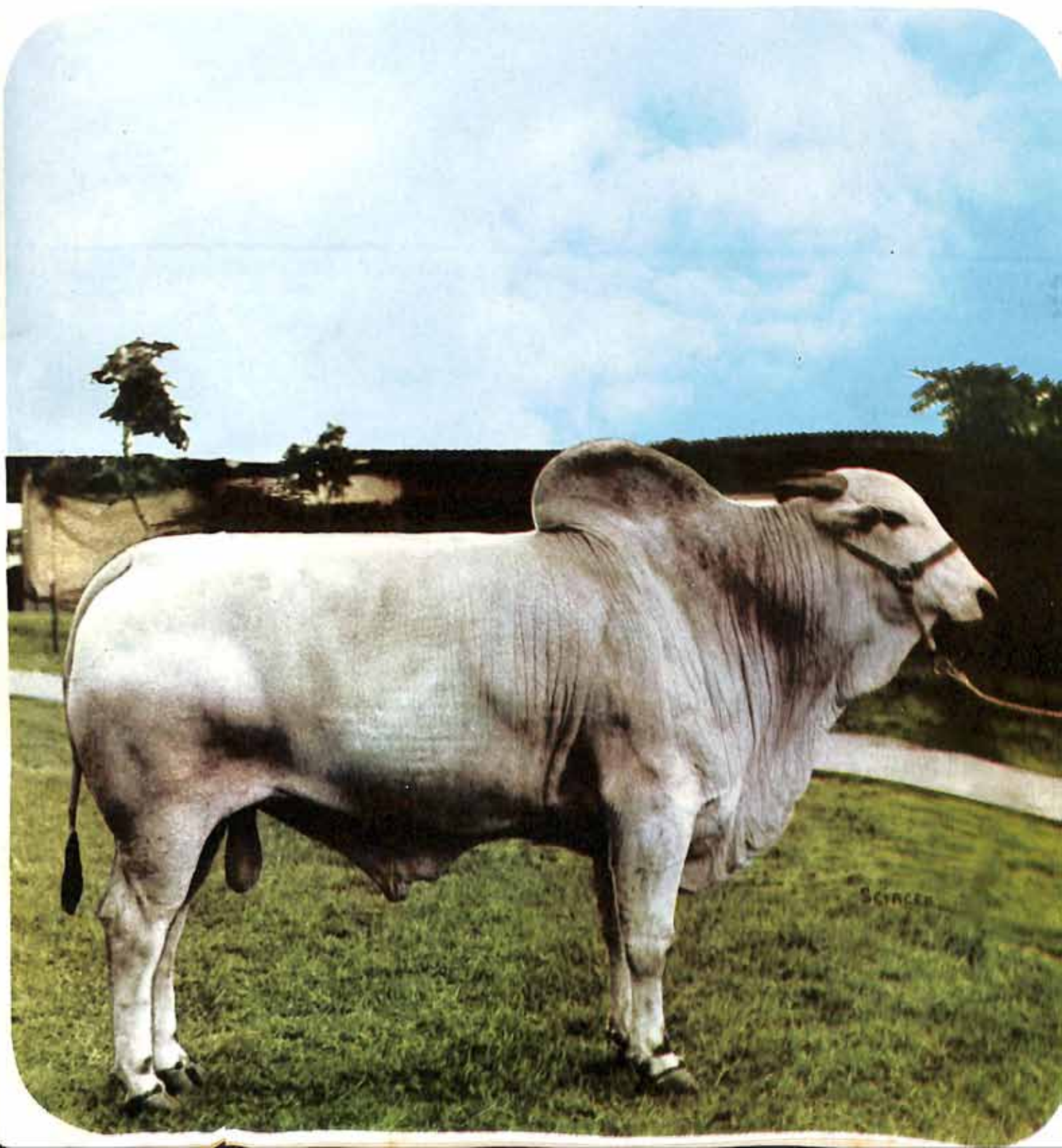


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Março - 1971 - Ano XLI - N.º 495 - Cr\$ 4,00

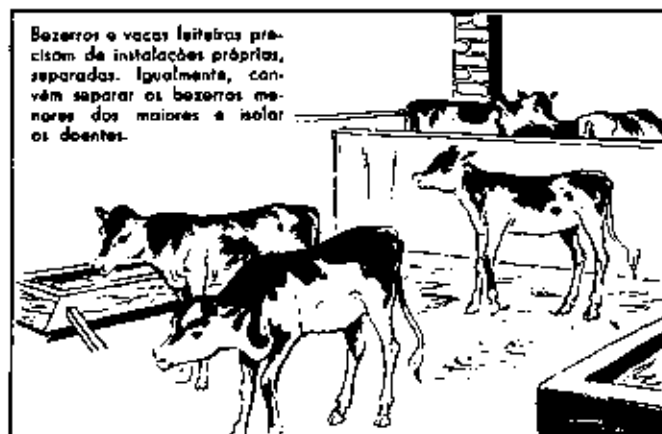
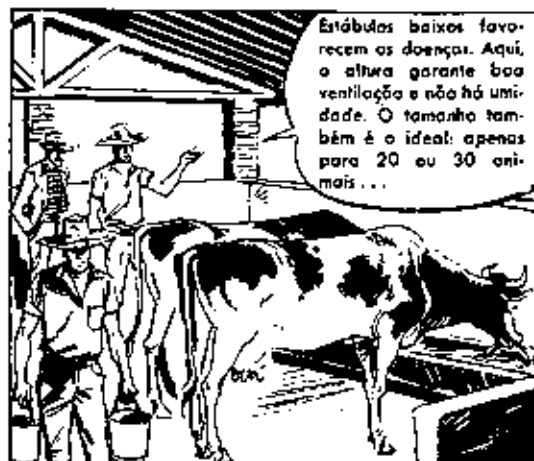
II Festa do Controle Leiteiro da APCB
Paranavaí - uma grande exposição
Exposição de Aracajú



INSTALAÇÕES PARA O GADO LEITEIRO



Uma instalação modesta para o gado leiteiro, bem cuidada, é mais eficiente que uma luxuosa... mas abandonada. Importante: construí-la em lugar alto, com suave declive e abrigada do vento Sul, - a maior dimensão volta para o nascente a fim de que todas as suas partes recebam os raios solares. Deve permitir fácil limpeza e desinfecção.



O rendimento do gado leiteiro aumenta com instalações adequadas

UMA COLABORAÇÃO

NESTLÉ

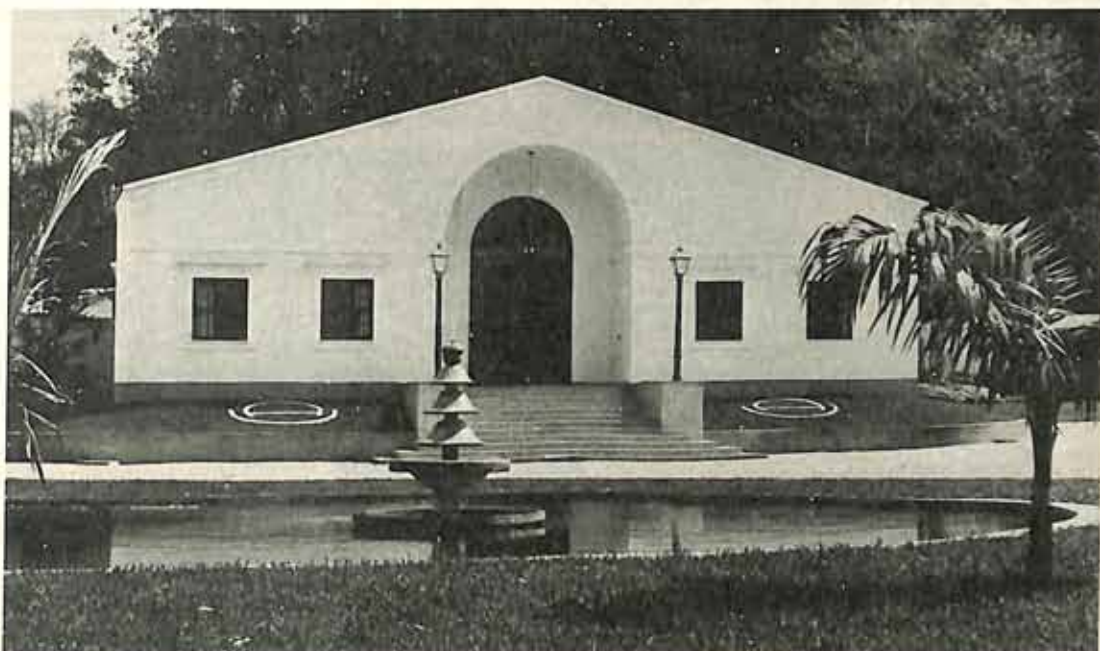
SETOR AGROPECUÁRIO

O PRIMEIRO
DE GRANDE CAPACIDADE
INSTALADO NO BRASIL



SERVIÇO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN DA

Fazenda Vargem Alegre



DISPÕE DE CÊRCA DE 30 SELECIONADOS TOUROS HOLANDESES, IMPORTADOS DO CANADÁ E ESTADOS UNIDOS, PORTADORES DE EXCEPCIONAIS PEDIGRIS E DE 3 TOUROS NELORE, FILHOS E NETO DO FABULOSO KARVADI.



CHINÊS VR

SÊMEN
à disposição
dos
srs. criadores
de
todo o Brasil



CARNATION BUTTER BOY HEILO

Estes touros pertencem ao plantel da Fazenda Vargem Alegre e estão a serviço da inseminação artificial.



Fazenda Vargem Alegre

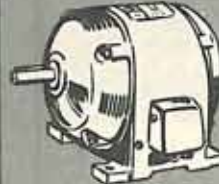
CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAÍ — RJ



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha de mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Sugador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Restrição a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco, motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Sugador em respa fixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: sacardilhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Feleços e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFEADORA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuf, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

GUIA AGRO PECUÁRIO

a mais recente publicação

da

EDITORA DOS CRIADORES

**primeira e única publicação fiscal dirigida
exclusivamente ao homem do campo.**

CADERNO N.º 1

- DIREITO TRABALHISTA RURAL
- PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL
- IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS
- IMPOSTO DE RENDA
- AGRONOMIA
- VETERINÁRIA
- e outros

DIREITO TRABALHISTA

(Estatuto do Trabalhador Rural)

● Relações do trabalho rural ● Que se entende por trabalhador rural ● Indústria rural ● Contrato de trabalho rural ● Quem não é trabalhador rural ● Aferição do trabalho agrícola ● Admissão de empregados e seu registro ● Duração do trabalho rural ● Remuneração ● Salário-mínimo ● Repouso e férias remuneradas ● Não tem direito a férias ● Moradia ● Trabalho das mulheres (casamento e gravidez) ● Trabalho de menores (trabalho insalubre ● educação) ● Contrato individual de trabalho ● Serviço militar ● Faltas (aposentadoria ● seguro doença ● multas) ● Indenização ● Justa causa para despedida ● Aviso prévio ● Estabilidade (rescisão amigável ● força maior) ● Sindicatos (formação dos sindicatos ● finalidade ● reconhecimento ● contrato coletivo de trabalho ● processo dos dissídios) ● Contribuição sindical (contribuição do empregado e contribuição do empregador) ● Enquadramento sindical rural (trabalhador rural ● empregador rural ● cobrança ● penalidades) ● Enquadramento jurídico dos administradores de fazenda.

PARTE PRÁTICA

MODELOS DE: contrato de trabalho por prazo indeterminado ● contrato de trabalho por prazo determinado ● aviso prévio ● comunicação de férias ● acordo para acumulação de férias ● recibo de férias ● pedido de demissão ● pedido de demissão de trabalhador estável ● advertência particular ● advertência pública a trabalhador faltoso ● suspensão por falta ao serviço ● comunicação de suspensão disciplinar ● recibo de aviso prévio em dinheiro ● pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave de empregado ● pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro ● recibo ("vale" de adiantamento de salário ● recibo de quitação geral ● recibo de quitação geral, com rescisão contratual ● recibo de salários ● folha de pagamento individual ● regulamento de empresa rural.

e mais: relações trabalhistas excluídas do "Estatuto" ● contrato de trabalho de safristas ● salário família ● Fundo de Garantia por Tempo de Serviço ● Repouso semanal remunerado ● Assistência judiciária gratuita ao trabalhador ● 13.º salário (época do pagamento ● valor da gratificação ● extinção do contrato de trabalho ● o cálculo da indenização na despedida ● o salário "in natura" e o 13.º) ● novas carteiras de trabalho ● o registro de empregados rurais é obrigatório.

CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

Apresentada em volume separado do **GUIA AGROPECUÁRIO** e do **CADERNO DE FICHAS**, porém um é complemento do outro).

Na apresentação dessa obra o autor, Eng.º Agr.º Oscar José Thomazini Ettori, afirma que a contabilidade é um instrumento de grande valia para auxiliar na gestão da empresa rural, porque ela orienta o agricultor na utilização mais eficiente dos recursos — terra, mão-de-obra, equipamentos, instalações, fertilizantes e outros — aplicados nas diversas culturas e criações.

E hoje a contabilidade também tem outra finalidade muito importante: atender a uma obrigatoriedade para fins de declaração do **Imposto de Renda** na agricultura.

Com a criação, pelo governo federal, dos **incentivos fiscais** para o setor agrícola, visando a acelerar o desenvolvimento de uma agricultura mais técnica e mais produtiva, o produtor rural ficou aliviado na carga tributária representada pelo **Imposto de Renda**.

A **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, registrando todos os tipos de investimentos, despesas de custeio e receitas — de todo o ano civil — fornece ao agricultor os elementos necessários para declarar seu **Imposto de Renda** e calcular todas as reduções permitidas pelos **incentivos fiscais**, além de mostrar-lhe os resultados financeiros obtidos na empresa durante o ano.

A **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** compõe-se dos seguintes capítulos:

I — DESPESAS DO ANO CIVIL

Despesas com:

- construções e instalações
- melhoramentos
- culturas permanentes em formação, pastarias e essências florestais (sementes e mudas • preparo do solo e tratamentos culturais: combustível • lubrificante • aluguel de máquinas • serviços especializados de terceiros e mão-de-obra) • defensivos vegetais • resumo das despesas em formação).
- equipamentos motorizados
- equipamentos a tração animal
- aquisição de animais para formação e/ou melhoria do plantel
- insumos de alta produtividade e outros (sementes e mudas selecionadas • fertilizantes e corretivos em todas as culturas • defensivos vegetais nas culturas anuais e nas permanentes já formadas • defensivos animais ou para criações • outros).
- diversas sem coeficiente ou de custeio (sementes e sais • combustível e lubrificantes • utensílios • ferramentas • embalagens • taxas e impostos e despesas legais • luz • força e telefone • salários • carros e serviços especiais • garros e bois • despesas de comercialização • reparos de equipamentos e veículos • reparos de instalações e benfeitorias).

II — RECEITAS DO ANO CIVIL

Receitas com:

- venda de milho
- venda de leite
- venda de animais
- produtos produzidos e consumidos no estabelecimento
- produtos próprios cedidos aos empregados
- outras vendas

III — INVENTÁRIO

- A — Terra
- B — Culturas permanentes
- C — Benfeitorias:
 - construções
 - instalações
 - melhoramentos
- D — Máquinas, veículos e equipamentos
- E — Animais de produção ou criação, reprodutores e de trabalho
- **RESUMO DO INVENTÁRIO**

IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

- Resultados financeiros apurados na empresa
 - A — Despesa e receita
 - B — Renda e retribuição aos fatores
- **IMPOSTO DE RENDA**
 - 1 — Investimentos ou incentivos fiscais
 - 2 — Despesas diversas de custeio
 - 3 — Instruções para preencher a cédula "G"
- **INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "G"**
 - 1 — Investimentos
 - 2 — Receita bruta total
 - 3 — Despesas de custeio
 - 4 — Resultado líquido III
 - 5 — Dados para o quadro 06 do Anexo "G"
 - 6 — Dados para o quadro 07
 - 7 — Dados para o quadro 09
 - 8 — Dados para o quadro 12
 - 9 — Dados para o quadro 10

• COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU • PREÇOS MÍNIMOS • EXTENSÃO RURAL • DIA DO COLONO • MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO • SEGURO GRUPAL DE ACIDENTES COM TRABALHADORES RURAIS • MESMO SITUADO EM ZONA URBANA O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL • CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INSP, PODEM USAR PLACA AMARELA • LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

IMPÔSTO DE RENDA

- Instruções pormenorizadas de como o agricultor deve preencher o formulário do **IMPÔSTO DE RENDA**
- Tributação dos rendimentos da exploração agrícola ou pastoril
- Coeficientes aplicáveis aos rendimentos
- Pessoa Física: dependentes e tabela progressiva
- Estímulos fiscais: florestamento e reflorestamento
- Cadastro de Pessoas Físicas
- Consultas sobre a legislação tributária federal.

PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

● Segurados ● Beneficiários (na qualidade de segurados, na qualidade de dependentes dos segurados) ● assistência médica ● Serviço social ● Benefícios (assistência à maternidade, auxílio doença, aposentadoria por invalidez ou velhice, pensão aos beneficiários em caso de morte, assistência médica, auxílio funeral, auxílio reclusão) ● Os que estão dispensados de contribuir para o Funfural.

● O IPI e os tratores, máquinas e implementos agrícolas ● Isenção de imposto de importação de sementes, espécies vegetais e animais reprodutores ● **ARRENDAMENTO E PARCERIA** (o que é subarrendamento ● o que é arrendador ● parceria rural ● quando se dá a parceria ● contratos escritos e verbais ● modalidades de arrendamento ● renovação do arrendamento ● benfeitorias ● modalidades de parceria ● direitos e deveres dos arrendadores e arrendatários.

Na parte prática de **ARRENDAMENTO E PARCERIA** serão publicados modelos de:

- Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado
- Notificação para retomada do imóvel rural
- Carta de notificação para retomada
- Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural
- Carta de notificação ou arrendamento
- Carta-proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador
- Contrato de parceria e contrato de financiamento
- Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais
- Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar.

● **PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL** ● OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

● **IMPÔSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS** (fato gerador ● contribuintes do imposto ● base de cálculo ● alíquota do imposto ● pagamento do imposto ● guias de recolhimento ● livros fiscais, etc.).

● **FUNDO NACIONAL DE REFINANCIAMENTO RURAL** ● **FUNDO DE ESTABILIDADE DO SEGURO AGRÁRIO** ● **FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI)** ● **FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE)** ● **FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FU-**

NEFERTIL) ● **TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA** ● **CRÉDITO RURAL** ● **SEGURO RURAL** ● **ELETRIFICAÇÃO RURAL** ● **AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL** (restrições impostas pelo A.C. 45/69) ● **DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS** ● **CADASTRAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS: É OBRIGATÓRIO.**

● **TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL:** Cédulas de Crédito Rural ● Cédula Rural Pignoratícia ● Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária ● Nota de Crédito Rural ● Inscrição e averbação da Cédula de Crédito Rural ● Nota Promissória Rural ● Duplicata Rural ● Garantias da Cédula de Crédito Rural ● Emolumentos pagos pela inscrição dessas cédulas.

● e mais: **MODELOS DE TODOS ESSES TIPOS DE TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.**

AGRONOMIA e VETERINÁRIA

● Atividades de rotina diária ● Calendário pecuário (Alimentação, Profilaxia, Manejo) ● Informações sobre diversas forrageiras (Nome da forrageira, Grau de palatabilidade, Resistência à seca e ao frio, Utilização, Rendimento, Propagação, época de semeadura, quantidade de semente, Exigência em solo, Observações) ● Cultura do milho e sorgo (demanda de mão-de-obra/Ha) ● Mão-de-obra gasta na formação de pastagem artificial ● Plano de utilização de pasto + capineira ● Plano de utilização de pasto, silagem de capim, milho ou sorgo ● Plano de utilização de pasto, capineira (ensilando o excesso) ● Plano de utilização de gramíneas e leguminosas ● Altura adequada de capins e gramas para pastoreio ● Tabela para cálculo das dimensões dos silos-trincheiras ● Calendário para determinar a época de parição da vaca ● Como alcançar ótimos resultados com a inseminação ● Contrôles de cobertura (Quadro e ficha para controle, Instruções) ● Importância econômica dos volumosos ● Cálculo das rações balanceadas ● Equivalentes forrageiros ● Teor de proteína total de alimentos comuns ● Volumosos, raízes e tubérculos ● Valor nutritivo dos principais alimentos (forragens verdes, frutas, raízes e tubérculos, silagens, alimentos volumosos secos, concentrados e diversos) ● Exigências nutritivas do gado leiteiro ● Doenças dos bovinos e tratamento ● Doenças das aves e tratamento ● Doenças dos ovinos e tratamento ● Doenças dos eqüinos e tratamento ● Plano de trabalho com rebanho ovino ● Doenças dos suínos e tratamento ● Adubação ● Horticultura ● Lavouras (preparo da terra, tipo de terra, plantas por Ha, espaçamento, adubação, rendimento).

● COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU ● PREÇOS MÍNIMOS ● EXTENSÃO RURAL ● DIA DO COLONO ● MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO ● SEGURO GRUPAL DE ACIDENTES COM TRABALHADORES RURAIS ● MESMO SITUADO EM ZONA URBANA O IMÓVEL RURAL PAGA IMPÔSTO TERRITORIAL RURAL ● CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA ● LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

GUIA AGROPECUÁRIO

mais uma iniciativa da

Editôra dos Criadores

Preencha o cupon abaixo e mande-nos acompanhado de um cheque, ou uma ordem de pagamento ou um vale postal de Cr\$ 85,00 pelos 3 volumes (GUIA AGROPECUÁRIO, CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA e CADERNO DE FICHAS).

Com direito a receber a publicação trimestral GUIA AGROPECUÁRIO, que a cada três meses irá colocando seus leitores a par das alterações surgidas no campo do direito agrário e no setor da economia agrícola.

A
EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"
SÃO PAULO — S.P.

Prezados senhores,

queiram, por gentileza, enviar-me os 3 volumes que compõem o GUIA AGROPECUÁRIO, a CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA e o CADERNO DE FICHAS ao preço de Cr\$ 85,00, para o que junto o respectivo cheque.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

FAZENDA (SÍTIO) _____

CIDADE _____ ESTADO _____

Obrigado

(Assinatura)

FICHAS DE CONTRÔLE DE PRODUÇÃO À VENDA:

Z-01 — Contrôre leiteiro — cento Cr\$ 39,00

Z-03 — Contrôre de cobertura —

cento Cr\$ 8,00

Z-02 — Contrôre de peso — cento Cr\$ 16,00

Z-04 — Contrôre de cobertura e

parição — cento Cr\$ 33,00

Para pedidos basta mencionar o número e a quantidade respectiva. Cheque ou vale postal em nome da Editôra. Porte incluso.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosenberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes —
Walter C. Battiston — Sílvia de
Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-
XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-
LEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 70,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 41,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 103,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 49,00
2 anos	Cr\$ 88,00
3 anos	Cr\$ 127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 50,00
2 anos	Cr\$ 90,00
3 anos	Cr\$ 130,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Março de 1971 — N.º 495

SUMÁRIO

Editorial	8
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	12
Bôlsa de Animais da APCB	16
II Festa do Contrôlo Leiteiro da APCB	17
Entrega dos troféus do Serviço de Contrôlo Leiteiro	18
Médias do rebanho	21
Produções médias do rebanho das lactações controlada pelo SCL em 1969	21
Reprodutores melhorantes para a produção "Medalha de Prata"	22
Reprodutores provados melhorantes que alcançaram a Medalha Prata de produção	23
Reprodutores provados melhorantes que alcançaram os mínimos para Medalha de Prata de produção	23
Melhores novilhos dos anos de 1968 e 1969	23
Melhores produtoras no S.C.L. 1968 — 1969	24
Melhores produtoras de 1968 no S.C.L.	24
Melhores produtoras de 1969 no S.C.L.	24
Reprodutora Emérita	24
Melhores rebanhos de 1969	26
Categoria de Longevidade	27
Novas detentoras de faixas na Categoria de Longevidade	27
As dez melhores novilhas do ano - Detentoras do troféu de 1968	28
Dez melhores novilhas de 1969 - Detentoras do "Troféu do Ano"	29
Esterilidade — X As quatro grandes doenças da reprodução: vibriose, tricomoníase, leptospirose e brucelose	30
XI — Equívocos no manejo do gado leiteiro	32
Imposto de Renda — Casos especiais sobre o Anexo G — Oscar J. Thomazini Ettori	14
Criadores em revista — PS Rocha Pombo	34
Pastagens — Fundamentos para manejo racional de pastagens — Elias L. Monteiro	38
Paranavaí: para uma grande exposição, um grande recinto	46
Fala o prefeito	49
Financiamento pecuário — É o primeiro passo da pecuária — Fernando R. Reis	66
Pecuária de corte — O Zebu na Bahia — José Paulo Cobas	68
Semente vai ter crédito	69
O boi parou e a cana passou — J.B. Passos	70
Climatologia — O clima do ano agrícola 1969-70 no Est. de São Paulo (II) — José Setzer	72
Instituto Brasileiro do Café — Resoluções n.º 518 e 519	76
A XXIX Exposição Agropecuária de Aracaju	82
Equinocultura — Aveia é o principal alimento do puro-sangue — Antonio C. Mendes	74
Secção Jurídica — Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico?	94
40 milhões para aumento da produtividade agropecuária	95
Cinofilia — Os filmes têm mostrado o amor aos cães — Antonio C. Mendes	97
Ferrugem e renovação — Osmany Junqueira	98
Relatório n.º 314 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da APCB	100
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — Fidelis Alves Netto	113
20 melhores produtoras de 1969	116
As melhores produções de 1969	116
Notícias do Rio Grande do Sul	138

NOSSA CAPA

A capa desta edição focaliza CABARÉ, extraordinário reprodutor da raça Nelore, pertencente ao criador de Paranavaí, Paraná, sr. Gilberto J.L. Valias. Aliás, neste mesmo número chamamos a atenção dos nossos leitores para a sensacional reportagem sobre a I Exposição Agropecuária e Industrial de Paranavaí, onde, dentre tantos magistrais produtos, CABARÉ laureou-se o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA.

DEVE-SE PENSAR NA LIBERAÇÃO

Está novamente em debate o abate de fêmeas. No Seminário Nacional de Pecuária, realizado em Uberaba foi discutido o assunto, sem que se chegasse a uma conclusão, mas obrigou todos os presentes a considerar os importantes aspectos do problema.

A liberação dos abates significa para os criadores praticamente um nivelamento de preços entre machos e fêmeas. Proibida como tem sido ou limitada dentro de aspectos técnicos, implica em dificuldade de venda, no caso de necessitar o criador de dinheiro. Embora a situação seja diferente da de há um ou dois anos, mesmo assim, o aspecto da proibição de abate permite, em último caso, um preço prejudicial aos criadores. Por outro lado, aqueles que fixaram investimentos na indústria e tem mercados a abastecer, naturalmente se interessam permanentemente por obter o produto básico pelo menor custo. Daí funcionar a proibição de abate de fêmeas como um autêntico fosso na vida econômica dos criadores.

Em termos de aumento de rebanho e de produção, a proibição funcionaria para o País, como uma arma ideal de defesa. Não abatendo vacas, teremos certamente mais bezerras e com isso o rebanho aumentará.

Dentro dessa linha de pensamento e por força das portarias e instruções oficiais, os serviços de fiscalização do Ministério da Agricultura têm cumprido suas obrigações no controle do abate, em que se permitiam apenas 30 ou 40% de fêmeas na matança, desde que tivessem mais de 7 anos. Depois, essas porcentagens foram sendo aumentadas e, em 1969, as exigências es-

tavam limitadas à idade das fêmeas a ser abatidas, não se permitindo que tivessem menos de 5 anos, e não ser em caso de doença, como brucelosa, de subnutrição ou de descartes por baixo valor zootécnico. Em 1970, a portaria de limitação de abate não foi emitida e até agora o assunto permanece em suspenso, embora se cumpra a de 1969. No entanto, o que a todos preocupa é que essas portarias e proibições tiveram a colaboração de grande parte da indústria, nos atos de compra de fêmeas, porém, nos momentos de abate parece-nos que essa mesma colaboração não foi tão eficiente. Como consequência, nosso rebanho não cresceu nêstes últimos dez anos.

Outro aspecto que vem sendo discutido juntamente com a liberação do abate de fêmeas focaliza o destino que se daria às novilhas meio-sangue nos casos de cruzamento a fim de obter novilhos industriais. Nos parece que esse problema é por demais limitado neste momento. São raros aqueles que se dedicam a esta prática, mesmo porque não há maiores estímulos para obter novilhos precoces senão uma antecipação de abate. O destino das fêmeas obtidas em cruzamentos feitos com tais propósitos pode realmente preocupar, limitando os benefícios alcançados com relação aos machos.

Realmente, o que prejudicou em parte a tese apresentada em Uberaba foi o debate que se travou quanto à oportunidade dos cruzamentos ou o destino das fêmeas, deixando-se de lado o tema principal. Agora a 22.ª Comissão Técnica da Secretaria da Agricultura de São Paulo — Raças de Corte e Derivados — ao apresentar seu

DO ABATE DE FÊMEAS ?

FIDELIS ALVES NETTO

relatório, se pronuncia favoravelmente ao livre abate de fêmeas.

Quais as prováveis consequências de tal medida para os criadores e para o País, no caso de ser adotada e difundida?

Haveria uma matança desenfreada de vacas? Certamente este perigo sempre estará presente, desde que realmente as fêmeas não tenham valor. Isto naturalmente ocorrerá, se o bezerro ou o novilho também forem desvalorizados. Mas não é isso o que se espera. De qualquer maneira, porém, os poderes públicos a qualquer momento poderiam retornar à proibição, caso visualizassem tal risco ou má interpretação da medida.

Haveria uma supervalorização das fêmeas? Supervalorização, dificilmente, mas uma valorização, sim, tanto daquelas capazes de reproduzir como daquelas às quais não resta outro destino que o abate e desde que sua carcaça tenha boa cotação no mercado.

Haveria sinal verde para os cruzamentos? Sim. Porém ele será útil de fato a partir do momento em que se pague melhor pelo novilho capaz de oferecer carne de boa qualidade.

Significaria aumento ou redução dos rebanhos? A palavra aqui estaria sem dúvida com os responsáveis pela política nacional das carnes. Caso prestigiem a produção pelos meios que puderem e principalmente dando-lhe seu verdadeiro valor e possibilitando o desenvolvimento de criações, em termos de médio e longo prazo, em nada a liberação do abate de fêmeas influiria no crescimento dos rebanhos. Mas, desde que isso não seja feito, a própria história está con-

tando; a proibição não parece ter funcionado, pois o rebanho estacionou, o que não devia ter acontecido.

A impressão geral entre criadores, que também são brasileiros e desejam ver aumentado o rebanho de seu País, é que não mais se justifica essa proibição, pois ela só os prejudica e não atinge os fins a que se destinou. Devem ser liberados os abates, ainda que isso nos cause a todos certas preocupações. Mas, ao mesmo tempo, espera-se que sejam atualizados e regulamentados os financiamentos que acabam de ser aprovados. Que haja compreensão, não liberalidade. Facilidades reais para que os criadores possam atender às suas despesas mensais de pessoal, conservação de pastos, forragens, sal, medicamentos, instalações, impostos, transportes, etc., etc. Tais financiamentos seriam resgatados uma ou mais vezes ao ano, à medida que se proceda a desmama, e até reformados se se prosseguir na recria e acabamento.

Se quisermos mais vacas em produção em nossas pastagens, suas crias têm que ter valor e seus proprietários os meios indispensáveis para continuar em seu trabalho. Isso significa que a carne tem que ter seu justo preço. Sem dúvida se impõe um controle para que o criador a todos aqueles que produziram essa carne recebam a adequada paga por seu trabalho e pelo capital empastado e para que não ocorram exageros. Um controle muito maior tem que ser exercido para que o custo da produção seja mantido, aumentado a diferença custo-venda, que no Brasil é das mais baixas do mundo. Somente assim haverá produção e o rebanho crescerá.

Política de carnes distorce pecuária

A política de carnes bovinas continua criando distorções em nossa pecuária de corte, apesar do esforço do governo federal no sentido de incentivar a produção. Três itens podem merecer críticas no momento: a) — a política de exportações; b) — a política de preços internos; c) — a política de financiamento.

As exportações acham-se contingenciadas, não podendo ultrapassar o limite de 36 mil t no BC e de 34 mil no RS. Ora, isso é muito menos do que se exportou em 1970 e talvez não venha a atingir os próprios níveis verificados em 1969. Como as nossas estatísticas e previsões pecuárias são deficientes e tardias, o único reflexo digno de consideração é o do mercado. E o que se observa é que ele não vem puxando satisfatoriamente nem no BC nem no RS. No BC, está sobrando muito quarto dianteiro, que assim se desvaloriza. E isso repercute na cotação do novilho para abate. No RS, a base de Cr\$ 1,36 por kg bruto, que vem vigorando para a safra, está bem abaixo do nível argentino (Cr\$ 1,85), apesar da grande queda havida em março em Liniers, provocada artificialmente por medidas governamentais. Dessa forma, à falta de um critério prévio para fixar cotas de exportação, melhor teria sido deixar o mercado livre para as remessas, vigiando-se para prevenir excessos encarecedores da matéria prima. Isso de dizer, como se disse no RS, que, mais tarde haverá mais gado e o teto será elevado, não consola, sobretudo aos pecuaristas que precisam vender antes do aumento do limite.

Os preços internos vêm sendo submetidos ao que já se chamou de "tabelamento branco". O mercado é livre (inclusive para não contrariar o BIRD, que financia o CONDEPE), mas não pode subir além de determinado preço para não incomodar o consumidor e a opinião dos jornais cariocas... Nem ultrapassar a expectativa ministerial de correção das Letras do Tesouro, que se lastreia na evolução do custo da vida. Ora, essa intervenção mal disfarçada no mercado de carne, sustentada com ameaças de retirada de financiamentos e outras, cria limitações nos negócios e poderá refletir-se, gradativa mas inexo-

ravelmente, nos setores de cria e recria, que se visa a amparar, mediante uma política especial de crédito. O criador e o recriador, ante o esmorecimento do mercado, terá receios de fazer programações, por mais generosamente financiados que sejam, temendo o endividamento, fantasma que muito assusta o nosso pecuarista tradicional.

Em face das limitações à exportação e da pressão nos preços do atacado da carne, a estocagem poderia permitir mais desafogo ao comércio de novilhos. Mas a safra está chegando à plenitude e nada se sabe das anunciadas programações de armazenamento de carne congelada. Medida, aliás, que pouco seduz aos abatedores, em face de amargas experiências realizadas em passado recente. O ônus teria talvez de ser enfrentado pelo governo.

Finalmente, há a considerar que as recentes mudanças operadas no sistema do crédito pecuário acham-se imbuídas de indisfarçável propósito de abolir a intermediação no acabamento do boi. Situa-se o ideal do criador, que recrie e engorde o próprio bezerro, encurtando o tempo para o abate e eliminando encarecedoras margens de lucro. Ora, o encurtamento do período do preparo poderá se fazer sem eliminação do intermediário, diante da melhoria dos meios de transporte no país. Constitui, antes, medida de alçada zootécnica. Quanto à eliminação de intermediários, a especialização pode ser necessária e útil tendo em vista as distâncias geográficas (caso do BC), a ausência, na mesma fazenda e região, de terras que suportem a engorda (área dos cerrados pobres) e dificuldades de organização empresarial. Trata-se de um ideal, a ser atingido a longo prazo (e sempre parcialmente); mas a curto e longo prazo, poderá causar distúrbios no suprimento de matéria prima aos matadouros. Aliás, as Autoridades Monetárias parecem ter recuado um pouco, pois adiaram por mais um ano a vigência das notas promissórias rurais, relativas às operações entre invernistas e frigoríficos, que deveriam cessar em fins de março.

Nas outras áreas da produção animal de maior vulto do país, deve-se registrar

o drama leiteiro. Os produtores estão querendo um aumento de 28% sobre 1970, para que possam acompanhar a evolução geral dos preços havida entre 1966 e 1971. Argumenta-se, inclusive, que os custos específicos do leite, entre 1966 e 1971, devem ter subido mais do que a inflação, pois as cotações de: rações, do arame, dos produtos veterinários e dos utensílios de ordenha parecem ter ultrapassado, no período, a média do índice 2 da "Conjuntura Econômica" (Fundação Getúlio Vargas).

O certo é que, em parte devido à seca de 70/71, mas em grande parte também devido ao desencorajamento financeiro, os pecuaristas vêm destinando menos leite às usinas, nas principais bacias leiteiras do Brasil Central. Os estoques de manteiga, queijo, leite em pó e laticínios em geral caminham para zero, com o inverno à porta. Naturalmente, em face disso, fala-se em importação de excedentes americanos e europeus, obtidos lá fora à custa geralmente de subsídios. Não parece uma saída saudável, pois os estímulos que dermos às entradas de produto de fora, melhor seriam aplicados em incentivos ao produtor nacional — a começar, obviamente, do preço remunerador. A produtividade — de que tanto se fala — não se alcança de um dia para outro, é uma estrada árdua, não havendo fórmulas milagrosas. Enfim, pecuária leiteira do Brasil ainda é muito jovem para que dispense uma política especial de amparo. Mais jovem talvez do que a indústria, super-protegida.

Quanto à suinocultura, não há informes de monta. A lá está sofrendo impacto da queda internacional de preços (25% menos do que em 1970), havendo receio de impasse no sul, com produto sem escoamento. A avicultura está em fase de maré montante de preços, e apesar das crises cíclicas, decorrentes de um mercado ainda imaturo e de falta de melhor planejamento de atividades das granjas e das fábricas de rações, as perspectivas do setor são boas — talvez as melhores da produção animal do Brasil neste ano de 1971. — M. M. C.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

Boi gordo começou a declinar ligeiramente em março, sob pressão das limitações à exportação e do tabelamento branco da carne no mercado interno. E naturalmente pagando tributo ao início da safra das águas. O porco manteve-se estável em SP, mas revelou certa fraqueza no sul. O leite passava por cima das tabelas e conveniências, premido pela notória escassez. O frango continuava em alta, dada a pressão da procura, e o ovo folgava com a quaresma, que lhe inchava o preço.

Boi começa descida das águas, leite anarquiza preços de cota

NOVILHO CEDE

O preço do novilho para abate em SP e regiões vizinhas andava em março em torno de Cr\$ 41,00 por arroba, peso morto, livre de frete e imposto, na fazenda. Queda ligeira, ante o nível dominante de Cr\$ 42,00 no mês anterior. Atribui-se o declínio à desmoralização do mercado de dianteiro, de exportação limitada, bem como ao "tabelamento branco" do traseiro especial, acompanhado da invasão do atacado da carne por paraquedistas, como é próprio da época. Outra coisa: a safra afinal principiava, as chuvas estavam refazendo as pastagens, que já nutriam melhor os animais.

Paradoxalmente, no Brasil Central o mercado de garrotes para recria e de boi magro para engorda continuava firme, sob a proteção, aliás, de novos processos

de financiamento, que buscam as "cabeceiras". Em Mato Grosso, posto Pantanal, dificilmente se encontrava boiada aceitável fora da faixa de Cr\$ 450,00 a 500,00 por res. Em Goiás e no Triângulo, até além de Cr\$ 500,00.

Apesar da queda do preço do novilho na Argentina (cerca de 20% em um mês), o mercado da safra no RS ainda acusava o preço entre Cr\$ 1,35 e Cr\$ 1,40 por kg, no interior.

No atacado paulistano, o traseiro especial cotava-se até a menos de Cr\$ 3,60 por kg (nível oficial) e o dianteiro andava a menos de Cr\$ 2,70. A ponta de agulha mal pegava Cr\$ 2,10. A carne de 1.ª comum, no varejo de SP, oscilava entre Cr\$ 5,50 e Cr\$ 5,60 por kg.

PORCO SOBE E DESCE

O mercado de suínos registrava a média de Cr\$ 32,00 por arroba nas transações da praça de São Paulo, contra Cr\$ 31,00 no mês anterior, peso vivo com 20% de desconto. A alta deverá ter decorrido de muita chuva, o que tornou irregular as entradas. O preço do porco de exportação no RS, entretanto, descia: esteve a Cr\$ 1,40 por kg bruto vivo, chegou a Cr\$ 1,35. Baixa sazonal. A carne suína no atacado pegou em março, em São Paulo, a média de Cr\$ 2,33, contra Cr\$ 2,43 no mês anterior. Isso indicava encolhimento da procura no retalho.

Leite, drama

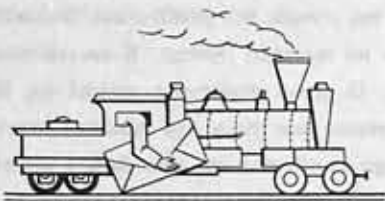
O preço do leite no interior, em março, aproximava-se celeremente do nível de Cr\$ 0,40 para o cota, mais excesso de gordura. O próprio extra-cota tendia a desaparecer. Os efeitos da estiagem cavaram fundo nos retiros e os custos estavam muito elevados para que se suprissem, convenientemente, as dificuldades da alimentação natural. Reduziam-se as margens de leite para industrialização e escasseavam os estoques de leite em pó, queijo e manteiga. Os produtores aguardavam solução da SUNAB quanto à reivindicação de aumento do preço.

GALINHA VOA

O frango no interior, em março, estava chegando perto de Cr\$ 2,00 por kg vivo de novo. No atacado paulistano, o misto vivo chegava a Cr\$ 2,25 e o morto a Cr\$ 3,35. A tendência de alta persistia, devendo-se a uma retração havida nas grandes cortes, após as baixas verificadas há poucos meses. E a

procura naturalmente pressionava, ante a menor oferta nas casas de carne.

O ovo era tanguido pela quaresma, acusando os grandes no mercado o preço de Cr\$ 63,00 por caixa de 30 dúzias, contra Cr\$ 58,00 em fevereiro, no mercado paulistano.



Sua carta chegou

Capins e leguminosas em aclimação no Brasil

SR. PAUL R. RAYMAN — Ibirarema,
SP.

Em primeiro lugar, quero que reinicie a publicação do meu anúncio na seção dos "Classificados". Tenho notado que grande número dos leitores da "Revista dos Criadores" não conhece quase nada sobre as plantas que anuncio. O capim Kazungula é completamente desconhecido. Quero, pois, dar algumas explicações que gostaria de ver publicadas.

Sou pequeno pecuarista, muito me interessando a melhora dos pastos. Tenho conseguido estabelecer contatos com especialistas de várias partes do mundo, como Austrália, Rodésia, Flórida, Havai e Estados Unidos, dos quais tenho recebido valiosas informações e amostras de sementes de capins e leguminosas. Estas plantas tenho multiplicado para meu próprio uso e tenho vendido sementes a outros interessados, para custear a reforma dos meus pastos.

Todo criador entende que é unicamente pelo pasto que se pode conseguir uma

produção animal realmente econômica. Tem que lançar mão de suplementos e reservas como silagem e feno em alguns meses do inverno, mas o peso da produção fica a custo do pasto. Com a introdução de várias leguminosas e alguns novos capins de ciclo vegetativo bem longo, em conjunto com a adubação fosfatada, é possível prolongar sensivelmente o tempo em que há forragem de qualidade disponível no pasto. Quanto mais pudermos fazer neste sentido, maior será o lucro, porque diminui o tempo que temos que contar para silagem e outros tratos, que sempre aumentam o preço de custo.

Muitos criadores já compreendem a importância das leguminosas no pasto para manter a qualidade (ou teor de proteína) durante mais tempo, quando o capim começa a madurar e para fornecer N mais econômico do que por intermédio do adubo nitrogenado. Mas o fosfato é necessário para favorecer o estabelecimento e desenvolvimento delas. Recomenda-se dominância das leguminosas, pelo menos nos primeiros anos, porque assim vão melhorando as condições de fertilidade do solo, acumulando o nitrogênio tão necessário para a boa produção das gramíneas que vão aumentando por si. Devem-se plantar misturas de três a quatro leguminosas e um ou dois capins de ciclo longo, comparáveis na palatabilidade, e compatíveis um com o outro. A proporção da mistura de sementes deve ser mais ou menos esta: 10 quilos de leguminosas para 1 quilo de capim. Se o capim for plantado por mudas, a distância deve ser larga, pelo menos 2 metros x 2 metros; e as sementes das leguminosas 1 m x 1 m em covas, a fim de que haja tempo para as últimas se estabelecerem bem e ficarem fortes, antes de concorrer com os capins, sempre mais vigorosos. O pecuarista não se deve preocupar tanto com a "formação" do capim nos primeiros anos. A cobertura do solo deve ser feita com as leguminosas, que os capins de qualidade aumentam por si. Quando as condições de fertilidade são boas, não há problema para o aumento do capim. Assim, podem-se manter capins exigentes, de boa qualidade, nos solos mais fracos. Recupera-se este solo, enquanto se desfruta da produção cada vez mais intensiva do gado.

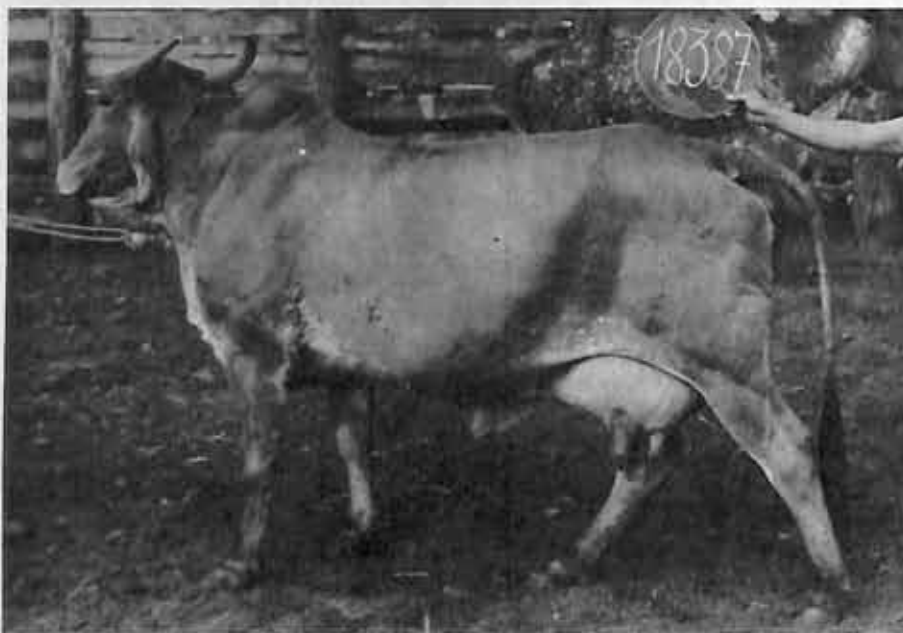
Por falta de capital, fui muito sacrificado no eu conseguir plantar os primeiros piquetes destas plantas. Mas neles já pude soltar o gado. Aumentou o leite 20% desde o primeiro dia, comparado com pasto regular de Pangola, mas sem adubo ou leguminosas. Quando eu puder ter área suficiente plantada para o gado, tendo sempre disponível um piquete deste tipo, tenho certeza de que o aumento na produção será ainda maior, pela acumulação de fatores como: maior fertilidade da vacada, novilhas pegando cria mais novas, novilhas engordando mais depressa; enfim, maior desfrute, bezerras mais pesadas na desmama, além de mais leite.

Há dois anos, recebi um pouco de sementes do capim Kazungula Setaria da

(Cont. na pág. 121)

FOTO DO MÊS

Campeã Mundial da Raça Gir



● CALDEIRA — Reg. 18.387. Gir Leiteira, filha de Zito e Dinamarca. Em contrôlê oficial realizado pelo Serviço de Contrôlê Leiteiro da APCB produziu em 290 dias 7.748,510 kg de leite e 328,9 kg de gordura, com 4,24%. A produção média diária dessa extraordinária crioula nacional da raça Gir nesses 290 dias foi de 26,719 kg de leite e 1,134 kg de gordura. CALDEIRA, que é propriedade do sr. Francisco F. Barreto, Fazenda da Serra, em Mocóca, SP, com esse resultado é a CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira da raça Gir.

Ford Jeep: o único carro capaz de virar o Brasil do avêso.

O Jeep tem uma vasta fôlha de serviços prestados a fazendeiros, agricultores, construtores, engenheiros, geólogos, médicos, vendedores, prefeitos, governadores, presidentes e outros profissionais e autoridades civis e militares.

Não existe neste país outro carro tão profissional, capaz de executar trabalhos específicos, entrar e sair bem de qualquer situação.

Compre um Ford Jeep. Você terá um carro que descobriu o Brasil muito antes de muito brasileiro.

FORD JEEP



QUALIDADE UNIVERSAL FORD



Tem coisas que só o Ford Jeep faz.

CASOS ESPECIAIS SOBRE O ANEXO "G"

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI
Eng. Agr.

Dando continuidade ao trabalho "Como Preencher o ANEXO G da Declaração do Imposto de Renda", divulgado na "Revista dos Criadores" número 494 de fevereiro último, consideraremos agora algumas observações complementares e outras especiais que auxiliam o agricultor na sua declaração de imposto de renda.

1 — Caso do Condomínio — os condôminos precisam apresentar um ANEXO G contendo os dados que mostrem os resultados de sua efetiva participação no condomínio. O certo será cada condômino ter o ANEXO G preenchido com os dados globais do condomínio e em seguida fazer outro ANEXO G individual para mostrar a situação do declarante. Este deve conter:

- a) seus dados pessoais nos quadros 01 e 03;
- b) as características e atividades do imóvel rural nos quadros 04 e 05;
- c) os dados do condomínio global reduzido às proporções de sua participação individual para os quadros 06, 07, 08, 09 e 10.

2 — Casos de parceiros — Estes, desde que obrigados a apresentar a declaração do imposto de renda face aos níveis de renda mínimo estabelecido a outras exigências correlatas (veja artigo na Revista dos Criadores, Janeiro 1971, n.º 493, páginas 27 e 29) preencherão também um ANEXO G, indicando nele sua efetiva participação, porquanto os dados registrados devem refletir a situação pessoal do declarante. Assim ele preenche:

- a) seus dados pessoais nos quadros 01 e 03;
- b) as características e atividades do imóvel rural nos quadros 04 e 05;
- c) as áreas das culturas que executou (área global das culturas feitas em parceria) nos quadros 08 e 07;
- d) os investimentos feitos em decorrência das culturas que realizou em parceria, mas referente somente a parcela que lhe coube como parceiro, no quadro 08;
- e) no quadro 10 — a receita bruta e as despesas de custeio que lhe coube pela

realização das culturas em parceria, isto é, uma fração do global realizado nas culturas em parceria. Essa fração é equivalente a sua participação na parceria ou melhor, ela representa a receita e as despesas de custeio de responsabilidade do parceiro;

f) os demais valores para os itens 03 a 13 do quadro 10 são calculados a partir dos valores 01 e 02 registrados pelo parceiro.

3 — Caso dos arrendatários — Estes devem preencher o ANEXO G seguindo o procedimento descrito para o caso do parceiro. Assim, ele deve considerar suas atividades como uma unidade produtiva e os dados registrados nos quadros 01, 03, 06, 07, 08, 09 e 10 devem refletir sua situação individual e pessoal. Nos quadros 04 e 05 devem ser registradas as características do imóvel arrendado ou do imóvel onde se encontra a área tomada arrendada para suas atividades.

4 — Casos de alienação da propriedade — Quando isto ocorrer é necessário que se faça constar no instrumento de transferência — escritura e documentos semelhantes — não só o valor global da venda mas também o valor, em separado, dos produtos colhidos (estoques) e dos animais que entraram na venda juntamente com o imóvel, porquanto os valores destes últimos (produtos colhidos e estocados e os animais) precisam figurar como receita bruta do ANEXO G do vendedor.

5 — Proprietários domiciliados no exterior — Quando obtêm renda de atividade agrícola ou pastoril em imóveis rurais dentro do Brasil precisam, também, preencher o ANEXO G e recolher o tributo até 29 de janeiro do ano seguinte ao ano base. Se o ano base é de 1970 o tributo devido é recolhido até 29-1-1971.

6 — Indústria extrativa animal — Toda pesca ou captura de pescados em rios, lagoas e águas marítimas que forneça rendimento pela venda do produto "in natura" é considerada indústria extrativa animal.

Como tal, os rendimentos assim obtidos são lançados no ANEXO G para efeito de calcular o tributo a ser recolhido pela declaração da renda.

As caças várias, incluindo pássaros e insetos, quando explorados de modo a produzir rendas, também são consideradas indústria extrativa como a pesca, e assim, têm seus rendimentos tributáveis calculados no ANEXO G.

Os pequenos animais mantidos em cativeiro para exploração, visando produzir renda pela venda direta dos mesmos ou de seus produtos ou derivados, são consideradas extrativas, e como tal os rendimentos decorrentes dessas atividades são incluídos no ANEXO G. Como exemplo temos as criações de galináceos (frangos de corte, de postura, pintos de um dia, etc.), marrecos, coelhos, codornas, pássaros, peixes, abelha de mel, etc., bem como seus derivados: ovos, carne, peles, pêlos, penas, mel, etc.

7 — Indústria de transformação de produtos agrícolas e animais — Só quando esta transformação é feita pelo próprio agricultor ou pecuarista (englobando também os parceiros, arrendatários e condôminos), tem ele o direito de incluir os rendimentos derivados desses produtos industrializados no ANEXO G. Deve-se lembrar que essa transformação, além de ser feita pelo próprio agricultor ou pecuarista, precisa ser feita com a matéria prima obtida na propriedade explorada. Como exemplo de produtos manufaturados pelo próprio agricultor com matéria prima de sua exploração temos: aguardente, embutidos (linguiça, salame, salsicha, etc.); manteiga, queijo, doces, banha, farinhas, óleos, estearas, jácãs, cêrcas, etc.

Feitas as considerações sobre determinados casos especiais que podem ocorrer com frequência entre os produtores rurais, precisamos alertar os mesmos sobre os seguintes aspectos finais que dizem respeito ao preenchimento do ANEXO G ou a escrituração agrícola ou agropecuária:

1 — Período que deve constar das anotações ou registros na contabilidade — é o do ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do ano, porque os dados e valores registrados no ANEXO G precisam se referir a esse período. No ano base de 1970 e exercício de 1971 esse período vai de 1.º-1-70 a 31-12-70. Assim é normal que na atual declaração de renda do exercício de 1971 entrem despesas realizadas com a safra de 1969/70 e com a safra de 1970/71 também, enquanto a receita será somente aquela obtida dentro de 1970. Isso precisa ser feito assim porque, no geral, o ciclo das culturas (período da safra) cobre partes de dois anos consecutivos. Isso também pode ocorrer com determinadas explorações animais.

2 — Escrituração quando existir duas ou mais propriedades rurais possuídas ou exploradas pela mesma pessoa — em tais casos a escrituração ou a contabilidade pode ser contralizada numa só, desde que sejam tomadas as precauções ou que se utilize um procedimento que permita individualizar os dados próprios para cada propriedade, isto é, tenham-se informações separadas sobre características do imóvel, áreas cultivadas, número de animais existentes, despesas, investimentos e receita para cada propriedade, porque é necessário se ter um ANEXO G e um rendimento tributável para cada imóvel.

3 — Quantos ANEXO G — deve ser um para cada propriedade explorada, ainda que as mesmas pertençam ao mesmo dono ou seja explorada pela mesma pessoa. Note-se que:

3.1 — quando várias propriedades são contíguas, pertencem ao mesmo dono e são exploradas como uma única unidade produtiva, esta pode ter um só ANEXO G.

3.2 — quando várias propriedades são contíguas mas são exploradas como unidades distintas, elas precisam ter um ANEXO G individual (um para cada propriedade);

3.3 — quando várias propriedades não são contíguas, isto é, são independentes, cada uma delas precisa ter seu ANEXO G, mesmo que explorada sob uma única pessoa ou administração.

4 — Rendimento líquido tributável quando se tem mais de um ANEXO G — os diversos rendimentos líquidos tributáveis (item 13 do quadro 10 do ANEXO G) de cada ANEXO G (um para cada propriedade do mesmo dono ou declarante) devem ser somados de modo a se ter um só global. Este total global do rendimento líquido tributável é o valor que deve ser levado a cédula G (bloco 6) da declaração de renda do respectivo produtor rural para efeito do cálculo do imposto a recolher.

5 — Aproveitamento dos incentivos nos seguintes casos especiais:

5.1 — quando há sobra de incentivos, isto é, quando o valor do incentivo é de tal monta que a redução máxima permitida (item 07) ainda deixa uma sobra (item 09 do quadro 10) sem ser aproveitada — neste caso o excesso apurado (item 09 do quadro 10) poderá ser aproveitado na mesma propriedade durante os

três próximos exercícios seguintes, isto é, no seu valor total ou parcial tal excesso poderá ser utilizado (lançando-o no item 04 do quadro 10) no ano seguinte ou nos três anos seguintes conforme a conveniência. Contudo, só pode ser utilizado nesta mesma propriedade ou exploração;

5.2 — quando há sobra de incentivo numa propriedade mas há falta em outra — quando o mesmo dono possui mais de uma propriedade, ele não pode absolutamente jogar o valor da sobra de incentivo (item 09) de uma para outra propriedade quer no mesmo ano ou nos anos seguintes. O valor do item 09 (excesso de redução ou sobra de incentivo) precisa ser aproveitado na mesma propriedade ou exploração.

5.3 — quando a propriedade não dá receita líquida ou quando esta é negativa, isto é, o valor do resultado líquido I (item 03 do quadro 10) é igual a zero ou negativo — quando isto ocorre o valor do investimento (item 05 do quadro 10) poderá ser integralmente reservado para ser aproveitado de uma só vez no ano seguinte ou parceladamente nos três anos seguintes. Esse aproveitamento, também, terá que ser utilizado na mesma propriedade ainda que o declarante explore ou tenha outros imóveis rurais.

6 — Despesas de custeio — finalmente com respeito as despesas de custeio (item 02 do quadro 10) o produtor rural precisa observar que os valores dos investimentos que se correlacionam com despesas de custeio, como adubos, rações, etc., são deduzidos cumulativamente da receita bruta total e e/ou do resultado líquido, isto é, seus valores normais entram no item 02 (despesas de custeio) para abater da receita bruta (03) e depois, aumentados pelos coeficientes, entram novamente no item 08 para abater do resultado líquido II.

O declarante, nesta questão, deve ficar atento, para ver a oportunidade que o permite gozar de ambos, porque, em determinados anos, o imóvel pode obter renda de um produto que resultou de um investimento feito na respectiva exploração nesse ano. Em tal situação esse investimento se torna também despesa de custeio e portanto pode ser deduzido cumulativamente: uma vez da receita bruta com seu valor normal simples e outra vez do resultado líquido II como investimento cujo valor acha-se, então, expandido pelo seu coeficiente. Exemplo: novilhas PC adquiridas no início do ano é um investimento para melhoria do plantel. Se, porém, é vendida antes do fim do ano gerando uma receita para o imóvel rural, seu preço de aquisição corresponde também a uma despesa de custeio. Ambos valores, são, pois abatidos da receita bruta e do resultado líquido, respectivamente, isto é, da receita bruta (01) abate-se um valor igual ao seu preço de compra que entra como despesas de custeio (02) e do resultado líquido (03) deduz-se um valor correspondente ao do investimento (preço vezes coeficiente de expansão dado pelo item 07 do quadro 10).

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGULHAS — SERINGAS — VACINAS e SOROS — SAIS MINERAIS — SEMENTES — PASTAGENS EM GERAL — INSETICIDAS — PULVERIZADORES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — AVICULTURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 39

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 137 — 1 Cavalo	Mangalarga — NR	30 m.	3.000
3 Éguas	Mangalarga — NR	2/3 a.	1.000
N.º 138 — Cavalos (3)	Mangalarga — NR	3/6 a.	1.200/2.500
Mulas (2)	—	4/10 a.	1.000/1.600
N.º 139 — 2 Reprodutores	Hol. pb — P.O.	4 a - 8 m. — 12 m.	3.000/7.000
N.º 140 — 1 Reprodutor	Hol. vb — PCOC	3 a. — 9 m.	5.500
N.º 141 — 1 Lote Fêmeas (50)	Sta. Gertrudis — 3/4	30/72 m.	850/1.000
1 Lote Fêmeas (15)	Sta. Gertrudis — 1/2	30/72 m.	750/900
1 Lote Machos (30)	Sta. Gertrudis — 3/4-7/8	18/24 m.	800/1.000
N.º 142 — 1 Lote Fêmeas (8)	Guzerá — NR	18/60 m.	12.000
1 Lote Machos (5)	Guzerá — NR — RE	7/24 m.	8.000
1 Reprodutor	Guzerá — RE	5 anos	7.000
N.º 143 — Éguas (2)	Mangalarga — NR	30 m.	500
Potro (1)	Mangalarga — NR	30 m.	500
N.º 144 — 1 Reprodutor	Hol. pb — P.O.	20 m.	8.000
N.º 146 — Reprodutores (10)	Hol. vb — PO — PC	5/23 m.	2.000/5.000
N.º 147 — 1 Lote Vacas (12)	Jersey — P.O.	30/120 m.	2.000/2.500
1 Lote Bezerras (6)	Jersey — P.O.	2/9 m.	1.000/2.000
2 Reprodutores	Jersey — P.O.	3 a. — 7 a.	2.000/3.000
N.º 148 — Reprodutores (10)	Hol. pb — P.O.	3/21 m.	1.200/5.000
N.º 149 — Reprodutor	Gir Leiteiro	30 m.	1.600
N.º 150 — 1 Lote Vacas (20)	Hol. pb. — Mestiças	36/60 m.	1.200/1.400
1 Lote Novilhas (24)	Hol. pb. — Mestiças	24/36 m.	1.000/1.200
1 Lote Bezerras (14)	Hol. pb. — Mestiças	12 m.	500/600
2 Reprodutores	Hol. pb. — P.O. — P.C.	36 e 72 m.	2.000/3.500

PROCURAS

Procuras	Raças	Gráu de Sangue, Idade e N.ºs
N.º 46	Garrotes Mestiços	12 meses (média) 150
N.º 47	Hol. pb.	Mestiças — 1.ª cria — 20/25
N.º 48	Nelore — Garrotes	9/12 meses — 400/600
N.º 49	Poneys — Machos-Fêmeas	Puros 10/12

A pedido remeteremos o boletim semanal de ofertas

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sôbre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

II FESTA DO CONTRÔLE LEITEIRO DA APCB

Muitas foram as vezes em que os criadores que possuem rebanho inscrito no SCL da A.P.C.B. foram convocados para reuniões afim de comemorar resultados alcançados. Realmente este é um trabalho dinâmico onde dia a dia podemos conseguir novos e melhores resultados. Entre outras razões esta foi uma das que motivaram sua criação ou seja estimular a melhoria de nossos plantéis.

Hoje estamos reunidos para proceder a entrega de prêmios e troféus alcançados com lactações registradas no decorrer de 1968 e 1969. Esta reunião está um pouco atrasada quanto aos feitos de 1968 mas não tanto quanto aos de 1969. Porém sempre é tempo de se corrigir atrasos, como estes, desde que não nos percamos e esqueçamos aquilo que foi realizado.

Nesta oportunidade estarão sendo entregues aos Srs. possuidores de rebanhos inscritos em controle lembranças e certificados relativos a vários tipos de resultados que se pode colher dentro do complexo controle leiteiro. Sim é já um complexo como veremos a seguir:

1. Certificados de médias de rebanho registradas em 1968 e em 1969. De cada plantel inscrito naqueles anos haverá um certificado contando o que foi registrado e calculado em um método padrão com todas as lactações ajustadas para 305 dias, duas ordenhas, idade adulta. Assim eles serão apresentados sempre, tal como vem sendo publicado e divulgado.

2. Diploma de MEDALHA DE PRATA aos proprietários dos reprodutores que nos testes de progênie se revelaram melhorantes, apresentando filhas com produções médias bem acima da média da raça e com uma razoável percentagem delas, sempre mais de 50% com lactações em Livro de Mérito.

3. Diploma de REPRODUTORA EMÉRITA, com MEDALHA DE PRATA aqueles que conseguiram conduzir suas boas produtoras de forma a alcançar três lactações sucessivas ou cinco alternadas de maneira a alcançar por igual vezes o título de LIVRO DE ESCOL

ou seja obter o LM com nova parição em intervalo limitado.

4. Troféu MELHORES NOVILHAS DO ANO — para 1968 e 1969 destinado a premiar as melhores produtoras nos respectivos anos, que preencheram duras condições para sua obtenção — registradas, idade limite, lactação em LE.

5. Troféus MELHORES PRODUTORAS DO ANO nas Divisões de 305 e 365 dias, em 1968 e em 1969 destinados a premiar em cada raça a vaca que independentemente da idade tenha registrado a melhor lactação do ano na respectiva Divisão.

6. MEDALHA DE OURO e FAIXAS DISTINTIVAS para os criadores que com vacas de reconhecido valor veem conseguindo somar produções e estabelecer registros vitalícios que realmente destacam as grandes produtoras.

Esta sequência de destaques, longe de ser uma oportunidade de troca de gentilezas visa antes de tudo identificar as boas produtoras de nossos rebanhos, estimular aqueles que lutam isoladamente em suas propriedades no trabalho diário enfrentando mil e uma dificuldades e imprevistos. Estamos no limiar de novas oportunidades quando novos métodos começam a afetar nossa antiga orientação e para isso será preciso novos e redobrados esforços. Realmente as fêmeas destacadas com estas onquistas materializadas nesta oportunidade com títulos e troféus, constituem as fontes para as quais a qualquer momento teremos que nos dirigir quando realmente estivermos em busca desse progresso que temos que alcançar a qualquer preço e o mais rápido possível. A seleção de reprodutores para os nossos futuros centros de Inseminação Artificial que deverão funcionar no Brasil, sem dúvida alguma, deverá contar com a contribuição das fêmeas que se distinguiram aqui e onde buscá-las não através do controle leiteiro?

Com estes primeiros esclarecimentos passemos ao ato de entrega.

⇒

Sr. Joaquim Leme, diretor da Fazenda do Colégio Adventista Brasileiro, em Itapeceira da Serra, SP, onde encontramos um esplêndido plantel de Holandês preto e branco. Foi o primeiro vencedor da "Vaca de Ouro" para leite e gordura.



◀◀

Sr. Urbano Junqueira, de Cruzília, MG, onde se dedica à criação do Holandês preto e branco e do vermelho e branco. Foi detentor do "Balde" e da "Batedeira de Ouro" consignado à recordista em leite e gordura.

Dr. Antonio Josino Meirelles, criador de Holandês vermelho e branco, em Batatais, SP, onde todos os anos participa com Sucesso dos torneios leiteiros da região.



◀◀

Dr. Fernando José Santos, criador de Holandês vermelho e branco, em Campinas, SP, que há anos concorre com sucesso em nossas exposições de gado leiteiro.



⇒

Sr. Guilherme Karwall, representante da Fazenda Santa Hilda, do dr. João Laraya, em Jacareí, onde encontramos um esplêndido plantel de Jersey. Possui várias recordistas no Serviço de Controle Leiteiro e já conquistou a Medalha de Ouro do Governo do Estado como Melhor Expositor da Raça Jersey.

MÉDIAS DO REBANHO

O conhecimento daquilo que foi obtido com o rebanho, é sempre um dos elementos indispensáveis aqueles que visam a seleção.

A forma técnica adotada para esse fim é reduzindo todas as lactações a um termo comum que permita estabelecer comparações.

Escolheu-se para esse fim um método de ajuste de todas as lactações controladas pelo S.C.L. a fim de torná-las comparáveis. Para isso todos os resultados são ajustados a 305 dias de duração, em regime de duas ordenhas e na idade adulta. As lactações em período superior a 305 dias, são reduzidas mediante tabela específica para essa duração; aquelas controladas em período inferior a 305 dias são consideradas tal como encontradas. As lactações em três ordenhas têm seus resultados reduzidos a duas ordenhas, usando-se o fator 0,83 e finalmente os ajustes a idade adulta são feitos mediante o emprego de fatores encontrados em análises das lactações registradas no S.C.L.

Com esta orientação foram determinadas as médias de raça em cada ano onde se teve elementos para tanto; cada rebanho teve sua média determinada e estes dados constam de publicações feitas na Revista dos Criadores. Nesta oportunidade estão à disposição dos Srs. Criadores certificados de produção média de cada rebanho controlado, nos anos de 1968 e 1969. Os índices relativos às médias da raça registrados nos respectivos anos, representados com as letras I.M.A. são apresentados em termos de percentagem. A média da raça vale 100. Um resultado de 110,0 significa que essa média está 10% acima da média da raça; se for 80,0 significa que ela se acha 20% abaixo dessa média.

Esses dados são oficiais da A.P.C.B. e cada criador poderá fazer uso que julgar mais adequado.

Produções médias do rebanho das lactações controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro em 1969

— 2x — 305 dias — Idade Adulta —

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

1 (600-53) Soc. Coop. Castrolândia Ltda.	746	282	4.439	160,4	3,61
2 (21) Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	209	264	3.239	116,1	3,59
3 (44) Fazenda São Quirino	194	275	3.953	132,5	3,35
4 (39) S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.	190	299	4.631	166,8	3,60
5 (800-18) C. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	158	278	4.330	164,4	3,80
6 (125) Fernando Alencar Pinto S/A	127	284	5.053	189,1	3,74
7 (41) Agrindus S/A	83	264	3.668	132,8	3,62
8 (20) Antônio Coelho Guimarães	67	294	3.793	135,2	3,56
9 (259) João Antonio Moya	63	268	3.739	123,6	3,31
10 (3) Colégio Adventista Brasileiro	60	297	4.620	166,3	3,60
11 (183) Jacob Rosier Dutilh	53	282	5.363	185,7	3,46
12 (172) Artur Carlos Ayres Dianda	50	292	3.556	122,4	3,44
13 (147) Luiz Horácio U.C. de Mello	50	276	3.951	140,9	3,57
14 (262) Joaquim Peixoto Rocha	46	269	4.205	152,5	3,63
15 (128) Augusto Trajano de A. Antunes	45	276	3.904	130,1	3,33
16 (86) Arnaldo Borba de Moraes	42	283	3.383	132,1	3,90
17 (271) Plínio C. de Albuquerque	38	281	3.236	113,5	3,51
18 (256) Administradora Campo G. Ltda.	38	238	4.968	169,3	3,41
19 (25) Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.	36	294	4.510	148,2	3,29
20 (155) Cia. Agr. F. Sta. Maria da Posse	34	277	4.148	152,0	3,66
21 (162) Dr. Milton Pannain	35	247	4.002	142,6	3,56
22 (217) Olinto Marques de Paulo	35	279	4.693	174,9	3,73
23 (156) Dr. Flavio C. B. Gutierrez	35	286	3.164	116,4	3,68
24 (93) Helio Moreira Salles	33	291	3.985	141,0	3,54
25 (174) João Figueiredo Frota	32	282	4.640	162,5	3,50
26 (236) Sebastião de Barros Martins	32	240	3.179	114,1	3,59
27 (175) Lair Antonio de Souza	30	241	3.137	115,6	3,68
28 (72) Lúlio de T. Piza e Almeida	30	263	3.149	115,9	3,68
29 (109) Carlos Eduardo Baptistella	29	283	4.729	159,7	3,38
30 (161) Vasco Mil Homens Arantes	28	257	3.998	134,7	3,37
31 (182) José Peres de Oliveira	28	278	4.479	143,3	3,20
32 (216) Diomédio de Carvalho	27	206	2.631	91,0	3,46

33 (233) Victoria M.D. Lawrence	27	273	4.082	146,5	3,59
34 (209) Nicolau Archilla Galan	27	209	3.044	110,9	3,64
35 (90) João de Vasconcellos	25	292	5.739	192,3	3,35
36 (173) Cia. Paulista de Adubos	25	269	3.699	138,8	3,75
37 (52) Faz. Juparanã - M. da Agric.	24	247	1.942	66,9	3,44
38 (267) Simão Bittar	24	242	2.925	109,1	3,73
39 (28) Urbano Junqueira	23	224	3.288	107,6	3,27
40 (227) Jamil Nicolau Aun	23	299	4.946	175,4	3,55
41 (258) Geraldo Junqueira de Andrade	22	295	5.334	200,2	3,75
42 (100) Suc. Francisco Modesto de Souza	20	231	4.224	157,2	3,72
43 (184) Niazzi Rubez	20	286	4.807	165,3	3,44
44 (110) Jotamar Adm. e Com. S/A	20	287	4.108	138,7	3,38
45 (268) Lanificio Fileppo S/A	19	293	3.397	122,6	3,61
46 (546) Fazenda Provimi	19	253	5.316	181,8	3,42
47 (157) Guilherme Sleutjes	18	288	5.097	174,6	3,43
48 (159) Ruy Vieira Barreto	18	299	4.305	163,8	3,80
49 (53) Manoel Alves de Castro	17	305	4.977	184,0	3,70
50 (224) Carlos Antenor Consoni	17	298	4.991	183,8	3,68
51 (249) Fernando Stecca Filho	17	290	3.055	114,3	3,74
52 (122) Antônio Luiz do Rego Netto	16	263	3.966	140,3	3,54
53 (221) Margarida Polak Lara	16	274	3.713	134,2	3,61
54 (248) David Nasser	15	297	3.938	146,5	3,72
55 (254) Sérgio V. Araujo/J.J. Zarif	15	258	2.817	101,4	3,60
56 (218) Rolf Weinberg	14	263	3.099	112,9	3,64
57 (232) José Antonio Menotti Rocco	14	234	2.773	99,5	3,59
58 (242) Rubens V. de Brito	14	257	2.983	104,8	3,51
59 (61) Amador Aguiar	13	275	3.132	104,8	3,34
60 (179) Amacio Mazzaropi	12	275	3.326	119,8	3,60
61 (241) Roberto Alves Lima	12	276	4.250	153,0	3,60
62 (138) João Arthur Ribas Vianna	12	276	4.387	144,2	3,29
63 (532) Johannes Hendricus Sleutjes	12	274	4.910	168,7	3,44
64 (98) Guido Malzoni	11	305	4.971	173,4	3,49
65 (158) Lauro Miguel Saker	11	235	3.020	112,4	3,72
66 (263) Olavo Sacchi	11	269	2.269	76,6	3,38
67 (284) José Mario dos R. Meirelles	10	246	3.142	104,9	3,34
68 (18) Dario Freire Meirelles	9	283	4.328	156,2	3,61
69 (144) José de M. Altenfelder Silva	9	227	2.410	94,5	3,92
70 (181) José Manoel Leme da Fonseca	9	270	2.804	108,4	3,86
71 (289) José Carlos Jordão da Silva	9	282	4.554	173,8	3,82
72 (286) José Portes Monteiro	8	250	2.628	100,8	3,83
73 (64) Arthur Monteiro Neves	8	221	2.230	73,1	3,28
74 (234) Granja Deodoro	8	260	3.833	139,9	3,65
75 (177) Junqueira Dias	7	270	4.861	170,1	3,50
76 (31) Coop. Agro-Pecuária Holambra	7	239	3.709	131,4	3,54
77 (95) Empresa Bandeirantes de A. S/A	7	301	4.274	141,7	3,32
78 (220) Luiz Pazzini e Outros	7	253	5.388	180,4	3,35
79 (226) Cássio de Toledo Leite	7	304	3.836	146,4	3,82
80 (244) Waldir Junqueira de Andrade	7	287	4.424	165,4	3,74
81 (275) Antonio Ignácio Pupo	7	288	2.796	109,7	3,92
82 (282) José Sleutjes	7	143	2.467	86,2	3,49
83 (96) Antônio Luiz Ferraz	6	305	5.071	179,1	3,53
84 (148) Roberto Fóz	6	253	3.404	123,6	3,63
85 (257) Francisco Cyrano O. Ramos	6	295	4.956	167,1	3,37
86 (261) Benedito J.S.M. Pati	6	267	4.399	160,0	3,64
87 (278) Antônio Alves Pereira Filho	6	59	1.071	38,2	3,57
88 (240) Mário Zappi	5	305	6.542	209,3	3,20
89 (269) Aniceto Monteiro de Moraes	5	250	4.380	145,7	3,32
90 (272) Plínio Rodrigues Dias	5	276	4.780	179,4	3,75
91 (276) Agrisa Agr. e Com. Santana Ltda.	5	115	993	36,2	3,65
92 (273) Eduardo Jenner de Faria	4	299	4.009	146,2	3,65
93 (280) Faz. Boa Vista Agro-Pec. Ltda.	4	305	3.164	133,9	4,23
94 (277) Hugo Benedito Evaristo	3	91	1.327	50,5	3,81
95 (48) Faz. Pinheiral - M. da Agric.	2	275	1.503	53,5	3,56
96 (219) José Miguel Saker Filho	2	205	4.754	165,2	3,48
97 (270) Nicolino Rigato	2	268	4.901	176,5	3,60
98 (296) Dalvo Rodrigues da Cunha	2	164	1.677	62,5	3,73
99 (252) José Frederico Marques	2	160	1.283	45,9	3,58

Seguem-se 10 criadores com uma só vaca controlada.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

1 (38) Luciano Vasconcellos de Carvalho	78	298	4.556	168,9	3,71
2 (80) Fernando José Santos	77	255	2.639	103,7	3,93
3 (204) José Silvio Magalhães	63	255	3.959	154,1	3,89

4 (101) José Bastos Thompson	54 255 3.647 128,3 3,52
5 (79) Carlos Whately	36 282 3.420 123,5 3,61
6 (167) Pedro Conde	36 296 5.075 190,6 3,76
7 (33) Adrianus Sleutjes	31 299 4.244 151,1 3,56
8 (141) Eduardo Símonsen	31 284 3.383 127,7 3,77
9 (237) Plínio e F. V. X. da Silveira	31 261 4.351 156,5 3,60
10 (816) Dohér Barbosa Nicolau	30 292 4.847 184,2 3,80
11 (47) Jayme da Silveira Leme	26 268 3.122 120,3 3,85
12 (252) José Frederico Marques	21 197 1.980 70,0 3,53
13 (115) Joaquim Procópio de Araújo	18 223 1.752 65,5 3,74
14 (132) Antonio Josino Meirelles	18 301 5.458 203,4 3,73
15 (185) Cia. Agr. e Imobiliária Brasil	18 239 2.434 91,2 3,75
16 (21) Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	16 248 3.080 109,5 3,55
17 (140) Antônio Carlos R. V. de Almeida	16 304 4.676 171,0 3,66
18 (260) Nelson dos Reis Meirelles	16 263 4.459 141,8 3,18
19 (264) Antonio de Toledo Lara Netto	16 297 4.419 169,1 3,83
20 (71) Cia. Adm. C. e Agr. Sta. Filomena	15 236 3.555 136,1 3,83
21 (156) Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez	14 292 3.613 134,8 3,73
22 (161) Vasco Mil Homens Arantes	13 251 2.692 98,7 3,67
23 (215) Roberto F. Cantusio	11 246 2.682 97,2 3,62
24 (28) Urbano Junqueira	10 271 3.846 123,3 3,21
25 (169) Suc. de Adib Feres	10 197 2.407 88,4 3,67
26 (181) José Manoel Leme da Fonseca	10 281 3.147 122,1 3,88
27 (243) Gabriel Dias Pereira	10 305 5.850 218,4 3,73
28 (31) Coop. Agro-Pecuária Holambra	9 295 4.104 144,7 3,53
29 (48) Faz. Pinheiral - M. da Agric.	9 245 1.798 66,5 3,70
30 (266) André Roseira de Matos	8 250 3.204 117,2 3,66
31 (244) Waldir Junqueira de Andrade	7 282 4.111 152,0 3,70
32 (55) José Procópio de Araújo	6 297 3.646 141,7 3,89
33 (274) Amador Aguiar	4 305 3.519 116,9 3,32
34 (128) Augusto Trajano de A. Antunes	3 305 4.219 140,7 3,33
35 (186) Paulo Machado de Campos	3 275 3.629 134,5 3,71
36 (234) Granja Deodoro	3 261 2.590 100,1 3,86
37 (265) Haras Maringá Ltda.	3 258 4.017 135,7 3,38
38 (284) José Mario dos R. Meirelles	3 266 5.050 150,0 2,97
39 (287) Predial A. Agr. Sta. Rosária S/A	3 264 4.182 146,0 3,49
40 (288) Sandro Giovanni A. Ferraris	3 132 1.430 48,6 3,40
41 (209) Nicolau Archilla Galan	2 305 3.885 137,9 3,55
42 (279) Ituana Agro-Pecuária S/A	2 277 3.289 138,2 4,20

Seguem-se 12 criadores com uma só vaca.

RAÇA JERSEY

1 (21) Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	134 295 3.154 148,1 4,70
2 (36) João Laraya	44 275 2.086 100,2 4,80
3 (117) Alain Boud'hors	22 217 1.667 81,0 4,86
4 (250) Albino Malzone	20 289 2.946 139,5 4,74
5 (144) José de M. Altenfelder Silva	19 228 2.188 114,3 5,22
6 (273) Eduardo Jenner de Faria	5 288 2.591 124,7 4,81
7 (104) Jorge da Cunha Bueno	1 305 2.326 143,7 6,18
8 (173) Cia. Paulista de Aduos	1 305 3.286 146,3 4,45

RAÇA SCHWYZ

1 (48) Faz. Pinheiral — M. da Agric.	60 229 1.495 54,5 3,64
2 (223) Luiz Antonio de Souza Barros	33 277 2.901 135,8 4,68
3 (77) D. Pires Agro-Pecuária S/A	8 256 3.270 122,2 3,74
4 (103) Faz. Sta. Franc. do Camandocaia	17 259 2.019 66,5 3,29
5 (205) Joaquina C. de Camargo	17 262 2.315 76,1 3,28
6 (127) Benedito Portugal Rennó	16 291 4.307 148,1 3,44
7 (235) Francisco Amarante Mendes	13 296 3.495 140,8 4,03

RAÇA DINAMARQUÊSA

1 (291) Olavo Silva Barbosa	13 305 4.184 171,0 4,09
2 (93) Helio Moreira Sales	5 304 4.014 168,7 4,20

RAÇA GUZERÁ

1 (191) Roberto Martins Franco	17 282 2.162 116,6 5,39
2 (190) José Resende Peres	6 284 2.906 152,6 5,25
3 (188) Allyrio Jordão de Abreu	4 305 3.137 190,7 6,08
4 (211) José Osório de O. Azevedo	3 305 2.282 115,6 5,07

RAÇA GIR

1 (133) Francisco F. Barretto	129 288 2.454 119,3 4,86
2 (143) João Leite Sampaio Ferraz Jr.	53 250 1.476 71,3 4,83
3 (150) Rubens Resende Peres	37 298 3.077 161,9 5,26
4 (135) José Fernandes de Carvalho	36 254 2.288 118,0 5,16
5 (199) Roberto Antônio Jacintho	35 220 1.791 83,9 4,68
6 (195) Dr. João B. Figueiredo Costa	33 297 2.849 141,1 4,95
7 (120) José Carlos Lyra Fleury	29 212 1.846 85,6 4,64
8 (213) Felismino F. Barretto	21 265 1.691 82,2 4,86
9 (290) José Mario Siqueira Matheus	15 272 2.264 116,7 5,16
10 (72) Lelio de T. Piza e Almeida	13 160 619 34,3 5,53
11 (245) Carlos de Moraes Barros	13 202 1.469 73,4 5,00
12 (225) Francisco Menta	10 268 2.365 123,6 5,22
13 (202) Santana Agro Pastoril S.A.	9 236 1.872 94,6 5,05
14 (200) Gabriel Donato de Andrade	8 153 1.326 61,4 4,63
15 (214) Nelson F. Barretto	5 296 2.259 110,8 4,90
16 (296) Dalvo Rodrigues da Cunha	3 297 2.983 133,2 4,47
18 (255) Oswaldo José Stecca	2 270 2.141 126,1 5,89
19 (294) José João R.S. Rodrigues	2 228 1.593 71,7 4,50
20 (297) Lincoln de Azevedo Netto	2 182 2.369 107,6 4,54
21 (266) André Roseira de Matos	1 227 2.388 101,5 4,25
22 (302) Eraldo Oliveira Nascimento	1 226 1.386 70,4 5,08
23 (303) Agro-Pecuária Lo Ré Ltda.	1 108 605 25,5 4,21

RAÇA PITANGUEIRAS

1 (126) S.A. Frigorífico Anglo	401 275 2.963 118,6 4,00
2 (246) S.A. F. Anglo (Fernandópolis)	85 231 2.295 91,8 4,02

SINDI

1 (192) João Carlos P. de Freitas	24 200 1.768 91,0 5,15
-----------------------------------	------------------------

ZEBU MÔCHO

1 (193) Rodolpho Ortenblad	63 249 1.751 85,0 4,85
----------------------------	------------------------

BUBALINOS

1 (255) Oswaldo José Stecca	45 158 967 62,5 6,46
2 (21) Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	31 239 1.375 98,7 7,18

Reprodutores melhorantes para a produção "MEDALHA DE PRATA"

Sem dúvida alguma o grande progresso registrado na melhoria dos plantéis leiteiros do mundo onde médias de raças e de rebanhos aumentam cada ano se deve ao uso adequado de reprodutores de alta capacidade de transmissão de qualidade de produção.

A identificação destas qualidades é feita por meio de testes de progênie e o elemento de multiplicação é a inseminação artificial, utilizando sêmen congelado.

A A.P.C.B. de há muito está preocupada com esse problema. Quando em 1927 começou a registrar animais em seu Serviço de Registro Genealógico estava dando os primeiros passos para chegar aos testes de progênie. Sem genealogia conhecida isto seria impossível. O trabalho de outras entidades criadas posteriormente somado ao da APCB completou este importante item para realização dos testes. O passo seguinte e determinante é representado pelos resultados dos controles de produção. O Serviço de Controle Leiteiro da APCB, iniciado em 1944, forneceu estes elementos. Para a realização dos testes de progênie necessitou-se a seguir de algum esforço e trabalho para determinação de fatores do nosso meio ambiente, necessários aos testes. Isto conseguido, possibilitado pelo emprego de computadores conseguiu-se alcançar o objetivo. Em um primeiro estudo pelo método de comparações entre mães e filhas, envolvendo 36.243 lactações controladas pelo S.C.L. da APCB, no período de 1944 a 1967 foi realizado em meios de 1968, quando entre 2.117 reprodutores foram testados 252 reprodutores pertencentes a sete raças com filhas

controladas, e dos quais 74 resultaram melhorantes. Dentre estes, em tres raças puderam ser identificados 22 cujas filhas apresentaram medias de produção acima daquelas observadas nas respectivas raças e das quais mais de 50% em Livro de Mérito. Estes reprodutores conquistaram assim uma distinção especial, ou seja a "MEDALHA DE PRATA DE PRODUÇÃO".

Em um segundo estudo realizado depois e recentemente publicado, desta vez adotando o método de análise atual em outros países, e considerando 6.429 lactações foi examinada através da produção das filhas a influência de 927 reprodutores pertencentes a dez diferentes raças, sendo realizados testes completos de 70 dês e que contavam com mais de dez filhas. Dentre estes, pelas produções médias de suas filhas, 15 reprodutores se candidataram à MEDALHA DE PRATA; sete já a haviam conquistado com os resultados do teste anterior. Dos restantes apenas quatro fizeram juz a essa distinção por contarem com suficiente número de filhas em Livro de Mérito.

Os reprodutores distinguidos neste momento muito embora em sua quase totalidade estejam mortos, mesmo assim esse título irá pesar em seus descendentes como uma indicação de seu valor.

Nesta oportunidade serão entregues os diplomas aos Sr. Proprietários ou responsáveis por estes reprodutores.

Reprodutores provados melhorantes que alcançaram a Medalha de Prata de produção

TESTE MÃES-FILHAS — LACTAÇÕES 1944 — 1967

Reprodutor	Total Filhas	Produção Média Leite	Gord.	%	% de Filhas em L.M.
RAÇA: Holandesa preta e branca					
Paul 2	157	3.970	146,9	3,70	50
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.					
Midhuster Patriot	142	3.883	144,8	3,73	54
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.					
Pabst Comet Roaker	83	4.208	150,1	3,57	59
Dario F. Meirelles					
Nelson Sikkema	68	4.417	158,1	3,59	64
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.					
Carnation Flashy Medalist	49	4.159	147,2	3,54	73
Col. Adv. Brasileiro					
Carnation Sentinel	43	4.318	147,9	3,43	86
Colégio Adv. Brasileiro					
Pabst Reburke Senor	38	4.115	149,6	3,65	60
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.					
Pabst Duke Burke	27	4.504	158,4	3,53	62
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.					
C.A.B. Estudante Medalist	21	4.271	165,9	3,86	90
Col. Adv. Brasileiro					
Cold Spring Var King	20	4.529	164,9	3,63	80
Dario F. Meirelles					
Rutjes Diamant	20	4.151	160,3	3,87	75
Coop. Agro-Pec. Holambra					
Arboleda's Ceres 667 Jantje	18	3.975	134,9	3,40	83
Carlos A.W. Auerbach					
Pieter Frans Adema	17	4.450	168,5	3,78	82
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.					
Sertão Fidalgo R. Pabst	16	4.193	153,1	3,65	81
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.					
Paul	15	5.123	186,3	3,62	80
Dr. Manoel Alves de Castro					
Burke La Master Mark	15	4.589	160,9	3,53	93
American Breeders Service					
Carnation E. Major Mad	13	4.082	151,7	3,71	69
American Breeders Service					
Green Notches S. Ginger	12	4.119	163,3	3,96	83
Orion V. Der Meer Hijo I	13	4.770	162,2	3,40	85
American Breeders Service					
Dario F. Meirelles					

RAÇA: Holandesa vermelha e branca

Holambra Joop	18	5.070	185,1	3,69	83
Adrianus Sleutjes					
Marambaia Joquei Heiniano	12	3.743	150,9	4,05	66
Luciano V. de Carvalho					

RAÇA: JERSEY

Sant'Ana Oceano Paxford	10	2.837	142,4	5,01	80
Faz. Sant'Ana R. Abaixo					

Reprodutores provados melhorantes que alcançaram os mínimos para Medalha de Prata de produção

Teste companheiras de rebanho — Lactações 1968

Reprodutor	Total Filhas	Produção Média Leite	Gord.	%	% de Filhas em L.M.
RAÇA: Holandesa preta e branca					
Harden Farms Duke Mark	13	4.979	175,2	3,53	71
American Breeders Service					
RAÇA: Holandesa vermelha e branca					
Spring Farm Royal	24	4.143	155,0	3,78	83
Dr. Luciano V. de Carvalho					
RAÇA: GIR					
Bombain	17	2.749	145,7	5,29	65
(com filhas nos rebanhos dos					
Srs.: José Fernandes de Carvalho, João B.F. Costa, Santana Agro Pastoril, Gabriel D. Andrade e Roberto A. Jacintho)					
Astuto	15	3.134	153,8	4,90	81
(com filhas nos rebanhos dos					
Srs.: Francisco F. Barretto e João B. Figueiredo Costa)					

Melhores novilhos dos anos de 1968 e 1969

Regulamento do Troféu:

- 1 — Lactação na Divisão de 305 Dias com nova parição com intervalo de até 427 dias.
- 2 — Limite de idade — 30 meses para raça Jersey; 36 meses para Hol. pb, Hol. vb e Schwyz; 42 meses raças zebuínas.
- 3 — Origem conhecida em Registro Genealógico.
- 4 — Lactação em L.E.
- 5 — Período de lactação — encerramento entre 1/1 e 31/12 do ano considerado.

Troféus atribuídos:

- 1 — Raça Holandesa — pb — 10 troféus em 1968
- 2 — Raça Holandesa — pb — 10 troféus em 1969
- 3 — Raça Holandesa — vb — 5 troféus em 1968
- 4 — Raça Holandesa — vb — 5 troféus em 1969
- 5 — Não houve registro de lactação atingindo as condições acima para as demais raças com encerramento em 1968 e 1969.

Melhores produtoras no S. C. L. 1968 - 1969

Existem diferentes maneiras de se identificar as melhores produções em cada raça, em cada ano. Os quadros de produções máximas constituem o meio mais simples até aqui utilizados. Mas cada quadro traz sempre os resultados de produção de leite e de gordura em sete ou oito classes, em duas e três ordenhas, em duas Divisões, e portanto oferecem um razoável número de dados ao mesmo tempo.

A fim de identificar as melhores produções em um período adotou-se um outro critério, o da tabela de pontos, como foi publicado no Anuário dos Criadores 1969/1970. Por esse meio tornou-se possível organizar uma lista de honra para cada Divisão, em cada raça.

Os prêmios que são entregues nesta oportunidade representam realmente as detentoras das melhores lactações, acima de certos limites, registradas nos anos de 1968 e de 1969, respectivamente nas Divisões de 305 e 365 dias.

Melhores produtoras de 1968 no Serviço de Controle Leiteiro

RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA

Divisão de 305 dias — STA. ANGELA'S SKYROCKET VERBENA — 2a11m — 2x — 6.776 — 260,1 — 3,83% — Dohér Barbosa Nicolau — Paraná.

Divisão de 365 dias — CARTA II MEDALIST — 5a6m — 2x — 9.500 — 359,5 — 3,78% — Colégio Adventista Brasileiro — São Paulo.

RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

Divisão de 305 dias — LAGOINHA MAG'S — 5a3m — 3x — 7.665 — 290,1 — 3,78% — José Silvio Magalhães — GB.

Divisão de 365 dias — MADAME DE MORADA NOVA — 2x — 7.572 — 281,4 — 3,71% — Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez - MG.

RAÇA JERSEY

Divisão de 305 dias — SANT'ANA FORTUNA KAHOKA'S COUNT — 7a7m — 2x — 3.628 — 172,9 — 4,76% — Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo — S. Paulo.

Divisão de 365 dias — JACA FACEIRA ESMOND — 4a11 m — 2x — 6.137 — 274,7 — 4,47% — José de M. Altenfelder Silva — S. Paulo.

RAÇA GIR

Divisão de 305 dias — COLEIRA DE BRASILIA — 9a2m — 3x — 3.978 — 226,0 — 5,68% — Rubens Resende Peres — MG.

Divisão de 365 dias — CAMPO ALEGRE SURPRESA — 10a7m — 3x — 6.320 — 324,5 — 5,13% — Gabriela de Oliveira Costa — S. Paulo.

Melhores produtoras de 1969 no Serviço de Controle Leiteiro

RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA

Divisão de 305 dias — SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA — 4a1m — 2x — 8.605 — 319,5 — 3,71% — Dohér Barbosa Nicolau — Paraná.

Divisão de 365 dias — SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA — 4a1m — 2x — 9.475 — 354,1 — 3,73% — Dohér Barbosa Nicolau — Paraná.

RAÇA HOLANDÊSA — VERMELHA E BRANCA

Divisão de 305 dias — MADAME DE MORADA NOVA — 2x — 8.194 — 291,6 — 3,55% — Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez - MG.
Divisão de 365 dias — REFLEXION DUCHESS — 2a4m — 2x — 7.256 — 360,1 — 4,96% — José Silvio Magalhães — GB.

RAÇA JERSEY

Divisão de 305 dias — JACA FACEIRA ESMOND — 6a3m — 2x — 5.270 — 233,6 — 4,43% — Dr. José de Moraes Altenfelder Silva — S. Paulo.

Divisão de 365 dias — JACA FACEIRA ESMOND — 6a3m — 2x — 5.719 — 251,8 — 4,40% — Dr. José de Moraes Altenfelder Silva — S. Paulo.

RAÇA SCHWYZ

Divisão de 305 dias — BOM CAFÉ MANUELITA — 7a2m — 2x — 5.078 — 170,7 — 3,36% — Benedito Portugal Rennó — MG.

Divisão de 365 dias — BOM CAFÉ ARACY — 9a10m — 2x — 6.251 — 250,0 — 3,99% — Benedito Portugal Rennó — MG.

RAÇA DINAMARQUÊSA

Divisão de 305 dias — R.D.M. SANNE — 3a4m — 2x — 3.919 — 170,1 — 4,33% — Olavo Silva Barbosa.

Divisão de 365 dias — R.D.M. RIGMOR — 2a10m — 2x — 5.151 — 205,9 — 3,99% — Olavo Silva Barbosa.

PITANGUEIRAS

Divisão de 305 dias — COTINHA (6124) — 5a11m — 2x — 5.072 — 193,6 — 3,81% — S.A. Frigorífico Anglo — S. Paulo.

Divisão de 365 dias — AFORTUNADA (K-066) — 5a8m — 2x — 4.949 — 190,7 — 3,85% — S.A. Frigorífico Anglo — S. Paulo.

RAÇA GIR

Divisão de 305 dias — ARARUTA — 6a1m — 2x — 3.956 — 187,7 — 4,74 — José Fernandes de Carvalho — S. Paulo.

Divisão de 365 dias — SAIONARA DE BRASILIA — 6a0m — 3x — 5.227 — 262,3 — 5,01% — Rubens Resende Peres — MG.

RAÇA GUZERÁ

Divisão de 305 dias — BOEMIA J.P. — 8a3m — 2x — 3.116 — 160,0 — 5,13% — Dr. José Resende Peres — MG.

Divisão de 365 dias — FORTALEZA J.A. — 11a6m — 2x — 4.093 — 258,2 — 6,30% — Allyrio Jordão de Abreu — GB.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Conseguir uma lactação em Livro de Mérito constitui um primeiro destaque na vida de uma vaca. Isso indica que sua capacidade de produção é de pelo menos 20% acima da média da raça.

Quando essa lactação é seguida de uma nova cria, nascida viável num intervalo de tempo não superior a 427 dias, então a vaca que já obtivera o destaque em "Livro de Mérito" consegue um outro de maior valor — o "Livro de Escol". É uma prova de capacidade de produção e reprodução.

Mas a vaca que consegue alcançar o título de "L.E." por três vezes consecutivas ou cinco vezes alternadamente, então essa vaca prova que reúne excelentes qualidades de produtora e de reprodutora — passa a ser então uma Reprodutora Emérita e portanto merecedora da "Medalha de Prata de Produção e Reprodução".

Desde a instalação do S.C.L. muito poucas vacas conseguiram esta distinção. Elas são pouco mais de 200 em um total de mais de 20.000 vacas controladas e que tiveram oportunidade para alcançar este título. O destacado "R.E." representa pois uma identificação sómente alcançada por uma entre cem vacas controladas.

Os diplomas entregues nesta oportunidade se referem aos títulos alcançados desde a instalação do S.C.L. até esta data.

É a seguinte a distribuição segundo as diferentes raças:

Holandesa Preta e Branca	136
Holandesa Vermelha e Branca	29
Jersey	46
Gir	2

Reprodutora Emérita

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Antonio Coelho Guimarães

Guará Danada, Guará Draga, Guará Magda, Guará Magnífica.

Colégio Adventista Brasileiro

Faroleza Sentinel, Firmeza Sentinel, Galicia Madcap C.A.B., Lina, Realeza Medalist II C.A.B.

Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse

Amazonas G.M. Cita, Amazonas G.M. Clemencia.

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio

Jardim Angela, Jardim Magali, Jardim Rômula.

Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

Arapoti Beukhof Reintje, Arapoti Kok Juliana, Arapoti Kok Sietske, Arapoti Kok Tinnie, Arapoti Trix Romkje 10, Castrolanda Conde Douwiena 3.

Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

Kuipers Moskop de Carambei, Friso Corrie 2 de Carambei, Friso Betsie de Carambei, Ch. Pilatos Holandesa 327 de Carambei, Ch. Pilatos Betty 341 de Carambei, Vermeulen Cabrita de Carambei, Slingerland Pleus 4 de Carambei, Salto Fokje 2 de Carambei.

Coop. Agro-Pec. Holambra

Holambra Anna III, Holambra Emma XI, Holambra Wiepkje II, Ruyter 4.

Dario Freire Meirelles

Ernesta, Exuberante de São Martinho.

Diomedio de Carvalho

Hortencia.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

Harpista São Martinho, Herculez São Martinho.

Fazenda São Quirino

19 Baradero 1516, Bontje 2, Martona's Senator Madcap 5.º, São Quirino Alsacia, São Quirino Arapuã, São Quirino Excelente Rossana, São Quirino Gabela, São Quirino Gameleira, São Quirino Hesplendida, São Quirino Holanda, Sta. C. Tania Hoarne, Willy's Rossana Milady Alegria.

Fernando Alencar Pinto S/A.

Garatuza E.E.P.A. 1322, Jangada Barbalha, Jangada Boa Vista, Jangada Catorina, Jangada Dinastia, Jangada Duquesa, Jangada Educada Diamond, Jangada Esfera, Martona's Alpha Madcap 36, Martona's Golden Prilly Madcap 13.

Dr. Guido Malzoni

Balalaica, Estrela.

Jacob Rosier Dutilh

Alvalade III do Pau D'Alho, Cevada do Pau D'Alho, Cinderela do Pau D'Alho.

João Figueiredo Frota

Culatra, Golana.

Johannes Hendricus Sleutjes

Castrolanda Cassis Johanna 21.

Dr. Manoel Alves de Castro

Arlete Clara Sylvia V, Arlete Galera, Clara Sylvia III.

Margarida Polak Lara

Fexina Maravilha.

Dr. Milton Panneln

Castrolanda Leffers Jelske 42.

Dr. Ruy Vieira Barreto

Alvorada, Amazonas M. Actriz, Amazonas M. Animada, Amazonas Mr. Bailarina.

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.

Balinha, Diacul, Duquesa, Juliana Maria, Paraíso Ira Inca Fidalgo, Paraíso Jiju Dançarina Adonis, Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo, Sertão Duna, Sertão Esthonia, Sertão Foresce Fobes P. Burke,

Sertão Grecia Hello Carnation, Sertão Guama Juliana Glenafon, Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman, Sertão Guará Pabst Glenafon, Sertão Harden Rud Milkmaster Pabst.

Sociedade Coop. CASTROLANDA Ltda.

Castrolanda Jager Dina 18, Maaikje I, Martha VII, Castrolanda Beld Mine 2, Castrolanda Beld Mine 6, Castrolanda Borg Antje 59, Castrolanda Loman Lemstra 12, Holandia Loman Marietje 3, Holandia Stella Alba Maartebloem 2, Maartebloem LXXXVII, Castrolanda Bur Minke 24, Castrolanda Bur Wilmke 19, Castrolanda Bur Wilmke 23, Castrolanda Cassis Tine 22, Castrolanda Salomons Akke 25, Castrolanda Marujo Dora 7, Castrolanda Harm Riemkje 311, Castrolanda Harm Wiersma 1, De Geus Nelly Juweeltje, Castrolanda Bur Jr. Wilmke 23, Castrolanda Bur Jr. Wilmke 25, Argentina Fini Clara 1, Castrolanda Morlag Heringa 33, Castrolanda Morlag Heringa 44, Holandia Fini Sneeuwuitje 2, Castrolanda Conde Dina 16, Castrolanda Conde Paula, Castrolanda Conde Sina 12, Castrolanda Conde Sita, Holandia Conde Gelle 10, Antje 18, Castrolanda Bur Minke 35, Castrolanda Bur Wilhermina 41, Castrolanda Juliana Roosje 4, Holandia Barca Franske 4, Holandia Barca Franske 8, Holandia Ruimzicht Alga, Castrolanda Raul Dina 134, Castrolanda Raul Geertje 382, Castrolanda Raul Paulina 5, Castrolanda Raul Saakje 8, Castrolanda R. Wiepkje 51, Castrolanda Tinnus Bontje 12, Castrolanda Borg Lutske 7.

Urbano Junqueira

Castrolanda Leffers Aukje.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Adrianus Sleutjes

Aafje I, Castro Aafje 4, Castro Lena VII, Castro Paula XI, Castro Theresinha.

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida

Granada.

Antonio Josino Meirelles

Stella Maris Rosita Maurits 3.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra

Holambra Jaantje (127).

Dohar Barbosa Nicolau

São Nicolau Trix Bleske, Holambra Theodora XXI.

Donimar S.A. Adm. de Bens

Muquem Sensata.

Dr. Eduardo Simonsen

Castro Lucia, Castro Roosje.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

Holambra Roosje VII.

Dr. Fernando José Santos

Santa Cruz Catita

Gilberto Azambuja

Dina Truman das Américas.

Dr. José Bastos Thompson

Contendas Gironda.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho

Marambaia Isidora Alex Diamantina, Marambaia Josefina Diamantina.

Dr. Paulo Machado de Campos

Marambaia Mascara Diamant Joquei.

Dr. Pedro Conde

Aquarela, Cascata, Dativa, Dama, Dançarina, Maravilha.

Dr. Plínio e Fabio V. Xavier da Silveira

Muquem Fronteira, Muquem Gazela.

Urbano Junqueira

Jardineirinha J.B.

RAÇA JERSEY

Alain Boud'hors

Garça.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

Itaevaté Ima Sumac Royal, India V, Mafalda Basil de Canela, Melba 2.º, Nínia Basil de Canela, Norma Basil de Canela, Prima Dona 2.º (1361), Rendeira Comary, Sant'Ana Balsa Patrician.

Sant'Ana Cancela Patrician, Sant'Ana Cecilia Bolhayes, Sant'Ana Coroadá 2.ª Coronation, Sant'Ana Diana Kahoka's Count, Sant'Ana Eleita Oceano, Sant'Ana Esperança 4.ª Records, Sant'Ana Estrela Bolhayes, Sant'Ana Favela Midshipman, Sant'Ana Galera Oceano, Sant'Ana Heliana Patrician, Sant'Ana Hera Magnet, Sant'Ana Herdade Zanalua, Sant'Ana Honrada Records, Sant'Ana Hortencia Patrician, Sant'Ana Idolatria Oceano, Sant'Ana Itapema Patrician, Sant'Ana Ivete Midshipman, Sant'Ana Lampadosa Paxford, Sant'Ana Lira Invasor, Sant'Ana Malta Bolhayes, Sant'Ana Mineira Oasis, Sant'Ana Nilza Zanalua, Sant'Ana Nora 2.ª Zanalua, Sant'Ana Olinda Patton, Sant'Ana Raquel 2.ª Zanalua, Sant'Ana Realeza Patrician, Sant'Ana Xmas 3.ª Kahoka's Count, Ufana Comary.

Dr. João Laraya

Balada de Santa Hilda, Elite de Santa Hilda, Iguaria Basil de Sta. Hilda, Imaculada Basil de Canela, Jangada Skirfall de Santa Hilda, Sant'Ana Lembrança Patrician.

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva
Jaca Faceira Esmond.

Ministério da Agricultura
F. S. M. Colmeia.

RAÇA GIR

Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Gelatina, C.A. Surpresa.

Melhores rebanhos de 1969

Classificação por produção de Leite e Gordura
Lactações ajustadas a 2x, 305 Dias, Idade Adulta

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grupo de mais de 200 lactações

Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	746	282	4439	160,4	3,61
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	209	264	3239	116,1	3,59

Grupo de 101 a 200 lactações

Fernando Alencar Pinto	127	284	5053	189,1	3,74
S/A Faz. Paraíso Agro Pecuária	190	299	4631	166,8	3,60
Coop. Agro Pec. Arapotí Ltda.	158	278	4330	164,4	3,80

Grupo de 51 a 100 lactações

Jacob Rosier Dutilh	53	282	5362	185,7	3,46
Colégio Adventista Brasileiro	60	297	4620	166,3	3,60
Antonio Coelho Guimarães	67	294	3793	135,2	3,56

Grupo de 31 a 50 lactações

Adm. Campo Grande Ltda.	38	238	4968	169,3(2)	3,41
Olinto Marques de Paulo	35	279	4693	174,9(1)	3,73
João Figueiredo Frota	32	282	4640	162,5	3,50

Grupo de 16 a 30 lactações

João de Vasconcellos	25	292	5739	192,3(2)	3,35
Geraldo Junqueira de Andrade	22	295	5334	200,2(1)	3,75
Fazenda Provimi	19	253	5316	181,8	3,42
Dr. Manoel Alves de Castro	17	305	4977	184,0(3)	3,70

Grupo de 6 a 15 lactações

Luiz Pazzini e Outros	7	253	5388	180,4(1)	3,35
Antonio Luiz Ferraz	6	305	5071	179,1(2)	3,53
Guido Malzoni	11	305	4971	173,4	3,49
José Carlos Jordão da Silva	9	282	4554(7)	173,8(3)	3,82

Grupo de 2 a 5 lactações

Mário Zappi	5	305	6542	209,3	3,20
Nicolino Rigato	2	268	4901	176,5(3)	3,60
Plínio Rodrigues Dias	5	276	4780	179,4(2)	3,75

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Grupo de 51 a 100 lactações

Luciano de Carvalho	78	298	4556	168,9	3,71
José Sylvio Magalhães	63	255	3959	154,1	3,89
José Bastos Thompson	54	255	3647	128,3	3,52

Grupo de 31 a 50 lactações

Dr. Pedro Conde	36	296	5075	190,6	3,76
Plini e Fabio					
Vidigal X. da Silveira	31	261	4351	156,5	3,60
Adrianhus Sleutjes	31	299	4244	151,1	3,56

Grupo de 16 a 30 lactações

Antonio Josino Meireles	18	301	3458	203,4	3,73
Dohér Barbosa Nicolau	30	292	4847	184,2	3,80
A.C. Rachou Vaz de Almeida	16	304	4676	171,0	3,66

Grupo de 6 a 15 lactações

Gabriel Dias Pereira	10	305	5850	218,4	3,73
Waldir Junqueira de Andrade	7	282	4111	152,0	3,70
Cooperativa Agro Pec. Holambra	9	295	4104	144,7	3,53

Grupo de 2 a 5 lactações

José Mario dos Reis Meirelles	3	266	5050	150,0	2,97
Cia. Adm. T. Agrícola — ATAGRI	3	305	4219	140,7	3,33
Predial Adm. Agr. Sta. Rosária	3	264	4182	146,0	3,49

RAÇA JERSEY

Grupo de mais de 100 lactações

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	134	295	3154	148,1	4,70
---------------------------------	-----	-----	------	-------	------

Grupo de 31 a 50 lactações

Dr. João Laraya	44	275	2086	100,2	4,80
-----------------	----	-----	------	-------	------

Grupo de 16 a 30 lactações

Albino Malzone	20	289	2946	139,5	4,74
José M. Altenfelder Silva	19	228	2188	114,3	5,22
Alain Boud'Hors	22	217	1667	81,0	4,86

Grupo de 2 a 5 lactações

Dr. Eduardo Jenner de Faria	5	288	2591	124,7	4,81
-----------------------------	---	-----	------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Grupo de mais de 50 lactações

Fazenda Pinheiral — M.A.	60	229	1495	545,	3,64
--------------------------	----	-----	------	------	------

Grupo de 31 a 50 lactações

Luiz Antonio de Souza Barros	33	277	2901	135,8	4,68
------------------------------	----	-----	------	-------	------

Grupo de 16 a 30 lactações

Benedito Portugal Rennó	16	291	4307	148,1	3,44
D. Pires Agro Pecuária S/A	18	256	3270	122,2	3,74
Joaquina C. de Camargo	17	262	2315	76,1	3,28

Grupo de 6 a 15 lactações

Francisco Amarante Mendes 13 296 3495 140,8 4,03

RAÇA GIR

Grupo de mais de 100 lactações

Francisco F. Barretto 129 288 2454 119,3 4,86

Grupo de 51 a 100 lactações

João Leite Sampaio Ferraz Jr. 53 250 1476 71,3 4,83

Grupo de 31 a 50 lactações

Rubens Resende Peres 37 298 3077 161,9 5,26
João Batista Figueiredo Costa 33 297 2849 141,1 4,95
José Fernandes de Carvalho 36 254 2288 118,0 5,16

Grupo de 16 a 30 lactações

José Carlos Lyra Fleury 29 212 1846 85,6 4,64
Felismino F. Barretto 21 265 1691 82,2 4,86

Grupo de 6 a 15 lactações

Francisco Menta 10 268 2365 123,6 5,22
José Mario Siqueira Matheus 15 272 2264 116,7 5,16
Sant'Ana Agro Pastoril S/A 9 236 1872 94,6 5,05

Grupo de 2 a 5 lactações

Delvo Rodrigues da Cunha 3 297 2983 133,2 4,47
Lincoln de Azevedo Netto 2 182 2369 107,6 4,54
Nelson F. Barretto 5 296 2259 110,8(3) 4,90
Oswaldo José Stecca 2 270 2141(5) 126,1(2) 5,89

Categoria de Longevidade

Alterações observadas em consequência de lactações registradas nos anos de 1968, 1969 e 1970 (até setembro).

1 — Novas detentoras da "MEDALHA DE OURO" para vacas que alcançaram a "Faixa Marron" — 50 toneladas de leite ou 1.800 kg de gordura ou 36.000 kg de leite nas raças Jersey ou Zebuínas.

— LINDOIA SENTINEL II — Hol. pb — Colégio A. Brasileiro 55447 kg leite — 1.871,2 kg gordura — 3,37%
— GUARÁ MAGNÍFICA — Hol. pb — Antonio Coelho Guimarães 51.332 kg leite — 1.904,2 kg gordura — 3,70%
— GUARÁ MANOLITA — Hol. pb — Antonio Coelho Guimarães 52.236 kg leite — 1.694,5 kg gordura — 3,24%
— BALINHA — Hol. pb — S/A Faz. Paraíso Agro Pec. 50.739 kg leite — 1.770,9 kg gordura — 3,49%

2 — Novas Detentoras de "Faixas" — por terem alcançado novas produções dignas de destaque na Categoria de Longevidade.

Novas detentoras de faixas na Categoria de Longevidade

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

ROSA — (Acima de 70.000 kg de Leite ou 2.520 kg de Gordura)
ARLETE CLARA SYLVIA V (3) — Dr. Manoel Alves de Costra 72.177 2.574

MARRON — (Acima de 50.000 kg de Leite ou 1.800 kg de Gordura)
GUARA MANOLITA (3) — Antonio Coelho Guimarães 52.236 1.694,

GUARA MAGNIFICA — Antonio Coelho Guimarães 51.332 1.904,

BALINHA — S/A Faz. Paraíso Agro Pec. 50.739 1.711,

VERDE — (Acima de 42.500 kg de leite ou 1.550 kg de Gordura)
S.Q. FORMOSA CAXANGA XEURA — Faz. S. Quirino 48.936 1.722,

Cast. Raul Geertje 382 — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. 47.373 1.778,

SANTABRI RAG APPLE AJAX — S/A Faz. Paraíso Agro Pec. 44.430 1.462,

CAST. CONDE SITA — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. 43.747 1.558,

S. Q. EXCELENTE ROSSANA — Faz. São Quirino 42.333 1.579,

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

VERDE — (Acima de 42.500 kg de Leite ou 1.550 kg de Gordura)
MARAMBAIA CASTANHA ALEXINA (3) — Dr. Luciano V. de Carvalho 43.845 1.563,

RAÇA JERSEY

AMARELA — (Acima de 40.000 kg de Leite ou 2.000 kg de Gordura)
ELITE DE SANTA HILDA (3) — Dr. João Laraya 42.162 1.811,

MIMOSA BASIL DE CANELA — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A 41.341 2.060,

VERDE — (Acima de 31.000 kg de Leite ou 1.550 kg de Gordura)
SANT'ANA NILZA ZANALUA — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo 33.823 1.617,

SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo 33.626 1.510,

FAISCA BOLHAYES DE STA. HILDA — Dr. João Laraya 31.186 1.326,

EM OUTUBRO PRÓXIMO (1.ª QUINZENA)

X FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS DA APCB

AGUA BRANCA — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por quarenta cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

Av Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em nome da:

"Editora dos Criadores Ltda.")

As dez melhores novilhas do ano Detentoras do troféu de 1968

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

(Tôdas controladas em regime de 2 ordenhas. Lact. em 305 dias)

Classificação	CRIADOR	Idade	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição em (dias)	P. de Leite a 4% g. ajustada a idade adulta (kg)
1.º	Sta. Angela's Skyrocket Verbena (PO)	2-11	6776	260,1	3,83	419	7848
2.º	Doher Barbosa Nicolau — Arapoti, Paraná						
	F.A. Sultana (PCOC)	2-11	5645	208,9	3,70	425	6400
	João de Vasconcelos — Campinas, SP						
3.º	Jangada Florida Duke Mark (PO)	2-3	5346	190,5	3,56	389	6395
	Fernando A. Pinto S/A — Pindamonhangaba, SP.						
4.º	São Quirino Magestosa Heleno (PO)	2-2	5763	166,9	2,89	392	6208
	Cia. Ag. São Quirino — Campinas, SP.						
5.º	Calchaqui Rosella Burke (PO)	2-11	5961	189,1	3,17	418	6197
	Victoria M.D. Lawrence — Sorocaba, SP.						
6.º	Jangada Fartura (PO)	2-8	5421	192,9	3,55	425	6176
	Fernando A. Pinto S/A — Pindamonhangaba, SP.						
7.º	Holambra Betsy XXXV (PO)	2-2	5187	175,0	3,37	381	6067
	Coop. Ag. Pec. Holambra — Jaguariuna, SP						
8.º	Castrolanda Raul Hiltje 12 (PO)	2-4	5057	182,5	3,59	384	6018
	Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Castro, Paraná						
9.º	Castrolanda Kirs Mina 54 (PO)	2-6	5168	187,5	3,62	421	5997
	Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Castro, Paraná						
10.º	Amazonas B. 2493 P. Paranoel (PCOC)	2-9	5190	181,7	3,50	359	5820
	Agrindus S/A — Descalvado, SP						

As dez melhores novilhas do ano Detentoras do troféu de 1968

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

(Tôdas controladas em regime de 2 ordenhas)

Classificação	CRIADOR	Idade	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição em (dias)	P. de Leite a 4% g. ajustada a idade adulta (kg)
1.º	São Nicolau Jurujuba Paul (PO)	2-7	5388	204,7	3,79	421	6800
	Doher B. Nicolau — Arapoti, Paraná						
2.º	Dagmar Mag's — 31/32	2-6	4121	219,1	5,31	345	6455
	José Sylvio Magalhães — Guanabara						
3.º	H.W. Anna 5 (PO)	2-0	4599	175,2	3,80	403	6170
	Gabriel Dias Pereira — Olimpio Noronha, MG.						
4.º	Terphuster Anna 11 (PO)	2-1	4663	168,5	3,61	387	6036
	Gabriel Dias Pereira — Olimpio Noronha, MG.						
5.º	Princesa de Sant'Ana — 127/128	2-6	4703	178,9	3,80	400	5972
	Gabriel D. Pereira — Olimpio Noronha, MG						
6.º	São Nicolau Noldien Paul (PO)	2-8	4494	166,4	3,70	348	5552
	Doher Barbosa Nicolau — Arapoti, Paraná						
7.º	H.V.D. Groes Roosje II (PO)	2-4	4118	157,5	3,82	382	5378
	Coop. Agro Pec. Holambra — Jariuna, SP						
8.º	Stella Maris Alcina (PCOC)	2-11	4220	159,1	3,77	425	5135
	Antonio José Meirelles — Batatais, SP						
9.º	Quilombo Brigitte Orion (PO)	2-4	3826	146,6	3,83	384	5000
	Adrianus Sleutjes — Castro, Paraná						
10.º	Cristal Esmeralda (PCOC)	2-6	4002	145,9	3,64	407	4957
	José Pires Castanho Filho, Ibiuna, SP						

Tôdas lactações em 305 dias, exceto de Dagmar Mag's que foi em 290 dias.

Dez melhores novilhas de 1969 Detentoras do "Trofeu do Ano"

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

(Tôdas controladas em regime de 2 Ordenhas — Lactação em 305 Dias)

Classi- ficação	NOME CRIADOR	Idade	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição em (dias)	P. de Leite a 4% g. ajustada a idade adulta (kg)
1.º	Paraiso Marisol Adonis (PCOC)	2-10	6182	227,7	3,68	407	7072,
23291	S/A Faz. Paraiso Agro Pec.						
2.º	S. Angela Violetera Skyrocket (PO)	2-8	5767	204,3	3,54	389	6553,
23691	Dohér Barbosa Nicolau						
3.º	Paraiso Neblina Exótica (PO)	2-10	5664	199,9	3,52	418	6322,
24940	José Carlos Jordão da Silva						
4.º	Rápida Medalist CAB (PCOC)	2-9	5158	203,3	3,94	406	6197,
22041	Colégio Adventista Brasileiro						
5.º	Jangada Gina Leader (PO)	2-6	5047	195,4	3,87	364	6083,
23678	Fernando Alencar Pinto						
6.º	Jangada Garota A. Three (PO)	2-6	5086	183,3	3,60	376	5879,
23107	Fernando Alencar Pinto						
7.º	Imellus Count Maud (PO)	2-3	4890	171,8	3,51	405	5756,
23349	Milton Pannain						
8.º	Jangada Guiomar Fiel D. Mark (PO)	2-3	4739	170,6	3,60	384	5702,
24585	Fernando Alencar Pinto						
9.º	Belinda 0241 (PO)	2-11	4936	187,6	3,80	399	5684,
23370	Fernando Alencar Pinto						
10.º	Esperança do Pau D'Alho (PCOC)(1)	2-7	4963	174,8	3,52	398	5648,
23684	Jacob Rosier Dutilh						

(1) — Em 302 dias.

Dez novilhas de 1969 Detentoras do "Trofeu do Ano"

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Tôdas controladas em regime de 2 Ordenhas — Lactação em 305 dias

Classi- ficação	NOME CRIADOR	Idade	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição em (dias)	P. de Leite a 4% g. ajustada a idade adulta (kg)
1.º	Salopian Red Rose (PO)	2-6	4565	173,8	3,80	387	5798,
24014	Pedro Conde						
2.º	Salopian Duchess Marilynne 11th. (PO)	2-6	4670,	170,6	3,65	391	5790,
24599	Pedro Conde						
3.º	Jandira Jotatê (PCOC)	2-9	4607	164,6	3,57	425	5536,
24628	José Bastos Thompson						
4.º	Hennie 2 -(PO)	2-5	4060	167,1	4,11	352	5477,
23559	Antonio de Toledo Lara Netto						
5.º	Silvana S.H. (PCOC)	2-1	4355	142,1	3,26	403	5322,
22943	Nelson dos Reis Meirelles						
6.º	Pieta 17 (PO)	2-9	4432	152,5	3,44	387	5213,
22653	José Bastos Thompson						
7.º	Salopian Akkjo (PO)	2-5	4045	152,6	3,77	408	5181,
25281	Pedro Conde						
8.º	Jotatê Jovita (PO)	2-6	3994	152,6	3,82	406	5057,
24184	José Bastos Thompson						
9.º	Betina's L.N. Cibebe (PCOC)	2-4	3840	145,8	3,79	416	5041,
24600	Pedro Conde						
10.º	Betina's L.N. Biruta (PCOC)	2-6	3698	153,1	4,13	415	4939,
22831	Pedro Conde						

DO REGULAMENTO DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

DOS CONTROLADORES

Art. 40.º — DEVERES:

a) o controlador não tem o direito de discutir as disposições contidas neste regulamento. Cabe-lhe, unicamente, observá-lo em todos os seus detalhes;

b) o controlador deve ter sempre em mente que é o representante do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e que não está a soldo do criador, não devendo, assim, receber outras instruções;

c) as provas e registros deverão ser feitos criteriosamente e de acordo com as instruções contidas no presente regulamento;

d) é vedado ao controlador receber gratificação de qualquer espécie.

Art. 41.º — INSTRUÇÕES:

a) o controlador deve ter sempre à mão os elementos que permitam identificar qualquer vaca inscrita e cujo controle lhe esteja afeto. Deverá deixar de controlar a vaca de cuja identidade tiver dúvidas;

b) o controlador deve estar sempre em situação favorável para observar qualquer particularidade da ordenha;

c) o controlador deve evitar conversação com os ordenhadores ou com outras pessoas, em qualquer fase dos serviços.

d) o balde onde vai ser recebido o leite deve ser examinado antes do início da ordenha e deverá estar vazio; quando é empregada a ordenha mecânica, a ordenhadeira deve ser inspecionada sempre antes de ser aplicada ao úbere, a fim de que fique assegurada a inexistência de qualquer porção de leite de outra procedência.

e) o controlador deve fazer as observações necessárias para que a ordenha seja procedida dentro de normas higiênicas;

f) qualquer anomalia verificada na balança exclui sua utilização, devendo o controlador substituí-la por outra em perfeitas condições ou, na sua falta, suspender a execução das provas. O fato deve ser registrado e imediatamente comunicado ao chefe do SCL, para as devidas providências.

g) as amostras destinadas à dosagem da matéria gorda deverão ser conservadas sob as vistas do controlador até o momento da análise. No caso de a prova não poder ser executada no mesmo dia, por falta de luz ou outro motivo justo que possa pôr em dúvida sua exatidão, as amostras devem ser resfriadas até 10 (dez) graus centígrados, aproximadamente, e analisadas dentro de 12 horas, no máximo;

h) em casos especiais, poderá ser utilizado um conservador para preservar o leite da amostra até o momento da análise, caso esta não possa ser realizada na própria fazenda ou resfriada convenientemente.

ESTERILIDADE

X - As quatro grandes doenças da reprodução: vibriose, tricomoniase, leptospirose e brucelose

Diz-se que, quem criou bovinos por 25 anos, terá verificado pelo menos um sério surto de doença da reprodução em seu rebanho. Realmente, isto acontece porque a maior parte dos progressos na prevenção e no tratamento das doenças da reprodução ocorreu nestes últimos 25 anos.

A maioria dos criadores de mais de 25 anos de experiência sofreu, pelo menos, os prejuízos decorrentes de uma doença grave que afetou diretamente a eficiência reprodutiva de seus animais. Em consequência, alguns deles ficaram completamente arruinados por algum tempo e sofreram vultosas perdas em dinheiro.

Hoje, apesar dos progressos alcançados, as doenças ainda são frequentes em plantéis leiteiros; não obstante, muitas das contagiosas podem ser prevenidas, mediante a adoção de métodos profiláticos e de manejo.

Quase a metade de todas as falhas reprodutivas do gado leiteiro se deve a doenças contagiosas. Grande parte da infertilidade é causada por infecções não específicas, localizadas no canal da reprodução. Na cobertura natural, o touro pode propagar tais infecções a algumas vacas. Agentes antibacterianos adicionados ao sêmen, em inseminação artificial, têm restringido grandemente a disseminação desses germes nas vacas cobertas por métodos artificiais.

As principais doenças que afetam a reprodução estão classificadas em três categorias:

1. As doenças venéreas, que atacam especificamente o aparelho reprodutor da vaca, como vibriose e tricomoniase, propagadas principalmente pelo contacto sexual.

2. Outras doenças que afetam o sistema reprodutor e outros órgãos do corpo, como a brucelose, que se propaga por diferentes vias.

3. Muitas doenças que só indiretamente afetam a reprodução, pois prejudicam o bem estar geral do indivíduo, como a pneumonia.

As duas últimas categorias são mais fáceis de descobrir, posto que usualmente causam severa queda de produção de leite, perda de apetite, eriçamento dos pêlos e outras alterações externas visíveis.

Fora os abortos, as doenças venéreas apresentam sintomas muito sutis que normalmente requerem o diagnóstico de um veterinário. Muitas vezes são descobertas somente quando a vaca aborta. Então pode ser muito tarde e o criador precisa agir com presteza para salvar o que puder.

As quatro doenças que mais afetam a reprodução das vacas nos EUA são: brucelose, vibriose, tricomoniase e leptospirose.

Brucelose ou "Mal de Bang" — Propaga-se mais frequentemente por: 1) um feto, as membranas ou líquidos abortados; 2) alimentos ou água contaminada por descargas vaginais de uma vaca infectada; 3) contacto com uma vaca ou touro infectado. As vezes, é chamada aborto contagioso, porque se transmite tão facilmente de um animal para outro. As bactérias se alojam no conduto reprodutivo da vaca ou no úbere.

O homem pode contrair brucelose bebendo leite não pasteurizado da vaca infectada. Entretanto, a maior parte dos casos de brucelose na espécie humana são resultado de contacto direto com descargas vaginais.

Depois que a vaca concebe, as bactérias (brucella) invadem a união dos cotilédones da placenta com as carúnculas uterinas e destroem o delicado mecanismo de transferência de nutrientes da mãe para o feto. Em consequência, o feto pode ser abortado a qualquer momento, mas, em geral, isto ocorre depois do quinto mês da prenhez.

Ocorrido o aborto, tão comuns a retenção de placenta, a infecção uterina e a infertilidade. Mas, como estes sintomas também podem ser devidos a muitas outras causas, é necessário realizar exame de sangue para certificar o diagnóstico. Na maior parte dos EUA usa-se o exame do leite a granel para descobrir os rebanhos infectados.

Não há cura para a brucelose, embora algumas vacas fiquem imunes e subseqüentemente tenham prenhez normal, a bom termo. Tais vacas comumente darão reação positiva de sangue toda a vida e podem propagar a doença por longo período. O sacrifício dos animais infectados é o meio de eliminar a doença.

Pode-se controlar a brucelose por meio da vacinação sistemática de todas as bezerras de 4 a 8 meses de idade. Preferimos, francamente, a vacinação entre 4 e 6 meses. Investigações recentes mostraram que a proteção é igualmente boa e há menos perigo de que essas vacas dêem reação positiva quando adultas.

A inseminação artificial com sêmen de touros isentos de brucelose é arma importante para prevenir a propagação do mal de Bang no momento do acasalamento. Todas as organizações de inseminação artificial dos EUA examinam seus touros sistematicamente, para descobrir a brucelose e somente empregam reprodutores isentos dessas doenças. Adicionam agentes anti-bacterianos ao sêmen, como maior precaução.

Vibriose — A vibriose é causa séria de infertilidade nos EUA. Usualmente, se transmite pela monta natural, embora o touro não mostre sintomas visíveis da doença. Menos frequentemente, as vacas podem contrair vibriose pelo contacto direto com vacas infectadas.

Provavelmente, os primeiros sintomas que se manifestam num plantel infectado são os abortos entre o quarto e o sétimo mês de gestação. A maioria das vacas infectadas do plantel pode exigir mais coberturas antes de conceber. Algumas vacas podem voltar a ter cio dois ou quatro meses depois do acasalamento. Os períodos de cio são muito irregulares.

Para um diagnóstico correto, um técnico habilitado fará a cultura de material retirado da mucosa vaginal da vaca, ou do fluído da placenta de um feto recentemente abortado.

Não há tratamento seguro para a vibriose. Recomenda-se geralmente um descanso sexual de três meses pelo menos, depois do aborto. Até então, a maior parte das vacas terá desenvolvido um processo de imunidade e manifestará fertilidade quase normal. Algumas vacas permanecerão definitivamente subfêrteis e outras serão totalmente estéreis.

Os melhores meios de prevenir a vibriose estão na inseminação artificial com sêmen,

ao qual se tenham adicionado agentes anti-bacterianos. Este método é quase 100 por cento eficaz para impedir a propagação da doença do touro às vacas. A maioria dos centros de inseminação artificial examina igualmente seus touros para descobrir a vibriose e somente usam reprodutores com exame negativo.

Tricomoníase — Evidentemente, a tricomoníase não é tão freqüente como a brucelose e a vibriose. Entretanto, é responsável por muitos casos de infertilidade do gado leiteiro. A doença em geral se transmite pela monta natural. Embora os touros não exibam nunca sintomas exteriores da doença, comumente são a origem da infecção do rebanho.

Os abortos usualmente ocorrem nos primeiros quatro meses da gestação. Em resultado de uma infecção interna, causada por tricomoníase, grandes quantidades de um líquido irregularmente pardacento são emitidas durante a primeira metade da prenhez. Os períodos de cio são irregulares, sendo necessárias muitas montas para que a vaca conceba. Para obter um diagnóstico positivo, devem-se descobrir os germes (protozoários) ao microscópio, em líquidos colhidos de fetos abortados, da vagina da vaca, do prepúcio do touro ou no sêmen.

Não há tratamento seguro. As vacas que abortaram geralmente desenvolvem processo de imunidade. Quando parem subsequentemente um bezerro normal, são consideradas não-infectadas.

É possível que os agentes anti-bacterianos usados comumente no sêmen para inseminação artificial não sejam tão eficientes para controlar esta doença, como para a vibriose. O melhor método de prevenir a tricomoníase é usar sêmen de touros não infectados. A maioria das organizações de inseminação artificial examina regularmente seus touros para ficar a salvo desta doença.

Leptospirose — Conhecida há menos tempo que as outras. Em geral as vacas contraem a doença através da urina de vacas infectadas, mas também podem contraí-la da urina de outros animais infectados, como porcos, carneiros e até animais silvestres, como veados. Acasalamentos com animais infectados são evidentemente a via usual da infecção.

Em geral, os primeiros sintomas são febre alta e falta de apetite. As vacas prenhes podem abortar em consequência da doença, não importando a fase da gestação, mas os abortos são mais freqüentes nos últimos três meses da prenhez. Os rins e as células sangüíneas também podem ser infectadas pelos germes. Consequentemente, a urina sanguinolenta e a anemia são sintomas primários desta doença.

Comuns também são os sintomas que se assemelham aos da mastite, mas, em vez de aparecerem as lâminas freqüentemente observadas na mastite ordinária, o leite contém massas amareladas e em cordões.

Para diagnóstico positivo, é necessário fazer uma avaliação cuidadosa dos elementos históricos e dos sintomas, a par de exames de sangue positivos. Havendo possibilidade, devem ser examinados o sangue e a urina, para isolamento do germe.

Há muito que apreender na prevenção e controle da leptospirose. Bons métodos de higiene e o exame anual ajudarão a prevenir a propagação da infecção no plantel. Os ani-

mais novos deverão ser isolados por algum tempo, antes de serem misturados ao rebanho. A inseminação artificial com sêmen de touros não-infectados é elemento importante, mas, como a doença pode propagar-se por diferentes vias, a inseminação não será tão eficazmente como nos casos de vibriose e tricomoníase. A maioria das autoridades recomenda a vacinação periódica (cerca de 6 a 12 meses) de todos os animais do rebanho, sobretudo nos plantéis infectados e nas áreas em que a doença ocorre.

A vaginite granulosa é uma doença que se encontra assaz frequentemente no gado leiteiro, ainda que com pouco efeito na fertilidade. Num estudo em Kentucky, 28% de 1000 aparelhos reprodutores de animais, examinados ao acaso nos rebanhos, manifestaram sinais desta doença. Era mais comum em novilhas do que em vacas mais idosas. Outro estudo no mesmo Estado deixou de mostrar que a doença pudesse produzir efeito sério na fertilidade de animais inseminados artificialmente.

Tem-se demonstrado que algumas doenças da reprodução são devidas a vírus. Entretanto, pouco se sabe da identidade desses vírus ou dos meios de evitar e tratar essas doenças.

MANEJO PODE PREVENIR

O criador que enfrenta um problema de infertilidade precisa primeiramente eliminar a doença que causa a esterilidade, antes de considerar outras coisas. Um diagnóstico rápido é indispensável para diminuir ao mínimo a disseminação da doença no rebanho, assim como para diminuir os danos em cada vaca. O exame periódico e sistemático por veterinário é o melhor meio de descobrir as doenças precocemente.

É claro que a assistência veterinária é absolutamente essencial. A menos que o criador tenha elementos para diagnosticar com presteza um problema novo de esterilidade, deve consultar imediatamente seu veterinário, para prevenir a propagação da infecção.



Em cima: Fig. 38 consequência da vibriose: feto abortado. O aborto ocorreu durante o quinto mês da gestação, momento típico do acontecimento por esta causa. A maioria dos abortos devidos à vibriose ocorrem durante o quarto e o sétimo mês. No meio: Fig. 39 trichomonas fetus cultivado a partir de material colhido do prepúcio de um touro infectado. Notem-se as caudas semelhantes a pêlos que movimentam o germe. A fotografia corresponde ao aumento de 1000 vezes. Em baixo: Fig. 40 leptospira pomona. São germes pequenos e enrolados. A ampliação desta fotografia é de cerca de 2000 vezes. Este tipo de leptospira é que infecta, em geral, o gado leiteiro.

SINTOMAS DAS QUATRO PRINCIPAIS DOENÇAS DA REPRODUÇÃO, COM RECOMENDAÇÕES PARA PREVENÍ-LAS (O USO DA I. A. É UMA DAS ARMAS PRINCIPAIS)

Doença	Sintomas Típicos	Ação Preventiva
Vibriose	1. Abortos durante o terço médio da prenhez 2. Várias coberturas por concepção 3. Períodos de cio irregulares	1. Uso da I. A.
Tricomoníase	1. Abortos durante o primeiro terço da prenhez 2. Infecções uterinas 3. Períodos de cio irregulares 4. Várias coberturas por concepção	1. Uso da I. A.
Leptospirose	1. Febre alta 2. Falta de apetite 3. Abortos em qualquer momento 4. Urina com sangue 5. Anemia 6. Leite com germes em cordões	1. Vacinação periódica 2. Manter os animais separados de outros e de outras espécies
Brucelose	1. Abortos no último terço da prenhez 2. Retenção de placenta	1. Vacinação das bezerras 2. Uso da I. A.

Outras doenças — Nestes últimos anos ocorreram muitos abortos, devidos a causas não diagnosticadas, particularmente em áreas que haviam conseguido restringir a brucelose. Com toda a probabilidade, as doenças infecciosas do aparelho da reprodução são responsáveis. Por exemplo, as infecções micóticas do útero foram provadas como causa de aborto. Pelo menos alguns fungos podem entrar no útero pela corrente sanguínea. Sabe-se muito pouco acerca da identificação dos fungos e ainda menos sobre como prevenir e tratar esta infecção.

A inseminação artificial é outro meio que pode auxiliar o criador na prevenção da doença. É interessante saber que as organizações de I.A. trabalham para os criadores e para o público em geral prevenindo a disseminação de doenças dos bovinos.

Todos os touros, na maioria das organizações dedicadas à inseminação, são examinados cuidadosamente para revelar qualquer doença antes de seu ingresso no centro de inseminação. Depois são examinados periodicamente. Se o criador empregar meios preventivos semelhantes a estes no manejo de seu rebanho, as principais doenças da reprodução poderão ser reduzidas nitidamente. Parece-nos que, se os criadores usassem essas práticas voluntariamente, os órgãos oficiais de prevenção não baixariam tantos regulamentos de polícia sanitária animal.

Muitos criadores já descobriram que o dinheiro gasto deste modo com honorários de veterinários é bem aplicado. Este é um ponto em que "um grama gasto na prevenção vale uma tonelada de cura".

ISOLAMENTO EVITA A PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS

Em geral os germes patogênicos perecem quando não há animais que os hospedem. Por isso, o isolamento de animais doentes é muito importante.

Os germes responsáveis pela maioria das doenças da reprodução morrem rapidamente (ou perdem seu potencial) quando deixam o corpo do animal e se expõem ao ar seco. Não obstante, a sobrevivência dos germes fora do corpo é facilitada pelo estêrco e imundície, notadamente quando há umidade.

As bacias destinadas a isolamento de doentes devem estar longe de outras acomodações de vacas, para evitar contacto de animais infectados com o resto do plantel.

Na forma ideal, as bacias-maternidades devem ser igualmente separadas do resto do rebanho, devido à suscetibilidade da vaca prenhe e do bezerro recém-nascido às infecções.

Tenha-se o cuidado de não permitir que as vacas prenhes fiquem perto dos reprodutores suspeitos de portadores de doenças.

O lapso de tempo em que se deve isolar um bovino para assegurar o restante do rebanho depende da natureza da infecção. Não se pode emitir conselhos que atendam a todos

os casos. Em vez disto, deve-se ter confiança nas recomendações do veterinário, para cada vaca em particular.

Durante o isolamento, os petrechos e utensílios usados em animais infectados não devem ser utilizados no resto do rebanho. O criador ou pessoa em contacto com animais doentes devem lavar bem as mãos com água e sabão e desinfetar as botas ou sapatos antes de deixar a área de isolamento. Os fetos e membranas abortados devem ser cremados ou enterrados imediatamente, de sorte que outros animais não tenham contacto com eles. É possível que gatos, roedores e até moscas transportem o germe da doença para o resto do rebanho.

Depois da remoção de um animal doente do isolamento, deve-se limpar muito bem a bacia, lavá-la com água e sabão, pulverizar desinfetante, enxaguar e deixá-la desocupada pelo menos por dois ou três dias. Durante este tempo, a maioria dos germes da doença que restarem perecerão por causa da secura e ausência de detritos para protegê-los.

A água estagnada deve ser evitada. Assim, os terrenos encharcados deverão ser drenados. Se acaso os animais tiverem acesso a rios cujas águas correm lentamente, convém estar seguro de que os bovinos das fazendas situadas a montante não se acham doentes. Provisão de água fresca e limpa e controle eficiente de roedores são muito importantes.

Estes conselhos foram adquiridos com o tempo; mas, em vista dos gastos do criador, são hoje mais importantes do que nunca.

XI - Equívoco no manejo do gado leiteiro

Nos capítulos anteriores consideramos a importância do momento da inseminação, da alimentação e do controle das doenças para eliminar o problema da infertilidade. Estes fatores são causa importante do problema, mas há erros de manejo que também podem prejudicar a reprodução normal. Em muitos rebanhos estes equívocos são mesmo a principal origem dos erros de cobertura.

Antes de discorrer sobre as questões relativas ao manejo, convém encarecer um ponto importante e que se relaciona com a inseminação artificial. É difícil compreender porque menos da metade das vacas leiteiras dos EUA são acasaladas por inseminação artificial, visto que, na maioria dos rebanhos, a produção de leite seria mais rapidamente melhorada e muito reduzido o perigo de doenças da reprodução com o emprego da referida técnica.

Verificado que o melhoramento da fertilidade é o objeto destes capítulos, cabe encarecer que hoje se pode obter maior fertilidade com a inseminação artificial do que com a cobertura natural.

Muitos criadores progressistas, que mantêm touros em sua fazenda, usam agora a inseminação artificial com sêmen colhido de seus reprodutores. Uma organização de inseminação artificial colhe e guarda o sêmen do touro desejado. Outros, particularmente os criadores de granjas maiores, organizaram-se com seus próprios recursos para colher e manipular o sêmen.

Em ambos os casos, alguns criadores fizeram cursos de inseminação artificial e podem executar o serviço em suas próprias vacas. Segundo a experiência dos autores, esses rebanhos apresentam comumente menores índices de fertilidade. A técnica de inseminação é boa, mas aqueles que a praticam sistematicamente em geral têm maior êxito do que os que a executam esporadicamente.

ONDE SE DEVE DEPOSITAR O SÊMEN

Segundo o método usado mais frequentemente, a inseminação artificial nos dá oportunidade de depositar o sêmen na vagina, no



Fig. 41 Esta vaca estará prenhe? Muitas reprodutoras são enviadas ao matadouro porque pareciam estéreis quando na realidade estavam prenhes. Cerca de 3% de todas as vacas mostram sinais de cio depois de prenhes.

colo uterino ou em determinado lugar dentro do útero. Em geral, na monta natural, o touro lança o sêmen na vagina, ao lado do colo uterino.

Nos primeiros tempos da inseminação artificial, pensava-se que a deposição do sêmen profundamente poderia conservar ou poupar as energias dos espermatozoides. Supunha-se

que este método reduziu o tempo e a energia necessários para que os espermatozoides alcançassem a porção superior da trompa ou oviduto. Entretanto, investigações feitas em Illinois revelaram que os espermatozoides não nadam até esse ponto, mas se "transportam" do colo até o terço superior do oviduto em poucos minutos. Isto ocorre tanto na inseminação artificial como na monta natural e tanto faz que o espermatozoide esteja vivo ou morto. Consequentemente foi abandonada a idéia de que a inseminação "profunda" conservava as energias dos espermatozoides.

Algumas experimentações têm mostrado que as inseminações feitas no colo uterino, no corpo do útero, ou profundamente nos cornos uterinos resultam, todas em igual índice de fertilidade. Assim sendo, o lugar de eleição da deposição do sêmen deverá ter outra base.

A INSEMINAÇÃO PODE CAUSAR DANOS

Não obstante, o ato da inoculação do sêmen profundamente nos cornos uterinos pode lesar a fragilíssima parede interna desse importante órgão. Qualquer ferimento servirá de excelente porta de entrada para a infecção, notadamente quando se executa a inseminação no fim do período de cio ou no momento da ovulação.

Entretanto, há outro ponto. Pelo menos 3 por cento das vacas prenhes ainda manifestam cio. Normalmente a vaca em cio é coberta, na presunção de que não ficou prenhe da cobertura anterior. Pois bem; a inseminação intra-uterina (no corno uterino) da vaca já prenhe pode provocar aborto e talvez esterilidade permanente. Em experiências controladas, a inseminação cervical não causou aborto em vacas prenhes, mas isto provavelmente ocorreu porque o tampão do colo não foi completamente rompido. Deste modo, o útero e o embrião que se desenvolvia não foram incomodados pela inoculação de sêmen.

Tendo em consideração o que foi dito, recomendamos o método de inocular uma parte do sêmen dentro do útero e no bordo do colo. O resto do esperma será depositado

centro do colo, à medida que se retira o cateter ou pipeta de inseminação. Prefere-se este método particularmente quando se insemina o animal pela primeira vez.

Em se tratando da segunda ou terceira inseminação e sendo possível que a fêmea esteja prenhe, é conveniente inocular todo o sêmen dentro do colo uterino.

CICLOS DE CIOS IRREGULARES

De vez em quando, as vacas podem manifestar ciclos estrais extremamente breves ou extremamente longos. Deve-se inseminar depois do ciclo irregular ou se deve esperar o próximo período de cio?

Absolutamente, não se deve inseminar uma vaca depois de um ciclo irregular, desde que haja sinais de outras irregularidades, tais como descargas vaginais anormais. Cobrir ou inseminar esta vaca é provocar sério problema.

Suponhamos, todavia, que, examinando a vaca, tudo esteja em condições normais, sendo o ciclo irregular a exceção. A experiência tem mostrado que a fertilidade da inseminação de vacas como esta é bem maior do que nas outras. Mas parece que não se perde muito com o ato de inseminar a vaca, desde que não haja doença ou infecção responsável pelo ciclo irregular.

Por isso, aconselhamos que se examine primeiro totalmente a vaca que manifeste ciclo irregular. Depois, desde que não haja evidência de infecção ou doença, insemine-se a vaca. Note-se, porém, que sua fertilidade, neste caso, será cerca da metade da esperada normalmente. No entanto, até este baixo índice de fertilidade é melhor do que nada.

PRÓS E CONTRA O SÊMEN CONGELADO

Virtualmente, todos os centros de inseminação artificial empregam sêmen congelado. A maioria, sêmen congelado, exclusivamente. Alguns empregam-no para certos propósitos, como para acasalamentos especiais.

O sêmen congelado oferece muitas vantagens aos centros de I.A. e aos criadores. Indicamos, a seguir, três das principais:

1. Com o sêmen congelado pode-se mais comodamente distribuir o material fecundante aos interessados. O sêmen congelado conserva boa fertilidade por alguns meses, ao passo que o esperma não congelado se deteriora dentro de três ou quatro dias.

2. Permite que alguns centros de inseminação artificial façam seleção mais cuidadosa dos touros, que poderão ser escolhidos mais vantajosamente pelos criadores interessados.

3. O sêmen congelado permite melhor distribuição e aproveitamento do pessoal que trabalha nos centros de I.A. Por exemplo, não é necessário colher, preparar ou distribuir o sêmen em determinado momento do dia para atender à hora de fechamento da mala postal, como se verifica no caso do sêmen não congelado.

Algumas desvantagens são, entretanto, inerentes ao sêmen congelado. Por exemplo, todo o equipamento necessário para manipular e conservar o material representa boa inversão de capital. Há quem acredite que cedo ou tarde essa inversão acabará por aumentar necessariamente o custo da inseminação.

(Cont. na pág. 119)

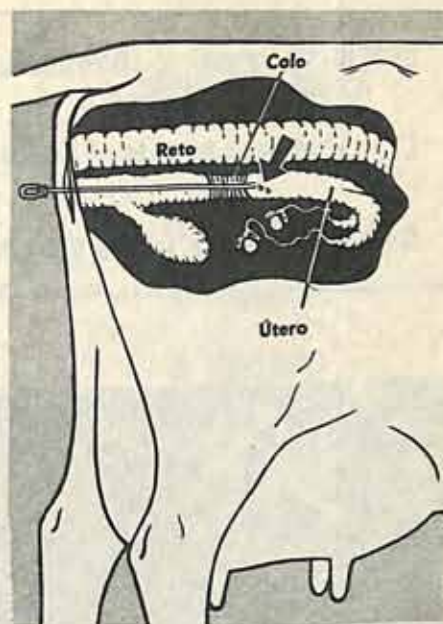


Fig. 42 Ao fazer a primeira inseminação recomenda-se depositar parte do sêmen no interior do útero. À medida que a pipeta ou cateter é retirado, deposita-se a parte restante do sêmen no colo uterino. Na segunda e na terceira inseminação, entretanto, o cateter não deve ultrapassar completamente o colo uterino, porque a vaca pode estar prenhe, embora exiba "falso cio". A ruptura do "selo cervical" pode causar aborto. O cateter deve ser introduzido guiado pelo tacto, por meio da apalpação retal.

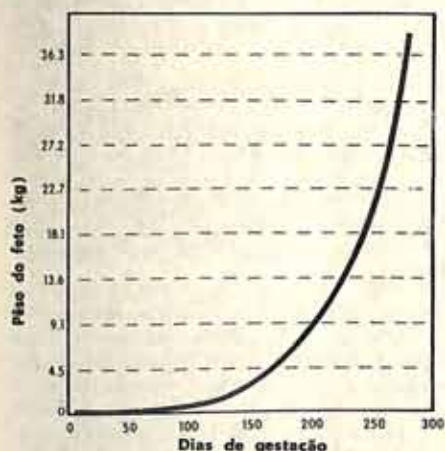


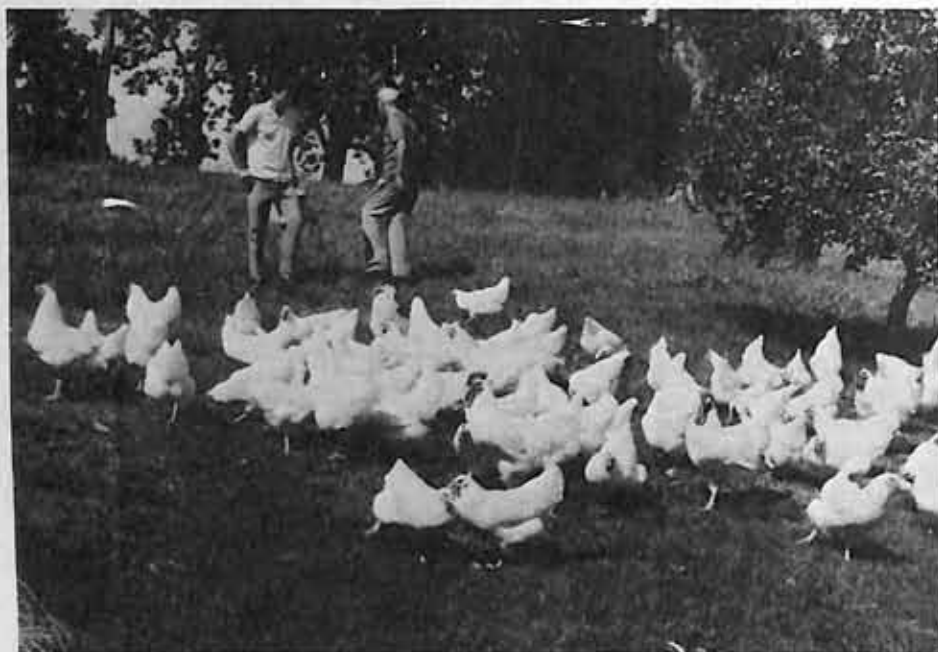
Fig. 44 Dias de gestação. O crescimento do feto é mostrado neste gráfico. O bezerro aos 50 dias de idade ainda é muito pequeno. Mas desde esse momento a velocidade de seu crescimento aumenta rapidamente e à medida que a prenhez avança e se avizinha a data da parição.



Fig. 43 O controle da gestação, efetuado por veterinário especializado em reprodução pode ser feito com segurança 45 a 60 dias depois da cobertura. O veterinário examina por apalpação retal a artéria uterina principal. Esta aumenta proporcionalmente ao tamanho do feto (conforme gráfico da fig. 44). Também são apalpados os cotilédones, as membranas e o feto. Não há um elemento único seguro porque as vacas mostram muita variação.

Obtem-se com a linhagem
"Rio da Prata":
 Eficiência - Aclimação
 e
 Grande Resistência

FAZENDA RIO



CARLITO ARANHA E SEU AUXILIAR HENRIQUE

QUEM É CARLITO ARANHA

É o homem simples. Possuidor da simplicidade acolhedora, própria de quem tem a grandeza n'alma e a bondade no coração. Além da perseverança, tem a fé inabalável no destino grandioso de São Paulo e do Brasil. Consegue, como ninguém, entender os animais. Possui a visão profética de coisas e das pessoas.

Dr. Manoel Carlos Aranha, — neto do Conselheiro Antonio Prado, — o Prefeito de São Paulo de 1900 a 1911, — é bacharel em direito. Formado na mais famosa das Escolas Superiores de São Paulo, — as Arcadas, depois de um curso brilhante. Exerceu a advocacia muito pouco tempo. Mui logo que, sua vocação, era outra — queria empenhar-se no engrandecimento

da Fazenda "Rio da Prata", além de cuidar das outras empresas, onde a família mantinha interesse. A "Rio da Prata", herdada de seus pais, era parte da Sesmaria que pertenceu à sua família durante mais de 200 anos.

Carlito Aranha foi um grande desportista. Ainda hoje, com setenta anos joga tennis, com regularidade, no Clube Atlético Paulistano, que ajudou a fundar. Sagrou-se, neste clube, **Tetra-Campeão Paulista de Futebol** e aí praticou, com sucesso, todas as outras modalidades esportivas. Hoje, graças àquela atividade, impar no esporte nacional, tem a aparência e a desenvoltura mental de alguém com quarenta anos.

Carlito Aranha, sempre foi extremamente meticoloso no seu aprendizado rural e o seu sucesso na "Rio da Prata" é fruto de uma atividade cuidadosa, perseverante, sobretudo, obtida devida a grande capacidade de conquistar amigos entre especialistas, colaboradores e empregados. Aqui podemos citar como um dos grandes incentivadores do trabalho desenvolvido na "Rio da Prata" o conhecido escritor e dono da famosa Fazenda Malabar nos E.E.U.U. LOUIS BROMFIELD. A fazenda é modelar em função deste esforço continuado de quarenta anos na companhia de colaboradores do seu trabalho e de sua pesquisa, que o seguem, através do tempo. Ilustra bem o fato que o atual Gerente é filho do ex-administrador, que ficou na fazenda até morrer.

Em sua propriedade rural adota o regime de parceria agrícola e de participação de todos nos lucros obtidos, que vem apresentando ótimos resultados práticos. Trata-se de uma experiência iniciada há quinze anos, o que valoriza, ainda mais, o método adotado. Na "Rio da Prata" não existe, portanto, a figura odiosa do patrão e muito menos, a do empregado humilhado. Não há luta de classes, pois, aí funciona a comunidade entre amigos, onde cada um recebe a cota de sua participação nos lucros obtidos. Carlito, — o dono, — recebe trinta por cento do lucro líquido.

A fazenda é uma empresa rural vitoriosa que se dedica a policultura e a pecuária diversificada. Entre tudo de bom que existe na "Rio da Prata", — há coisas **super excelentes**, — a criação de suínos, com ótimas linhagens DUROC, e a Granja Avícola, motivo central desta reportagem.

Na Granja Avícola, Carlito Aranha conta com o trabalho dedicado de Henrique Bellon. É o seu braço direito na pesquisa que vem realizando na obtenção de linhagens brasileiras. Uma vez conseguida, ajudará muito ao Brasil tornar-se livre da importação de matrizes do exterior. Henrique Bellon é natural de uma localidade EL FERROL na Espanha, terra natal do General Franco. Henrique vem colaborando na Granja, há 15 anos e conhece, portanto, muito bem todo o trabalho avícola que Carlito Aranha vem aí realizando.

DA PRATA

REPORTAGEM DE PS ROCHA POMBO, P.S. DA AAA
DA UNIVERSIDADE DE STRASBOURG (JORNALISMO)

CARLITO ARANHA
AGUARDA SUA
VISITA PARA
CONHECER
A FAZENDA
"RIO DA PRATA"

A "Rio da Prata" está muito bem localizada, próxima de Vinhedo, na margem da estrada e fica, mais precisamente, no Km 81, indo de São Paulo para Viraco-

pos. Carlito Aranha tem todo o empenho em transmitir aos interessados, tudo aquilo que conseguiu aprender no trato com os problemas rurais. É com satisfação que

recebe os visitantes. O Gerente que é o chefe da Comunidade, na ausência do dono, atende a todos, com entusiasmo.

TEOBALDO DAVID é esse Gerente qualificado.

A LINHAGEM AVÍCOLA "RIO DA PRATA"

Na conversa técnica com Carlito Aranha, sintetizamos — ao máximo — sem perder, porém, a idéia do essencial:

"A Granja iniciou sua atividade, em 1929, criando Leghorns. Incubava ovos em chocadeira a querosene, iniciando a venda de pintos de um dia. Na primeira temporada, vendemos 5 mil pintos, — o que parecia ser a quantidade máxima absorvível, no mercado consumidor."

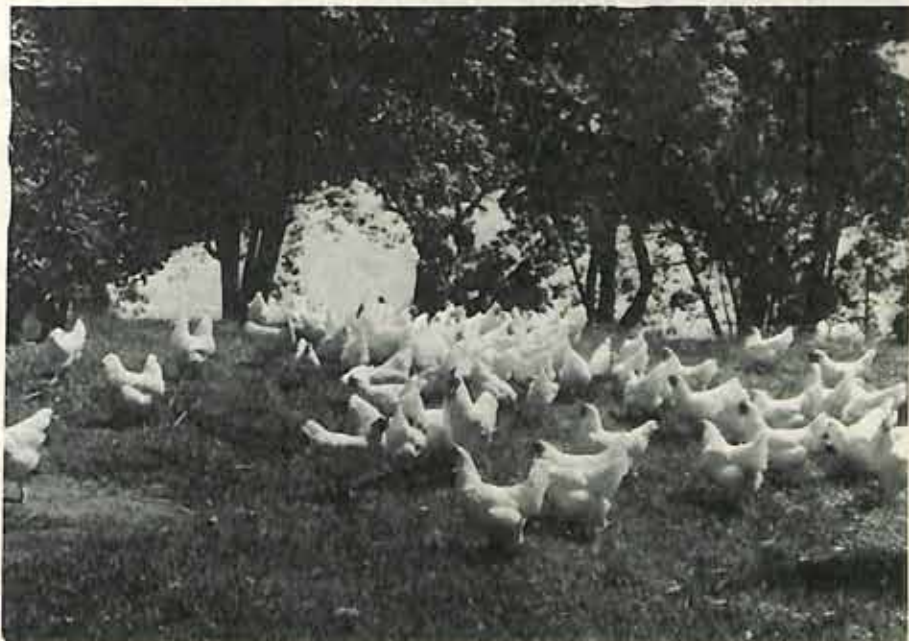
"Em 1933, instalamos uma loja de produtos avícolas, em São Paulo. Dez anos mais tarde, importamos a primeira incubadora elétrica, marca "Petersime", com capacidade para incubar 16 mil ovos, cada 21 dias. Naquela loja, teve início, praticamente, o desenvolvimento industrial da avicultura em São Paulo."

"Importamos, — da Inglaterra, galos "Tom Barron", o que de melhor havia na época, — dos EE.UU., as famosas leghorns "Mount Hope", as Rhodes Island Red "Parmenter" e, as New Hampshire "Christie". Entretanto, os avicultores da região abandonaram a produção de ovos, dedicando-se à criação de frangos de corte. Na tentativa de experimentar, também essa atividade importamos matrizes "Pileh" dos EE.UU."

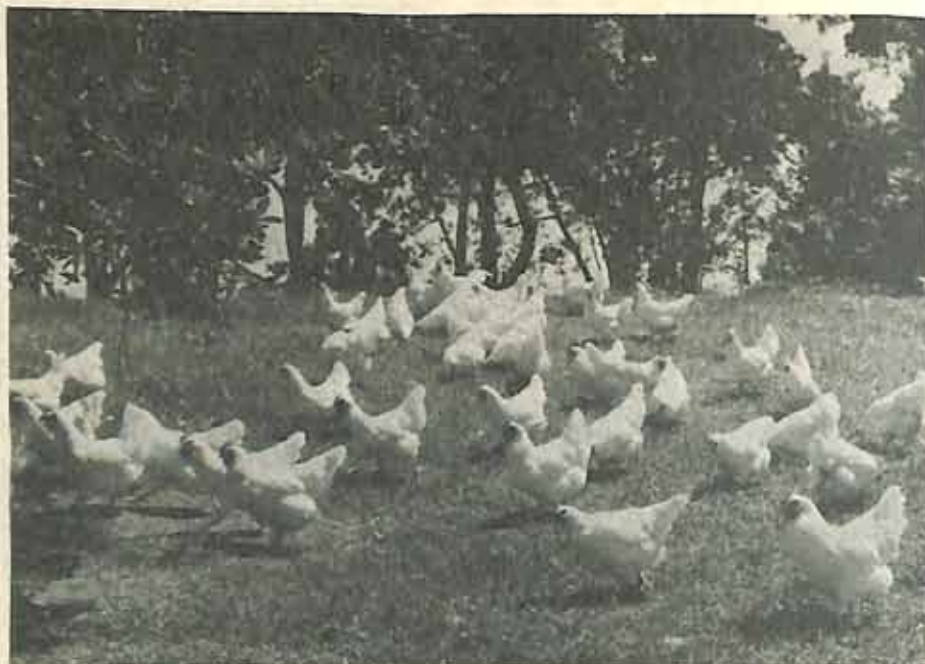
"Foi, pois, com um esplêndido plantel

que iniciamos as nossas atividades na avicultura. Entretanto, notamos — logo de

início — grandes deficiências de comportamento, de desenvolvimento e de resis-



REBANHO CRIADO NO CAMPO TEM MAIOR RUSTICIDADE



O REBANHO CRIADO EM PARQUE ADQUIRE MAIOR EFICIÊNCIA

tência às doenças, — razão pela qual resolvemos partir para a obtenção de linhagens brasileiras que pudessem ter maior desenvolvimento e maior resistência às doenças, graças a uma aclimação bem definida. Ainda para nos favorecer, ocorreu que por engano a "Pilch" enviou uma caixa contendo 100 pintos machos da raça "White Plymouth Rock". Com estes pintos machos e com os filhos das matrizes importadas, — iniciamos a seleção de W.P.R. — brasileira (para fêmeas) e "Cornish" — brasileira (para machos) sendo esta última de aves importadas da "Ledbreest Brown", dos E.E.U.U.

"Em viagens de estudos aos E.E.U.U. e a Europa consultamos técnicos e especialistas em genética avícola. O nosso programa de pesquisa e a planificação para obter as linhagens brasileiras adotando a criação de frangas, em campo aberto e o uso de galinheiros para as reprodutoras, com parque foi por eles aprovados. Afirmavam que o sistema usado na "Rio da Prata" aumentava, consideravelmente, a rusticidade das aves. Diziam, ainda mais, que o nosso clima, — por ser ameno — ao contrário do que ocorre nos E.E.U.U. e na Europa, — contribuía para a maior resistência à doença."

"Na França, em visita ao Institut National de Recherches Avicoles (INRA) nos relataram que o Dr. Cochez iniciara a seleção de fêmeas leves (Vedette), para acasalamento com galos pesados "Cornish" — na produção do frango para o corte. Ao ser nomeado para a direção do

INRA, — o Dr. Cochez transportara o plantel para a Estação Experimental de Magnereau, afim de prosseguir o trabalho de seleção. Com a transferência de lugar, e em clima diferente, — o seu plantel foi, totalmente, dizimado pela "leucose". Trouxemos o relatório completo e minucioso de uma seleção genética e, com prazer, verificamos que muito do que nos foi aconselhado, já vinha sendo executado em nossa programação e pesquisa. A Universidade do Texas e o Dr. J.N. Brucknell, geneticista da Universidade de

Como se efetuou a seleção

2 Linhagens	{	WHITE "R.P." (para fêmeas)
		CORNISH "R.P." (para machos)
Aves-Avó (540) sendo	{	312 WHITE "R.P." em 26 compartimentos
		228 CORNISH "R.P." em 19 compartimentos

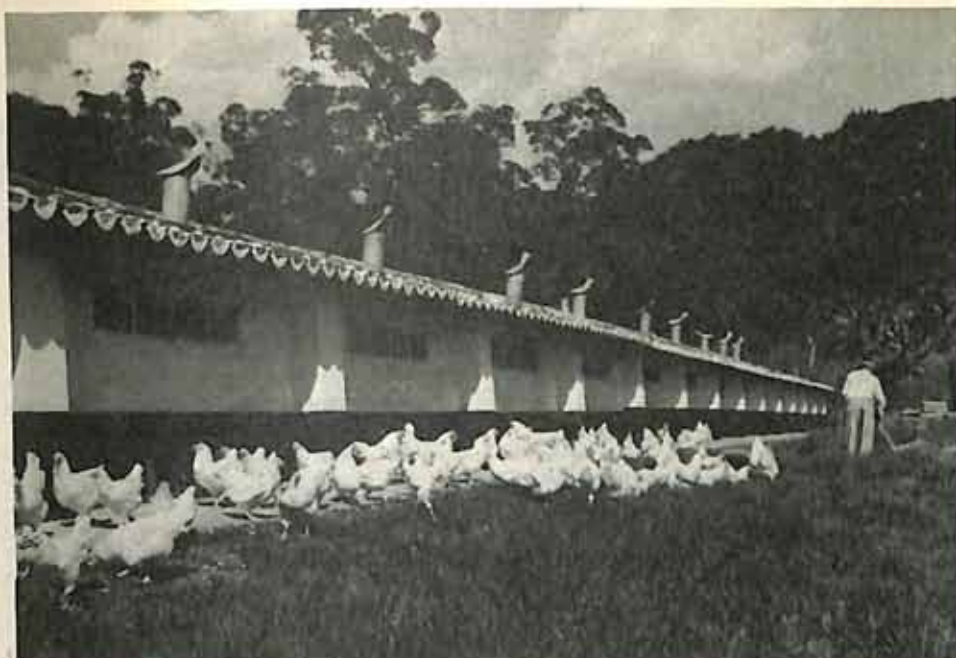
Cornell, admitem que a criação de frangas, em campo aberto e, em galinheiros com parque, — são fatores preponderantes do aumento de rusticidade".

AS GALINHAS "RIO DA PRATA" TÊM POSTURA ANUAL DE 200 OVOS

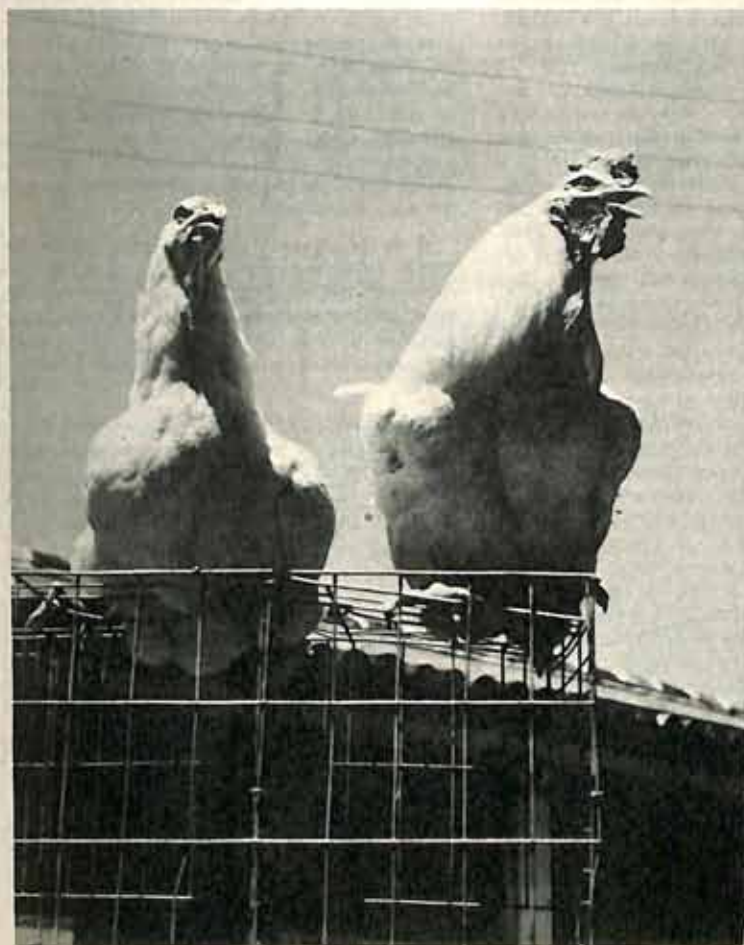
"Todas as aves estão separadas em compartimentos — cada um contendo 10 a 12 galinhas e um galo. Nesses compartimentos a postura é controlada em ninho-alçapão e, — galos e galinhas, todos eles



INTERIOR DE UM DOS GALINHEIROS



VISTA PARCIAL DOS GALINHEIROS



UM CASAL "RP" COM SEIS MESES

com suas fichas individuais. Os ovos são marcados, e seus números constam de grandes anéis, presos às azas. Existe, além disso, — um galinheiro denominado "fil-

tro", com 200 aves e, com o mesmo controle de ninho-alçapão e fichas individuais. Este galinheiro serve ao preenchimento das vagas que ocorrem nos compartimentos de aves-avó. Os ovos de todos os compartimentos, com o número marcado na casca, são agrupados em caixas correspondendo a cada um deles. Mantém-se, como se vê, o registro completo de todos os dados de modo a acompanhar o comportamento de cada família. Para se obter uma progênie com grande fertilidade, somente são anelados os pintos de aves-avó que obtiveram 3, ou mais nascimentos, por semana."

"Nesses pintos, aos 63 dias de idade, é estabelecido o controle de mortalidade de cada uma das famílias, eliminando-se àquela que apresente índice superior a 3%. São pesadas e conservadas, somente

àquelas de peso igual ou superior a 2.200 gr (machos) e, igual ou superior a 1.500 gr (fêmeas). Aquelas que não atingirem tais marcas são vendidas para o mercado consumidor."

"As fêmeas — as futuras aves-avó que foram selecionadas seguem para o campo aberto, em casas-colônia e aí, permanecem até os 180 dias, quando passam por um novo controle de conformação e peso, — o mínimo de 2.800 gr e o máximo de 3.300 gr. Iniciando a postura, é adotado o tamanho e a quantidade dos ovos. Das aves mortas — no primeiro ano de postura — é eliminada toda a sua descendência, que é vendida ao mercado consumidor."

MATRIZES

"Mantemos 2 mil matrizes, testadas em 6 gerações. O comportamento vem sendo melhor do que foi observado nas matrizes, por nós importadas, sendo que cinquenta por cento do nosso plantel é constituído de aves, no segundo ano de postura, que é um fator importantíssimo de resistência à "leucose", índice do tamanho dos ovos e, conseqüentemente, a base do desenvolvimento dos pintos. Estas matrizes conseguem a produção (média anual) de 170 ovos, esplêndida — tendo-se em conta — tratar-se de uma raça pesada, — é a excelência de um aproveitamento de 95% na incubação."

VENDA DE MATRIZES

"É esse o nosso próximo objetivo. Entretanto, ainda estamos tentando melhorar o rendimento obtido, — afim de oferecer aos avicultores brasileiros não só matrizes iguais, — mas até mesmo, — melhores que as de linhagens americanas, inclusive, no preço, que será muito mais barato."

Fundamentos para manejo

Como bem disse Voisin em seu magnífico livro "Produtivité de L'Herbe", pastar, nada mais é que o encontro do animal com o capim. Naturalmente, desse encontro resultam consequências relacionadas aos animais e às pastagens. Se o animal ao pastar consegue encontrar os elementos indispensáveis à sua manutenção, com ganho de peso ou produção de leite, conforme a exploração, sem prejudicar a reconstrução das forragens consumidas, diz-se que a pastagem está sendo racionalmente manejada.

No V Curso Internacional de Pastagens, o Professor Peterson interrelacionou esses vários elementos, criando um verdadeiro sistema ecológico do qual fazem parte:

1 — As plantas, que se pode considerar como mecanismo produtor ou sintetizador das substâncias orgânicas;

2 — Os animais, que são capazes de transformar a matéria vegetal em produtos necessários a si mesmo, e úteis ao homem;

3 — O solo, como sustentador e subministrador de elementos nutritivos;

4 — O ar, fonte de CO_2 , O_2 , e N_2 ;

5 — A energia radiante: em forma de luz, calor, raios ultra-violeta, etc;

6 — A umidade."

É devido à estreita interação destes elementos que, ao se focalizar os métodos de manejo racional das pastagens, não se deve esquecer as exigências das forragens, quando se considerar os animais e, vice-versa, quando se estudar as forrageiras.

Para aqueles que se interessam pelo estudo dos princípios em que se baseia o manejo das pastagens, recomenda-se a leitura das anotações das aulas do V Curso Internacional de Pastagens, agrupadas em publicação do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de São Paulo (1961), sob o título: "Fundamentos de Manejo de Pastagens".

Sem entrar em maiores detalhes sobre fisiologia vegetal e outros elementos encontrados em publicações anteriores especializadas, resume-se e segue o essencial para uma melhor compreensão dos fundamentos do manejo racional das pastagens.

As partes aéreas das plantas forrageiras, quando cortadas, refazem-se à custa das reservas acumuladas nas raízes e bases das touceiras. Uma vez refeita a parte foliar, esta, através da fotossíntese, restabelece as reservas consumidas.

Por esta explicação simples, pode-se inferir que as forrageiras, para serem utilizadas sem prejuízo para a planta, devem ter após o corte ou o pastejo, um período de repouso suficiente para a reconstrução da parte aérea e das suas reservas.

Alguns princípios básicos de manejo das pastagens são fundamentados no conhecimento deste processo.

A diminuição progressiva da capacidade de suporte das pastagens submetidas a uma exploração continuada se deve exatamente ao esgotamento de suas reservas.

Assim, pode-se concluir que há um momento ideal para a planta ser submetida ao corte ou ser pastejada, e que o tempo de ocupação de uma pastagem deve ser tal que não permita que uma planta passe por novos cortes antes que suas reservas estejam refeitas.

A não observância destes princípios levará as plantas a um esgotamento total que, esquematicamente, pode ser observado na figura 1.

Pode-se então compreender, porque em pastejo contínuo, trabalha-se sempre com uma produção de forragem menor do que a obtida em pastejo bem manejado.

Na prática, deve-se considerar a quantidade de capim consumido por animais em pastejo, dado este necessário para se estabelecer os sistemas de utilização das pastagens.

Quando um bovino adulto, ou seja um boi ou uma vaca, de 450 kg, que doravante será denominado uma unidade animal ou simplesmente 1 U.A., se alimenta em pastejo, a quantidade de capim consumida por dia, deve assegurar sua manutenção, crescimento, engorda ou produção de leite, conforme o caso.

Naturalmente, em pastejo, o alimento é encontrado sob forma de matéria verde, e, como tal, é constituído de uma certa porcentagem de umidade e de matéria seca, variável conforme o capim, época do ano, estágio de crescimento, etc. É importante o conhecimento da porcentagem e composição da matéria seca, pois a maior parte desta é a que realmente se incorpora ao animal.

Segundo Crampton, um consumo diário de cerca de 3 kg de matéria seca por 100 kg de peso vivo pode ser considerado, na prática,

como um consumo adequado para 1 U.A. Por outro lado, sabe-se que o pasto verde pode, em determinadas ocasiões, conter cerca de 80% de água, necessitando, neste caso, que o animal paste 67,5 kg de matéria verde para ter uma alimentação adequada. A matéria seca aumenta à medida que o capim amadurece, variando, consequentemente, as quantidades necessárias para atender às necessidades do animal em pastejo. Na prática, considera-se que uma quantidade média de 48 kg de matéria verde satisfaz essas necessidades, sendo portanto, esta cifra considerada a ração diária, em matéria verde, para 1 U.A.

Algumas considerações sobre a utilização da pastagem na alimentação animal serão úteis à sequência deste trabalho.

Por definição, diz-se que pastagem nada mais é que o conjunto de forrageiras que servem de alimento verde para animais em pastejo. Assim, compreende-se porque a preocupação dos técnicos em melhorar as condições das pastagens, através de adubações, introdução de novas forrageiras, consorciação de leguminosas e outras práticas que visam o aumento da produtividade forrageira, proporcionando desta forma, maior capacidade de suporte para o gado. Tudo isto visa uma maior produção de carne ou leite por unidade de área explorada.

É de se assinalar que a capacidade de fornecer alimentos varia com a zona, com a natureza da forrageira, com o método de espascentamento, sem esquecer a influência das estações do ano, em que há grandes variações de temperatura e de precipitações pluviométricas.

Um gráfico de Voisin, que achamos de interesse transcrever, é o que analisa as quantidades em quilogramas de forragens disponíveis por hectare em função do tempo de repouso a que foi submetida a pastagem.

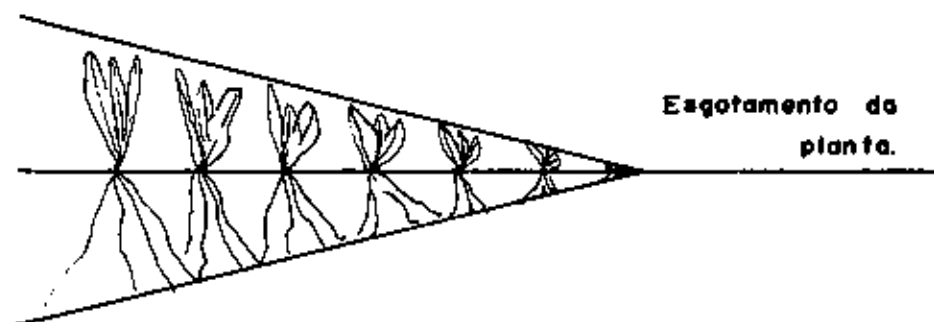


FIG. 1

racional de pastagens

ELIAS LEMOS MONTEIRO
Médico, criador e invernista

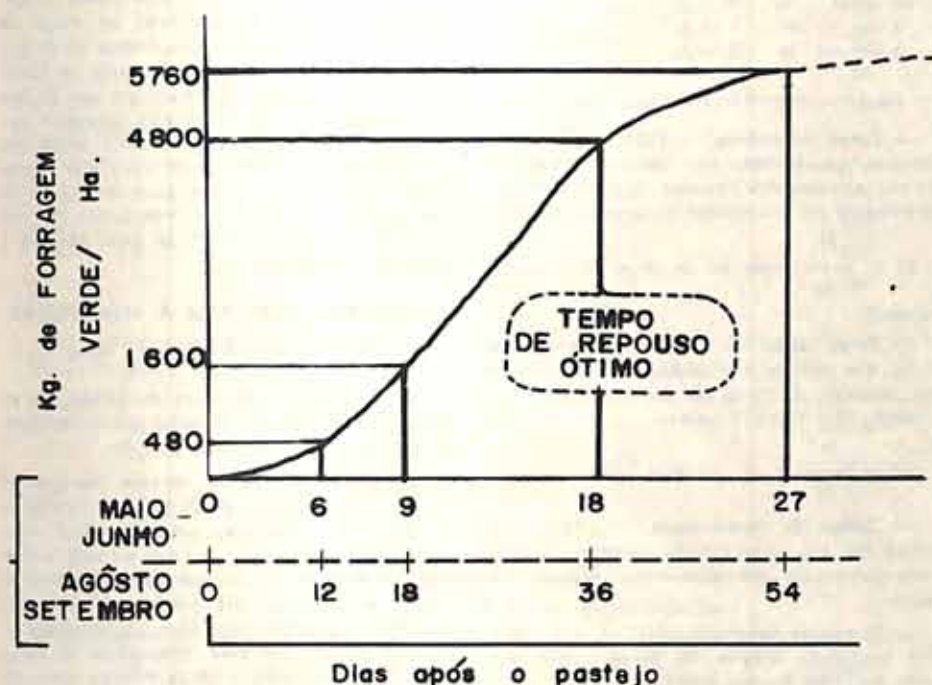


FIG. 2 — Crescimento e produção total de forragem por hectare, em duas estações diferentes. (seg. Voisin)

Analisando este gráfico, vemos que, se o tempo de repouso for apenas metade daquele considerado ótimo, a produção de forragem será reduzida a sua terça parte: para um tempo de repouso igual a terça parte do ótimo, a produção será 10 vezes menor e por outro lado, se o tempo de repouso for elevado de mais a metade do referido repouso ótimo, teremos um aumento de apenas 20%.

Ainda pelo gráfico apresentado, vemos que para explorarmos uma pastagem em seu rendimento máximo, o descanso deverá ser convenientemente modificado, conforme a capacidade de recuperação das forrageiras. O tempo de ocupação de um determinado pasto deve ser suficientemente curto para que não seja sacrificada a reconstituição do capim ("rebrotar"), a qual já se faz presente ao cabo de 6 a 12 dias de repouso, conforme a estação do ano, como se pode ver no mesmo gráfico.

Se, ao contrário, o tempo de ocupação ultrapassar o razoável, a produção apresentada

pelas forrageiras fica reduzida (80 kg por dia em maio-junho e 40 kg por dia em agosto-setembro),* sendo, também, pequena a quantidade total de forragem utilizável desta pas-

* Dados europeus, citados por VOISIN.

tagem (480 kg por hectare após 6 ou 12 dias de descanso, conforme a estação).

Estas considerações levam à compreensão do porque de se conseguir muito maior capacidade de suporte nos pastos racionalmente manejados, em comparação com aqueles que recebem pastejo contínuo.

Do já exposto, pode-se deduzir, que para tirar o máximo rendimento de uma pastagem, deve-se saber qual o volume de capim utilizável que ela contém, ou seja, devemos conhecer o que se chama "Capacidade Forrageira de uma Pastagem".

De posse deste dado, pode-se calcular quantas rações cotidianas dispõem-se para a alimentação dos animais. Esta forragem deverá ser consumida a curto prazo, conforme já se explicou.

Na prática, aconselha-se que o período de permanência dos animais em um mesmo piquete não seja superior a 6 ou 7 dias ou menos, se possível.

Ora, se neste curto espaço de tempo a forragem disponível no piquete é consumida, os animais deverão ser transferidos para outro que disponha de volume suficiente de forragem. Após o período necessário para que ela seja totalmente consumida, o primeiro ainda não estará em condições de receber de volta os animais; deve-se então dispor de uma terceira e de uma quarta ou mais piquetes, de tal forma que se possa conservar em repouso por tempo necessário aqueles que foram pastejados. A esta movimentação dos rebanhos em ciclos, denomina-se pastejo rotativo e, se ao executar-se o sistema, forem observadas e atendidas as exigências que beneficiam animais e plantas, as pastagens estarão sendo racionalmente manejadas.

Pelo que já foi exposto, logicamente deduz-se que se deve explorar uma pastagem no período em que a sua intensidade de crescimento atinge seu valor máximo. Este valor somente é atingido após um período de repouso, considerado ótimo, como se verifica nos gráficos de Voisin. Se se multiplicar este índice de crescimento, expresso em quilogramas de matéria verde por dia e por hectare, pelo número de dias necessários para que o seu valor máximo seja atingido, ter-se-á, como resultado, a capacidade forrageira da pastagem para o referido período. Pode-se estabelecer a seguinte equação:

$$CF = IC \times TR \text{ onde}$$

CF = Capacidade Forrageira

IC = Índice de Crescimento

TR = Tempo de Repouso

Como se sabe, a intensidade de crescimento é variável conforme a época do ano, e, para que seja mantida uma mesma capacidade forrageira de pastagem, é necessário que o tempo de repouso seja ajustado à velocidade de reconstituição foliar.

Para se estabelecer exatamente o tempo de repouso necessário para que uma pastagem atinja a capacidade forrageira ideal de exploração, o conhecimento da curva de crescimento de suas forrageiras é indispensável. Na prática, com base no conhecimento da curva média de crescimento das principais forrageiras de nossas pastagens, estabeleceu-se que um repouso aproximado de 2 a 6 semanas (variável conforme a época do ano, natureza do solo e da forrageira), é o tempo suficiente para manter as reservas e a área foliar em níveis produtivos.

Outro ponto importante é saber-se determinar qual a altura ideal de uma pastagem para ser explorada. Como se sabe, em pastejo contínuo o criador defronta-se, no caso de diminuição sensível das forragens, com a contingência de diminuir o número de animais ou mesmo mudá-los para outra internada. É o criador quem determina as conveniências do descanso, do maior ou do menor número de animais e de outras medidas relacionadas às pastagens exploradas julgando o "estado" em que se apresenta a internada. Este "estado" é determinado por sua vez, pela altura, densidade e cor do capim.

Quando se considera a quantidade de capim existente em determinada pastagem, interessa conhecer particularmente, sua porcentagem utilizável, isto é, aquela que poderá realmente ser consumida, deixando ainda boa cobertura ao solo.

Assim, pode-se concluir que, seja em pastejo contínuo ou rotativo, existirá uma altura ótima para exploração de determinada forragem. Caso o número de animais seja excessivo, ou então o tempo de ocupação de uma pastagem demasiado longo, a altura crítica, quando ultrapassada, traz reais danos para a planta, que poderá mesmo perecer. Por outro lado, a exploração de uma pastagem poderá ser tão "frouxa" que, sobrando forragem, esta não será senão parcialmente aproveitada pelos animais, tornando-se por conseguinte, anti-econômica a sua exploração, além de criar problemas como o da macega.

Baseado em trabalhos de Waite, Voisin diz: "Para um capim de altura média de 15 cm. tem-se no caso de uma pastagem permanente de qualidade média uma quantidade total de capim de 5.700 kg por ha., dos quais 84% são utilizáveis, o que representa 4.800 kg por hectare de capim disponível nas condições de um pastejo bem orientado com uma "póda" conveniente.

U.A. (Unidade Animal) — Para a análise dos problemas relativos ao manejo das pastagens, é necessário que se tenha uma unidade padrão de peso, a fim de que se possa estabelecer a equivalência ponderal entre animais de diferentes idades.

Assim se justifica o estabelecimento da U.A., termo criado por Peterson, correspondente a um bovino adulto, com peso vivo de 450 kg. Voisin criou a "Gros Bétail" (GB) que é um pouco maior: 500 kg.

A capacidade de uma pastagem é representada pela carga ou número de animais adultos (U.A.) que ela é capaz de suportar através do tempo.

Os animais, como é natural, diferem frequentemente quanto à idade e quanto ao seu gênero. Assim, pode haver na mesma pastagem: vacas, touros, novilhas, bezerros, como também alguns cavalos ou carneiros.

Para a utilização de uma pastagem, é portanto necessário determinar-se a carga que se lhe vai atribuir.

Se os animais fossem todos iguais à unidade padrão, bastaria dizer-se: a carga são tantos animais. Mas sendo os animais diferentes, como já o admitimos, torna-se necessário o estabelecimento de uma tabela de equivalência que permitirá traduzir o rebanho em U.A.

A tabela que se segue é a resultante do estudo dos números da tabela de Peterson e da apresentada por Voisin.

1 bovino adulto = 1 U.A.
5 ovelhas adultas = 1 U.A.
1 equino adulto = 1 1/2 U.A.
1 bezerro de 1/2 a 1 1/2 anos = 3/5 U.A.
1 garrote de 1 1/2 a 2 anos = 3/4 U.A.

Para facilitar seu uso em fórmulas, representar-se-á por "N" o número de U.A. existente em determinada pastagem.

Por exemplo, um pasto terá:

10 vacas = 10 U.A.
1 boi = 1 U.A.
2 cavalos = 3 U.A.

Total = 14 U.A., logo, N = 14

— Carga Instantânea — (Ci), é o número de U.A. que contém, em média, um hectare ou um alqueire dos piquetes ocupados simultaneamente em um mesmo sistema de manejo:

$$Ci = \frac{N}{So}$$
 onde So = área do piquete ocupado.

— Carga Global — (Cg), é o número de U.A., que contém em média, um hectare ou um alqueire do total da área utilizada em manejo. Em fórmula tem-se:

$$Cg = \frac{N}{St}$$
 St = área total

— Tempo de Permanência — (Tp), é o tempo em que determinado número de animais permanece em uma certa parcela do pasto.

— Tempo de Ocupação — (To), é a soma dos sucessivos tempos de permanência dos lotes em uma mesma parcela.

— Intensidade de Carga — É o resultado da multiplicação da carga instantânea de um piquete pelo seu tempo de ocupação IC =

$$= Ci \times To \text{ ou seja } IC = \frac{N \times To}{So}$$
 (To = Tempo de ocupação).

Observação Importante — Quando um rebanho em pastejo, é constituído de apenas um lote, o tempo de permanência (Tp), se confunde com o Tempo de ocupação (To), enquanto que (por exemplo) no caso de dois lotes ocupando sucessivamente pelo mesmo tempo, a mesma parcela, o To é exatamente o dobro do Tp.

1.º — Exemplo Prático — Suponha-se um rebanho de 90 bovinos adultos, dividido em três lotes e pastando, simultaneamente, três parcelas de 1 ha, sendo o tempo de permanência de 2 dias em cada parcela, tem-se então:

UA = 90
So = 3 hectares (3 parcelas de 1 hectare)
Tp = 2 dias (em cada parcela)
To = 6 dias (3 lotes $\times$ 2 dias)

$$Ci = \frac{90}{3} = 30 \text{ animais/ha}$$

$$IC = 30 \times 6 = 180 \text{ animais por dia e por hectare ou } 180 \text{ animais/dia/ha.}$$

Se o mesmo rebanho for manejado em apenas um grupo, ter-se-á o seguinte quadro:

UA = 90
So = 1 hectare
Tp = 2 dias
To = 2 dias

$$Ci = \frac{90}{1} = 90 \text{ animais/hectare.}$$

$$IC = 90 \times 2 = 180 \text{ animais/dia/ha.}$$

Se o Tempo de ocupação (To) puder ser aumentado para 4 dias, ter-se-á uma intensidade de carga IC de 360 animais dias/hectare. O que nos leva a concluir que, para uma carga instantânea constante, a intensidade de carga é diretamente proporcional ao tempo de ocupação das parcelas. Concluímos ainda que a intensidade de carga é a mesma se considerarmos o rebanho agrupado em um só lote ou dividido em vários grupos, contanto que o tempo de permanência de cada grupo nas parcelas seja o mesmo para cada lote. Poderíamos também dizer que, para um tempo de permanência constante, a intensidade de carga é independente do n.º de lotes em que é dividido o rebanho.

SUPERFÍCIE NECESSÁRIA À ALIMENTAÇÃO DE UNIDADE ANIMAL (1 U.A.)

Foi visto que num pasto de 15 cm. de altura, um animal adulto colhe aproximadamente 48 kg de capim verde por dia.

Supondo-se que uma parcela ofereça, no momento do pastejo, 4.800 kg de capim verde utilizável por hectare, ter-se-á, neste caso, 100 rações diárias por hectare ou seja, a parcela poderá ser explorada com uma intensidade de carga de 100/animais/dia/hectare, sem haver sobras, nem falta de alimento — resulta assim, que essa intensidade de carga é no exemplo dado, a carga máxima compatível com a Capacidade de Suporte do referido pasto.

É de se destacar então, esse novo conceito: **Capacidade de Suporte** — que é a capacidade limite de suporte que um pasto oferece a determinada carga; esta carga seria o máximo de intensidade de carga admissível sem sacrifício da capacidade de rebrota da pastagem.

Pode-se calcular a área em metros quadrados necessária para suprir diariamente um animal adulto, dividindo-se a superfície desta área total pela sua Capacidade de Suporte. No caso:

$$\frac{10.000}{100} = 100 \text{ m}^2$$

Uma área de 100 m² de pasto de 15 cm de altura, portanto, fornece alimento a um bovino adulto ou, em outras palavras, 100 m² podem suportar o pastejo de uma Unidade Animal por dia.

A capacidade de suporte pode ser expressa na prática, em espaço de tempo variável: dia, semana, mês ou ano.

É interessante assinalar aqui, que se pode variar a carga instantânea de uma parcela, considerando-se constante a capacidade de suporte, e portanto a relação de área necessária a uma ração diária. Este fato pode ser melhor observado no quadro I, que adaptamos com os dados de Voisin.

QUADRO 1

Tempo de Ocupação (Dias)	Carga Instantânea U.A./Hectare)	Intensidade de Carga — (Capacidade de Suporte) (Animais/Dia/Ha)	Metros Quadrados Para uma Ração diária
-----------------------------	------------------------------------	--	--

I — Pastagens que fornecem 9.600 kg de capim verde utilizável/ha.

16	12,5	200	50
8	25	200	50
4	50	200	50
2	100	200	50
1	200	200	50

II — Pastagens que fornecem 4.800 kg de capim verde utilizável/ha

16	6,25	100	100
8	12,5	100	100
4	25	100	100
2	50	100	100
1	100	100	100

III — Pastagens que fornecem 2.400 kg de capim verde utilizável/ha

16	3,125	50	200
8	6,25	50	200
4	12,5	50	200
2	25	50	200
1	50	50	200

IV — Pastagens que fornecem 1.200 kg de capim verde utilizável/ha

16	1,5	25	400
8	3,125	25	400
4	6,25	25	400
2	12,5	25	400
1	25	25	400

líbrio estabelecido entre animais e forrageiras, com reais prejuízos para as pastagens. Vejamos o porquê da divergência face aos nossos cálculos: dividamos os 10 ha. em quadros de 1 ha. cada. Teremos assim, 10 quadros de 1 hectare.

Colocando-se em cada quadro apenas uma cabeça, teremos verdadeiramente as condições expostas anteriormente e calculadas pelas fórmulas, isto é, 1 cabeça por hectare.

A diferença seria que, neste segundo caso, por imposição das cercas, os animais ficam cada um em seu ha., correspondente. Não havendo cercas, os animais podem transitar por todos os 10 hectares da pastagem.

Pode acontecer também que as 10 cabeças agrupadas não ultrapassem os limites de um dos quadros de 1 hectare.

Aplicando as fórmulas teremos:

$$Cg = \frac{N}{St} = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./Ha}$$

$$Ci = \frac{N}{So} = \frac{10}{1} = 10 \text{ U.A./Ha}$$

Ora, estas 10 cabeças pastando neste hectare, aí encontram ração para 100 cabeças, portanto, o pasto não será estragado, principalmente considerando-se que os animais ao pastar têm um deslocamento tal, que mais ou menos tornam homogêneas as condições do pastejo. Como aparentemente o pasto considerado (agora os 10 Ha sem cercas), é em quantidade excessiva, os animais deslocam-se na pastagem, aparando as "pontas" e mesmo efetuando aquilo que poderemos chamar de pastejo seletivo ou pastejo de ponta, isto é, selecionando as forrageiras de melhor palatabilidade, desprezando as demais. Como no exemplo de pastagem não dividida, todos os dias os animais têm oportunidade de repetir os mesmos deslocamentos na pastagem. Após poucos dias as plantas aparadas apresentam brotamento, e, portanto, estarão em condições de novamente serem cortadas pelos animais.

Em pastejo contínuo isto realmente acontece, pois é do conhecimento de todos a preferência que os animais têm pelas plantas mais tenras. Compreendemos então, o porque neste tipo de pastejo a pastagem vai diminuindo (pela morte das plantas nas manchas super-pastejadas) sua capacidade de forrageira. Neste caso a pastagem é explorada num nível de capacidade forrageira abaixo daquele que poderíamos obter, se assegurássemos repouso ao capim, após os cortes feitos pela boca do animal.

UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA DE DADOS E CONCEITOS JÁ FIXADOS

Iniciemos nossas considerações analisando o que se passa em casos de pastejo contínuo, o qual é normalmente usado entre nós. Suponhamos um pasto cuja área seja de 10 hectares, com capacidade de uma cabeça por hectare, ou seja um total de 10 cabeças.

Aplicando as fórmulas que já apresentamos, teremos como carga global:

$$Cg = \frac{N}{St} = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./Ha}$$

Sendo um só grupo, a Carga Instantânea se confunde com a carga global, pois, a superfície ocupada será de 10 hectares.

$$Ci = \frac{N}{So} = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./Ha}$$

Portanto, teremos 1 cabeça/Ha, ou 10.000 m² para cada cabeça. Suponhamos por hipótese, ser esta pastagem com capacidade forrageira de 4.800 kg de matéria verde por Ha. Teremos 100 rações diárias para cada cabeça ou seja, uma cabeça terá ração para 100 dias.

Estaríamos portanto, com bastante "sobra" de pasto nas condições expostas. Na prática, vemos que em pastejo contínuo isto não corresponde a realidade, pois 1 cabeça/Ha, ou seja, praticamente 2,5 cabeças por alqueire, é um número razoável para a grande maioria de nossas pastagens, sendo que se este n.º for um pouco aumentado, teremos "quebra" do equi-

ÁREA TOTAL = 10 HECTARE



FIG. 3

ÁREA TOTAL = 10 HECTARE



FIG. 4 — Uma cabeça por hectare

ÁREA TOTA = 10 HECTARE

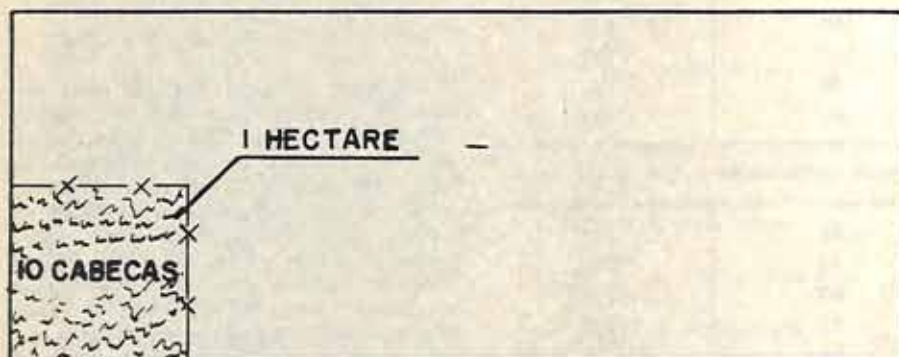


FIG. 5

ÁREA TOTAL = 10 HECTARE

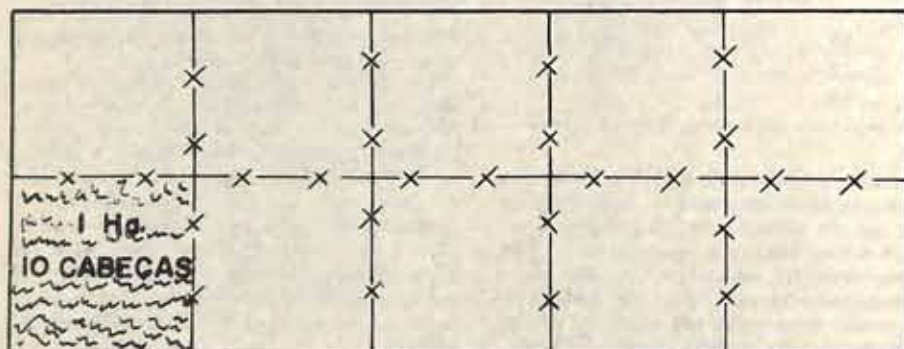


FIG. 6

É interessante assinalar, neste ponto de nossa exposição, o que acontece em pastejo contínuo com número excessivo de animais, ou mesmo em pastejo rotativo com tempo de permanência dos animais nas parcelas por demais longo, permitindo cortes repetidos em plantas recém-brotadas; veremos o aparecimento de manchas nas pastagens, correspondentes aos pontos cujo pastejo foi mais intenso. Devemos assinalar, também, o perigo que oferecem para as pastagens, o pastejo seletivo. Ora, as plantas "desprezadas" pelos animais, não sendo aproveitadas tornam-se macegadas, com reais prejuízos para a pastagem, que não mais oferecerá rendimento total. Realmente, caso uma pastagem com capacidade

de 1 cabeça/Ha seja ocupada apenas por 1/2 cabeça/Ha, o rendimento será aumentado individualmente, pois os animais terão talvez melhor produção individual por excesso de forragem disponível.

Fugimos porém, daquilo que economicamente procuramos atingir, ou seja, maior média de produção de carne ou leite por unidade de área explorada.

Após estas considerações, voltemos ao nosso exemplo de pastejo. Vejamos o que teríamos, restringindo a área de pastejo diário dos animais.

Coloquemos as 10 cabeças num dos quadros de 1 ha:

Como dispomos dos mesmos 10 Ha. como total da pastagem que vamos utilizar, a carga global será a mesma:

$$C_g = \frac{10}{10} = 1 \text{ U.A./Ha}$$

A carga instantânea será agora, realmente, devida a existência de cerca:

$$C_i = \frac{10}{1} = 10 \text{ U.A./Ha}$$

Portanto, se neste hectare dispomos de 100 rações diárias, poderemos alimentar nosso rebanho de 10 cabeças, durante 10 dias, findos os quais, deveremos transferir os animais para o quadro seguinte, e assim sucessivamente, até retornarmos ao quadro inicial. Neste ritmo exposto, quando os animais novamente entrarem no quadro inicial, este terá sido beneficiado por um descanso de 90 dias. Como já vimos anteriormente, para o restabelecimento da pastagem é suficiente na prática, obedecendo a capacidade de rebrota das principais forrageiras, um descanso de 4 a 6 semanas. Suponhamos então, que, em determinada época do ano um descanso de 36 dias seja suficiente para o restabelecimento da capacidade de suporte com que vamos explorar nossa pastagem. Teremos o seguinte quadro:

Nossas 10 cabeças ficarão em cada Ha. durante apenas 4 dias; ora, se em cada Ha. dispomos de 100 rações diárias ou para as nossas 10 cabeças, ração suficiente para 10 dias de alimentação, teremos sobra de capim, ou se isto não desejarmos, devemos aumentar o número de animais do lote.

Podemos calcular o número de animais a alimentar nestas condições empregando a fórmula de capacidade de suporte (intensidade de carga máxima).

Sabemos que no exemplo citado, cada Ha. dispõe de ração diária para 100 animais; este número será portanto a capacidade de suporte, o que corresponde a máxima intensidade de carga com que poderá ser explorada esta pastagem. Por outro lado, já sabemos que a carga instantânea pode ser alterada, contanto que permaneça constante a intensidade de carga.

Empregando nossas fórmulas teremos:

$$IC = \frac{C_i}{I.C} \times T_o \text{ ou deduzindo:}$$

$$C_i = \frac{I.C}{T_o} \text{ Portanto;}$$

$$C_i = \frac{100}{4} = 25 \text{ animais/Ha}$$

Devemos pois, para que não "sobre" pasto, colocar nas condições que expusemos, 25 animais pastando durante 4 dias em cada uma das nossas divisões de 1 ha. Teremos, portanto, 25 animais em 10 Ha., ou seja, exploraremos nossa pastagem com uma carga global de 3,5 animais por hectare.

Analisando o que se passa nestas condições de pastejo, veremos que tanto animais como plantas serão beneficiados. De fato, os animais encontrarão sempre pasto suficiente e em boas condições para sua alimentação. As mudanças ambientais frequentes a que são submetidos nestas condições, fazem com que não mais fiquem "querenciados" a determinado pasto, e, devido a este fato, não mais "estranhem" os vários movimentos a que são sub-

metidos como por exemplo, mudanças de pasto, apartações, vacinações, etc. O manejo rotativo é um dos fatores que mais contribuem para a docilidade dos animais, principalmente considerando-se aqueles destinados a engorda. Quanto às pastagens, veremos que nas condições de manejo racional exposto, o pastejo seletivo é reduzido ao mínimo, o que conduz a um melhor aproveitamento da forragem apresentada pela pastagem.

A maior concentração de animais, faz com que eles saturam a pastagem de um piquete, o que não permite a formação de grupos durante o pastejo. Como consequência, teremos, uma melhor distribuição das dejeções dos ani-

mais que, como sabemos, fazem retornar ao solo uma alta porcentagem de nutrientes extraídos pelas forrageiras. Este ciclo da matéria orgânica permite manter os nutrientes das plantas em nível tal que, sendo pequena as perdas que ocorrem em manejo racional, estas podem, economicamente ser compensadas pela adição de fertilizantes.

O valor da fertilização dos pastos pelos próprios animais é facilmente avaliado, tendo-se em mente a melhor distribuição diária dos animais e lembrando-se que em média uma vaca estrume 12 vezes e urina 9 vezes em 24 horas. Ainda como consequência da distribuição homogênea dos animais no pasto e

também devido ao tempo reduzido de permanência em cada parcela a formação dos "trilhos" prejudiciais às pastagens será evitada.

Naturalmente não se consegue em todos os casos igual aproveitamento do sistema, isto porque, não é possível condições ideais para um aproveitamento racional total, que seria obtido se conseguíssemos alimentação individual e diária para nossos animais. Em outras palavras, diremos que o rendimento do sistema empregado, será tanto maior, quanto mais se obedeça as normas que o aproximam das condições ideais de manejo racional.

FIG. 8 →

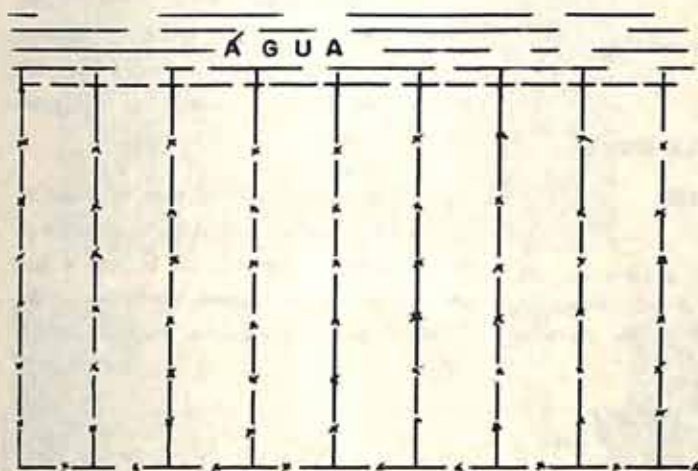
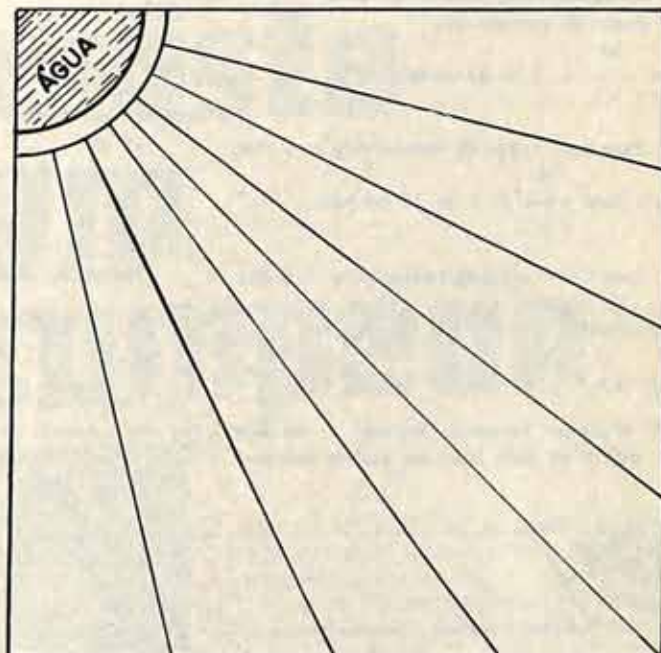


FIG. 7

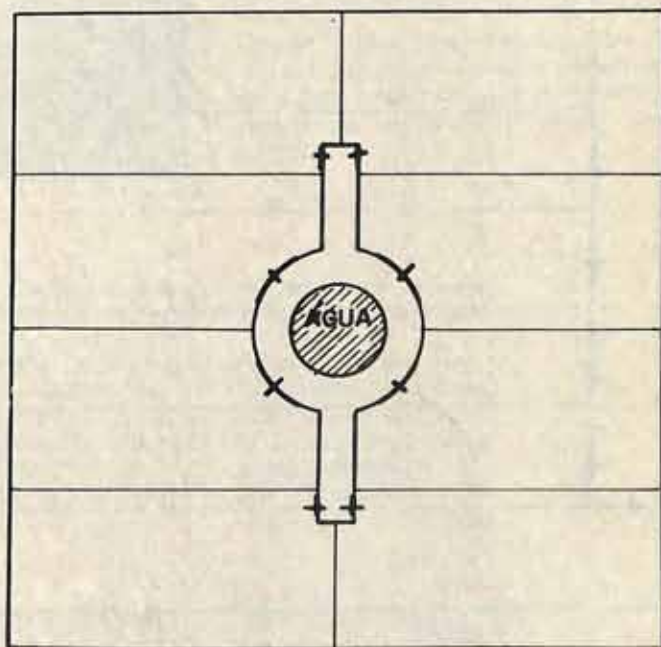


FIG. 10

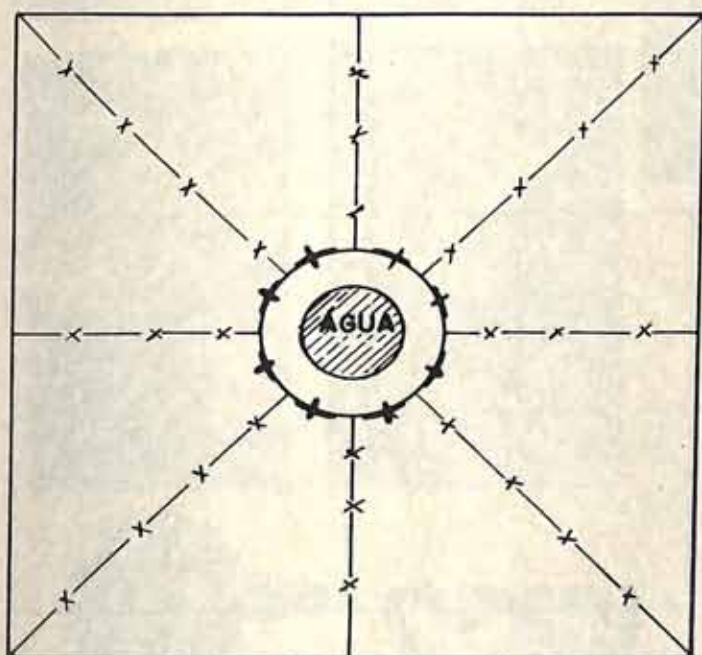


FIG. 9

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS PARA DIVISÃO DE PASTAGENS

1.ª Hipótese: — Lote Único — Tempo de Repouso — 36 dias

Como se determina o número de parcelas,
dentro da hipótese acima:

Caso A — Fixa-se a permanência em 1
dia em cada parcela, então o número de par-
celas deverá ser de:

$$\frac{\text{n.º de dias de repouso}}{\text{tempo de permanência}} + 1 =$$

$$\frac{36}{1} + 1 = 37 \text{ parcela.}$$

Caso B — Tempo de Permanência = 2 dias
Isto dará $\frac{36}{2} + 1 = 19$ parcelas

Caso C — Tempo de Permanência = 3 dias
Resultado $\frac{36}{3} + 1 = 13$ parcelas
etc. etc.

2.ª Hipótese: Tempo de Repouso = 36 dias com 2 ou mais lotes em pastejo sucessivo

A fórmula passa a ser:

$$\frac{\text{n.º de dias de repouso}}{\text{tempo de permanência}} + \text{n.º de lotes}$$

Caso A — 2 lotes com permanência de 1
dia em cada parcela.

O n.º de parcelas deverá ser de:

$$\frac{\text{n.º de dias de repouso}}{\text{tempo de permanência}} + 2 =$$

$$= \frac{36}{1} + 2 = 38$$

Caso B — 3 lotes, permanência de 2 dias

Teremos pela fórmula:

$$\frac{36 \text{ dias}}{2} + 3 = 21 \text{ parcelas}$$

PROBLEMA D'ÁGUA EM DIVISÃO DE PASTAGENS

Se lembrarmos que num sistema de rota-
ção único, apenas uma das divisões é ocupada
pelos animais, enquanto as outras permane-

cem em repouso, vemos que o problema
d'água é facilitado, podendo mesmo, um só
ponto servir às várias divisões. Vejamos al-
guns esquemas sugeridos pelos estudiosos no
assunto, podendo outras variações serem ela-
boradas, conforme o problema se apresentar.
Figuras 7 a 12.

Quanto ao tamanho e forma das divisões,
diremos que podem variar, sendo, entretanto,
conveniente que ofereçam aproximadamente
igual quantidade de forragem disponível; se
isto não acontecer, correções podem ser feitas,
dentro de certos limites, variando-se o tempo
de permanência dos animais, conforme a par-
cela considerada.

Esse trabalho está concluído desde 1964,
quando em nossa propriedade rural (Conchas
— SP) introduzimos o "Manejo de Pastagens".
Por motivos alheios à nossa vontade só agora
foi publicado.

Não podemos terminar, sem expressar os
nossos agradecimentos ao Dr. Geraldo Leme da
Rocha, grande autoridade no assunto e que,
desde o início, nos orientou e incentivou, unin-
do o seu grande entusiasmo, ao nosso.

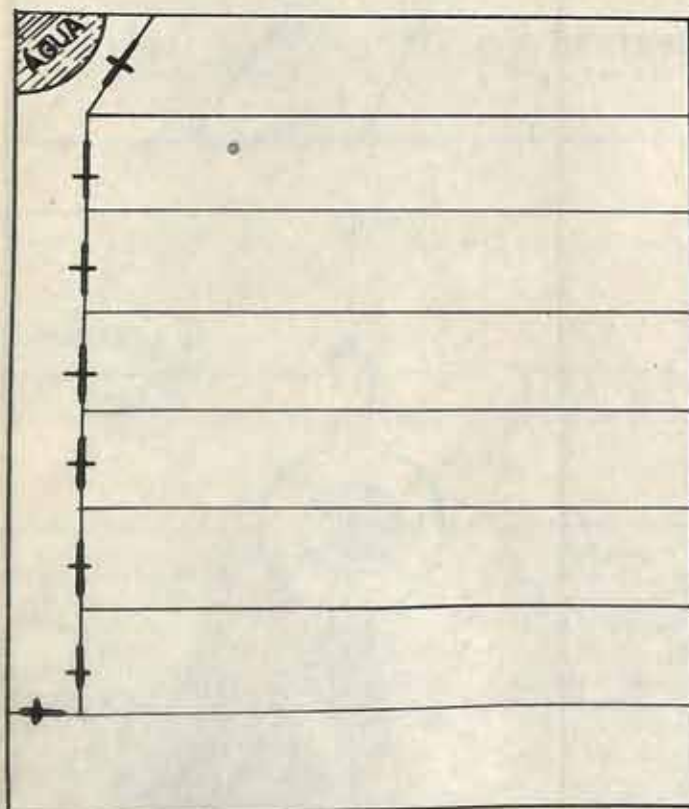


FIG. 11

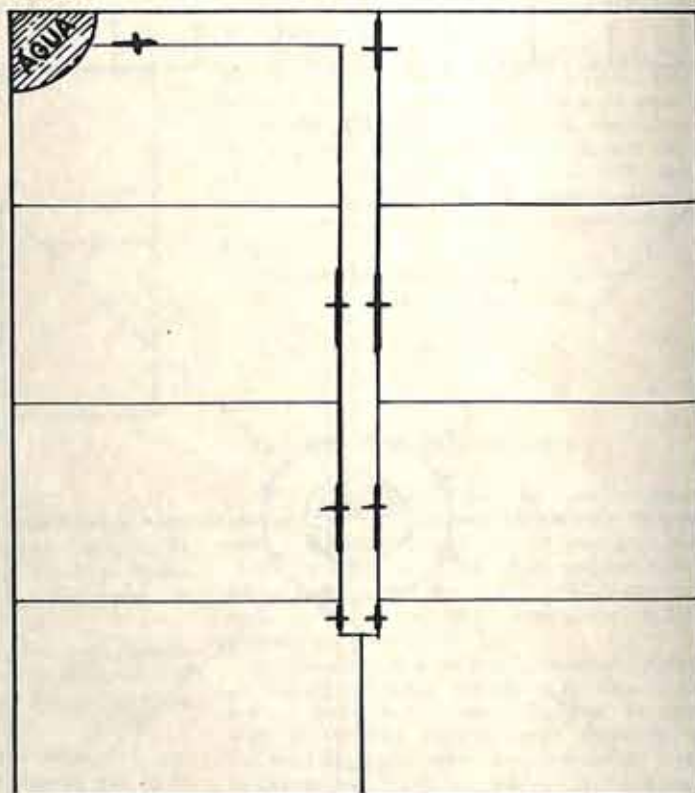


FIG. 12



dentro desta ampola existe um campeão



Agora você pode ter os melhores reprodutores do mundo em sua fazenda sem precisar comprá-los.

Utilizando a inseminação artificial, você obtém alta qualidade a um custo relativamente baixo.

Cipari - Cia. Paranaense de Inseminação, é uma das pioneiras do processo no Brasil.

Operando com moderníssimo laboratório, Cipari oferece semen das várias raças Zebuínas e Européias importadas, exportando para qualquer região do país.



CIPARI - Orientação, Comercialização de Semen e Equipamentos especializados para Inseminação Artificial

CIPARI - Cia. Paranaense de Inseminação
 Diretor Presidente - José Eduardo Rocha Cabral
 Diretor 1o. Vice Pres. - Horácio Sabino Coimbra
 Diretor 2o. Vice Pres. - Aníbal Siqueira Cabral
 Diretor Técnico - Aurelino Menarin Jr.
 Capital Autorizado - Cr\$ 1.000.000,00



CIPARI

CIA. PARANAENSE DE SEMEN E INSEMINAÇÃO

Av. Tiradentes, 1700 - fone 2-1700 - C.P. 1700 - Londrina - Pr

PARANAVAÍ: para uma grande

A I Exposição Agropecuária

Bastaram apenas 180 dias para que o denodado povo da próspera cidade de Paranavaí, liderado por seu dinâmico prefeito municipal sr. Dionísio de Assis Dal-Prá, construísse o seu recinto de exposições, o Parque Pres. Arthur da C. e Silva. Como se não bastasse esse esforço impar, que deu ao Norte do Paraná um dos mais pitorescos locais para a realização de certames agro-pecuários oficiais, eis que, agora mais unidos do que nunca, o Executivo e a gente paranavaíense conseguiram aquilo que constituiu a segunda surpresa para os nossos olhos: a quantidade e sobretudo qualidade dos produtos expostos. Mil animais participaram da mostra, com exclusiva apresentação das raças de corte, predominando a espécie zebuína (Gir, Nelore, Guzerá) e ainda um número acen- tuado da raça Indubrasil.

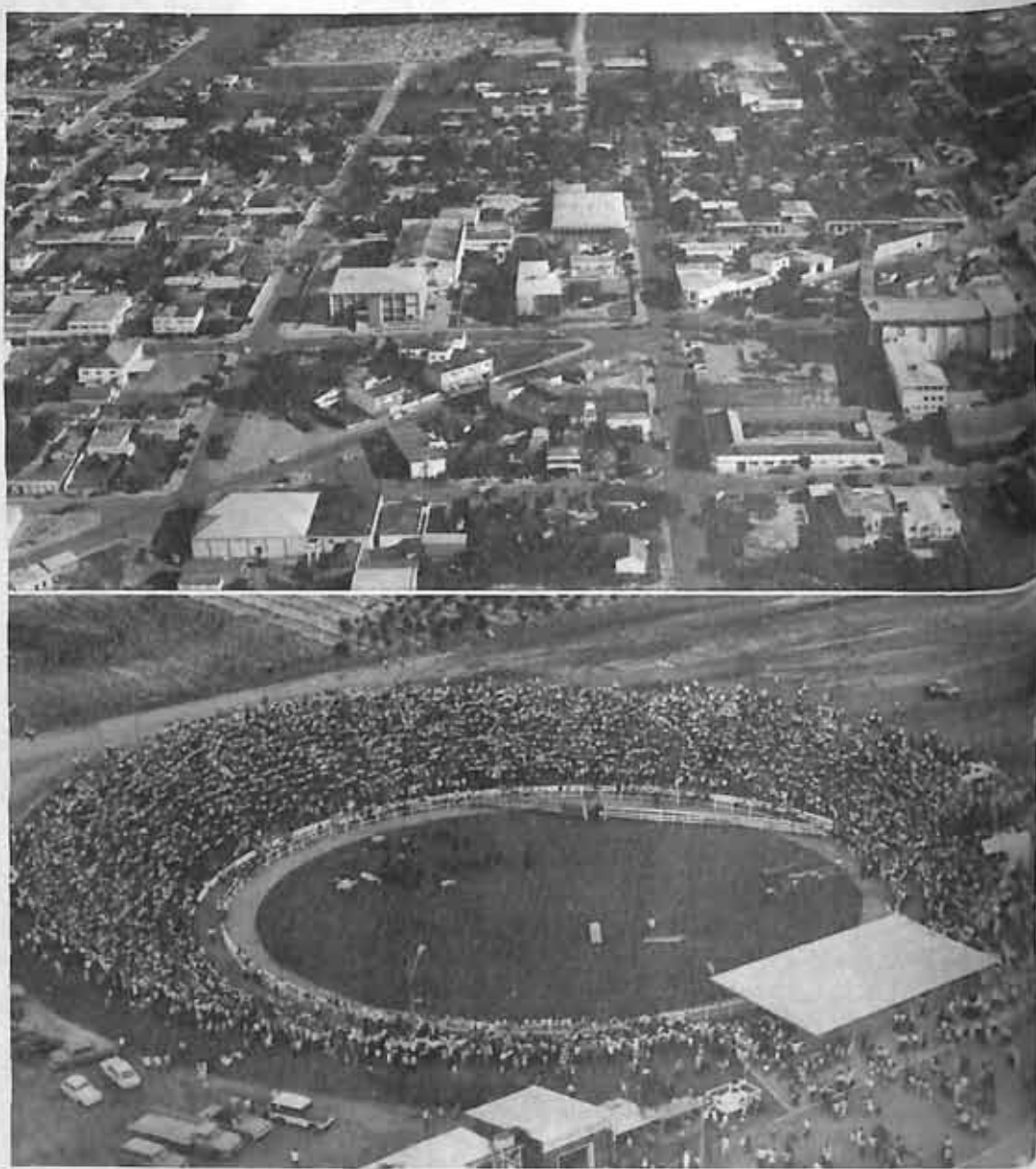
Foi um verdadeiro espetáculo. Para que o leitor tenha uma idéia de seu êxito, basta dizer que Paranavaí com 18 anos apenas e sessenta mil habitantes no Município, viu pelas borboletas aferidas dos portões de entrada do seu recinto, quase 200 mil pessoas, em nove dias de exposição.

Tudo encanta em Paranavaí. Entretanto, o que mais chama a atenção é a pista de julgamento e desfile de animais. É como que um ginásio descoberto, com 4.000 m², área construída. Não há degraus nas arquibancadas, e sim um gramado bem verde. Originalíssima, talvez seja a mais linda pista de todo o País.

Os pavilhões de gado são amplos, modernos e arejados. A área para exposição industrial, comercial e para diversões, restaurantes e setor bancário, é vasta e atende plenamente aos objetivos visados.

ALTO NÍVEL DE NEGÓCIOS

De uns dois anos para cá, os criadores que comparecem a exposições, queixam-se das vendas. Temos presenciado em diversos certames, pequeno interesse pela aquisição de reprodutores. Muito se tem debatido em torno disso. Há um alarme quase geral, sem que contudo se chegue a uma conclusão.



Em cima: vista de Paranavaí, a progressista cidade do norte do Paraná. Embaixo: eis a pista do Parque Presidente Arthur da Costa e Silva que tanto nos encantou. Que tal? Exageramos em nossos comentários?

Exposição, um grande recinto!

e Industrial de 1971

TEXTO — L. NORONHA
FOTOS — F. SCIACCA

Paranavaí pode-se considerar a exceção a essa regra. Nunca assistimos a tantas vendas. Com meia dúzia de bancos funcionando, todo mundo pôde obter o seu sonhado reprodutor, isto sem contar os negócios diretos, sem o crédito oficial.

Paranavaí 72 será superior a Paranavaí 71. As vendas agora ultrapassaram a casa de 1 bilhão de cruzeiros velhos...

O GADO EXPOSTO

A maior presença foi a da raça Nelore, com grande destaque para os criadores Gilberto J.L. Valias (que mostrou mais uma vez o seu extraordinário Cabaré), Dionísio Dal-Prá e Irmãos, dr. Bela Thuronyi, Celestino Laurindo, José Eduardo R. Cabral, Waldemar Neme, Celso Garcia Cid, Rudolf Reich, Tourinho de Abreu, Ruy Terra (Nelore-Môcho), Mauro C. Mesquita e José Maria Penteado.

Celestino Laurindo (Tininho), Deusdete Ferreira e João Daminelli, com seus Indubrasil, mereceram também a admiração de todos. Celso G. Cid, Abílio Pajannoti, Mozart Ferreira e novamente o nosso Tininho foram alvo de amplos elogios, comparecendo com formidáveis exemplares da raça Gir.

No Guzerá, a marca famosa 2 C (Celso G. Cid) foi brilhantíssima.

Representações charolesas do Rio Grande do Sul, nota 10.

Na raça Mangalarga (equinos) Gilberto J.L. Valias foi o maioral: fez o Campeão (Eclipse) e a Campeã (Opereta).

ATRAÇÕES DO CERTAME

A cargo do conhecido animador Garoto de Ouro, os "shows" se renovaram todas as noites, com artistas que receberam demorados aplausos do público presente no Parque Presidente Arthur da Costa e Silva. O rodeio, sempre realizado logo após os "shows" foi, como sempre, em qualquer local, muitíssimo apreciado. Polpudos prêmios foram ofertados aos melhores peões, vindos de todos os Estados do País.



Em cima: o moderno e imponente prédio da Prefeitura Municipal de Paranavaí; embaixo: final de festa. Desfile dos animais premiados.



Em cima: os pastores alemães da Força Pública de São Paulo, magnificamente adestrados, constituíram-se num show à parte da I Expô; no meio: Gilberto e Dal-Prá, principais idealizadores da I Exposição de Paranavaí, posam para a objetiva, em companhia de dois colaboradores e o sr. tenente da Força Pública de São Paulo; embaixo: a comissão que julgou os bovinos, apanhada pela "Konica" de Sciacca.

A petizada não foi esquecida pelos organizadores do certame: roda-gigante, tiro ao alvo, auto-maluco e outros atrativos, funcionaram dia e noite, durante os nove dias da mostra.

ESTANDES COMERCIAIS

Várias firmas de Paranavaí e do Norte do Paraná instalaram no recinto seus

O rebanho bovino de Paranavaí são 125.000 cabeças. Esta cidade polariza o movimento pecuário desta vasta região, onde se encontram mais de 700.000 cabeças de gado, em seus 32 municípios

estandes de venda e propaganda. Assim, a indústria e o comércio da Terra dos Pinheirais deram a sua cooperação à I Exposição Agropecuária e Industrial de Paranavaí, auferindo bons resultados, diante do êxito do certame.

Não medindo esforços, a Comissão da Exposição conseguiu que técnicos da Secretaria da Agricultura de São Paulo fossem julgar os produtos inscritos: dr. Fausto Pereira de Lima e dr. Brasiliano Cândido Alves (bovinos) e dr. Eduardo Benedito Marchi (cavalos).

Como não poderia deixar de acontecer, a ação desses renomados técnicos convenceu amplamente, dado o seu trabalho criterioso e imparcial.

UM PEQUENO LEMBRETE:

Embora longe de nossa família, em Paranavaí estivemos praticamente "em casa". É que fomos hóspedes do Hotel Elite, sinceramente uma continuação do nosso lar. Ao bom amigo, Oscar Bertelli, seu proprietário, o nosso abraço.

Fala-nos o prefeito de Paranavaí

A administração do município de Paranavaí está confiada ao sr. Dionísio Assis Dal-Prá, um administrador dinâmico, a quem a cidade muito deve. Principalmente, no que se prende à construção do recinto de exposições e à realização do

certame de 1971, imenso foi o serviço que prestou à população local. Por isso, não poderíamos deixar de ouvi-lo, principalmente a respeito das dificuldades que teve que vencer e das facilidades que encontrou por toda a parte.



Vista aérea do lindo Parque Presidente Arthur da Costa e Silva. Além da área construída, observe-se o grande número de veículos e pessoas, notadamente na pista e adjacências.

REVISTA DOS CRIADORES — Março de 1971



O sr. Dionísio de Assis Dal-Prá, prefeito municipal de Paranavaí, entrega ao sr. Ruy de Moraes Terra um dos muitos troféus a que fez jus.



Gilberto J.L. Valias, grande criador de bovinos e equinos em Paranavaí, foi um dos maiores responsáveis pelo retumbante sucesso da I Expô. Ei-lo ao lado de sua diletta esposa d. Luiza e suas filhinhas.

Interessamo-nos preliminarmente pela fixação de dados a propósito dos pródromos da iniciativa. A nossa pergunta, respondeu o prefeito de Paranavaí:

— Vinculado ao setor empresarial privado, incluímos em nosso programa de ação, durante a campanha eleitoral, a criação de um Parque de Exposições Agropecuárias, com o fito precípua de desenvolver e estruturar essa grande fonte de rendas de nossa região, que é a pecuária. Aliás, esta já vai em grande desenvolvimento, vivendo uma fase em que se impõem a melhora e a seleção do rebanho bovino, por via da introdução de novas linhagens e a implantação de novas técnicas. Ora, nada melhor de que certames como este a que presenciamos para encaminhar a solução desse problema.

Foi assim que, tendo sido escolhido para prefeito, metemos mãos à obra. Como é natural, a realização de obras de grande vulto não se efetiva sem dificuldades. Mas, o trabalho de equipe dos paranavaenses venceu-as todas. Assim, iniciamos as obras de construção do Parque Presidente Arthur da Costa e Silva a menos de um ano, no dia 16 de março de 1970, numa área de 14 alqueires paulistas. Movimentaram-se 80.000 m³ de terra; plantaram-se 12.000 m² de grama, ajardinando e evitando a erosão; perfurou-se um poço semi-artesiano, capaz de fornecer 10.000 litros de água por hora; instalaram-se 2.500 metros lineares de tubos de concreto, para drenagem do terreno; construíram-se quatro pavilhões para a exposição de animais, numa área de 2.511 m²; um restaurante e o setor bancário, com 540 m²; uma tribuna de honra, com 210 m²; uma pista de amostras, com 4.000 m²; mangueiras, com 1.500 m²; 60 luminárias de grande porte e, para exposições da indústria e do comércio,

estacionamento de carros e diversões, nada menos que 70.000 m². A área total do parque é, pois, de 338.800 m².

UMA OBRA DE COOPERAÇÃO POPULAR

— Não podemos esquecer que esta obra é uma obra do povo, que para ela cooperou com o pagamento de seus impostos — diz o sr. prefeito. — Nem esqueçamos a cooperação que recebemos de pecuaristas e agricultores do município, sem o que maiores teriam sido os obstáculos a vencer, nessa arrancada que, em pouco mais de seis meses, ofereceu a Paranavaí esse maravilhoso recinto. Sem a dedicação e o apoio das entidades representativas da vida social e econômica da cidade, isso não teria sido possível.

O nome do Presidente Costa e Silva foi dado ao Parque como uma homenagem ao grande brasileiro, que teve papel de relevo na Revolução de 31 de março, proporcionando ao Brasil, como supremo magistrado, um clima de verdadeira paz e tranquilidade, em cuja vigência está sendo possível elevar o País a níveis de progresso nunca dantes sonhados.

UMA LINDA CIDADE MODERNA

Paranavaí é uma cidade novíssima, mas muito bem traçada e obedecendo a ditames da moderna arte de urbanização. Tudo isso resulta, porém, das atividades econômicas desenvolvidas pela população local. Falamos a respeito, para obter do prefeito Dionísio Assis Dal-Prá as seguintes informações:

— Paranavaí foi criada há dezoito anos apenas e já conta com uma população de 60.000 almas no município. Estamos ligados às grandes capitais por estradas de rodagem asfaltadas, temos serviços de

fornecimento domiciliar de água, luz elétrica e telefones por micro-ondas. Doze agências bancárias, agência da Caixa Econômica, agência do Instituto Brasileiro do Café, agência da Café do Paraná dão vida à nossa praça comercial. Contamos ainda com um aeroporto e um repetidor de televisão (TV-Tibagi-Apucarana), seis hospitais, um jornal diário, duas estações transmissoras de rádio. No que respeita à educação, atinge a 15 mil pessoas a população estudantil da cidade, com cinco ginásios públicos, três ginásios particulares, duas escolas normais, sessenta e duas escolas municipais e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mantida por



O homem que toda Paranavaí gosta: seu dinâmico e simpático prefeito, Dionísio Dal-Prá.



O dr. José Mario Junqueira de Azevedo, destacado criador em Loanda, Estado do Paraná, e Presidente da Associação Paranaense de Criadores de Zebu, esteve presente à I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí. Falando à reportagem de a "Revista dos Criadores" disse: "O noroeste do Paraná cada vez mais se firma como a melhor região de corte do País. Daí o êxito alcançado pelos certames realizados na região. A I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí foi um verdadeiro sucesso, quer pela qualidade dos animais apresentados, quer pelo volume de vendas, quer pela organização. O recinto é um dos melhores do País, graças aos esforços de seu prefeito municipal, sr. Dionísio Dal Prá. A Associação Paranaense de Criadores de Zebu congratula-se com o povo e autoridades de Paranavaí, assim como os criadores daquela localidade, encarregados que foram em realizar e dirigir aquela esplendorosa mostra, que orgulha a Pecuária Nacional", finalizou. Na foto acima, o Dr. José Mário Junqueira de Azevedo quando externava sua opinião ao nosso enviado especial a Paranavaí.



Maquete do Parque Presidente Arthur da Costa e Silva,

autarquia municipal, a qual conta com seiscentos alunos.

O rebanho bovino de Paranavaí são 125.000 cabeças. Esta cidade polariza o movimento pecuário desta vasta região, onde se encontram mais de 700.000 cabeças de gado, em seus 32 municípios.

O PROGRAMA DE UMA ADMINISTRAÇÃO

Que planos tem o prefeito para incentivar ainda mais o progresso de Paranavaí? Responde-nos o sr. Dionísio Assis Dal-Prá:

— Ressaltamos que a construção do Parque Presidente Arthur da Costa e Silva era uma das metas de nosso programa de administração. Mas, não é só. Estamos voltados também para a construção de um ginásio de esportes, com capacidade de alojamento para 5.000 pessoas, assim como para a implantação de um serviço de águas e esgotos para uma po-

pulação de cem mil habitantes, cifra esta que logo atingiremos. Desejamos desenvolver ainda mais o nosso sistema rodoviário municipal, já com 700 quilômetros de estradas. O setor educacional continua a merecer o nosso maior carinho. Cuidamos de aumentar a iluminação das ruas, do asfaltamento das vias públicas, do plantio de árvores, da limpeza pública, etc. Todos os setores da vida municipal são objeto de nossa atenção — concluiu o prefeito de Paranavaí.

A ATUAÇÃO DO VICE-PREFEITO

Não podemos deixar de consignar aqui o nosso apreço pela ação do vice-prefeito de Paranavaí, o sr. Geraldo Longo, que, como prestante cidadão que é, empresta a mais decidida cooperação à administração municipal, coajuvando a ação da prefeitura, numa sincronização de esforços que se reflete no progresso do município.

Deusdete, o bom baiano, e sua história

Há dezoito anos, precisamente no dia 10 de julho de 1952, um homem de cor deixava sua terra natal, Monte Alegre, na Bahia, para tentar a sorte no Sul, onde vislumbrava novos e melhores horizontes. Seu nome: Deusdete Ferreira da Cerqueira.

Com a roupa do corpo e com muita fé em seu destino — uma disposição férrea para enfrentar os escolhos da aventura — veio ele num caminhão, um desses vulgarmente conhecidos pelo nome de "pau de arara". Veio e não se impressionou com as diferenças de meio que encontrava: atirando para o fundo da alma as amarguras que se lhe deparavam, foi engulindo "sapos" por aí, até que se viu peão numa propriedade agrícola. A terra seduzia-o.

O trabalho e a inteligência levaram-no logo a posição de destaque entre os peões. Estimado de todos, fez-se empreiteiro de turmas rurais. Foi feliz: ameahou uns cobres — e ei-lo que já se faz independente, adquirindo um bar, que foi o ponto de partida para maiores iniciativas: veio o açougue. O ofício de magarefe não lhe agradou ou coisa melhor lhe apareceu: o certo é que agora ele já é pequeno produtor, numa fabriqueta de malas de

viagem, pois na roça o povo viaja muito, de fazenda para fazenda, quando não de São Paulo para a Bahia...

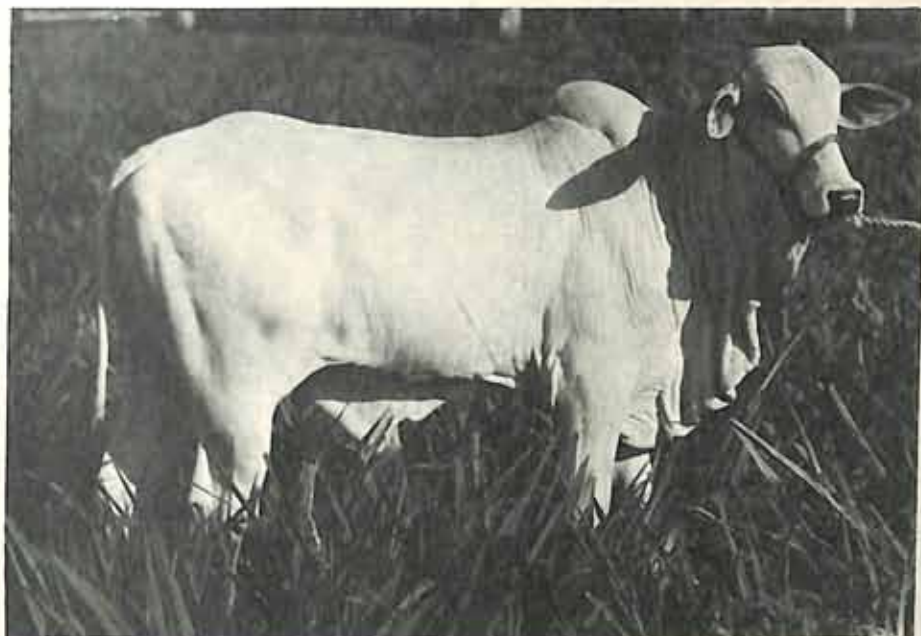
Mas a terra era o seu tudo. Não podia ser industrial quem tinha no sangue o apêgo à gleba. Passou a outros a oficina e foi adiante, começando a lotear terras — dez alqueires em média para cada um, em região prestadia para qualquer cultivo. Muitos e muitos sitiantes devem-lhe a possibilidade de ter iniciado sua carreira. Fez amigos por toda a parte por onde andou. Casou-se com d. Raquel Reis da Cerqueira e tem quatro filhos.

Final, estabilizado, situou-se em Paranavaí, em seus cem alqueires de terra, ao tempo em que adquiriu gleba de idêntica dimensão em Planaltina. Hoje, é dono de uma das melhores fazendas do município de Loanda, embora tenha domicílio certo em Paranavaí. Criador, tem quinhentas cabeças de gado em suas terras.

Homem de muito crédito, relacionado, conhecido e respeitado em todo o Norte do Paraná, é um exemplo do quanto podem a força de vontade, o desejo de progredir, a inteligência e a honestidade de um homem, não importando a humildade de sua origem.

KARVADI - ARJUN E PADRÃO

PÊSO - CARACTERIZAÇÃO



HOMO DA SANTA CECÍLIA — Filho de Karvadi, 8 meses — Vem sendo preparado para padrear futuramente, 60 matrizes de escol, altamente selecionadas pela Fazenda São Judas Tadeu.



Filhas de Arjun e Vijaya Narahiana (importados) e algumas crioulas da Fazenda São Judas Tadeu.

JM

MARCA DO GADO

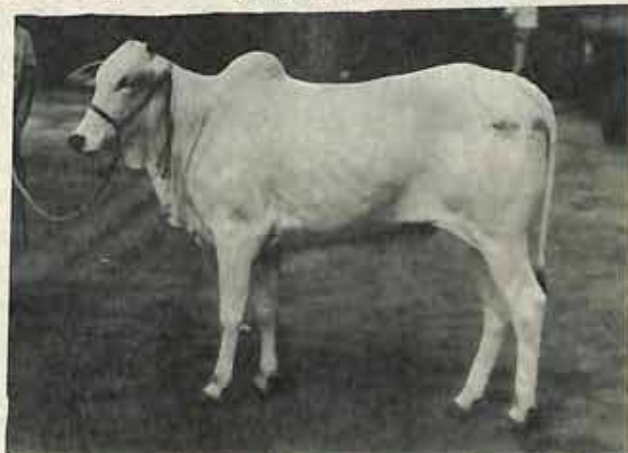
ONDA — Filha de Camaly D.C. — 20 meses. Animal de qualidades excepcionais. Pela foto observa-se claramente: raça e pêso.

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

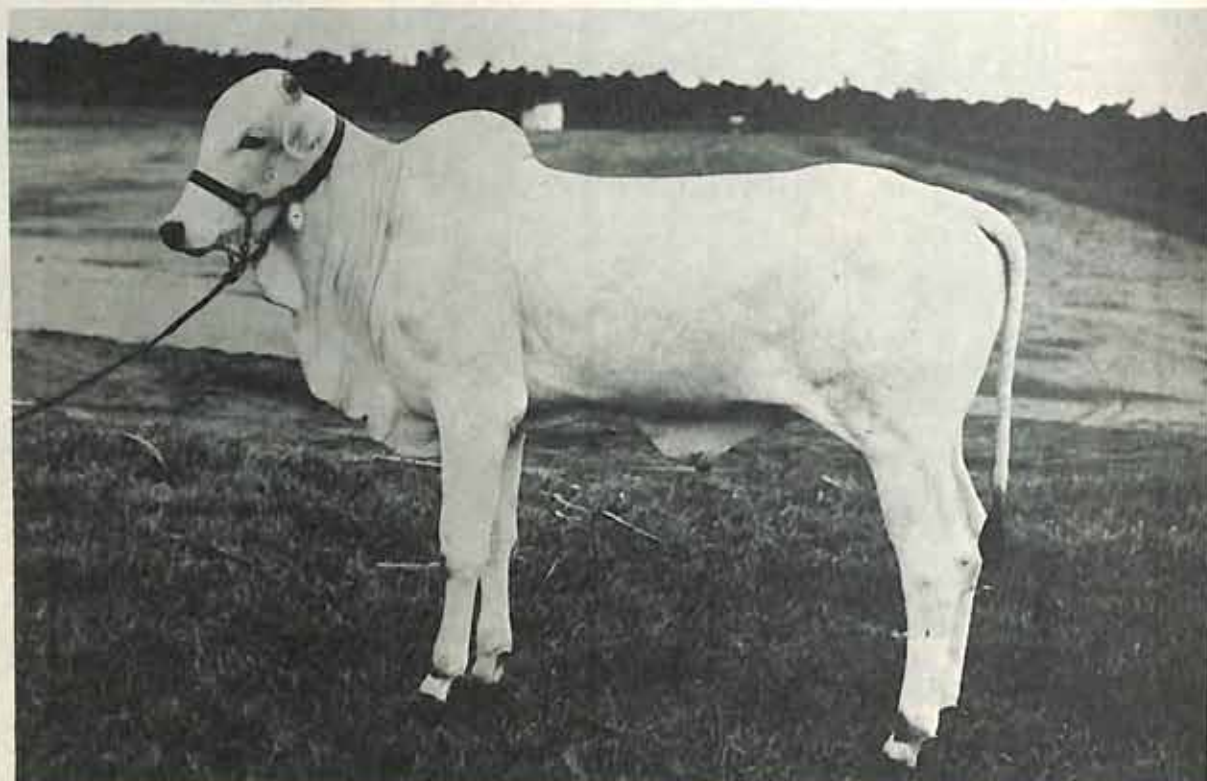
AMAPORÃ — PARANÁ
PROPRIETÁRIO:

José Maria Penteado de Toledo

EM SÃO PAULO:
RUA MARCONI, 31 — 10.º ANDAR
TELEFONES:
Escritório: 35-9814 — Residência 61-7826



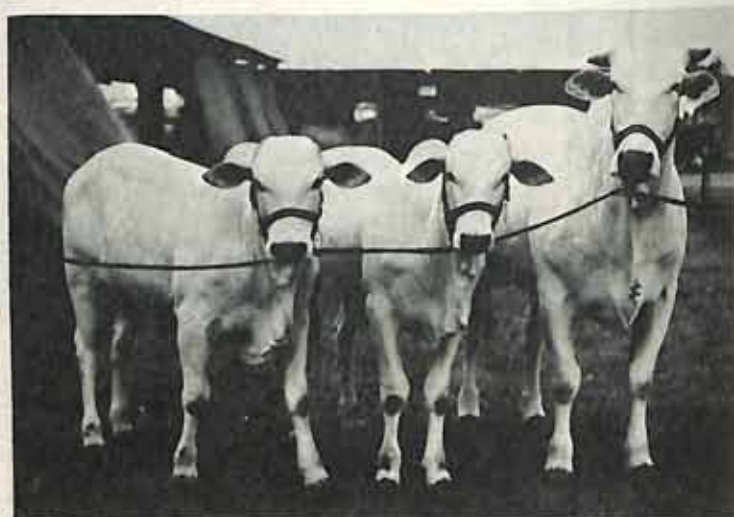
A Fazenda Santa Christina e Estância Paraná no monumental certame de Paranavaí



TAJ-MAHAL — 22. Pai: Taj. Mãe: Tamil. 10 meses, 293 quilos (ganho de peso de 1 kg diário).

Conjunto de raça Nelore pertencente aos Irmãos Dal-Prá, que se apresentou na I Exposição Agropecuária e Industrial de Paranavaí.

Visite Paranavaí e conheça
o bom Nelore do Brasil



**FAZENDA SANTA CHRISTINA E
ESTÂNCIA PARANÁ**

MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ
DIONÍSIO ASSIS DAL-PRÁ E IRMÃOS

Filhos de Reddi 22, a grande sensação da I Expô de Paranavaí!



Êxito — Reg. 4825 — Filho de Reddi 22 e Pulseira-VR — Nasc. em 12/10/67 — peso: 24 meses; 640 kg; 30 meses; 700 kg; 38 meses: 805 kg. 1.º Prêmio e Reservado Campeão Touro Jovem em Paranavaí. Em 1970 foi Campeão Júnior em Curitiba e Ponta Grossa. Em Avaré conquistou 1.º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Reservado de Grande Campeão da Raça.

Meia centena de matrizes, filhas de Reddi 22, Reddi 3 e Diállo estão inseminadas de CHUMAK, EVARU E BABU.

EM PARANAVAÍ

Com 6 animais levantou 15 prêmios, entre os quais, a vaca mais pesada até 48 meses, com 617 kg e ainda ganhando o Pêso Ponderal de 18 a 24 meses, com a novilha Garça, filha de Diállo, 414 kg com 19 meses.

CLASSIFICAÇÃO EM CURITIBA:

ÊXITO, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça.

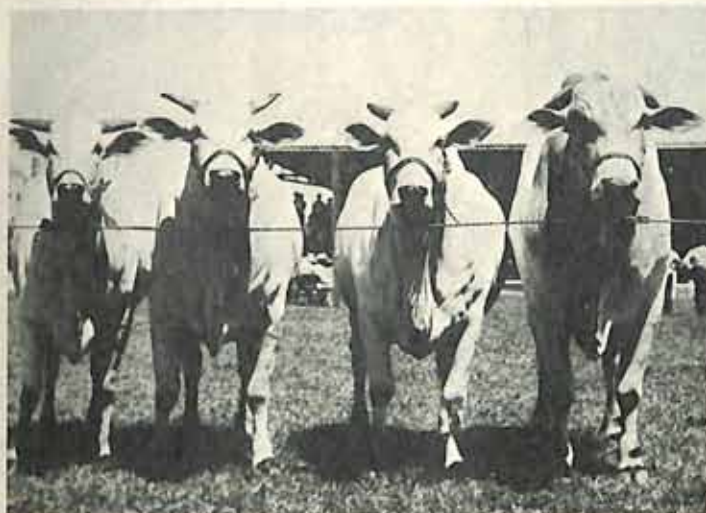
ELEITA, Res. Campeã Vaca Jovem e Res. de Grande Campeã.

GARÇA, Campeã Novilha.

1.º prêmio de Raça Sênior com Êxito, Esquísita, Eleita e Cavinhos.

1.º prêmio Progenie de Pai com filhos de Reddi 22.

Com 6 animais levantou 13 prêmios, sendo 4 de 1.º, 1 de 2.º, 1 de 3.º e 7 campeonatos.



Conjunto de Raça Sênior, Campeão em Paranavaí e Avaré. Crioulos da Fazenda Três Galhos, com 3 filhos de Reddi 22.



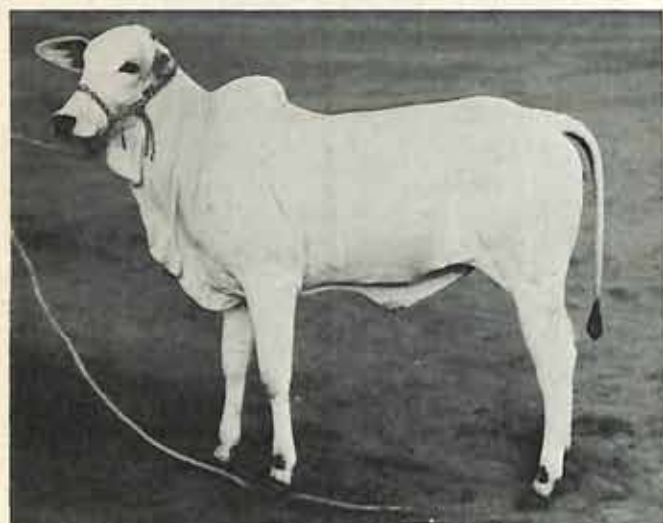
ELEITA — Reg. 6077 — Filha de Reddi 22. 42 meses" 617 kg. 1.º Prêmio, Reservada Campeã Vaca Jovem e Reservada de Grande Campeã em Paranavaí. 1969 — Campeã Novilha em Avaré e Ponta Grossa. 1970 — Reservada Campeã Vaca Jovem em Avaré.

FAZENDA TRÊS GALHOS
RUDOLF REICH E IRMÃO

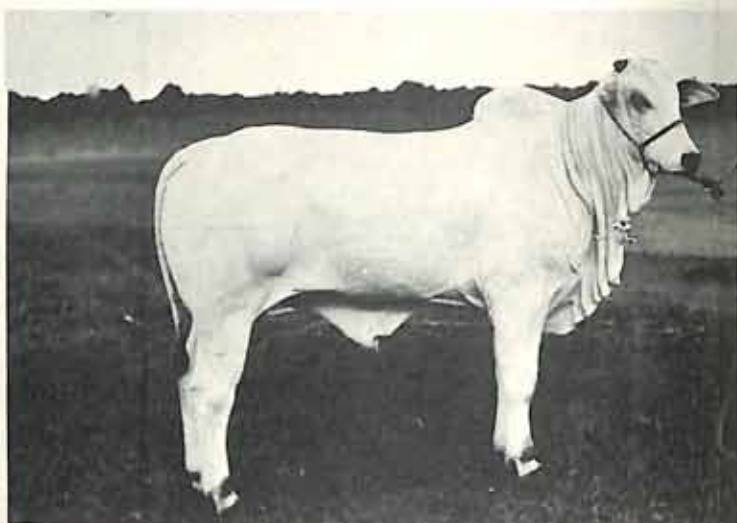
Rua 13 de Maio, 989 — C. Postal, 1.101 — Fone 643
SANTO ANTONIO DA PLATINA — PARANÁ — BRASIL

NELORE DA FAZENDA ANGELUS

brilhou na I Exposição Agro - Pecuária e Industrial de Paranavaí



IENE — 2.º Prêmio na Categoria e Reservada Campeã Bezerra — nascida em 6/3/1970. Pai: Caranda — Mãe: América.



GABIL — Menção Honrosa — nascido em 23/8/1969. Filho de Bilhete, é neto do importado Karvadi.



Idioma (macho) e Gália (à direita) conquistaram o 2.º Prêmio Progênie de Mãe (Ema).

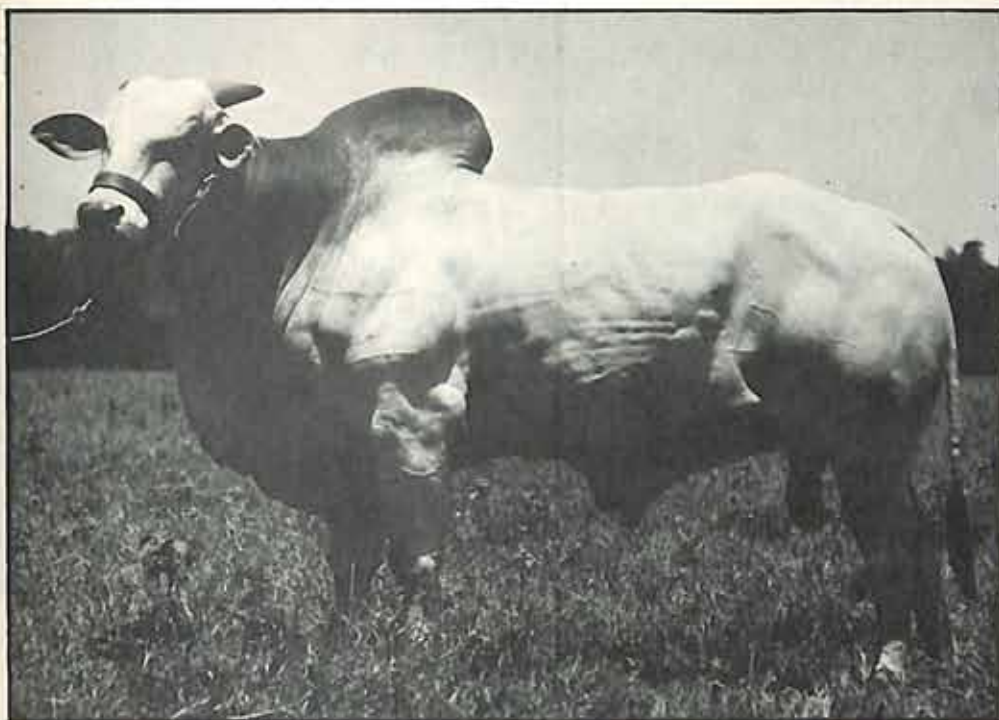
FAZENDA ANGELUS
SANTO ANTONIO DO CAIUÁ - PARANÁ
Proprietário: Dr. BELA THURONYI

EM PARANAVAI:
JARDIM RENATA — CAIXA POSTAL, 184 — TELEFONE: 22-0337

Paranavaí, futuro maior centro Pecuário do País! Venha conhecê-la.

ESTÂNCIA NELORE

BABU - 960 kgs. Reservado grande campeão



Na exposição de Paranaíba, realizada em fevereiro/71, os Zebuínos da Estância Nellore mais uma vez obtiveram classificação de destaque. Babu - 960 KGS. - Reservado grande campeão - tem filhos e semen industrializado à venda.

Planort

JOSÉ EDUARDO ROCHA CABRAL

A Estância Nellore, de José Eduardo Rocha Cabral, mantém um plantel Zebuino da mais alta linhagem.

Operando em estreita colaboração com Cipari-Cia Paranaense de Inseminação, a Estância Nellore oferece orientação perfeita e segura a todos os criadores que queiram obter grande resultado em peso e qualidade.



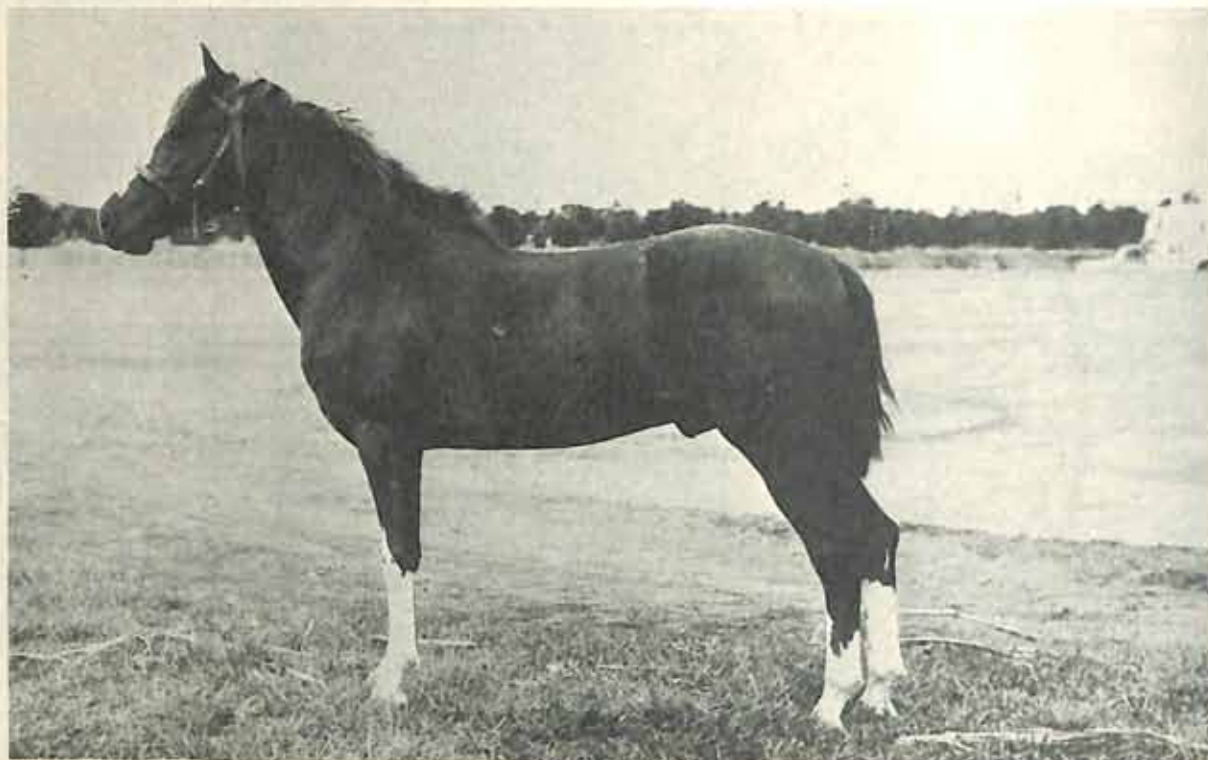
Os primeiros filhos de Babu - o da direita, aos 14 meses, pesou 483 Kgs. O outro, foi campeão de peso ponderal com a média diária de 1.128 grs. Todo os animais da Est. Nellore tem controle oficial de peso ponderal pela A.P.C.B.

Vendas -
Estância Nellore - Av. Tiradentes, 1.700 - C.P. 1.700 -
Fone 2-1700 - Londrina - Paraná

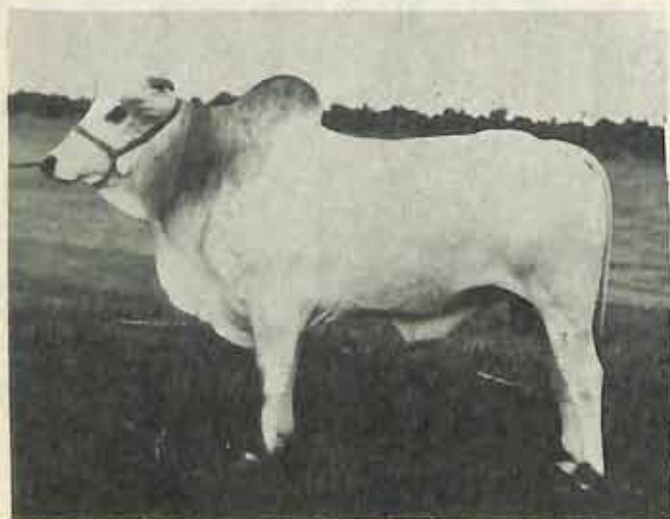
Criação - Município de Itaguapé - Paraná

A Bahia em Paranavaí

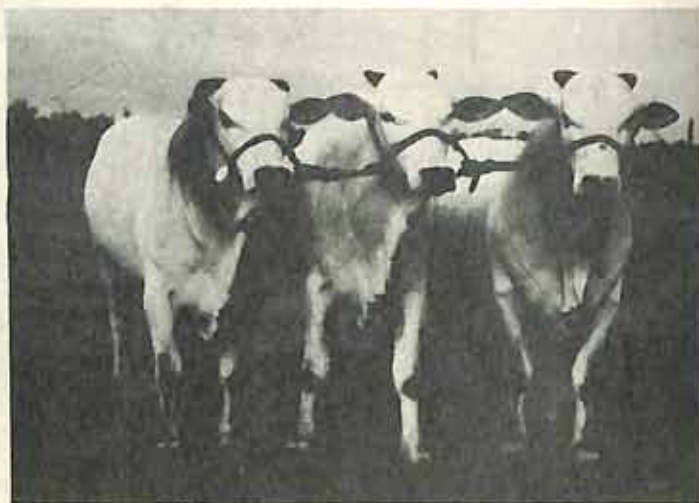
(I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí)



Baluarte da Água Branca — 1.º Prêmio. Por Paladino e Rumba Flori.



SUVARNA CHITAUJI — P.O. — Um dos principais produtores do plantel.



Conjunto P.O., Progenie de Pai, por SUVARNA.

FAZENDA ÁGUA BRANCA

JEQUIÊ — BAHIA

Proprietário: **CARLOS TOURINHO DE ABREU**



LIGRAMAR

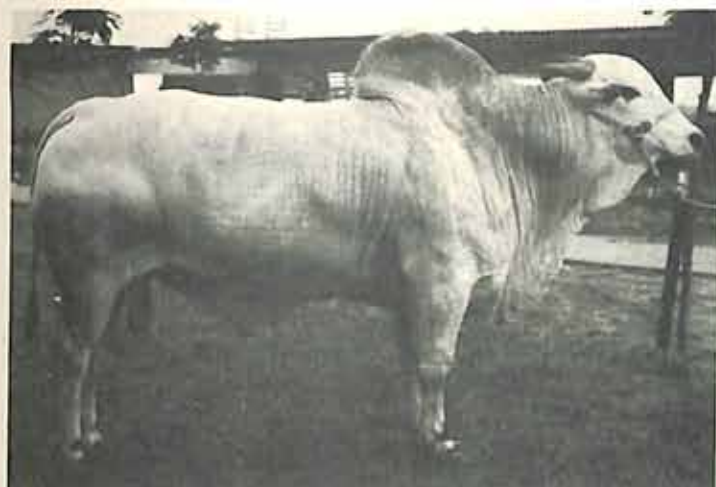


MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO — PARANÁ

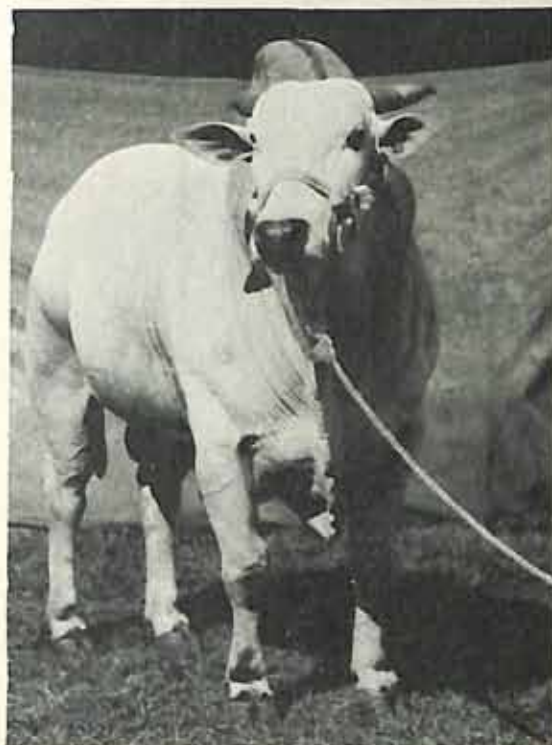
GILBERTO J. L. VALIAS

RUA GOIÁS, 869 — FONE: 22-0203

PARANAVAÍ - ESTADO DO PARANÁ



CABARÉ — 45 meses, 960 kg. 1969 — Campeão Júnior, Grande Campeão e Zebu mais pesado até 48 meses em São José do Rio Preto. 1970 — Campeão Touro Jovem e Reservado de Grande Campeão em Londrina — Campeão Touro Jovem e Zebu mais pesado até 48 meses na Exp. da Água Branca em São Paulo. Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça, Campeão Tipo Frigorífico na IV Exposição de Loanda. 1971 — Campeão Sênior, Grande Campeão da Raça e Zebu mais pesado até 48 meses na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí.



Cabaré, o extraordinário raçador Nelore de Gilberto Valias, visto pela frente.



ECLIPSE — Por Durango e Joia — Campeão Mangalarga em Paranavaí.

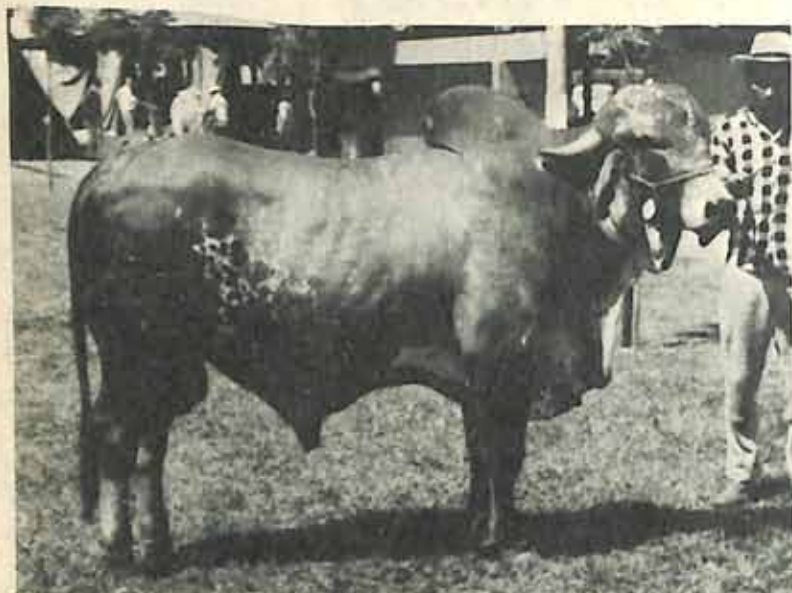


OPERETA — Por Califa e Bateria — Campeã da Raça Mangalarga em Paranavaí.

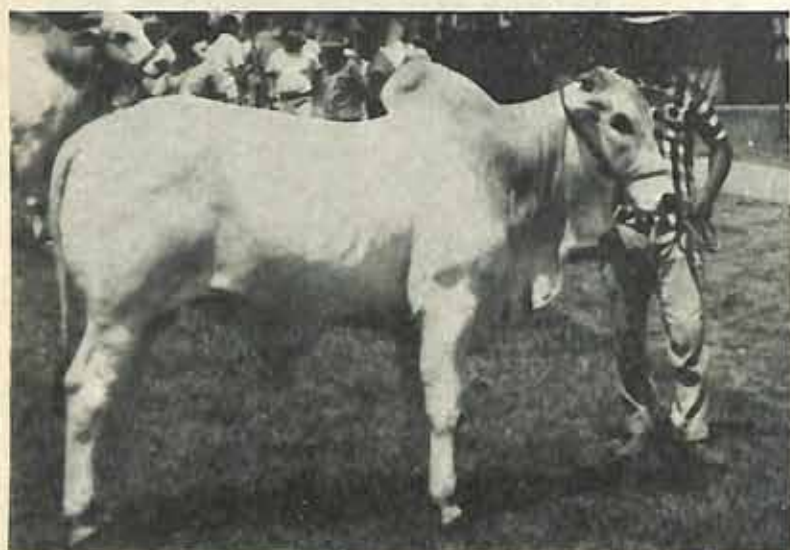
**VISITE O PARANÁ, ONDE IMPERA O
MELHOR NELORE DO BRASIL**

20

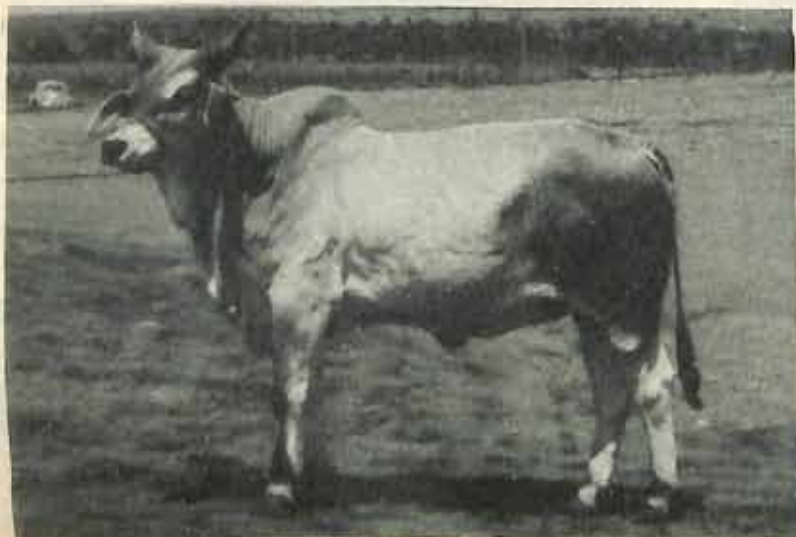
EM



PUSHPANO GHILIRI
Grande Campeão



V. N. HANDINI IV D. C.
Campeão Bezerro



PAREV MEDHI MARGO GHO D. C.
Grande Campeão

FAZENDA
CELSO

FORNECEDORA DE REPRODUTORES
POSSUIMOS PARA VENDA

PARANAVAI - 71

VIRBAY VIII
Res. Grande Campeã



MAHARANI XII D. C.
Res. Campeã Novilha

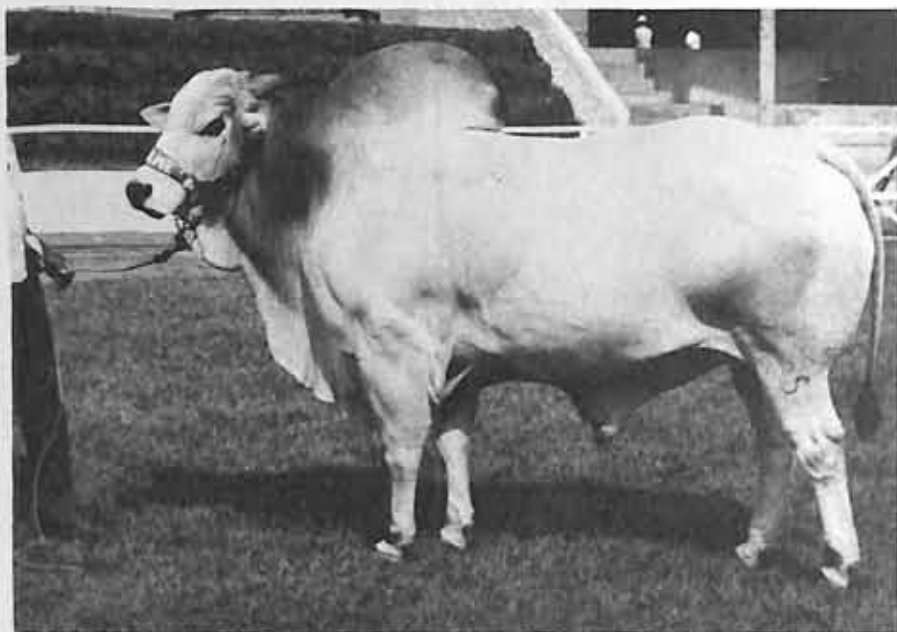


ERRÔNEA
Camp. Vaca Adulta



CACHOEIRA
GARCIA CID
DOS GRANDES PLANTÉIS DO PAÍS
SEMEN CONGELADO

A Fazenda Rancho Alegre na



Certame — 1.º Prêmio na Categoria. Reg. 4656. Por Karmol (importado) e Priminar.

NELORE

A qualidade dos nossos produtos justifica a preferência dos compradores, pois fomos os

**Campeões
em Vendas!**



Jake — 1.º Prêmio, Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça. Reg. 2153.



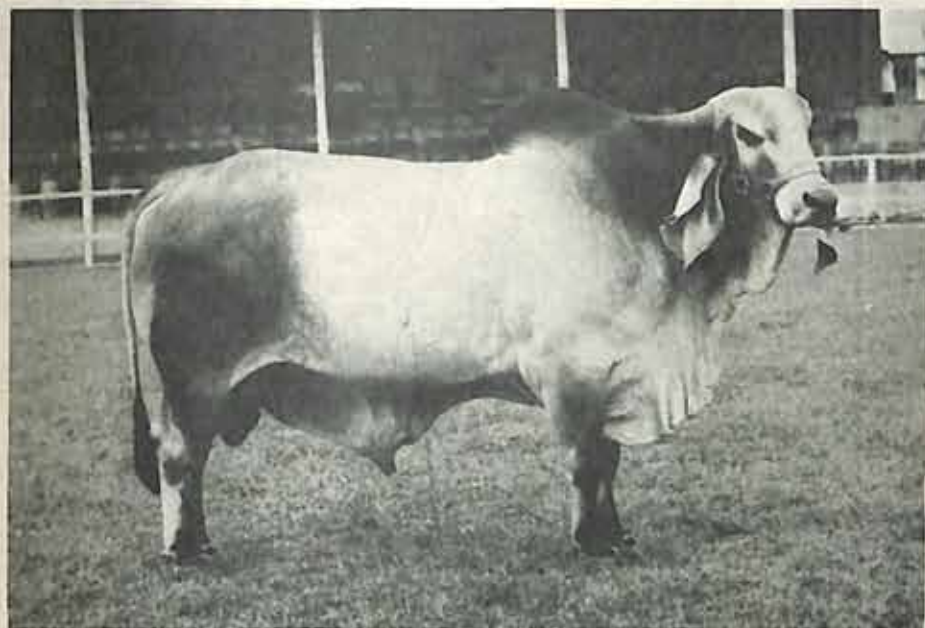
Jarda — Fêmea premiada, bastante admirada pela sua alta caracterização de raça. Reg. 1431. Crioula do rebanho.

FAZENDA RANCHO ALEGRE

PARANAVAÍ — PARANÁ

PROP.: CELESTINO LAURINDO (TININHO)

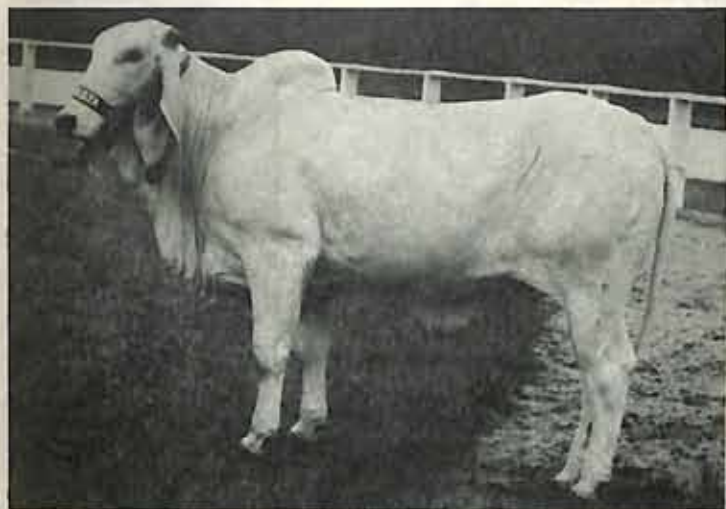
I Exposição de Paranavaí



INDUBRASIL

Temos
sempre
reprodutores
à venda

Sonho — 1.º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça Indubrasil.
Pêso: 1020 kg.



Artista — 1.º Prêmio e Reservada Campeã Novilha.



Aguada — Matriz cabeceira do Tininho, foi também premiada na I Exposição Agropecuária e Industrial de Paranavaí.

Já começamos a trabalhar para a Exposição de 1972!

SUA VISITA NOS DARÁ PRAZER

Representação do RUY TERRA em Paranavaí com seu Nelore - Môcho



1



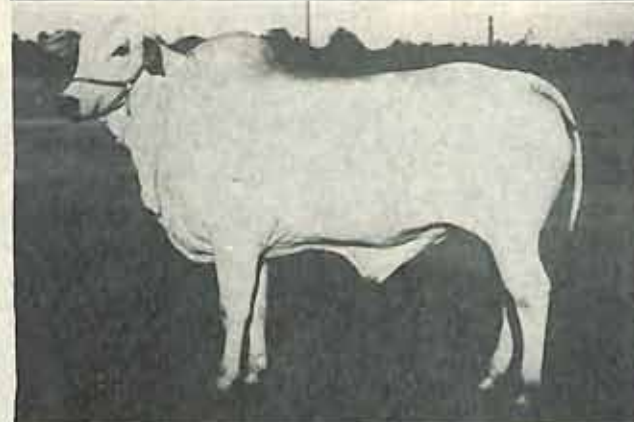
3



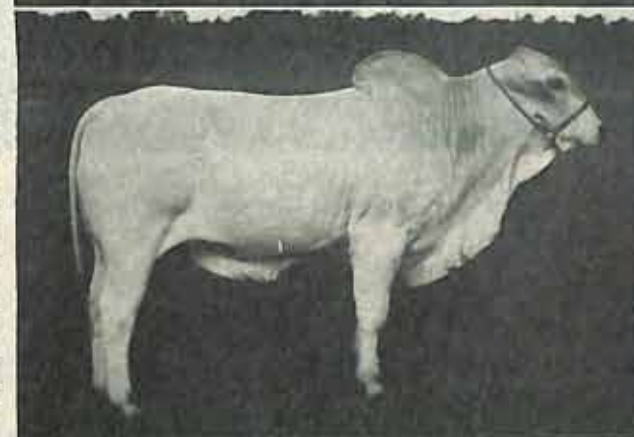
5



2



4



6

Foto n.º 1 — Avião — 1.º Prêmio, Campeão e Grande Campeão da Raça — Foto n.º 2 — DANUBIO — 1.º Prêmio e Reservado Campeão Júnior — Foto n.º 3 — ALVORADA — Sem comentários... Campeã Nacional no Parque da Água Branca, Campeã em Barretos, Campeã em Presidente Prudente, Melhor Fêmea das Raças Zebuínas em Presidente Prudente, Campeã em São José do Rio Preto e Grande Campeã da Raça em Paranavaí. Foto n.º 4 — CALIFORNIA — Campeã Novilha na Água Branca, Campeã Novilha em Presidente Prudente e Campeã Novilha em Paranavaí. — Foto n.º 5 — COLIZEU — 1.º Prêmio e Campeão Júnior, apresentando-se pela primeira vez em Exposições. — Foto n.º 6 — DOMINÓ — 2.º Prêmio, perdendo apenas para o Campeão e Reservado Campeão Júnior, do mesmo proprietário. Vale salientar ainda, que Alvorada (foto 3) foi a rês fêmea mais pesada em Paranavaí, com 703 kg aos 50 meses!

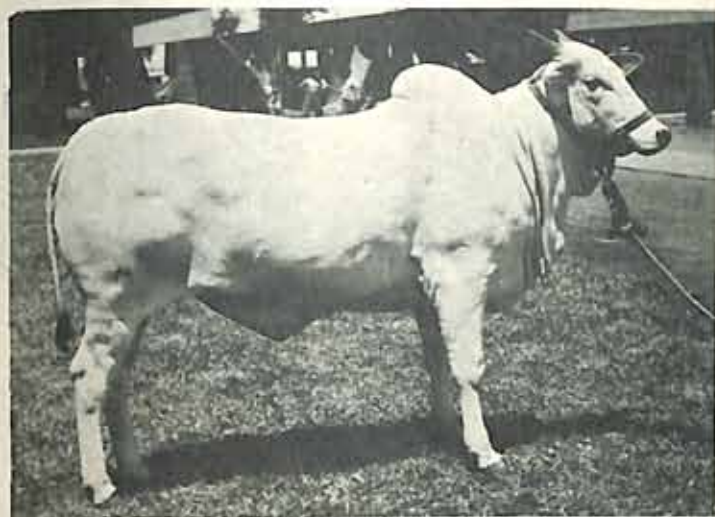
FAZENDA UIRAPURU

Presidente Prudente — S. Paulo

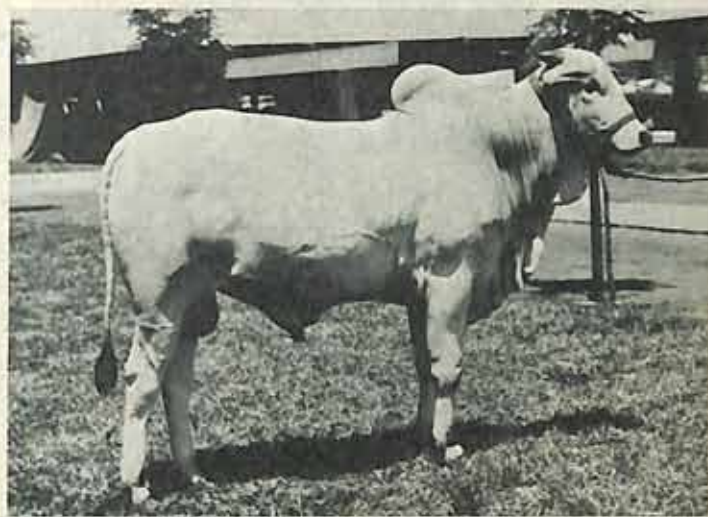
Rua Botucatu, 501 — Telefone: 2182

== RANCHO BRANCO ==

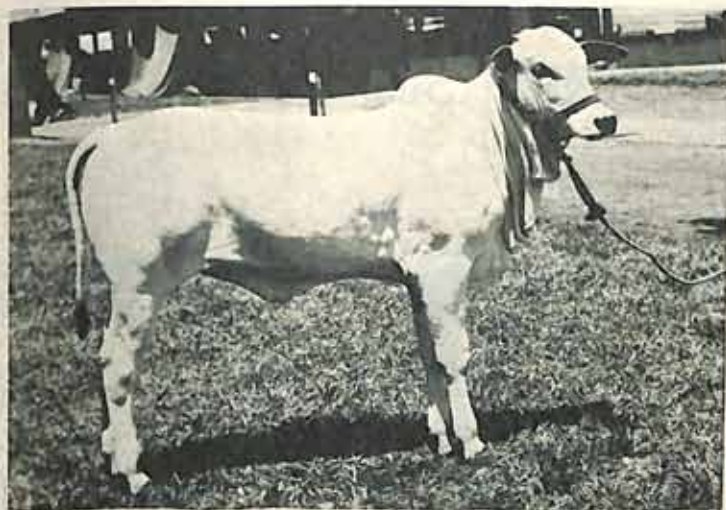
NELORE NOTA 10, EM PARANAVAÍ



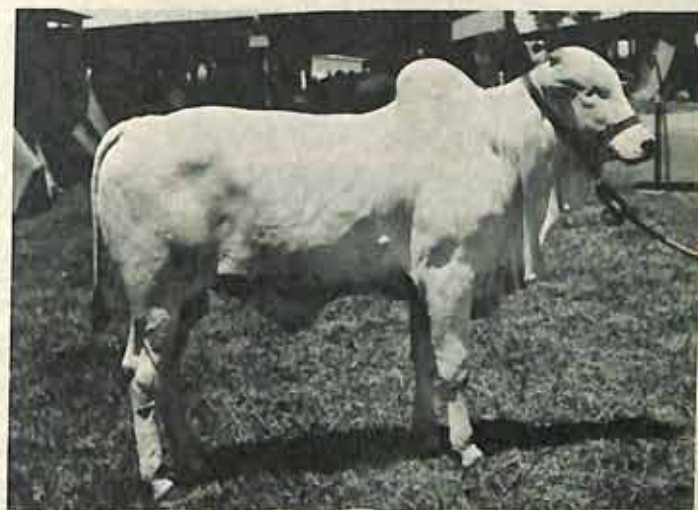
FILEIRA — Campeã Novilha.



GEMINADO — Reservado Campeão Júnior.



TUNGA II — Campeã Bezerra — Filha do Tetra Campeão Daramú — P.O.

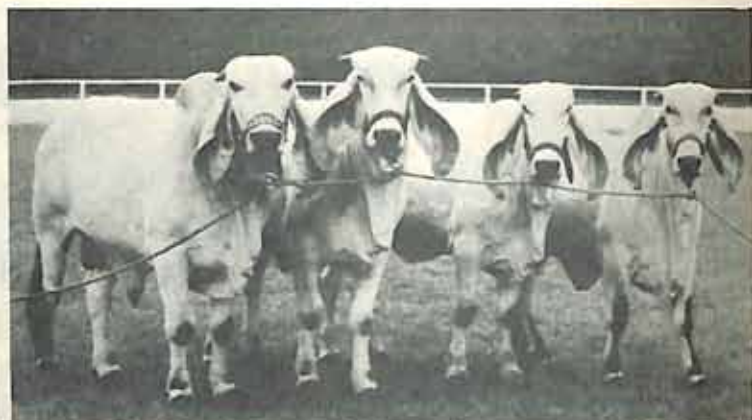
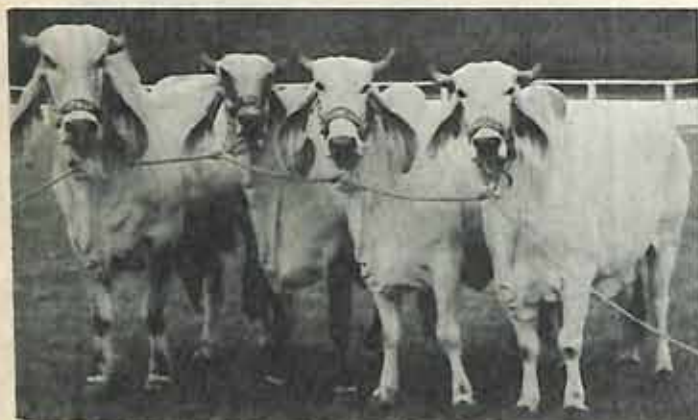


DARAMÚ 2 — Reservado Campeão Bezerra — Filho do Tetra Campeão Daramú — P.O. Vendido ao sr. Raimundo Coimbra Leite.

RANCHO BRANCO
LONDRINA - PARANÁ
WALDEMAR NEME

Em Londrina: Rua Santos, 777 — C. Postal, 777 — Tel. 2-0777

Muito apreciado o INDUBRASIL do DEUSDETE na I Exposição de Paranavai!



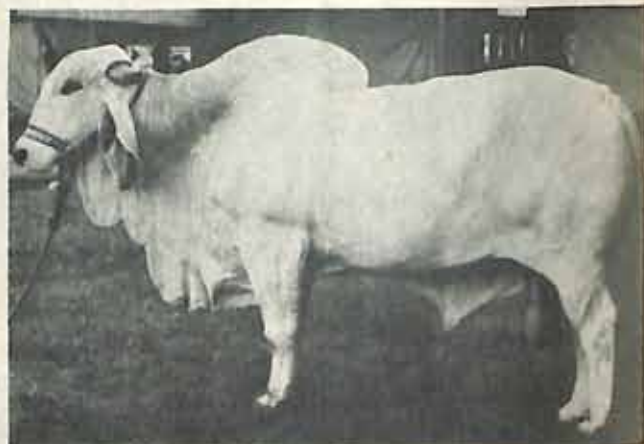
OPALA, DIDI, BALANGANDÃ e DINASTIA (à esquerda)
IDEAL, BRAMA, BELEZA e DAMA (à direita) dois ótimos
conjuntos presentes ao certame.

FAZENDA NOVA MARÍLIA - Município de Loanda
Proprietário: DEUSDETE FERREIRA DA CERQUEIRA

ESTÂNCIA BELA VISTA, INDUBRASIL de 1.^a linha!



OURO BRANCO — Campeão de peso:
54 meses, 1035 kg.



Filhos de Ouro Fino:
CORINGA e JASMIN —
o 1.^o com 12 meses; 432 kg o 2.^o
com 10 meses: 421 kg.

ESTÂNCIA BELA VISTA

MUNICÍPIO DE PARANAVAI

Proprietário: JOÃO DAMINELLI

SUPER AMPOLA



(vale por três!)

Para inseminação artificial ABS - sêmen bovino
congelado de touros provados positivos - mantemos estoque de 60.000 ampolas
das raças: Holandês (prêto/branco e vermelho/branco), Jersey, Brown Swiss,
Charolais, Santa Gertrudis, Guernsey e raças zebuínas.

Fabio Bastos - pioneira em qualidade, pronta entrega e preço - garante a
solução do seu problema com orientação técnica sôbre inseminação, em sua fazenda.



DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL

Cia. Fabio Bastos

DIVISÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



São Paulo: Av. Presidente Wilson, 2825 - Tel. 63-8111

Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Pôrto Alegre - Brasília - Juiz de Fora - Pelotas
Uberlândia - Campos - Cachoeiro de Itapemirim - Santo Ângelo - Governador Valadares

É o primeiro passo da pecuária

Este artigo foi publicado no jornal "O Estado de São Paulo", na edição do dia 7-3-71. Dada a importância de que se reveste, abrimos espaço na "Revista dos Criadores" para publicar seu inteiro teor.

FERNANDO ROQUETE REIS
Diretor do Banco Central

A aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional das novas diretrizes de crédito pecuário, e a consequente edição dos documentos operacionais — o do Banco do Brasil e a Circular n.º 155, do Banco Central — são apenas aspectos de uma política ampla e coerente, que visa a colocar a criação bovina em nível de excepcional destaque.

Vale lembrar que, desde a liberalização dos preços, há um ano (que produziu altas de 44% no Sul e 38% no Brasil Central), dedicou-se o governo federal ao estudo e equacionamento da problemática, que não é simples.

De fato, há o objetivo de longo prazo, que é o de levar-nos à condição de grande exportador de carnes: algo que supere o Café, mormente quando sobre a velha rubiácea pesa a ameaça da Hemilíia. Há o objetivo imediato de produzir divisas, no qual a carne desempenhou papel significativo já em 1970, com o registro de quase US\$ 52 milhões. Há o permanente objetivo de deter os impactos da escassez de alimentos, para prosseguir dominando o ritmo inflacionário.

Há, ainda, o estratégico objetivo de incorporar à economia o setor rural, dando-lhe ensejo de participar do mercado, para o que é fundamental elevar a remuneração dos produtores e crescer a massa de salários pagos.

Como é fácil de perceber, a liberalização dos preços, medida tão necessária que se tomou primeiro, revela-se aparentemente conflitante com a da detenção da alta dos índices de custo de vida. Abastecer, com abundância, os grandes mercados urbanos é algo que discrepa do objetivo de aumentar as exportações de carne, a menos que o rebanho tivesse crescido, quando todos — menos os serviços estatísticos especializados — sabem que ele teve sua expansão afetada pelo im-

doso abate de matrizes, cujas consequências continuaremos a sentir por alguns anos.

Claro, não há cifras incontestáveis a comprovar o extermínio de fêmeas, mas não é preciso senão bom senso e espírito de observação. O afã, a quase volúpia com que pecuaristas de todo rincão procuram os bancos à busca de empréstimos para comprar vacas, e a própria alta de suas cotações, demonstram, melhor que as estimativas estatísticas, quão vasta foi a matança de ventres.

TRES ENGANOS

Os que contestam a magnitude do problema pertencem a duas categorias: os crentes, sempre mais propensos a confiar nas publicações estatísticas, e os inconscientes, que talvez admitam a matança excessiva, mas não lhe sabem dar a importância devida.

De todos, retirei dois episódios representativos.

No primeiro, o contestador não conseguia entender a afirmativa, talvez exagerada, segundo a qual eram fêmeas 50% dos bovinos abatidos cada ano, pois daí só tirava a "ilação" de que, a ser verdade o dito, acabariam, ao fim do segundo ano, nossas vacas.

O segundo, mais disposto a acreditar na percentagem, asseverava não ver no caso qualquer anomalia, pois, a seu juízo, como são fêmeas 50% dos bovinos que nascem, não há porque não seja igual a proporção dos que morrem.

Mas o engano mais comum ainda é o dos crentes, que permanecem convencidos com a existência de 92 milhões de reses no Brasil, cifra obtida pela aplicação de uma taxa de crescimento "demográfico" constante e quase igual à do conjunto do "homo sapiens", equivalência essa es-

tranha em época de pílulas, urbanização — de um lado — e brucelose, inseminação artificial, matadouros-frigoríficos com capacidade ociosa e pífios preços por arroba — de outro.

A GAMA DE DESAFIOS

Voltando à trama inicial, cabe mencionar a amplitude e diversidade dos problemas a enfrentar.

No Brasil, abatem-se novilhos de 48 e 54 meses, seja pela permanência da criação em tríplice prateleira (cria, recria, engorda), como por quase nada ter mudado na agônica pobreza das pastagens na seca — se é que elas são ricas "nas águas".

No Brasil, quem investiu para preparar novilhos de corte aos 24 ou 30 meses cêdo se desencantou, pois os abatedores compram boi a peso, pouco lhes importando a qualidade.

No Brasil, corta-se a carcaça segundo um critério que só serve para o Brasil, pois ninguém acreditava que seríamos exportadores e portanto haveríamos de fazer os cortes padronizados e aceitos pelo açougueiro e consumidor de países tão longínquos como a Argentina e a França.

No Brasil, o gado, quando não "marcha", a pé, esgotando-se ao longo das trilhas, do Pantanal ao Paraná, passa fome e sede nos vagões ferroviários, gastando seis vezes mais tempo que uma composição de minérios ou açúcar, no mesmo percurso.

No Brasil, o crédito pecuário, depois da Moratória do Zebu, foi operado com receio, quase pavor. Por isso, amparou a mera transferência de gado de uma fazenda a outra, simples "passeio" financeiro, que muitos julgam capaz de pro-

mover a melhoria genérica, o aumento da eficiência reprodutiva, o crescimento da capacidade de suporte das pastagens, o progresso em manejo, o aumento do nível de sanidade.

A TENTATIVA DO CONDEPE

Não há pecuarista, funcionário de governo ou "expert" que não critique o CONDEPE.

Não vamos analisá-lo em sua concepção básica. Basta, apenas, assinalar que os programas BIRD-516 (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Goiás) e BID-205 (Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo) pretendem atingir 4.000 fazendas nesses 8 Estados, onde estão pelo menos 70% do estoque bovino nacional e algo como 2.000.000 de imóveis rurais.

Pensar no CONDEPE como um amplo e fabuloso projeto de redenção da pecuária brasileira é o primeiro erro. Porque na verdade, é ele apenas uma experiência de modernização tecnológica de seleta amostra de criadores, capazes de assimilar novas idéias e de transmiti-las ao redor, para disseminação das técnicas provadas.

Não se nega que o Banco Mundial também não entendeu os objetivos, tanto assim que recomendou a adoção de uma taxa real de juros de 14% a.a., calculados, pois, sobre saldos reajustados em função da própria alta dos preços do gado, alta essa que o mesmo Banco Mundial desejava.

A redução dos encargos financeiros de 14% para 6% — e de 12% para 4%, no caso do Banco Interamericano — não foi a maior das modificações introduzidas em 1970, pois é bastante provável que em 1971 — quando os preços do novilho gordo já não subiram com a estonteante velocidade inicial imprimida após a liberalização — em 1971, repetimos, os reajustes produzirão custo financeiro suportável ao tomador, a quem se oferece a alternativa — psicologicamente ainda má da correção pela taxa de câmbio. Como tivemos 12% de desvalorização externa do cruzeiro no ano passado, é fácil de ver que os encargos do mutuário optante por essa fórmula foram de 16,5% no total. Uma taxa realmente negativa, portanto.

Não há, pois, como criticar o CONDEPE por suas "absurdas exigências", inclusive as restrições à simples compra de gado com os recursos do empréstimo. É que não se trata de aumentar a produção de crias, apenas. Isso é factível, ao nível de cada fazenda, pela simples incorporação de novas matrizes ao rebanho. O que se quer é aumentar a fertilidade e a natalidade, reduzir a mortalidade precoce, diminuir o tempo de "acabamento" do novilho, e isso por meio de avanços sanitários, nutricionais, de manejo. Tendo sempre presente que os pecuaristas selecionados são "estações experimentais" privadas, "áreas de demonstração", que devem praticar e ensinar novas técnicas.

Não há dúvida, todavia, que o ritmo inicial das operações foi retardado pela compressão de preços, sendo de fato im-

plausível que muitos pecuaristas se pres-tassem ao papel de "mestre-escola" quando todos amargavam as consequências do tabelamento e da intervenção da SUNAB.

MEDIDAS EM CURSO

Mal inaugurado 1971, o governo deu mostras de que está firme em seus propósitos de fazer uma pecuária moderna, dinâmica, racional.

Sacrificando o objetivo de curto prazo, parcialmente, fixou o contingente máximo de exportações, sem recorrer ao confisco. Serão 34.000 toneladas do Extremo-Sul, 36.000 do Brasil Central, área esta nevrálgica, pois dela provém a carne que abastece os dois maiores centros urbanos da Nação.

Seguidamente, tratou o governo de mexer nas outras variáveis, e, dentre elas, no crédito.

Estamos, pois, de volta às primeiras linhas deste pronunciamento. O crédito, sobretudo com a edição da Circular n.º 155 do Banco Central — (N. Redação: A Circular n.º 155 foi publicada no **GUIA AGROPECUÁRIO**, que pode ser adquirido na "Revista dos Criadores") — há de ser instrumento do progresso tecnológico da Pecuária, deixando seu velho papel de cicerone do passeio de gado.

Quão profundas foram as alterações introduzidas, é o que veremos após.

O NOVO CRÉDITO

Além do Banco do Brasil, que responde por 60% de todo o Crédito Rural no País, cerca de 50 agentes financeiros do Fundo Geral de Agricultura e Indústria — FUNAGRI, estão doravante mobilizados para que o recurso escasso — capital — promova a abundância de carne.

Neste sentido, o principal caminho é a dupla tarefa de assegurar ao criador a liquidez que ele nunca teve, sem descurar de induzi-lo a aumentar a produtividade, tirando mais bezeros por vaca, perdendo-os em menor grau, criando-os melhor e mais depressa. Para isso, ademais da garantia à liquidez — que evitará o descarte antecipado das fêmeas férteis — o Crédito Pecuário objetivará reduzir o ciclo criatório, evitando também o inútil deslocamento físico do rebanho, das tradicionais "zonas de cria" até as inverna-das estabelecidas ao pé da indústria.

É importante acentuar que o novo Crédito Pecuário dá ênfase aos problemas de caixa do pecuarista, mas o faz contemplando a produtividade. É assim o financiamento especial com base no terneiro, fórmula que vai ensinar ao pecuarista que seu crédito depende do número de crias que a cada ano desmame. Pois seu crédito só aumentará à medida em que cresça a fertilidade, ampliadas suas possibilidades de melhorar pastagens e instalações, aperfeiçoar o manejo, e acima de tudo cortar pela base os problemas sanitários.

Isto porque, ao lado dos programas de erradicação da aftosa, iniciados pelo Extremo-Sul e já agora chegando ao Brasil Central, resolveu o governo que as bezerras desmamadas podem (e devem) receber a vacinação antibrucélica, pois correm por conta do FUNDAG as despesas respectivas. Dentro de alguns anos, pois, as duas principais zoonoses estarão em vias de extinção, em ambos os casos com o concurso do instrumento creditício, já que a erradicação da aftosa, a cargo do Ministério da Agricultura, está sendo amparada pelo BID, ao passo que a campanha contra a brucelose é financiada pelos recursos da Conta café.

Finalmente, vale registrar que também se alterou o crédito à comercialização, não apenas para evitar a "vaca-papel", medida efetivamente adjetiva. Mas para criar um mercado organizado, menos emocional, ou, para repetir o ministro Delfim Netto, menos "gregoriano", que não varie cotações apenas porque chegue o verão ou se vire a folhinha.

Importa consignar, ao final, que a nova política de Crédito Pecuário não estimula a especulação, que poderia emergir da ansiosa expectativa dos pecuaristas ante a substancial alta de preços de 1970. O velho critério creditício, fundamento do gado-turista, levaria fatalmente à alimentação das ondas especulativas, cumprindo outra vez observar que não há pecuarista que não queira aumentar seu estoque de ventres. E cada um está micro-econômicamente correto, agindo racionalmente como empresário. Pena é que nem a "vaca-papel" nem o "gado-turista" nos ajudem a abastecer os açougues, a ganhar divisas nem a aumentar a renda do setor rural. Com o malefício adicional de expandirem os meios de pagamento sem criar riqueza. E, pois, o de fazer inflação sem motivar desenvolvimento.

Visite BARRETOS (SP)

por ocasião de sua XV Exposição de
Animais e Produtos Derivados a ser
realizada de 1 a 9 de maio próximo

O ZEBU NA BAHIA

JOSE PAULO COBAS
(Agrônomo Zootecnista)

Introduzido na Bahia, nos últimos anos do século passado, o zebu ganhou fortes adeptos e, graças às suas notáveis qualidades, logo se expandiu por toda a sua extensão territorial.

Paralelamente à sua expansão em nosso Estado o zebu foi alvo de um processo seletivo, cuja finalidade precípua visava o perfeccionismo de seus caracteres étnicos. Tal procedimento, prejudicial ao nosso desenvolvimento econômico, não se verificou isoladamente na Bahia, mas em todo o Brasil, onde tal seleção era exclusivamente dirigida para o aprimoramento de suas características raciais, em detrimento dos atributos de valor econômico. Essa concepção de melhoramento animal registrou-se face à falta de assistência técnica ao criador que, impregnado de falsos conceitos, completamente destituídos de fundamento científico e fruto de observações pouco acuradas, passou a selecionar seus animais com base no tamanho das orelhas, disposição de manchas, conformação e direção dos chifres, ultraconvexidade do crânio, além de outros caracteres de somenos importância, sem nenhuma correlação com a produtividade do animal.

Os órgãos públicos, que deveriam ter sob sua responsabilidade a orientação do melhoramento zootécnico de nossos rebanhos, não promoveram a necessária divulgação das normas e técnicas que os avanços da Zootecnia, através da investigação e experimentação, iam comprovando como os mais eficazes para a exploração racional das raças zebuínas.

Assim, pudemos observar que enquanto progredia o azebuamento de nossos rebanhos, através da utilização de reprodutores de apurado valor racial, mas totalmente destituídos de aptidão produtiva, a contribuição governamental restringia-se, como ainda hoje, à realização de mostras cujos méritos, como elemento auxiliar de seleção dos rebanhos, são limitados, válidos apenas sob o ponto de vista comercial.

As limitações das exposições se prendem à baixa correlação entre a conformação exterior do animal e sua produtividade, ao número relativo de animais racialmente puros que são expostos, aos critérios obsoletos dos métodos de julgamento ainda vigentes e ao exagerado tratamento temporário que são dispensados aos animais expostos.

Ultimamente, sentindo a premência de atualizar os métodos de julgamento, a Secretaria da Agricultura instituiu uma tabela de pesos mínimos para a apreciação de zebuínos em Exposição. Entretanto, ao invés de realizar um controle ponderal que lhes fornecesse os subsídios para a elaboração da referida tabela, aquele órgão achou mais fácil e mais prático decalcar a tabela de pesos elaborada para Minas Gerais. Cômico, ainda, da necessidade de encarar os assuntos relativos à pecuária com maior seriedade, o atual governo implantou a campanha da vacinação obrigatória contra a aftosa, cuja execução vem sendo conduzida de maneira elogiável pelo GERFAB, dentro dos mais elevados padrões de técnica e honestidade. Não restam dúvidas de que foi um passo dado no sentido de mostrar que os conceitos da administração pública estão mudando em nosso Estado. Mas, muito ain-

da deve ser feito. Outras campanhas devem ser encetadas. O combate à brucelose, pelo seu aspecto social e significado econômico deve ser imediatamente realizado. O governo estadual deve estimular a racionalização dos sistemas de criação vigentes, através da adoção de uma tecnologia atual, mais avançada, que possibilite resultados mais expressivos na produção animal por unidade de área, procurando-se explorar zebuínos dotados de maior velocidade de crescimento, portadores de elevada eficiência de ganho de peso e de melhor rendimento na carcaça.

O potencial baiano em termos de zebu — nelore e industrial — é de primeira ordem. Possuímos excelente material, em qualidade e quantidade, para nos tornarmos, através de uma pecuária de corte tecnicamente conduzida, em grandes produtoras de carne, com ótimas perspectivas de exportação de seus excedentes. Para ilustrar essa assertiva, transcrevo abaixo os resultados de um trabalho que realizei, em junho do ano passado, juntamente com o veterinário Dr. Geraldo Cezar de Vinhaes Torres, sobre "Peso de Animais das Raças Indianas no Estado da Bahia", manipulando dados de pesagens de zebuínos em todas as mostras que se realizaram em nosso estado, até aquela data.

Você já foi à Bahia?

Então venha na última semana de abril (antes do inverno) durante a Exposição Estadual (a XXIX) em Vitória da Conquista, Bahia, ou venha em qualquer época. A pecuária baiana está sempre na excelência para se exibir a você e aos seus.

De 23/4 a 2/5/71 a Estadual conjuminada com a Regional de Vitória da Conquista.

Idade em meses	GIR		NELORE		GUZERÁ		INDUBRASIL	
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
12	212,0	*	278,8	267,0	250,0	230,0	303,8	286,6
18	326,3	302,0	364,3	293,3	308,0	292,5	375,6	349,0
24	359,0	*	423,3	332,0	397,0	335,0	472,8	360,2
36	488,6	436,4	512,4	404,1	*	472,5	640,0	495,0

* Não houve amostragem

A análise dos dados expostos permite seja aquilatado o grau de desenvolvimento já atingido pelo rebanho zebuino baiano, comparável ao de outras áreas mais evoluídas da faixa tropical do globo, gra-

ças ao trabalho profícuo dos selecionadores baianos, cuja realização se deve exclusivamente às custas de seus próprios esforços. Complemente o governo estadual esse esforço, trabalhando em conjunto

com o selecionador, na procura de soluções para incremento da melhoria de nossos rebanhos e, em futuro próximo, a Bahia estará exportando carne de primeira qualidade e reprodutores de apreciável padrão zootécnico.

FINANCIAMENTO

Semente vai ter crédito

A produção e distribuição de sementes melhoradas é objetivo do programa instituído pelo BADESP, dentro das diretrizes do Plano Nacional de Sementes, item prioritário da política do governo federal na área agrícola.

A atuação do Banco no setor de sementes objetiva um desenvolvimento quantitativo e qualitativo na produção paulista, através da conquista de 7 metas: elevação das taxas de utilização de sementes melhoradas; incremento da relação área-produção, ou seja, incremento no rendimento das lavouras; melhoria no nível tecnológico da agricultura como um todo; elevação do nível de renda do setor primário; maior participação do setor privado no desenvolvimento da agricultura; organização dos mercados de produtos primários através da diminuição do risco das colheitas pelo maior controle e resistência às pragas das sementes melhoradas; fixar e atrair o homem ao campo aumentando a rentabilidade da exploração agrícola e criando estabilidade ao produtor rural.

De acordo com os objetivos pretendidos pelo programa e conforme as características da estrutura de produção e comercialização de sementes no Estado de São Paulo, foram fixadas as seguintes prioridades para obtenção de colaboração financeira: a) investimentos que propiciem o aprimoramento da tecnologia de produção de sementes através da utilização de modernos e eficientes equipamen-

tos; b) investimentos que contribuam para o incremento da produção das sementes que se situam em baixo nível de utilização; c) investimentos que possibilitem a médio e longo prazo o mercado de exportação; d) investimentos que possibilitem a curto prazo a substituição do produto importado pelo produto nacional, estancando a saída de divisas para o exterior; e) investimentos que contribuam para a formação de estoques nas áreas de consumo; f) investimentos voltados ao desenvolvimento e pesquisa de produtos agrícolas industrializáveis e de grande rendimento na transformação animal; g) investimentos em sementes de produtos agrícolas considerados como componentes da dieta alimentar diária.

BENEFICIÁRIOS

Serão beneficiários do programa de sementes as pessoas físicas ou jurídicas, produtores rurais e cooperativas de produtores rurais que exerçam a atividade com fins econômicos, e pessoas físicas ou jurídicas que, embora conceituadas como "produtor rural", se dedicam à pesquisa e à produção de sementes.

Foram selecionados como itens financiáveis do programa, a construção, ampliação e reforma de unidades de beneficiamento, bem como aquisição de equipamentos como: secadores, transportadores, tolhas, moegas de recepção, unidades produtoras de frio no caso específico de batata; construção e instalação de galpões, depósitos ou armazéns para guarda e conservação de sementes, desde que obedecidas as características técnicas do Plano Nacional de Sementes; construção, ampliação, e reformas de unidades de laboratórios de análise de sementes melhoradas, bem como aquisição do respectivo equipamento, dentro da orientação estabelecida pelo Plano Nacional de Sementes; Equipamentos agrícolas empregados em campos de produção de sementes, desde que especificamente utilizados para os fins do programa.

CONDIÇÕES

a) Prazos — Implantação de novas unidades de beneficiamento, armazéns e laboratórios até 9 anos; Reforma de instalações e aquisição de máquinas e equipamentos até 6 anos. b) Carência — será de um ano, extensível a dois em casos excepcionais. c) Juros — Na implantação e/ou ampliação de unidades de beneficiamento, armazéns, laboratórios e aquisição de máquinas automotoras 7% a.a. e 10% de correção monetária, e na reforma de instalações e aquisição de máquinas e equipamentos: 50% a.a.a e 10% de correção monetária, vencíveis em 30/6 e 31/12, ou no vencimento das prestações conforme acordo prévio entre as partes. d) Limites — O valor do financiamento terá como teto o percentual de 60% do montante total do investimento. Não serão financiados empreendimentos inferiores a Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ou superior a Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

O BOI PAROU E A CANA PASSOU

J. B. PASSOS

Após figurar durante cerca de 10 anos, em primeiro lugar na pauta da renda bruta da agricultura paulista, a carne bovina cedeu a posição para a cana-de-açúcar em 1970. A informação nos é proporcionada pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, através de sua Divisão especializada. Embora se trate de "dados provisórios", o levantamento mostra que o valor da produção da cana-de-açúcar no ano passado, em moeda corrente, foi 821.525.000 cruzeiros e a carne bovina 807.672.000 cruzeiros. No ano anterior, ou seja, em 1969, a carne rendera 630.504.000 cruzeiros e a cana-de-açúcar 494.474.000 cruzeiros.

Anualmente, os técnicos em economia da Secretaria da Agricultura vêm realizando essa pesquisa sobre o comportamento de 21 produtos na renda bruta da agricultura paulista e que são: carne bovina, leite, cana-de-açúcar, aves ou ovos, carne suína, café, milho, algodão, arroz, amendoim, laranja, tomate, batata, feijão, mandioca, banana, soja, cebola, mamona, chá verde e casulo.

RENDA BRUTA TOTAL

No ano passado, a renda bruta total desses produtos — exceto casulo — somou, em números redondos, 5.850.000.000 de cruzeiros. Os produtos de origem animal relacionados — carne bovina, leite, ovos e carne suína — renderam 1.980.000.000 de cruzeiros e os de origem vegetal — 16 produtos — renderam .. 3.870.000.000 de cruzeiros. A participação dos produtos de origem animal foi, portanto, de cerca de 30 por cento. A carne bovina, perdendo apenas para a cana-de-açúcar, continuou superando todos os demais produtos vegetais; o leite, com uma renda de 505.000.000 de cruzeiros, figurou em 5.º lugar; ovos, com a renda de 433.900.000 de cruzeiros, em 7.º lugar; e a carne suína, com a renda de 234.470.000 de cruzeiros, em 10.º lugar. O leite perdeu apenas para a cana-de-açúcar, carne bovina, café e milho. Os ovos, mesmo ficando em 7.º lugar, superou as rendas brutas do arroz, amendoim, carne suína, laranja, tomate, batata, feijão, mandioca, banana, soja, cebola, mamona e chá verde. A carne suína, superou a laranja, batata, feijão, mandioca, banana, soja, cebola, mamona e chá verde.

A "DERROTA" DO BOI PELA CANA

A "derrota" do boi pela cana-de-açúcar, a que nos referimos de início, sugere considerações especiais. O trabalho da Divisão de Levantamentos e Análises estatísticas do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura evidencia, desde logo, que está estacionado o abate de bovinos no Estado de São Paulo. Mais do que isso, que houve decréscimo de abate em 1970 em relação aos anos de 1956, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67 e 69, sendo que em 1968 o abate foi igual ao de 1970. Para maior clareza, vejamos o que nos informa aquele órgão da Secretaria da Agricultura de 1948 a 1970:

Ano	Cabeças abatidas
1948	1.732.000
1949	1.877.000
1950	1.807.000
1951	1.908.000
1952	1.654.000
1953	1.732.000
1954	1.817.000
1955	1.814.000
1956	2.049.000
1957	2.274.000
1958	2.603.000
1959	2.541.000
1960	2.121.000
1961	2.303.000
1962	2.183.000
1963	2.091.000
1964	2.283.000
1965	2.250.000
1966	2.186.000
1967	2.015.000
1968	2.000.000
1969	2.160.000
1970	2.000.000

Em contrapartida, a cana-de-açúcar acusa uma produção em crescente constante desde 1948. Passou de uma produção de 5.895.400 toneladas numa área cultivada de 135.500 hectares em 1948, para 42.500.000 toneladas numa área de 757.500 hectares em 1969/70.

O que houve com o boi? Três seriam os motivos principais da "derrota" do boi pela cana em 1970: a presença da SUNAB no mercado da carne desestimulan-

do o abate, com a consequente alta do produto no varejo; aumento do consumo de carne de suínos e outros animais de pequeno porte; e o aumento do consumo de aves (frangos e galinhas), de peixes e de outros produtos em busca, pelo consumidor de suprimento alimentar afetado pelo menor consumo de carne bovina. A presença da SUNAB deve ser vista como elemento estimulante da procura dos substitutos para a carne bovina.

Isto posto, vejamos o que ocorreu com a carne de suínos e os ovos, de acordo ainda com os levantamentos do I.E.A. A produção de ovos no Estado de São Paulo vem crescendo de maneira regular desde 1948. Em 1948, a produção de ovos foi de 53.544.000 de dúzias e em 1970 atingiu 333.000.000 de dúzias, sendo que em 1969 já alcançava 261.000.000 de dúzias. O abate de suínos passou de 805.000 cabeças em 1948 para 1.762.000 em 1970.

Foi a seguinte, a marcha da produção de ovos e de carne suína de 1948 a 1970:

OVOS

Ano	Produção (em 1.000 dúzias)
1948	53.544
1949	59.633
1950	65.346
1951	66.812
1952	77.942
1953	93.501
1954	107.155
1955	121.910
1956	128.553
1957	141.547
1958	150.670
1959	154.732
1960	160.717
1961	167.017
1962	172.170
1963	178.057
1964	196.213
1965	202.450
1966	210.097
1967	219.767
1968	253.000
1969	261.000
1970	333.000

CARNE SUINA

Ano	Cabeças abatidas
1948	805.000
1949	877.000
1950	945.000
1951	893.000
1952	823.000
1953	838.000
1954	865.000
1955	902.000
1956	980.000
1957	1.075.000
1958	1.122.000
1959	981.000
1960	864.000
1961	1.033.000
1962	1.270.000
1963	1.152.000
1964	1.011.000
1965	937.000
1966	1.140.000
1967	1.211.000
1968	1.140.000
1969	1.525.000
1970	1.762.000

Como se verifica, em 1960 o abate de suínos atingiu quase que a casa dos bovinos, com uma diferença para menos de apenas 238.000 animais.

CRESCE A PRODUÇÃO DE LEITE

Também no "setor leite", a pecuária vem sofrendo os reflexos da atuação da SUNAB, que se faz sentir sob dois aspectos: o preço para o produtor, discrepante com a elevação do custo de vida, que continua, não obstante os esforços do Governo no sentido de evitá-la, e a importação de leite em pó. Têm sido infrutíferos os esforços dos "leiteiros" visando a que se dê ao leite um preço que ao menos se aproxime daquele dos refrigerantes em geral.

Não são somente êsses, porém, os fatores negativos à produção leiteira. Estão

entre êles, a cobrança, do produtor, do transporte do produto da fonte para as usinas de pasteurização e as restrições destas na compra nos períodos de maior abundância. Além de tudo, pesa sobre o produtor uma parcela dos gastos com a campanha que vem sendo realizada para o aumento do consumo, campanha essa posta em termos que, para muitos — talvez para a quase totalidade mesmo — são inócuos. A promoção prima em mostrar o leite como antídoto do dano ou da- quilo, ao invés de procurar obter o aumento do consumo acenando-se para as populações com o valor do leite como alimento.

Os reflexos de tudo isso puderam ser muito bem sentidos por ocasião da última Feira Nacional de Animais promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, quando a venda de reprodutores leiteiros alcançou apenas 39,9%, contra 60,1% dos reprodutores de carne.

Mas a vaca não pode "guardar" o leite e por isso a produção vem aumentando. Assim é que, de 468 milhões de litros em 1948, São Paulo produziu no ano passado (produção controlada) 1 bilhão e 600 milhões de litros, que proporcionaram uma renda bruta equivalente a quase 10% do valor da produção agrícola do Estado. Vejamos como foi a produção do precioso alimento no período 1948-70:

Ano	Produção em milhões de litros
1948	468
1949	554
1950	587
1951	562
1952	731
1953	805
1954	875
1955	923
1956	1.035
1957	1.139
1958	1.240

1959	1.339
1960	1.205
1961	1.245
1962	1.306
1963	1.257
1964	1.429
1965	1.440
1966	1.448
1967	1.406
1968	1.300
1969	1.410
1970	1.600

A produção leiteira paulista somou, portanto, de 1948 a 1970, 25 bilhões, 304 milhões de litros de leite e poderia ter alcançado um montante ainda muito mais expressivo, se fossem proporcionadas medidas de estímulo e não de desestímulo, como as que mencionamos. O estágio de desenvolvimento atingido pela pecuária leiteira no Estado de São Paulo é fruto, em sua maior parte, da iniciativa privada, do esforço de uns tantos que aí estão importando matrizes e reprodutores, fazendo cruzamentos, aplicando a inseminação artificial e adotando outras práticas. Se ao seu esforço se juntassem outros, se houvesse soma de recursos, ou ao menos, afastados os empecilhos a que nos referimos anteriormente, por certo a produção leiteira poderia estar situada em índices bem mais elevados, em benefício das nossas populações. Haja vista que meio litro de leite diário contribui — segundo os especialistas — com 22% das calorias, 31% das proteínas, 60% do cálcio, 22% da vitamina A, 35% da vitamina B1, 87% da riboflavina e 7% da vitamina C, para atendimento das necessidades de uma criança de 3 a 6 meses de idade. Para um adulto médio, meio litro de leite diário fornece, por exemplo, 11% das necessidades calóricas, 20% das necessidades protéicas e 76% das necessidades de cálcio.

Será preciso dizer mais alguma coisa?



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit
RICO EM VITAMINA B12
INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO
Farmitalia
DIVISÃO VETERINÁRIA

O clima do ano agrícola 1969-70 no Estado de São Paulo

II

JOSÉ SETZER

Como na região de S. João da Boa Vista (tabela 1), na de Ourinhos (tabela 2) choveu um pouco menos que a média, mas as reservas de água no solo foram bem menores que as normais por terem sido as temperaturas nitidamente mais altas, acarretando maior evapotranspiração.

A estiagem de 1969 começou mais dura em S. João da B. Vista que em Ourinhos, onde no fim de junho ainda sobravam 60 mm de água no solo, de modo que no fim de julho esta reserva baixou para 44 por que a evapotranspiração deste mês sobrepujou as chuvas por 16 mm. Em S. João da B. Vista a reserva de água no

fim de junho foi de apenas 30 mm, como dissemos no artigo anterior e, como em julho só choveu 6 mm, enquanto evaporavam 48 mm, o "deficit" de 42 mm (coluna D, tabela 1) consumira toda a reserva do solo, o qual já no fim de julho apresentara deficiência de 12 mm, água esta que evaporou do lençol freático através do solo.

Enquanto S. João da B. Vista apresenta passagem do clima paulista para o do Brasil Central, com verões muito chuvosos e invernos secos e quentes, Ourinhos representa passagem para o clima do Sul do Brasil, com invernos úmidos e frios, ao passo que os verões são quentes e relativamente secos.

estação chuvosa com a reserva de água no solo reduzida a menos de metade (coluna E).

Em dezembro de 1969 o total de chuvas só foi maior que o da evapotranspiração na divisa com Minas (excluída a metade ocidental do Triângulo Mineiro) e na vertente litorânea. Com isto, em cerca de 80% do território paulista, o teor de água no solo em dezembro foi inferior à capacidade retentiva do solo e em grandes áreas tal situação estendeu-se pelo mês de janeiro e só em fevereiro o solo voltou a apresentar seu pleno teor de água disponível como já apresentara em novembro.

Em plena estação chuvosa, determinado mês com chuvas abaixo da evapotranspiração é fato que acontece no planalto paulista em média uma vez em 5-6 anos consecutivos. Na região de S. João da B. Vista uma vez em 9-10 anos, na de Ourinhos uma vez em 4 anos, em S. Paulo uma vez em 8 anos, Pres. Prudente em 4 anos, Votuporanga em 8 anos, Bauru 6 anos, Franca 12 anos, Taubaté 7 anos, etc.

Estes dados referem-se, evidentemente, a determinado mês entre novembro e fevereiro. É claro que a frequência é maior considerando todo o conjunto de 4 meses. Se em Ourinhos determinado mês, por exemplo, dezembro, só pode ser seco em média 1 vez em 4 anos, o fato que um mês qualquer da estação chuvosa, entre novembro e fevereiro, seja seco, é coisa a se esperar com frequência 4 vezes maior, isto é, quase anualmente.

Outro fato digno de nota que ocorreu no último verão em Ourinhos foi mês de março muito quente, 1,5 graus acima do normal, enquanto as chuvas foram relativamente escassas. O teor de água no solo reduziu-se acentuadamente. Continuou a baixar em abril e maio por que choveu pouco, mas não se reduziu a zero graças às boas chuvas de junho.

Não houve na região de Ourinhos um mês sequer com deficiência de umidade, mas as culturas necessitadas de muita chuva podiam malograr, como o arroz de sequeiro, enquanto outras, semi-perenes, como cana ou capineiras, podiam produzir pouco.

Tabela 2 — BALANÇO HÍDRICO DO SOLO NA REGIÃO DE OURINHOS NO ANO AGRÍCOLA 1969-70

	Temperatura média A	Chuvas mm B	Evapotranspiração potencial, mm C	Ch - Ev mm D	Água no solo mm E	Excesso de água F	Deficiência mm G
Julho-69	15,5	21	37	— 16	44	0	0
Agosto	16,0	13	43	— 30	14	0	0
Setembro	19,0	62	64	— 2	12	0	0
Outubro	20,5	166	81	85	97	0	0
Novembro	22,0	213	84	129	100	126	0
Dezembro	24,5	76	130	— 54	46	0	0
Janeiro-70	24,0	124	122	2	48	0	0
Fevereiro	24,2	174	109	65	100	13	0
Março	24,4	76	116	— 40	60	0	0
Abril	22,5	55	88	— 33	27	0	0
Maio	20,4	47	69	— 22	5	0	0
Junho	18,7	85	53	32	37	0	0
1969-70	21,0	1112	996	116	590	139	0
Ano normal	20,5	1160	960	200	950	187	0

Confirmando este aspecto geral, no ano agrícola 1969-70 choveu em Ourinhos mais nos meses frios e menos nos quentes do que em S. João da Boa Vista. Com isto não houve em Ourinhos deficiência de água no solo (coluna G). Também os excessos (coluna F) somaram total pequeno e só se apresentaram no começo e no fim da estação chuvosa, pois os seus 2 meses centrais, dezembro e janeiro, foram de pouca chuva e de evapotranspi-

ração exagerada pelo calor, como acontece normalmente no Rio Grande do Sul em dezembro e janeiro, mais raramente em novembro ou fevereiro.

O mês de dezembro de 1969 foi inusitadamente seco em todo o Estado. Em muitas áreas choveu apenas metade do normal. Mas em Ourinhos o total de chuvas baixou quase a um terço do normal, que é de 195 mm. Daí o fato bastante raro de passarem 2 meses no centro da

Tabela 3 — BALANÇO HÍDRICO DO SOLO NA REGIÃO DE BARIRI NO ANO AGRÍCOLA 1969-70.

	Tempe- ratura média A	Chuvas mm B	Evapotrans- piração po- tencial, mm C	Ch - Ev mm D	Água no solo mm E	Excesso de água F	Deficiência mm G
Julho-69	16,5	29	40	— 11	29	0	0
Agosto	18,9	8	58	— 50	0	0	21
Setembro	19,5	70	64	6	0	0	15
Outubro	21,2	145	85	60	45	0	0
Novembro	22,5	155	99	56	100	1	0
Dezembro	24,1	115	124	— 9	91	0	0
Janeiro-70	23,9	243	118	125	100	116	0
Fevereiro	23,4	326	99	227	100	227	0
Março	24,4	97	116	— 19	81	0	0
Abril	22,9	33	90	— 57	24	0	0
Maio	20,9	34	71	— 37	0	0	13
Junho	19,6	37	58	— 21	0	0	34
1969-70	21,5	1292	1022	270	570	344	83
Ano normal	21,0	1200	1005	195	429	193	123

Por ter sido o ano agrícola 1969-70 um pouco menos chuvoso e mais quente que o normal, no fim de junho de 1970 sobraram 37 mm de umidade no solo, ao passo que no fim de junho de 1969 haviam sobrado 60 mm. Assim, em Ourinhos, o ano agrícola 1970-71 começou um pouco pior que o de 1969-70.

Na parte central do planalto o ano agrícola 1969-70 também foi mais quente, porém, ao contrário da região de Ourinhos, mais chuvoso que o normal, de modo que o acréscimo de chuvas sobrepujou o acréscimo da evapotranspiração. No entanto, como mostra a tabela 3, na região de Bariri, representante do vale do Tietê, de baixas altitudes, o ano também terminou pior que começou. Começou com 40 mm de disponibilidade hídrica no fim de junho de 1969 e terminou com 34 mm de deficiência no fim de junho de 1970: o balanço final foi prejuízo de 74 mm. A causa disto foram as chuvas pesadas em fevereiro, com enorme excesso perdido em

enxurradas, promovendo erosão, e em percolação para o lençol freático causando lixiviação do solo.

A estiagem só terminou no fim de outubro de 1969, quando apareceu alguma disponibilidade de água no solo graças ao total de chuvas de 145 mm deste mês. Em novembro a disponibilidade foi plena, de modo que a falta de chuvas suficientes em dezembro só prejudicou um pouco as culturas mais necessitadas de muita água. A estiagem de 1970 teve início na 2.ª metade de março e foi cada vez mais seca até o fim do ano agrícola. O feijão da seca pode, porém, produzir bem quando plantado ainda em meados de fevereiro com plantio em contorno e bem adubado.

Pelo quadro climatológico normal o clima de Bariri teria sido mais favorável apesar de deficiência 40 mm maior: haveria 150 mm de água perdida a menos, como mostra a tabela 4.

Tabela 4 — BALANÇO HÍDRICO NORMAL EM BARIRI, DE ACÓRDO COM O QUAL O MÊS DE JULHO COMEÇA COM DISPONIBILIDADE DE 30 MM DE ÁGUA NO SOLO

	B	C	D	E	F	G
Julho	18	50	— 32	— 2	0	2
Agosto	20	60	— 40	— 42	0	42
Setembro	65	70	— 5	— 47	0	47
Outubro	100	85	15	— 32	0	32
Novembro	130	95	35	3	0	0
Dezembro	200	115	85	88	0	0
Janeiro	220	120	100	100	88	0
Fevereiro	190	100	90	100	90	0
Março	120	105	15	100	15	0
Abril	62	85	— 23	77	0	0
Maio	40	65	— 25	52	0	0
Junho	35	55	— 20	32	0	0
Ano normal	1200	1005	195	429	193	123

Agricultores isentos do pagamento da taxa rodoviária única

Desde o dia 1.º de março último vigorou o Decreto n.º 68.296, de 26-2-71 assinado pelo presidente da República, regulamentando o Decreto-lei n.º 999, de 21-10-69, que instituiu a Taxa Rodoviária Única.

Como se sabe a T.R.U. criada pelo referido decreto-lei é devida por todos os proprietários de veículos automotores que se registrem ou licenciem para circular em todo o território nacional.

ISENÇÕES

O decreto regulamentador prevê as pessoas ou órgãos isentos do pagamento da T.R.U., dispondo expressamente o artigo 7, letra c, que estão isentos da Taxa os proprietários de veículos empregados em serviços agrícolas, quando transitarem tão-somente dentro dos limites de suas propriedades, ou quando, transitando por vias públicas, não sejam utilizados em transporte de natureza comercial, entendendo-se esse como envolvendo pagamento de qualquer espécie pelo uso do veículo. Portanto, se o veículo for alugado para realizar transportes, não se beneficia da isenção.

Igualmente não precisam pagar a T.R.U. os proprietários de máquinas agrícolas e de terraplenagem, desde que não circulem em vias públicas.

CERTIFICADO DE ISENÇÃO

Os órgãos arrecadadores dos Estados, Territórios e Distrito Federal podem ser procurados pelos interessados, a fim de obterem o certificado dessa isenção.

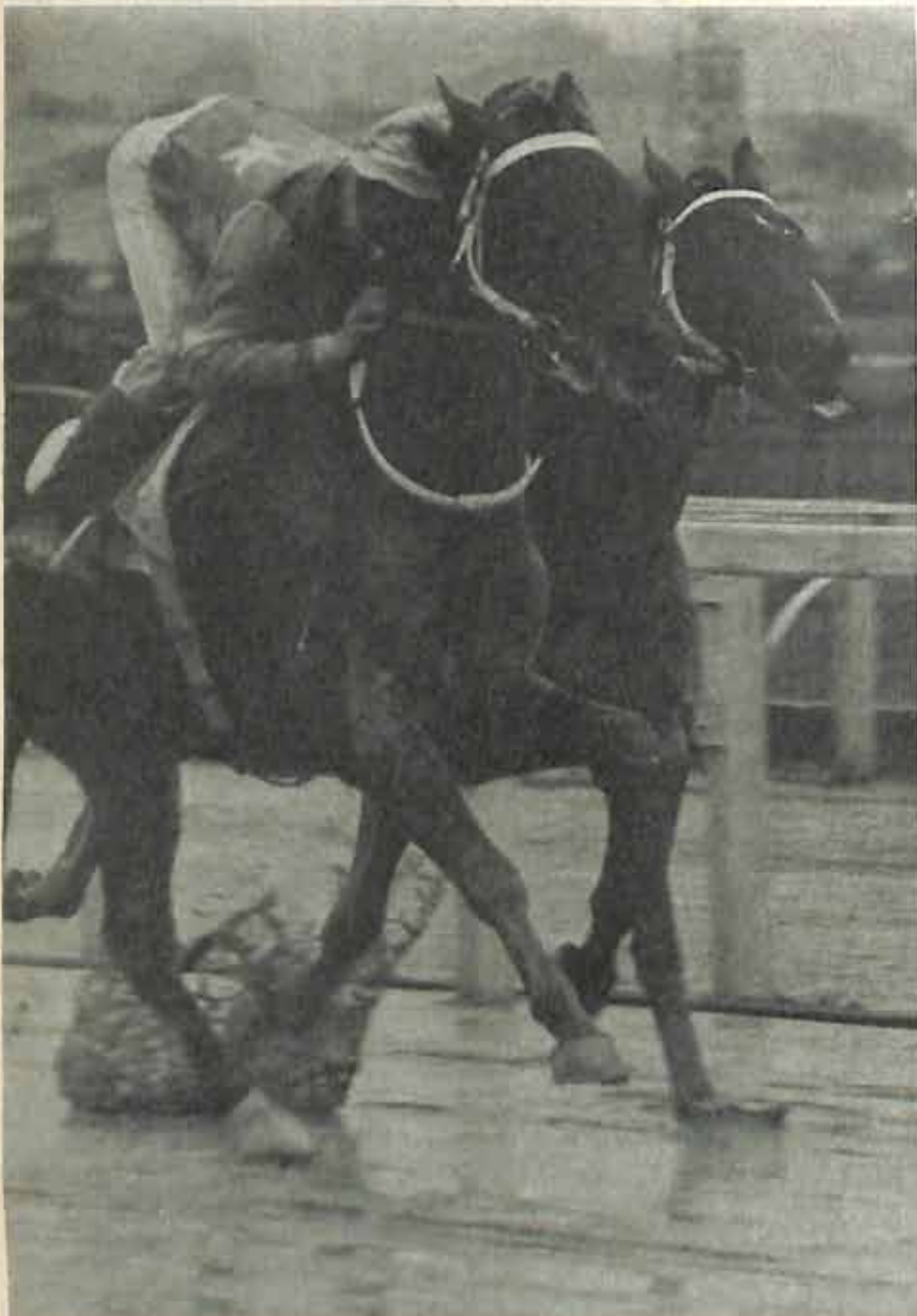
SEGURO CONTRA ACIDENTES DO TRABALHO RURAL

Dois Sindicatos Rurais do Rio Grande do Sul acabam de oferecer seguro contra acidentes de trabalho a seus associados. Os Sindicatos de Candelária e de Cruz Alta foram os pioneiros no Estado sulino em fazer um convênio com o INPS. Um acordo que dará aos associados dos Sindicatos e a seus trabalhadores (empregados rurais) uma apólice de Seguro em Grupo que cobre os riscos dos acidentes de trabalho. Um seguro que prevê a assistência médica e hospitalar aos acidentados. O convênio foi baseado no Decreto-lei n.º 7.035/44 que permite aos Sindicatos Rurais fazerem seguros em grupo em benefício de seus associados.

(Conclui na pág. 130)

Aveia é o principal alimento do puro-sangue

ANTONIO CARVALHO MENDES



Na reta final, a boa alimentação influirá de maneira decisiva. (Foto O Estado de S. Paulo)

A fim de elucidar o criador é que hoje nos deteremos especialmente na aveia, o principal alimento do cavalo puro-sangue.

De nada valeria treinar o puro-sangue de acordo com os princípios racionais, com as normas científicas, se este treinamento não se acompanhasse de boa alimentação.

Todavia, alimentar bem não significa, como muitos possam pensar, dar de comer grande quantidade de material nutriente: quer dizer dar os alimentos apropriados, em condições adequadas. Os animais não aproveitam as substâncias nutritivas que recebem pela quantidade de elementos que elas possuem, mas sim pela proporcionalidade entre os princípios que entram na composição da ração.

A alimentação dos cavalos de corrida se faz hoje como a dos demais equinos: poder-se-á buscar a melhor qualidade, dentro de cada espécie de alimento, mas não há razão para que não se adote razoável variedade deles, todos úteis e apropriados segundo a oportunidade. O racionamento antigo tendo por base os mesmos alimentos, contribuía em muitos casos para diminuir o apetite dos animais e para conduzi-los, pela inapetência, ao malogro da preparação.

A aveia é o cereal de todos os tempos para esse tipo de alimentação. O problema consiste em conseguir que um cavalo coma diariamente grande quantidade desse grão. O prestígio da aveia advém da crença de que é o grão mais excitante e, consequentemente, o mais apropriado para animais nervosos e preparados para esforços rápidos.

Nem todas as aveias são iguais. Uma são brancas, outras são amarelas, outras são negras. Estas são as mais reputadas, pelo seu peso hectolitrico. As boas aveias comuns dificilmente passam de 48 quilos por hectolitro. Algumas não alcançam 46. Finalmente, há aveias negras que passam de 54 quilos, sendo, consequentemente, mais nutritivas.

Deve-se dar aos animais aveia em grão inteiro. Os animais novos tem boa dentição e convém que mastiguem o alimento para melhor ingeri-lo. Concomitantemente, a ptialina da saliva ajuda o primeiro desdobramento, facilitando a ulterior digestão. Não se deve dar ao cavalo aveia muito velha, mas sim, se possível, recém colhida.

A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA AVEIA

A composição química dos grãos de aveia é muito variável. Os grãos da aveia branca da Polônia têm 16,59% de proteína, enquanto os da aveia branca de Hallet têm 18,10% e os da aveia ruiva coroada, 11,90%. Há quem admita a seguinte composição média: matéria azotada, 13,88%; hidratos de carbono e gordura, 71,48%; cinzas, 2,07%; ácido fosfórico, 1,06%. Grandea encontrou a seguinte porcentagem: glúten e albumina, 9,80%; amido e dextrina, 59,09%; matérias graxas, 4,58%; celulose, 11,20%; substâncias minerais, 3,33%; água, 12,00%. Encontrou também a seguinte composição da palha de aveia: amido e açúcar, 36,95%; matérias graxas, 1,64%; matérias azotadas, 4,55%; matérias lenhosas, 37,97%. Pio Corrêa diz que a farinha de aveia tem 20% de matérias graxas e azotadas (18,6% de proteína real) e 66% de amido e matérias açucaradas. A palha tem 40% de amido e 2,6% de proteína bruta. O

feno conserva a porcentagem de amido quase sem alteração, porém mais do que duplica a porcentagem de proteína.

A OPINIÃO DO VETERINÁRIO

O veterinário José Roberto Taranto, falando para o "Jornal do Brasil", afirmou que a aveia é o principal fonte de nutrição do puro-sangue, podendo, sua ausência a longo prazo acarretar sensível diminuição do rendimento do parreleiro e influir mais tarde em sua produção.

Os animais de corrida, em maioria, são criados e mantidos com um propósito funcional. Para ter a máxima eficiência, o parreleiro tem que ser posto em atividade em bom estado e em condições saudáveis. Um sistema apropriado de alimentação é parte do programa de manejo estabelecido para o cavalo puro-sangue inglês de corrida.

Salientou ainda o dr. Taranto que "a ração balanceada, palatável e que esteja de acordo com as necessidades individuais do cavalo, é condição imperiosa para utilização do seu valor genético inerente e para que se apresente na ocasião da corrida em sua total plenitude".

O dr. José Roberto Taranto é de opinião que a aveia, como ração concentrada, e a alfafa, como forrageira, constituem o grande suporte da alimentação do cavalo de corrida, sendo o alimento básico do parreleiro, no Brasil e praticamente em todo o mundo. "Particularmente, não sou favorável à alimentação do milho para o cavalo. Trata-se de um alimento que apresenta um desequilíbrio cálcio-fósforo e que predispõe o animal a distúrbios digestivos, em virtude do seu elevado teor de carboidratos, que permitem uma fermentação mais fácil, em razão do nosso clima tropical". "Mas outros alimentos, dentro dos limites, podem ser ministrados ao puro-sangue de corrida, como a cevada e o leite desnatado".

Barroso, o melhor jóquei da temporada

Pelas estatísticas levantadas em Cidade Jardim, divulgadas pelo Joquei Clube de São Paulo, Alvenzo Barroso foi o melhor jóquei do ano de 1970, cabendo a Milton Signoretti, o título de melhor treinador do ano.

Para uma idéia dos nossos leitores, relacionaremos os 5 primeiros:

Joqueis — A. Barroso, 738 montarias, 181 vitórias e 401 colocações; J. Borja, 443, 71 e 214; O. Nobre, 577, 66 e 257; J. Alves, 365, 62 e 186; L. Rigoni, 252, 57 e 131.

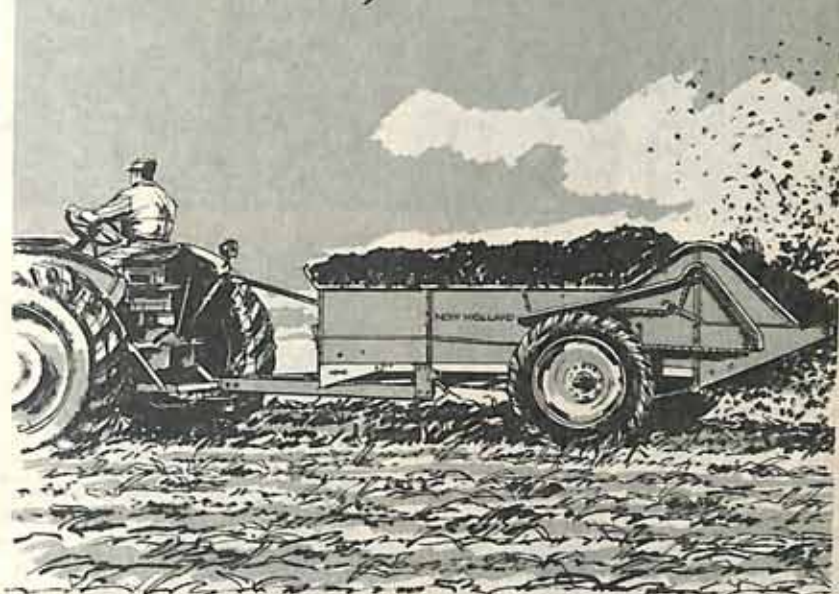
Treinadores — M. Signoretti, 421 apresentações, 65 vitórias e 213 colocações; E. Feijó, 289, 61 e 151; E. Gosik, 319, 57 e 151; C. Cabral, 290, 50 e 141; P. Nickel, 261, 45 e 135.

Quem é o melhor jóquei?

Albenzo Barroso, conhecido em Cidade Jardim como A. Barroso, é um mineiro de 27 anos, que iniciou a sua brilhante carreira na Escola de Aprendizes do Joquei Clube Brasileiro, na Gavea. Chegou a São Paulo em 1964.

(Conclui na pág. 140)

Tarefas pesadas de distribuição?



Você precisa do "202"!

O distribuidor de estêrco New Holland modelo 202, acionado pelas próprias rodas, foi construído para "o que der e vier". As laterais de chapa de aço suportam qualquer intempérie e são resistentes à corrosão. Capacidade: 3.500 kg. Batedores triplos espalham uma leve

ou grossa camada de estêrco finamente moído. Se você estiver interessado em esparreadores de estêrco acionados pelo PTO, poderemos fornecê-los também. Temos um distribuidor de estêrco New Holland para atender exatamente a cada necessidade.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 2287007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Pôrto Alegre

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 518

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos os seguintes preços mínimos de registro no Instituto Brasileiro do Café, a partir de 22 de março de 1971, inclusive, de "declarações de vendas", relativas à exportação de café da Safra 1970/71 e anteriores, verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído, para embarques até 30 de junho de 1971, inclusive:

a) US\$ 0,39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés "despolpados" exportados por qualquer porto;

b) US\$ 0,39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados por qualquer porto;

c) US\$ 0,38 (trinta e oito centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados pelos portos de Paranaguá e Antonina;

d) US\$ 0,35 (trinta e cinco centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói, bebida "Rio-Zona".

e) US\$ 0,33.50 (trinta e três e meio centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí, bebida "Rio-Zona".

Art. 2.º — A quota de contribuição sobre a exportação de café de que trata o Art. 1.º será de US\$ 19.65 (dezenove dólares e sessenta e cinco centavos) ou o equivalente em outras moedas, por saca de 60.5 quilos brutos de café verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído.

PARAGRAFO UNICO — A quota de contribuição acima indicada será automaticamente reajustada em função da taxa de conversão cambial do dólar americano ou da paridade desta com as demais moedas estrangeiras para a compra à vista de letras de exportação fixadas pelo Banco Central do Brasil.

Art. 3.º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de "conta gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, e de 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

PARAGRAFO UNICO — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente de até o máximo 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelos exportadores.

Art. 4.º — As operações anteriormente registradas, cujos cafés não sejam embarcados nos prazos admitidos pelo IBC ou cujos contratos de câmbio não tenham sido liquidados por antecipação, serão reajustadas aos critérios da presente Resolução.

PARAGRAFO UNICO — Nos casos de operações reajustadas, conforme previsto neste Artigo, prevalecerá para efeito do sistema de Garantia de Preço a data em que o IBC acolher o reajustamento.

Art. 5.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 6.º — A remuneração cambial da exportação de café resultante de exportações contratadas com base nos preços de registro e quota de contribuição fixados nesta Resolução prevalecerá para a compra de letras à vista.

Art. 7.º — Permanecem em vigor todas as demais instruções baixadas com respeito à exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1971

Mário Penteado de Faria e Silva
— Presidente —

RESOLUÇÃO N.º 519

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Estender o prazo de validade do sistema de garantia de preços de que trata a Resolução n.º 517, de 24-2-1971, o qual cobrirá as operações registradas no IBC, cujos embarques se realizarem até 30 de junho de 1971, inclusive.

Art. 2.º — Permanecem inalterados os demais critérios que regulam a matéria.
Rio de Janeiro, 22 de março de 1971

Mário Penteado de Faria e Silva
— Presidente —

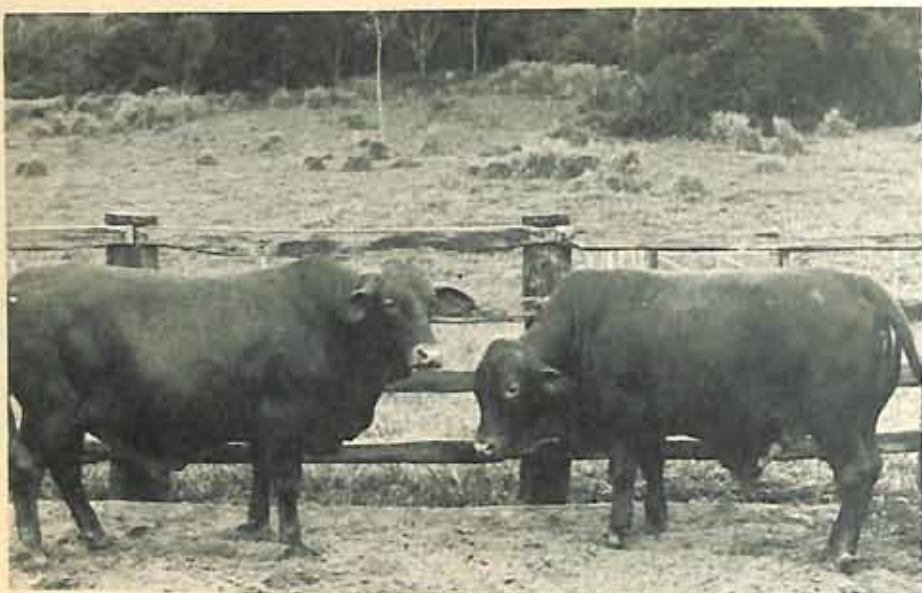


Dr. Paulo da Rocha Camargo, Secretário da Agricultura, entre os Drs. Oswaldo, Paulo e José Carlos Reis de Magalhães, da direita para a esquerda.

PROVA DE GANHO DE PÊSO NA **FAZENDA BARREIRO RICO,** da CIA. AGRÍCOLA ITAQUERÊ

Francis Herbert, diretor presidente da Swift do Brasil; professor J. Barrison Villares e Dr. Hans V. Baumgartner, este, destacado criador.





1.º e 2.º colocados nas provas de ganho de peso.

Dr. F. Fabiani

EM fevereiro último, estivemos na Fazenda Barreiro Rico, da Companhia Agrícola Itaquerê, assistindo ao encerramento da prova de ganho de peso.

Os quatro lotes submetidos à prova eram constituídos de belos e geneticamente bem selecionados animais. Dois deles compunham-se de exemplares da raça Nelore; um de animais 7/8 Santa Gertrudis x Nelore e um de animais meio sangue Brahman x Nelore.

Os resultados, constantes das tabelas adiante reproduzidas, demonstram claramente o sucesso da prova e, o que nos parece mais importante ainda, a boa orientação de que é alvo o rebanho da Fazenda. Congratulamo-nos, então, com o Dr. José Carlos Reis de Magalhães, pela inteligente seleção dos ascendentes dos animais em prova e, ainda, pela iniciativa, a ser imitada, da realização de tão importante teste. Pois, uma seleção tecnicamente conduzida beneficia não só o rebanho a ela sub-

metido, como aqueles que dela receberem reprodutores. Os benefícios tendem, assim, transcendendo os limites da fazenda, a repercutir em outras áreas. Por outro lado, as provas de ganho de peso têm a virtude de evidenciar, através dos animais em teste, os reprodutores geneticamente melhor dotados.

Por essas ponderáveis razões, bases de uma criação bem orientada, as provas de ganho de peso deveriam multiplicar-se, tornando-se ro-



Lote de Santa Gertrudis

PROJETO ZOOTÉCNICO N.º 18 F.C.M.B.B.

Prova de Ganho de Pêso de Bovinos na Fazenda Barreiro Rico (Em confinamento por 140 dias)

AUTORES: J. Barrison Villares; Carlos A. C. Domingues e Alcides A. Ramos — F.C.M.B.B.
Antonio M. Sabino e Jairo M. Chaves — Secretaria da Agricultura.

I. Período de Prova: de 16-09-1970 a 03-02-1971.

II. Ração: (a vontade)

1. Grão de milho triturado	25%
2. Farelo de algodão	15%
3. Feno de alfafa	5%
4. Volumoso (palha e sabugo)	55%

Sal comum, FOSBOVI 30 TORTUGA e água.

III. Resultados da Prova de Ganho de Pêso de Bovinos na Fazenda Barreiro Rico.

1. BOVINOS 7/8 SANTA GERTRUDIS x 1/8 NELORE

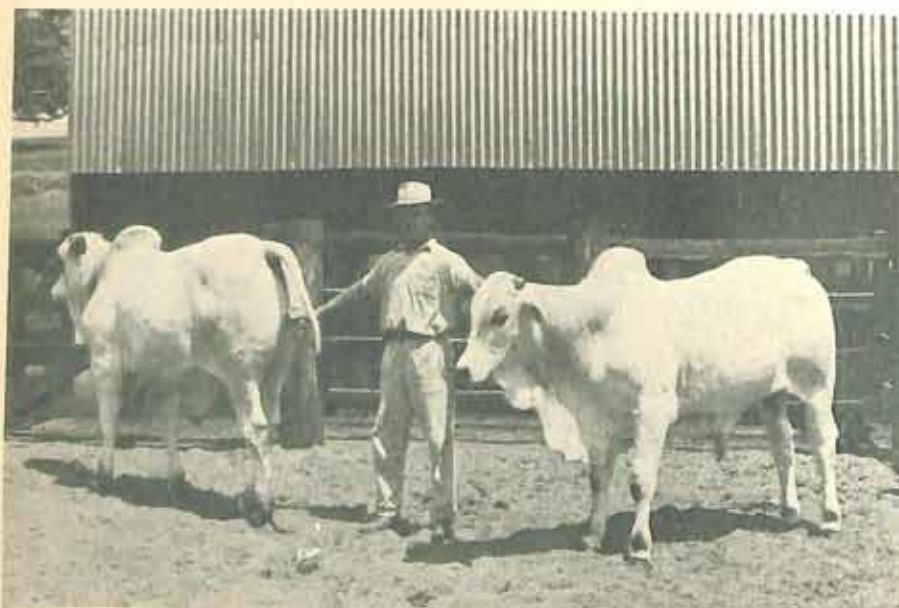
N.º	Idade em dia até 3-2-1971	Pêso Inicial	Pêso Final	Ganho de Pêso em Kg		Classificação por ganho de pêso
				140 Dias	Diário	
258	604	233,00	447,00	214,00	1,528	4.º
266	575	230,33	461,66	231,33	1,652	2.º
267	573	290,33	411,00	120,67	0,861	11.º
270	569	200,66	412,66	212,00	1,514	5.º
272	562	175,00	371,00	196,00	1,400	8.º
273	560	209,66	458,33	248,67	1,776	1.º
275	555	204,33	433,00	228,67	1,633	3.º
276	552	167,66	373,66	206,00	1,471	6.º
283	413	183,00	348,00	165,00	1,178	10.º
284	510	180,66	373,00	192,34	1,373	9.º
286	499	195,33	398,66	203,33	1,452	7.º
Média	543	198,99	407,99		1,440	



Lote Nelore — Marca C.I.

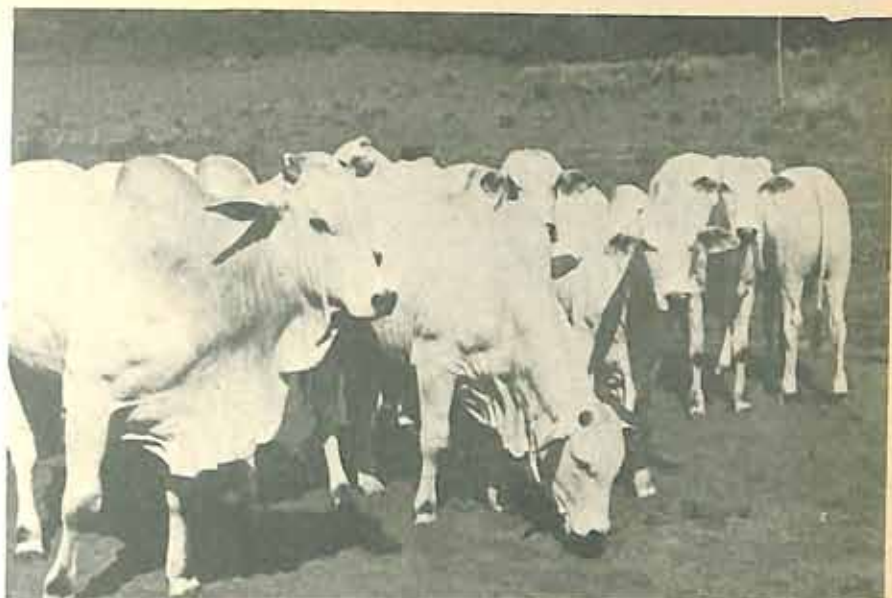
2. BOVINOS NELORE — MARCA C. I.

N.º	Idade em dia até 3-2-1971	Peso Inicial	Peso Final	Ganho de Peso em Kg		Classificação por ganho de peso
				140 Dias	Diário	
736	601	213,00	396,66	183,66	1,311	6.º
737	601	241,33	447,66	206,33	1,473	2.º
741	597	252,66	465,66	213,00	1,521	1.º
748	586	189,66	360,66	171,00	1,221	7.º
754	578	223,66	416,66	193,00	1,378	3.º
756	578	145,00	336,66	191,66	1,369	4.º
759	572	157,00	304,00	147,00	1,050	11.º
761	568	182,00	344,00	162,00	1,157	10.º
767	562	185,00	371,00	186,00	1,328	5.º
769	562	156,00	320,00	164,00	1,171	9.º
772	557	177,66	343,66	166,00	1,185	8.º
Média	578	197,54	377,87		1,288	



Zebuínos 1.º e 2.º colocados. Bezerros números 888 e 871, Nelore marca "Palmeira".

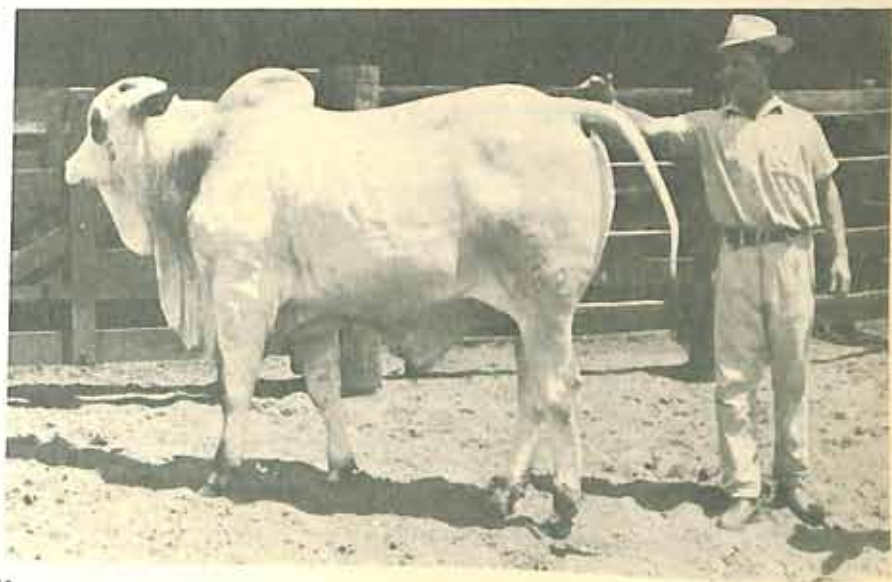
Lote Nelore — Marca "Palmeira".



3. BOVINOS NELORE — MARCA PALMEIRA

N.º	Idade em dia até 3-2-1971	Pêso Inicial	Pêso Final	Ganho de Pêso em Kg		Classificação por ganho de pêso
				140 dias	Diário	
848	609	182,66	349,66	167,00	1,192	6.º
871	588	238,00	438,66	200,66	1,433	2.º
883	565	208,00	348,66	140,66	1,004	10.º
885	562	200,33	377,66	177,33	1,208	3.º
887	557	189,00	346,33	157,33	1,123	8.º
888	557	260,66	482,33	221,67	1,583	1.º
890	554	189,66	364,33	174,67	1,247	4.º
893	552	199,33	360,33	161,00	1,150	7.º
895	551	173,66	345,33	171,67	1,226	5.º
898	544	182,66	335,33	152,67	1,090	9.º
900	541	195,33	325,33	130,00	0,928	11.º
Média	562	201,84	370,45		1,204	

Bezerro n.º 888. Campeão nacional de
todas as raças zebuínas.





Lote meio sangue Brahman x Nelore.

tina entre os rebanhos de certa envergadura. A identificação dos reprodutores melhorantes, através dessas provas, repetimos, representa uma retribuição de inescadível valor econômico a pequeno investimento de trabalho e dinheiro.

Reproduzimos na presente publicação e na íntegra, as tabelas que resumem: o sistema de alimentação usado, o ganho de peso alcançado, o rendimento na matança, a conversão alimentar e outros dados importantes.

Todo esse trabalho, salientamos, foi realizado pelo ilustre professor J. Barrisson Villares, assistido por sua equipe, o qual, encontrando no proprietário a entusiástica colaboração que somente os criadores progressistas oferecem aos técnicos, traçou o esquema da prova e a realizou.

ANIMAIS QUE DEFINEM UM REBANHO

Após o encerramento das provas, estivemos em visita a algumas de-

pendências da Fazenda. Tivemos, então, oportunidade de admirar dois lotes de fêmeas.

Um deles de vacas Santa Gertrudis, fruto de estágio avançado de cruzamento (7/8, 15/16 e 31/32 S.G.). São resultados do programa de cruzamento absorvente que, em 1951, a Fazenda iniciou, quando importou cinco touros puros do "King Ranch" (Texas). Criados em regime de pasto, suplementado com sal comum e "FOSBOVI 30", mostravam-

4. BOVINOS 1/2 BRAHMAN x 1/2 NELORE

N.º	Idade em dias até 3-2-1971	Peso Inicial	Peso Final	Ganho de Peso em Kg		Classificação por ganho de peso
				140 dias	Diário	
11	568	213,33	387,66	174,33	1,245	6.º
13	568	219,33	397,33	178,00	1,271	4.º
14	568	199,00	376,66	177,66	1,269	5.º
15	568	189,66	371,00	181,34	1,295	3.º
16	568	174,33	329,66	155,33	1,109	10.º
17	568	187,33	339,00	151,67	1,083	11.º
18	568	192,00	357,00	165,00	1,178	7.º
19	568	193,00	394,00	201,00	1,435	1.º
20	568	192,66	374,66	182,00	1,300	2.º
21	568	179,33	343,33	164,00	1,171	8.º
25	568	216,00	377,66	161,66	1,154	9.º
Média	568	195,99	367,99		1,228	

Maior ganhador, meio sangue
Brahman x Nelore.



-se tôdas em ótimas condições de nutrição e em perfeito estado sanitário. Constituem exemplo frisante da boa adaptação da raça Santa Gertrudis ao clima da região Subtropical.

O outro lote, o qual também provocou justas manifestações de entusiasmo dos visitantes, era integrado por 116 vacas Nelore de pedigree. Eram animais excepcionais pela fertilidade e longevidade produtiva. Pois, com a idade oscilando entre 9 e 14 anos, acusaram período produtivo entre 5 e 10 anos. Num total

de 787 anos de vida produtiva, as 116 vacas produziram 787 bezerros!

REALCE NECESSÁRIO

Antes de encerrarmos esta homenagem aos proprietários da Fazenda Barreiro Rico, não podemos deixar de realçar os experimentos que, sãbiamente, por vários anos realizaram em sua propriedade, graças aos quais verificaram o importante papel da carência de fósforo como fator limitante da fertilidade. Orientados pelas análises químicas das pastagens, que acusaram carência rela-

tiva de fósforo e de alguns microelementos, efetuaram testes de mineralização. Ante os resultados dos mesmos, passaram a proceder à mineralização sistemática de seus rebanhos. Como consequência, conseguiram: sensível melhora da fertilidade, grande resistência às doenças e ótimo aproveitamento das pastagens. Mesmo em severos períodos de seca, conforme pudemos observar, os animais mantinham-se não só em perfeito estado de sanidade como em condições invejáveis de vitalidade.

IV. OS 5 BOVINOS MAIORES GANHADORES DE PÊSO EM OUTRA PROVAS NO ESTADO.

Ordem de Classificação	Nelore Kg/dia	Guzerá Kg/dia	Canchim Kg/dia	Santa Gertrudis Kg/dia	Mestiço Chianina Kg/dia	Chianina Kg/dia
1.º	1,309	1,178	1,507	1,200	1,578	1,638
2.º	1,300	1,171	1,378	1,200	1,528	1,592
3.º	1,256	1,157	1,250	1,200	1,521	1,569
4.º	1,239	1,157	1,240	1,171	1,500	1,370
5.º	1,169	1,104	1,240	1,128	1,471	1,290
Conjunto	1,254	1,153	1,322	1,180	1,520	1,492

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

a vida para o seu rebanho

AOS CRIADORES, PEÕES, BOIADEIROS E AMANTES DO CAVALO!!!

Vocês não precisam ir ao TEXAS para comprar o MELHOR
“QUARTER-HORSE”



MARACÁ (Ex-Maracá Apolo-8) — Alazão nascido a 17/2/69, por Sock's Sorrel e Cactus Flaxey, Grande Campeão da XIII Exposição da Água Branca — Abril, 1970).

Oferecemos aos criadores brasileiros o sangue generoso do inigualável Raçador SOCK'S FIVE (propriedade de **Mr. Loyd Jinkens**, o mundialmente conhecido criador de Fort Worth, Texas), através de sua progênie na nossa linha de reprodutores, todos premiados no Brasil: **Sock's Sorrel**, **Maracá Johnny**, **Maracá Silver**, e, recentemente, na nova importação do "quentíssimo" **Sock's Sonny**.

Exímios apartadores, eles são o que vocês desejam em matéria de docilidade, agilidade, velocidade, resistência e rusticidade.

Visitem-nos e venham apreciar a vida, a beleza dos animais de cria e assistam o trabalho de lida em demonstração permanente em nossa arena.

RENATO REZENDE BARBOSA E IRMÃOS

MARACÁ — Via Raposo Tavares Km 466
Assis — Caixa Postal, 83
S. Paulo — R. Escócia, 183 — Telefone: 80-7512

NO REINO DO INDUBRASIL

A XXIX EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE ARACAJU

A ESTADUAL DE SERGIPE - 70

INAUGURAÇÃO

O Dr. João de Andrade Garcez, chefe do governo "Paz, Justiça e Trabalho", acompanhado de enorme caravana, rumou para o pavilhão central do belíssimo Parque, esculpado em sol e claridade. No palanque oficial tomaram seus lugares os convidados ilustres: Adalberto Moura, vice-governador eleito, Valdir Santos Brito, prefeito de Aracaju, Paulo Almeida Machado, Secretário extraordinário da Casa Civil, Nestor Piva, Secretário da Educação, Carlos Cruz, Secretário Particular, Enivaldo Araújo, presidente do IPES, Senador Flavio de Brito, presidente da CNA, Benjamin Carvalho, Cel. Benedito Cordeiro, Comte. Eduardo Pessoa Fontes, Manoel Conde Sobral, Iolando Macedo, Raimundo Prata, Aminthas Garcez, Carlos Duarte, Antônio Lisboa, Carlos Henrique Lisboa e outros.

E a SUDAP fez iniciar sua I Exposição Agro-Pecuária, a XXIX Estadual, com o discurso do Dr. Geraldo Soares Barreto, E.A., seu Superintendente. Saudou as autoridades na tribuna de honra. Saudou técnicos, saudou Expositores. Depois de considerações e afirmativas, resumiu o trabalho da SUDAP:

— "Problemas comuns devem ser estudados, combatidos e resolvidos também em comum. O paralelismo ou a pulverização de atividades resulta sempre na dispersão de recur-

sos humanos e financeiros; na dificuldade dos trabalhos e no retardamento dos resultados objetivados. Conscientes disso, é que os órgãos de agricultura do Estado, pela primeira vez em Sergipe e quicá no Brasil inteiro, resolveram trabalhar de maneira integrada e harmoniosa; aproveitando ao máximo o potencial de recursos de cada órgão específico, e bem assim, reservando a cada um deles o desempenho das atividades melhormente ajustadas à sua estrutura e finalidades".

A VEZ E A VOZ DO GOVERNO

Da fala do governador João de Andrade Garcez, entre outros importantes pronunciamentos, destacamos: "O meu Governo é consciente do papel da Agropecuária na economia do Estado, para o seu real desenvolvimento. Queremos ver um incremento equilibrado de Agricultura e Pecuária, para melhoria de nosso povo, principalmente do homem rural, que alimenta o País, merecendo toda a ajuda e atenção do Poder Público".

"A Superintendência da Agricultura e Produção (SUDAP), órgão delegado para a realização deste Certame, tendo à frente o jovem idealista Dr. Geraldo Soares Barreto, tudo fez para que a tradicional Exposição espelhasse a preocupação do Estado com o setor agropecuário, meta prioritária de meu Governo".

O sol, dono do mundo e de Sergipe, fixava coloridos na claridade de Aracaju domingueira. Em festa. Como se estivesse com uma coleção completa de canetas Futura a brincar nas construções, plantações e relêvos da cidade. Gente inclusivo. Côres suaves e vivas na luminosidade. E no contentamento da população. Tudo no Parque de Exposições era beleza e movimento.

À tarde, sol amainando-se na preguiça, começou a festa. Povo tomando todos os lugares. Para melhor ver. Na sombra, se possível, mas sem importância. Ao lado de alguém querido ou conhecido. Ou a conhecer, se aparecesse um jeito, um pretexto. E a Comissão de Desfile a custo freava o ímpeto dos vaqueiros e de seus comandados, na espera do começo das cerimônias.



A bandeira venceu macia mastro acima, puxando os olhos dos milhares de presentes. Coração mais quente, a multidão toda ajudou o auri-verde a tremular no topo. Como símbolo de riqueza. Como promessa de fartura. Como esperança de melhores dias que a pecuária sergipana pode e vem trazendo para a coletividade. Um palmeado estrondoso, entusiasta estrugiu, assim o senhor Governador do Estado terminou a cerimônia. Simples e tão solene, ela empolgou a abertura da XXIX Estadual de Serigy d'El Rey.



Já no Julgamento. Os promissores dão o difícil para a Comissão. Nada fácil ganhou o melhor. José Paulo Cobas, Manoel Messias Santos e Noel Sampáio, os julgadores de zebu, enfrentam o peso do sol e o brilho dos concorrentes.



O brilho não estava só na pelagem dos cavalos. Seu desfile foi brilhante.



A Sudap está fornecendo reprodutores de alta linhagem leiteira para a melhoria do rebanho. Chegados, os "frisios" mal chegaram para quem quis. A preço de custo e na modalidade do pagamento parcelado. Outros lotes virão.

DESFILE INAUGURAL

Martinho Almeida de Menezes foi bastante ovacionado quando seus expoentes, chefiados por NATAL, Campeão Nacional, abriram o desfile. Como não podia deixar de ser, com INDUBRASIL. E os bicharêdos de Murilo Dantas, Campeões Nacionais ou de Pernambuco, de Bahia e de Sergipe, os inscritos de Herdeiros de Edmundo Freire, Augusto Leite Rollemberg e de outros grandes selecionadores foram se exibindo no garbo, na garridice, na classe, Valiosa, volumosa, a valente representação do Indubrasil foi seguida pelas de Nelore, Gir, Guzerá e Santa Gertrudes. E vieram

os europeus, simental de Alberto Rreire e, credenciados em alto índice racial, os Holandeses preto e branco e os vermelho e branco. E vieram os equídeos. No lusco-fusco, os desaleitados precoces (Comase em convênio com o Ipeal) encerraram o imponente desfile. Noite. Mas a enorme massa humana não arredou pé do Parque, onde o grosso da multidão, gata borralheira, permaneceu até os primeiros minutos do dia seguinte. E os Expositores, como em conversa ao pé do fogo, ficaram esse tempão naquele mole-mole da troca de impressões e de opiniões sobre o gado seu e o dos outros. Na praxe. Na crítica. Na avaliação do seu frete ao dos concorrentes. Era a

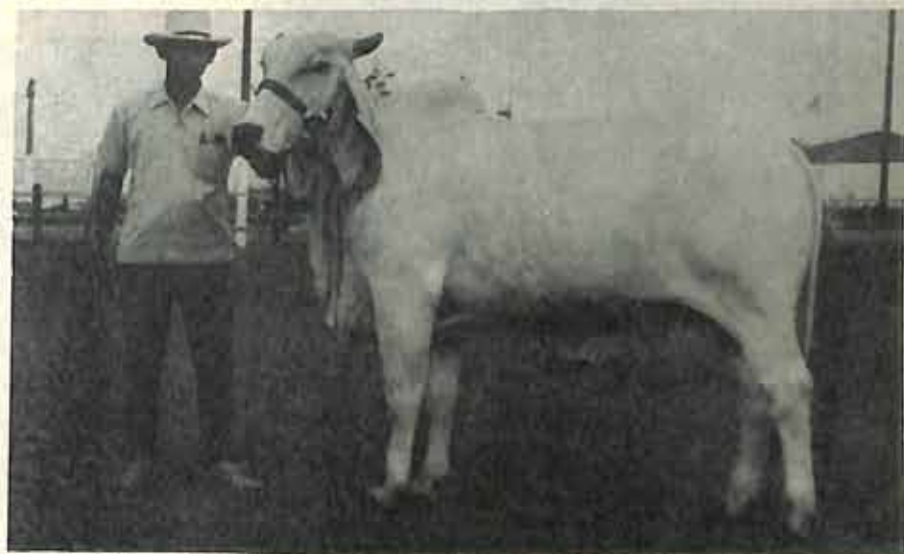
aproximação da classe no seu dia de festa. Da sua Festa.

NA VEZ, A VOZ DO SUPERINTENDENTE

"Para muitos, as Exposições Pecuárias não passam de simples festa de confraternização geral ou de vibração popular. Não se apercebem da sua participação na elevação do "status" social do homem do campo; do desenvolvimento da região e na revitalização da economia primária" (Geraldo Soares Barreto).



O Dr. Geraldo mostra ao sergipano Camilo Calazans, do Banco do Brasil, e comitiva, um nelore nascido no dia na bacia. Como sempre, já de pé.



Geraldo Barreto de Mello, da Comissão Executiva, alisa a PRINCESA, Reservada Campeã, de Augusto Rollemberg.



CAMPEÕES - SERGIPE - 70



INDUBRASIL

TRÓLEO — Campeão Sênior (Herdeiro de Edmundo Freire — Fazenda Fortaleza).
 GRANVIA — Campeão Sênior (Martinho Almeida — Fazenda Jacoca).
 DIAMANTE — Campeão Júnior (Murilo Dantas — Fazenda Canafístula).
 OPALINA — Campeão Júnior (Murilo Dantas).
 RENO — Campeão Bezerro (Carlos Freire — Fazenda Jacoca).
 ATREVIDA — Campeão Bezerra (Augusto Rollemberg — Fazenda Murta).
 DIAMANTE — Campeão Tipo Frigorífico (Murilo Dantas).
 OPALINA — Campeão Tipo Frigorífico (Murilo Dantas).
 DIAMANTE, URCA, FLORIDA e OPALINA — Conjunto Campeão Júnior da Raça (Murilo Dantas).
 DIAMANTE, ICARAI, BORDADA e OPALINA — Conjunto Campeão Progenie de Pai (IMPERIAL) — (Murilo Dantas).
 LORD — Reservado Campeão Sênior (Martinho Almeida).
 PRINCESA — Reservada Campeã Sênior (Augusto Rollemberg).
 CADETE — Reservado Campeão Júnior (José Francisco de Goes — Teófilo Ottoni — MG).
 BARBACENA — Reservada Campeã Júnior (Murilo Dantas).
 APACHE — Reservado Campeão Bezerro (Augusto Rollemberg).
 VITRINE — Reservada Campeã Bezerra (Herdeiros de Edmundo Freire).

NELORE

RASTAN — Campeão Sênior (Murilo Dantas — Fazenda Canafístula).
 BONANÇA — Campeão Sênior (Murilo Dantas).
 MARTELO — Campeão Júnior (Murilo Dantas).
 CACIQUE — Campeão Bezerro (Murilo Dantas).
 FIDALGO — Reservado Campeão Bezerro (Murilo Dantas).
 RASTAN, LABIOSA, LACEIRA e LEIRA — Conjunto Campeão da Raça (Murilo Dantas).



Em cima, à esquerda: um dos herdeiros de Edmundo Freire sustenta TRÓLEO, o Campeão Sênior Indubrasil, e papeia com d. Dora Lemos (Araxá) e Murilo Dantas (Canafístula). À direita: Depois de ser Campeão Bezerro em Uberaba e Campeão Júnior em Recife, DIAMANTE conquista mais dois títulos: Campeão Tipo Frigorífico e Campeão Júnior em Aracajú. (Cia de Murilo Dantas). Embaixo: Campeão Júnior em São Paulo, o garrote Holandês é um dos expoentes que a SUDAP colocou na sua Campanha de Melhoria do Gado Leiteiro. O dr. Geraldo Soares Barreto, Superintendente da SUDAP, ordena que o Campeão faça pôse de campeão. E é obedecido.

HOLANDESA PRETO E BRANCO

WITMARSUM ALTJE PRINZ — Campeão da Raça (Siebe Greidanus — Ponta Grossa — Paraná).
 FRISO DE CARAMBEI — Campeã da raça (José de Almeida Fontes — Granja Conforto).
 CAS BERG NELSON I — Reservado Campeão da raça (Virgílio Figueiredo Tavares — Fazenda São João da Boa Vista).

CONCURSO LEITEIRO

FRISO DE CARAMBEI — Campeã — com 80,40 kg em 3 dias e duas ordenhas (José Almeida Fontes).
 DIADEMA — Reservada Campeã — com 166,80 Kg em 3 dias e duas ordenhas (Herófilo Aragão — Fazenda Mutuca).

O dr. Marcelo Albuquerque Maciel, Coordenador da XXIX tira o chapéu para a notável Campeã Sênior da Raça, de propriedade de Martinho Almeida.





Para revenda a preço de custo, a SUDAP trouxe de São Paulo excelentes reprodutores e matrizes Holandês preto e branco e vermelho e branco. E os bichinhos cabriolaram graça e raça na pista, logo após a chegada, Exposição já em meio.

CAMPEÕES - SERGIPE - 70

ANIMAIS INSCRITOS

ANIMAIS INSCRITOS —	Bovinos em bacia	366
	Equinos em bacia	28
	Animais em curral	140
	Total	534



A XXIX decorreu tão sem incidentes, que a Comissão Executiva, tão sem expedientes extras, teve prolongados far-nientes para posar, em outras como nesta foto, com um campeão. O Dr. Nilton de Araujo Fontes fica em instantâneo com o inglês APOLO.

Rastan, campeão Nelore dâste ano e do ano passado entra em pôse para a pôse do Dr. Almério C. de Barros.



A preocupação hoje do selecionador sergipano é a carne dentro do padrão racial. A representação da Fazenda Canafistula ostenta a conformação frigorífica na exuberância, ao vencer na categoria. Em função, a Comissão aponta o Campeão.

A ESTADUAL DE SERGIPE - 70

Ao sejo do magno evento da Pecuária Sergipana, sua XXIX Exposição de Animais em Aracaju, o Estado de Sergipe comprimenta o homem do campo, em especial os criadores de gado, base e força de sua economia pastoril.

NO REINO DO INDUBRASIL

Pecuaristas do Estado de Sergipe:

Proprietário	Fazenda	Município
Agro Pastoril Calumby Ltda.	Calumby	Capela
Agro Pecuário Manoel Gonçalves	Ladeiras	Itaporanga
Airton Menezes de Lima	Saco do Cajueiro	Cumbe
Albertino Gonçalves Dias	Gruta Funda	Frei Paulo
Alberto de Oliveira Freire	Belém	Itaporanga d'Ajuda
Arnaldo R. Garcez	Camaçari	Itaporanga d'Ajuda
Ascânio Feraz de Almeida	Tanque Verde	Maroim
Augusto Leite Rolemborg	Santa Cruz	Laranjeiras
Augusto Prado Leite	Murta	Capela
Avelar Bezerra	Vitrine	Campo do Brito
Antonio Almeida de Menezes	Riacho Grande	Pedra Mole
Antonio Machado de Almeida	Laginha	Buquim
Belmiro da Silveira Góes	Periperi	Gerú
Brasilião dos Santos	Chácara São Bráz	Aracaju
Cristóvão Álvaro Correia	Lais	São Cristovão
Daniel Paixão dos Santos	Gruta Funda	Frei Paulo
Edilberto Sucupira	Granja Mara	São Cristovão
Edmundo Freire (Herdeiros)	Fortaleza	Riachão do Dantas
Fernando Luiz de Melo Barreto	Santa Clara	Capela
Fernando Ribeiro Franco	Calumby	Capela
Gonçalo Rolemborg da Cruz Prado	Granja Serigy	Maroim
Horácio Dantas de Góes	Arelas	Riachão do Dantas
Jorge Cabral Vieira	Haras São Jorge	Aracaju
Jorge de Oliveira Neto	Lagoa do Boi	Gararu
João Teles da Costa	Riachão	Frei Paulo
João Ribeiro de Almeida	Palma	Capela
José Abílio Andrade	Serraria	Itabaiana
José Almeida Fontes	Conforto	Aracaju
José Antonio dos Santos	União	Pinhão

O Dr. José Fernando de Albuquerque, M.V., da Comissão Executiva e do Concurso Leiteiro cumprimenta a Campeã do Balde, a p.o. Friso Carambei.



São os novos que surgem. Na força do sangue dos expoentes de tradicionais plantéis sergipanos. José Antônio dos Santos levantou um segundo lugar em categoria bem disputada. Ficou feliz. Sua cria não fez feio. Antes do julgamento, Manoel Messias Santos, E.A., Diretor Técnico da Sudap e da Comissão Executiva posa com Capricho.

José Augusto M. de Almeida	Sta. Maria	Salgado
José Barreto de Góes	S. João do Poção	Lagarto
José Calumby Barreto	São João	Japaratuba
José Dionísio do Nascimento	Varzea da Tapera	Muribeca
José Evanilton Correia	Farol	S. Cristovão
José Garcez Vieira	São José	Divina Pastora
José Ilmar Freire	Fortaleza	Riachão do Dantas
José Marcos de Carvalho	Haras P.S.I.	N. S. das Dóres
José Mario da Cruz		
José Nazaré Alves	Pau da Canoa	Cedro
Luiz Carlos de Oliveira Neto	Lagoa do Boi	Gararu
Mariano Ribeiro de Almeida	Palma	Capela
Martinho Almeida de Menezes	Jacosa	Macambira
Murilo Dantas	Canafístula	N.S. das Dóres
Narciso Dantas Menezes	Camuculé	Itaporanga d'Ajuda
Nelson Pinto de Mendonça	Santa Rita	Pinhão
Nilton Vasconcelos	Porto dos Barcos	Riachuelo
Oviêdo Teixeira	Salgado	Frei Paulo
Pedro José dos Santos	Laginha	Simão Dias
Silvio Bezerra	Vitrine	Campo do Brito
Sinval Aragão	Granja Conforto	Aracaju
Tarciso Teixeira	Salgado	Frei Paulo
Tennyson Araujo Aragão	Paty	Itabalainha
Virgílio Tavares	S. J. da Boa Vista	Itaporanga d'Ajuda
Viuva José Francisco Filho	Bomfim	Lagarto

VENHA A SERGIPE

e assista na primeira semana de setembro, de 5 a 12, a VIII Exposição de Lagarto, com inauguração de seu Parque; ou na última semana de outubro, de 31-10 a 7 de novembro a XXX Exposição Estadual em Aracaju.

NO REINO DO INDUBRASIL

O INDUBRASIL MAIS ANTIGO DO NORTE

Um dos herdeiros de Edmundo Freire estampa na fisionomia a satisfação. Ouviu elogios entendidos e recebeu cumprimentos risenhos de dona Maria Dora de Paula Lemos, do Araxá. O Campeão da raça aqui confirma, disse ela, os títulos de Campeão Júnior e Campeão de Ganho de Pêso. Parabéns.



EM 1919 EDMUNDO FREIRE
TROUXE DE UBERABA O
PRIMEIRO TOURO PARA
O SEU PLANTEL.

FAZENDA FORTALEZA

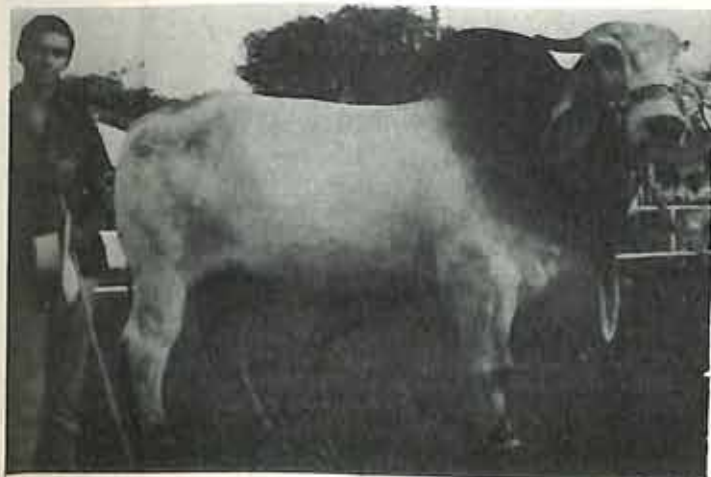
Herdeiros de Edmundo Freire

Riachão do Dantas — Sergipe

VIÚVA EDMUNDO FREIRE E FILHOS

Rua Riachuelo, 431, fone 3412

Aracaju



TRÓLEO, filho de
Aporá, Campeão de Sergipe,
quando se sagrou Campeão
Júnior e Campeão de Ganho
de Pêso, na Estadual de 1967.

TRÓLEO, Campeão de Sergipe 70, Sênior Indubrasil. Campeão Júnior e Campeão de Ganho de Pêso, e agora, Campeão da raça, TRÓLEO é o acerto da seleção iniciada em 1919 por Edmundo Freire, um dos pioneiros do zebu no Reino do Indubrasil.

EM SERGIPE O MELHOR INDUBRASIL DO BRASIL

CONFIRMADO

A XXIX Exposição de Aracaju

CONFIRMOU

Na Fazenda Canafístula o Melhor Indubrasil de Sergipe

A Fazenda CANAFÍSTULA só apresentou animais nas categorias de Júnior, de 18 a 26 meses.

MD

8 crias da CANAFÍSTULA (de 18 a 25 meses de idade) conquistaram os 16 prêmios seguintes:

Campeão Júnior — DIAMANTE

Campeã Júnior — OPALINA

Campeão Tipo Frigorífico — DIAMANTE

Campeã Tipo Frigorífico — OPALINA

Melhor Conjunto da Raça (Júnior) — DIAMANTE —
URCA — FLORIDA e OPALINA.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — filhos de IMPERIAL
M.D. — DIAMANTE, ICARAI, BORDADA e
OPALINA

Reservado Campeão Júnior — CADETE

Reservada Campeã Júnior — BARBACENA

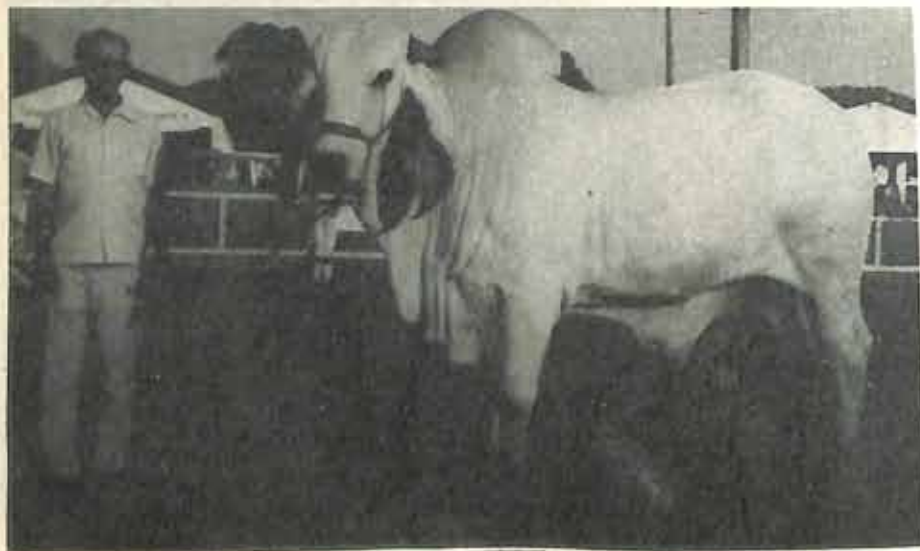
1.º prêmio — 5 inscritos

2.º prêmio — 2 inscritos

3.º prêmio — 1 inscrita

MURILO DANTAS

FAZENDA CANAFÍSTULA
Nossa Senhora das Dôres SERGIPE



DIAMANTE

830 kg aos 25 meses de idade. Murilo apresenta Diamante na XXIX Estadual Sergipana. Campeão Nacional Boxer (Uberaba-70), Campeão Júnior na Nordestina (Recife-70), Campeão Júnior de Sergipe (Aracaju-70). Filho de Imperial, campeão em vários certames nacionais, neto de Lower, outro grande Campeão, DIAMANTE promete ser um dos maiores raçadores do Brasil, por seu extraordinário desenvolvimento e caracteres raciais. Tem merecido os mais lisonjeiros comentários das Comissões Julgadoras em todas as pistas onde concorreu. A produção de DIAMANTE com 60 novilhas, cabecreira da CANAFÍSTULA, já está quase toda reservada pelos maiores criadores de Indubrasil do Brasil.



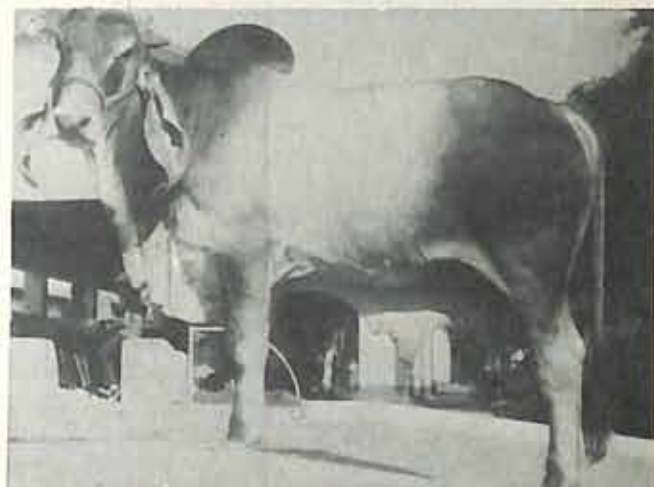
Crias

MD

da CANAFÍSTULA

BARBACENA, filha de Imperial, atinge 550 kg aos 21 meses de idade. É um dos animais mais perfeitos da raça Indubrasil. Campeã Nacional Bezerra em Uberaba-70, Campeã Júnior na Nordestina, em Recife-70 e Reservada Campeã Júnior em Aracaju-70. Note-se que em Aracaju a Campeã Júnior foi Opalina, também cria da Canafístula.

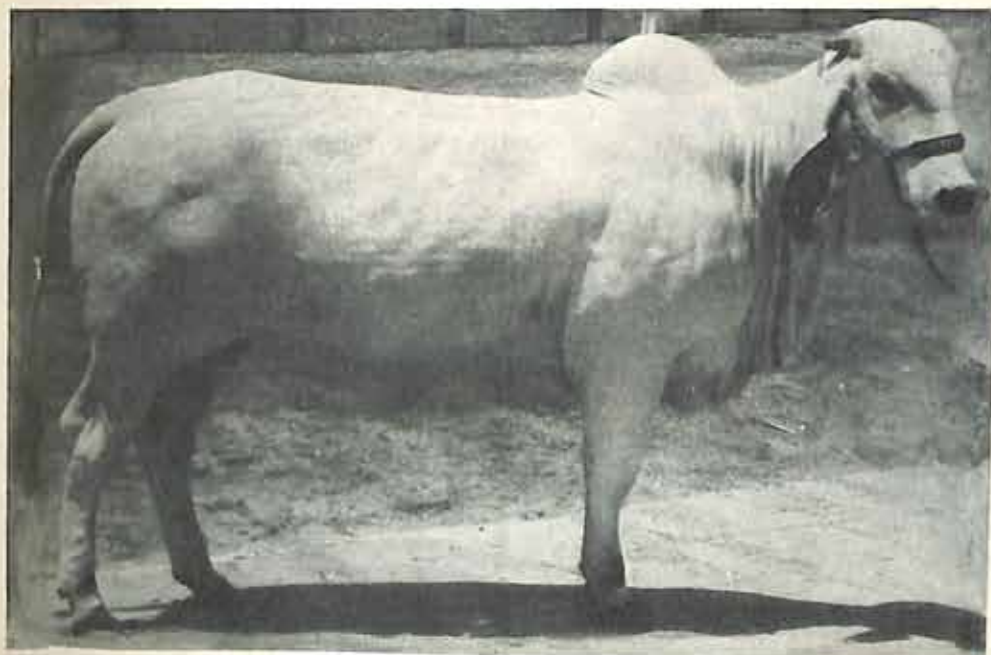
CADETE, filho de Imperial, Reservado Campeão Júnior. Vendido na inauguração da Estadual ao sr. José Francisco de Goes (Teófilo Ottoni, MG), após o julgamento foi cedido pelo criador mineiro ao Dr. Almir Brandão Pinto (Fazenda Alvorada, Itajú do Colônia, Bahia).



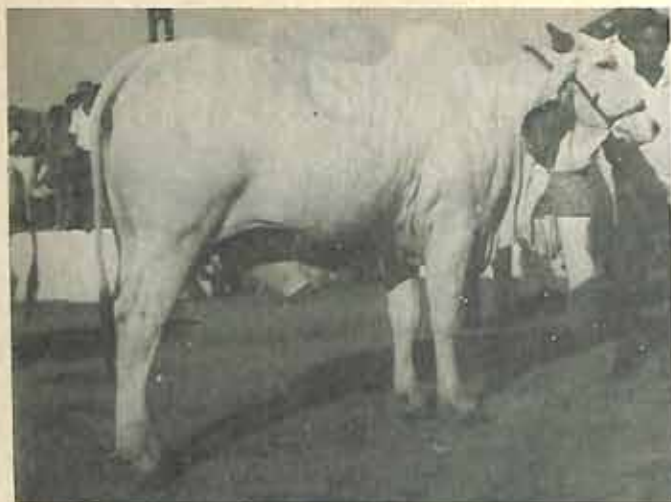
MURILO DANTAS

FAZENDA CANAFÍSTULA

Nossa Senhora das Dôres — SERGIPE



OPALINA, mais uma filha do grande IMPERIAL a sagrar-se Campeã. Na Exposição Nordestina (Recife-70) foi Campeã Bezerra e Campeã tipo Frigorífico de todas as raças. Na Estadual de Sergipe foi Campeã Júnior e Campeã tipo Frigorífico. OPALINA posa aos 18 meses com 502 kg.



URCA, filha de Imperial também. 1.º prêmio na categoria, aos 25 meses de idade e com 635 kg. CANAFÍSTULA apresentará URCA na Exposição Nacional de Uberaba-71.

FAZENDA CANAFÍSTULA

Nossa Senhora das Dôres
SERGIPE

MD



Conjunto Campeão da Raça Indubrasil na XXIX de Sergipe, todos originários da CANAFÍSTULA. DIAMANTE, URCA, FLORIDA e OPALINA — um quarteto de Campeões.



FLORIDA, filha de Lower e irmã de Imperial. 1.º prêmio na Categoria, com 570 kg aos 22 meses.

MD

Rua João Pessoa, 85 —

Fones 2089 e 3134 — ARACAJU

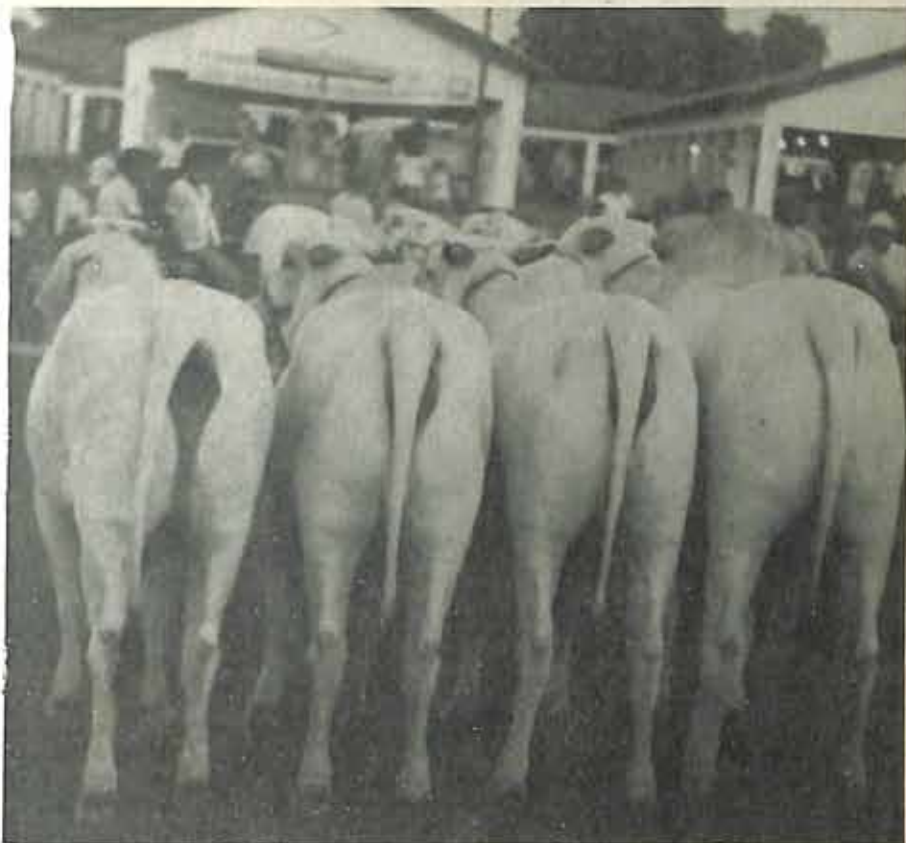
MURILO DANTAS

INDUBRASIL

**A seleção de
MURILO DANTAS**

visa sobretudo

- Maior Precocidade
- Conformação Frigorífica Ideal e
- Caracteres Raciais Perfeitos



Conjunto Campeão de Progenie de Pai (filhos de IMPERIAL, da Canafístula) formado por DIAMANTE (25 meses com 830 kg) URCA (25 meses com 635 kg) BARBACENA (21 meses com 550 kg) e OPALINA (18 meses com 502 kg).

MD

**MURILO DANTAS
FAZENDA CANAFÍSTULA**

Nossa Senhora das Dôres — SERGIPE

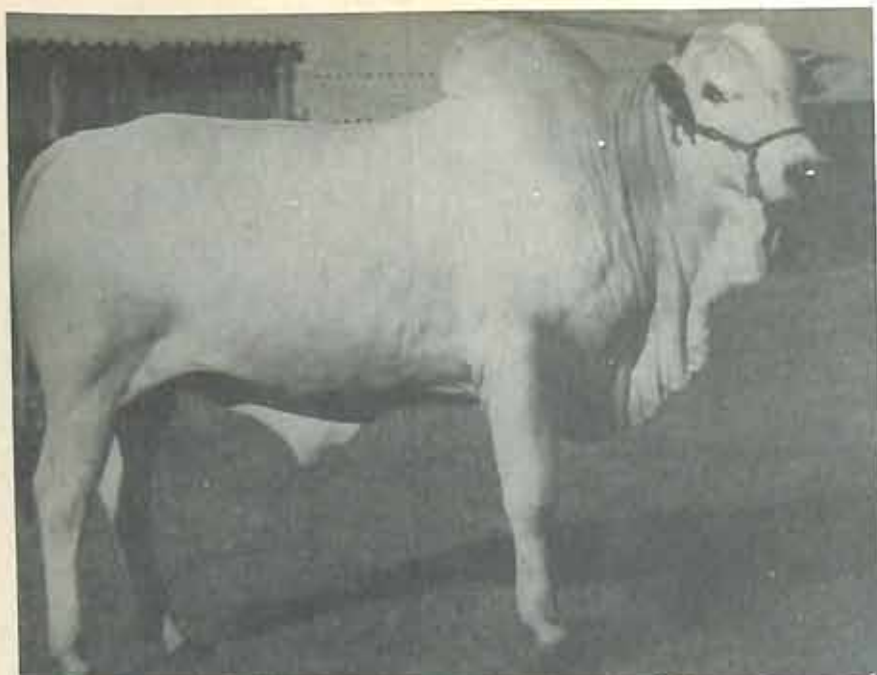
Rua João Pessoa, 85 — fone 2089 — ARACAJU

INDUBRASIL DA CANAFÍSTULA TAMBÉM NA BAHIA

Permanentemente tourinhos do melhor plantel de Sergipe, o Reino do Indubrasil, na Fazenda Gameleira, em Entre Rios, Bahia (foto abaixo).



Agora os Criadores da Bahia poderão também adquirir com o Dr. Francisco Velloso Pondé, em Entre Rios, Bahia (endereço em Salvador, Av. Sete de Setembro, 481, apt.º 401, fone 5-0340), as famosas crias da Fazenda Canafístula.



FAZENDA PAINEIRAS

Mundo Nôvo — Bahia

E.M.

GLICHÊ da Santa Cecília — CT 1486 VR —
nascido em 19-3-69, 570 kg na pesagem da
Exposição de Mundo Nôvo, em 20-1-71 (22
meses de idade). Campeão Júnior e Campeão
Tipo Frigorífico da Raça e da Exposição-71.
Futuro raçador da Paineiras.

ERWIN MORGENROTH

Enderêço Telegráfico: ERMOR — SALVADOR

Caixa Postal, 953 — Fone 2-0004

Dr. José Paulo Cobas, Eng.º Agr.º
Técnico Responsável



Quarteto Campeão. FÁBULA, Campeã Júnior, ENCOMENDA, 3.º
prêmio, ELEGANTE, Reservada Campeã Júnior, GLICHÊ, Campeão
Júnior e Campeão Tipo Frigorífico, formaram o Melhor Con-
junto da Raça Nelore em Mundo Nôvo-71.

Crías assim, marca E.M., a Fazenda Paineiras tem sempre, no
disponível. À venda permanentemente tourinhos que, na man-
sidão, contemplam o visitante. O comprador.

SELEÇÃO DE NELORE DESDE 1942

Prêmios Conquistados em Mundo Nôvo-71:

- Campeão Júnior
 - Campeã Júnior
 - Reservada Campeã Júnior

GRANDE Campeão Tipo Frigorífico da Exposição

- Campeão Tipo Frigorífico da Raça
 - Conjunto Campeão da Raça

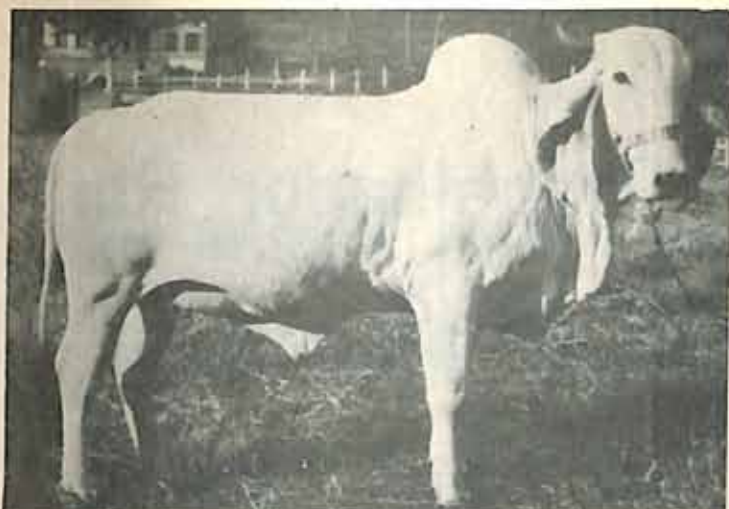
- Conjunto Campeão de Progenie
 - 1.º prêmios — 3
 - 2.º prêmios — 3
- 3.º prêmio — 1

14 prêmios com 7 animais inscritos

NELORE E.M.

- Rusticidade
- Velocidade de Crescimento
- Eficiência de Ganho de Peso





ALFAZEMA, Reg. C-6947 (cria E.M.), nascida em 14-7-67, 562 kg na pesagem da Exposição de Mundo Novo, em 20-1-71. Campeã Sênior.

ERWIN MORGENROTH

Fone 2-0004 — Caixa Postal 953

Enderço Telegráfico: **ERMOR** — SALVADOR

EM

FAZENDA PAINEIRAS

MUNDO NOVO

BAHIA

Técnico Responsável: Dr. JOSÉ PAULO COBAS — Agrônomo Zootecnista

Meio Conjunto de Progenie de Pai. **ALMIRANTE**, Reservado Campeão Sênior, **ALFAZEMA**, Campeã Sênior, **BELINDA**, 2.º prêmio e **CACHEADO**, 3.º prêmio, formaram o Quarteto Campeão.



PRÊMIOS CONQUISTADOS Em Mundo Novo-71:

12 prêmios com 7 animais inscritos

- Campeã Sênior
 - Conjunto Campeão de Progenie
 - Reservado Campeão Sênior
- Reservada Campeã Sênior
 - Reservada Campeã Júnior
 - 1.ºs prêmios — 3
- 2.ºs prêmios — 2
 - 3.ºs prêmios — 2

29 ANOS DE SELEÇÃO INDUBRASIL

- Ossatura Delicada
- Umbigueira e Prepúcio Reduzidos
- Prolífico

ALMIRANTE, Reg. 5521 (cria E.M.) nascido em 10-7-68, com 638 kg aos 30 meses, em 20-1-71 na pesagem da Exposição de Mundo Novo. Campeão Júnior em 1970. Reservado Campeão Sênior em 1971. Futuro raçador do plantel Indubrasil da Fazenda Paineiras.



Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico?

O sr. Arthur de Lacerda Pinheiro, do Rio de Janeiro, escreve-nos indagando se o "Estatuto do Trabalhador Rural" ampara ou não o **empregado doméstico**. A matéria é interessante e merece algumas considerações.

Antes do advento do "Estatuto" (Lei n.º 4.214, de 2-3-63), que passou a regular as relações trabalhistas no campo, a "Consolidação das Leis do Trabalho" (CLT) já dispunha que seus preceitos **não** se aplicam aos "empregados domésticos", assim considerados, de um modo geral, os que prestam serviços de natureza não econômica à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas" (art. 7.º, alínea a).

Posteriormente, veio o "Estatuto", que repetiu (art. 8.º, a) integralmente essas palavras, de modo que só fez ratificar uma regra já existente nas relações urbanas de trabalho.

Uma vez que o proprietário admite e remunera alguém para lhe prestar serviços, não se pode negar que existe uma relação de emprego entre o patrão e o empregado doméstico. Configura-se aí um contrato individual de trabalho, que pode ser tácito ou expresso. Importa dizer que o fato de inexistir **ajuste escrito** não elimina a relação de emprego, que nasce independente de qualquer formalidade. Aliás, o "Estatuto" dispõe no art. 62 que o contrato individual de trabalho rural pode ser **oral** ou **escrito**.

Mas, havendo essa relação de emprego, por que a lei não concede proteção ao empregado doméstico? É o que vamos expor a seguir.

Ao interpretar o referido art. 8.º, a, do E.T.R., surgem dois elementos caracterizando o trabalhador como doméstico:

1.º) que o trabalhador preste serviços de natureza **não econômica**; e

2.º) que o faça para o empregador ou a respectiva família, no âmbito residencial destas.

Incidindo na relação trabalhista essas duas circunstâncias, é descabido invocar a proteção do "Estatuto", pois evidentemente ela não existe.

Entendemos que ao mencionar serviços de natureza **não econômica** o legislador pretendeu dizer que não há serviços ou produção de bens para comercialização. Ademais, é indispensável que esses trabalhos se realizem **na casa do patrão**, entendida casa num sentido amplo ("lato sensu"), isto é, incluídas as restantes dependências: pomar, jardim, horta, etc. — **desde que não tenham fins lucrativos!**

Um exemplo cristalizará as noções dadas até aqui. Se o empregado — chamemo-lo **peão caseiro** — é incumbido da limpeza da casa da fazenda e dos demais serviços pesados no círculo familiar, podemos considerá-lo empregado doméstico. Todavia, se além desses serviços prestar outros em diferentes locais — galpões, mangueiras, etc. — já não é mais lícito falar em doméstico, por se tratar de empregado nitidamente amparado pelo "Estatuto". Talvez a distinção se afigure mais incisiva no caso da cozinha: se ela só preparar a alimentação da família do patrão, será doméstica; deixará de o ser se cozinhar também para os trabalhadores da propriedade, não sendo estes domésticos.

É nas empresas exploradas economicamente que surgem os grandes problemas, porque é comum os domésticos prestarem serviços outros, além daqueles ligados única-

mente à casa do empregador. Nesses casos, se chamada a interver a justiça trabalhista, caberá ao juiz examinar situações de per si, atendendo-se às respectivas particulares.

Quando se tratar de propriedade sem objetivos mercantis, não subsistem dúvidas: todos os empregados, quer labutando na casa, quer nas plantações, consideram-se domésticos — isto independentemente de ser sítios de recreio ou casas de fim de semana.

Diversa será a situação se as propriedades comercializarem seus produtos. Nem é relevante a quantidade produzida: se a produção for grande, **mas não vendida**, apenas utilizada na manutenção doméstica, não há tutela da lei aos empregados. Porém, se pequena a colheita e os produtos são vendidos, é inegável a atividade lucrativa — neste caso os empregados já não se consideram mais domésticos.

A orientação dos tribunais trabalhistas tem sido uniforme nesse sentido.

Finalizando, caberia perguntar se não seria justo regulamentar o trabalho doméstico, apesar das dificuldades naturais de uma relação trabalhista **sui-generis**.

Diz o eminente professor ANTONIO F. CESARINO JÚNIOR ("Direito Social Brasileiro", ed. de 1970, II vol., págs. 114/115) que esse tipo de trabalho é um dos mais refratários à regulamentação, pelas suas condições peculiares, entre as quais um certo aspecto de benevolência, que em muitos casos faz do empregado como que um agregado da família a que serve, além do que a legislação social não se interessa tanto por ele porque não há aí realmente conflitos a resolver entre o capital e o trabalho.

40 milhões para aumento da produtividade agropecuária

No Salão Nobre da Secretaria da Agricultura, foi firmado Convênio entre o Governo Federal e o Governo do Estado de São Paulo, objetivando ao aumento da produtividade agropecuária paulista, para o que foram destinados 40 milhões de cruzeiros. O ato foi presidido pelo governador Abreu Sodré, com a presença dos ministros Cirne Lima, da Agricultura, e Delfim Neto, da Fazenda, do secretário da agricultura paulista, engenheiro-agrônomo Paulo da Rocha Camargo, além de numerosas outras autoridades governamentais, técnicos e representantes das classes agropastoris.

Precedendo à assinatura do Convênio, falaram o ministro Cirne Lima, o governador Abreu Sodré e o secretário Paulo da Rocha Camargo. O ministro Cirne Lima salientou que a quase totalidade dos produtos da agricultura e da pecuária do país pode, e está, sendo vendida no Exterior, numa viva demonstração da capacidade de produção do lavrador brasileiro. O ano em curso oferece perspectivas otimistas quanto ao crescimento da produção agrícola. Enalteceu o trabalho que, para tanto, vem sendo desenvolvido pelo Instituto Agrônomo de Campinas e o Instituto Biológico, nos campos da pesquisa e da defesa sanitária, trabalho esse que justifica a aplicação da vultosa verba de 40 milhões de cruzeiros objeto do Convênio que era assinado naquele instante.

Por seu turno, o governador Abreu Sodré salientou que o Convênio se constitui em mais uma peça de entrosamento da ação federal com a estadual para que a agricultura e a pecuária possam se expandir cada vez mais. Para tanto, conta-se em São Paulo com a pesquisa, a experimentação, com a infra-estrutura de armazenagem e transporte e com apoio dos preços.

O titular da Pasta da Produção de São Paulo, engenheiro-agrônomo Paulo da Rocha Camargo, cujo mandato estava prestes a terminar, deu conta aos presentes do trabalho desenvolvido durante sua gestão. Ao concluir, frisou: "O presente ato,

reunindo o governador Abreu Sodré e os ministros da Agricultura e da Fazenda, para assinatura do maior Convênio já realizado neste país, de incentivo à pesquisa agrícola, constitui demonstração inequívoca do espírito de cooperação entre os poderes constituídos, mostrando claramente que já atingimos elevado grau de maturidade e capacidade de nos unirmos em torno de problemas ligados à pesquisa e à experimentação, que embasam o desenvolvimento tecnológico do país."

O PLANO E O CONVÊNIO

Elaborado pela Secretaria da Agricultura, o plano, aprovado pelo ministro Delfim Neto e pelo CMN é orientado para facilitar o processo de desenvolvimento econômico e servir de apoio aos principais objetivos da política do Governo. Na sua elaboração foram determinadas as

Em nome do governo paulista, assinou o Convênio o secretário da Agricultura, dr. Paulo da Rocha Camargo, que salientou a significação do ato. À sua direita, vê-se o ministro da Fazenda, prof. Delfim Neto.



O governador Abreu Sodré, que presidiu à cerimônia de assinatura do Convênio, tem à sua esquerda o ministro Cirne Lima e à direita o secretário Paulo da Rocha Camargo.

áreas de prioridade para pesquisas e indicados os fatores determinantes dessa preferência.

Para que o Plano tivesse caráter técnico e científico ele foi analisado por uma comissão de técnicos integrada pelos srs. João Barisson Vilares Ismar Ramos, Mário Decourt Homem de Melo, Salomão Schattan, Hermano Vaz de Arruda, Antonio Gentil Gomes, Rui Miller Paiva, Hermindo Antunes Filho, Irineu Yugu Koyama e Alvaro Zingra do Amaral.

Tendo em vista os critérios de prioridade, foram aprovados 94 dos 122 projetos apresentados, alguns sem nenhuma restrição, e outros com alguns cortes orçamentários ou com sugestões de reformulação em relação à apresentação inicial. Os projetos aprovados são referentes ao melhoramento das culturas de uva, algodão, tomate, trigo, cacau, café, citrus, milho e outros produtos; melhoramento e técnica cultural em manga, abacaxi, banana e outras frutas; pesquisas com a cultura do palmito; e outros que serão executados pelo Instituto Agrônômico, que receberá pouco mais de Cr\$ 6,8 milhões. Entre as pesquisas que estarão a cargo do

Instituto de Botânica, encontram-se as referentes a estudos de fungos destruidores de madeira, levantamento botânico da reserva florestal do Morro do Diabo e treinamento e formação de técnicos em inventário de recursos naturais vegetais.

O Instituto de Economia Agrícola receberá verba superior a Cr\$ 3,5 milhões, para estudar, entre outros pontos, o consumo e gastos familiares; ampliação de melhoria das informações econômicas; o processo de mudança tecnológica da agricultura paulista; estudo detalhado da pecuária de corte em São Paulo.

O Instituto Geográfico e Geológico, fará o mapeamento geográfico do Estado de S. Paulo (escala de 1:50.000), enquanto o Instituto Florestal estudará a extração de produtos florestais, patologia e entomologia florestais no Brasil, capacidade de uso da terra em relação ao eucalipto, o manejo racional das florestas e outros assuntos.

O Instituto de Tecnologia de Alimentos estudará a utilização de milho, soja, mandioca e outras farinhas em produtos alimentícios; o Instituto de Zootecnia, por fim, receberá mais de Cr\$ 7,2 milhões

para o estudo da produção de carne de bovinos leiteiros; aclimação e normas de criação em aves importadas; melhoria genética de sementais zebuínos; ensaios regionais de pastejo e renovação de pastagens; terminação de bovinos em regime de confinamento (carne); definição das regiões pastoris do Estado de São Paulo; e outros problemas da produção animal em São Paulo; e o Instituto de Pesca estudará o povoamento dos rios e ribeirões (com trutas) e a influência das barragens sobre a ictiofauna fluvial.

Em resumo, os diferentes Institutos da Secretaria da Agricultura receberão as seguintes verbas para pesquisas (em números redondos e em milhões de cruzeiros): Agrônômico, 6,8; Biológico, 6,8; Botânica, 0,9; Economia Agrícola, 3,5; Florestal, 4,2; Geográfico e Geológico, 2,5; Pesca, 4,8; Tecnologia de Alimentos, 1,2; e Zootecnia, 7,2. Para o controle e programação dos projetos serão reservados Cr\$ 420 mil e haverá, ainda, uma reserva técnica de mais de Cr\$ 1,5 milhão para 6 assuntos de grande interesse agropecuário, que ficarão aguardando apresentação de novos projetos.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad
Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros
Dr. João Laraya
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Dr. Severo Fagundes Gomes
Dr. Urbano de Andrade Junqueira Gal.
Diogo Branco Ribeiro
Dr. Antonio Luiz Ferraz
Dr. Arnaldo Zancaner
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio
Dr. Braulio Madeira Simões
Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado
Dr. Jaime Vitule
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
João Arthur Ribas Vianna
José Procópio do Amaral

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira
Gilberto Azambuja
Dr. João de Moraes Barros

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Antonio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofe Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Os filmes têm mostrado o amor aos cães

ANTONIO CARVALHO MENDES

Inegavelmente, os filmes colaboraram de maneira decisiva para que aumentasse o interesse pela cinofilia. Foi o trabalho árduo e incansável de uns poucos que conseguiram projetar para todos os cantos do Mundo determinadas raças de cães, até então apenas conhecidas de antigos cinófilos. Foi graças ao desenho animado que muitos pais, ao levar seus filhos ao cinema, começaram a desejar adquirir um cão para companheiro de seu recento. Evidentemente que esses desenhos, projetados em todos os cinemas do mundo, foram aos poucos reforçando a tese defendida pelos cinófilos de que o cão é verdadeiramente o melhor amigo do homem.



Dois cenas do filme "O garoto e seu cão"

Walt Disney foi sem dúvida o gênio do desenho animado, que foi aos poucos apresentando ao público o carinho e cuidado in-

dispensáveis, verdadeiras maravilhas. O leitor deve lembrar-se de **Você já foi à Bahia?** Nessa película juntam-se três figuras exponenciais da alegria e da mais contagiante simpatia: o Pato Donald, o papagaio Zé Carioca e o galo mexicano Panchito. A Metro-Goldwyn-Mayer cuidou da distribuição do filme, que correu o mundo inteiro e teve o maior dos êxitos. Outro filme enternecedor de Walt Disney, "Meu Leal Companheiro", foi rodado na Escócia, em torno da movimentada aventura de um cão — Bobby — que passa de mão em mão e conhece, finalmente, o reconhecimento de seus méritos e de sua enorme simpatia, conquistando mesmo os que a princípio se mostraram seus inimigos. O intérprete soberano e incontestado foi um "skye terrier" cinzento de pêlos e latidos, senhor de uma "personalidade" que encantou mesmo os mais indiferentes. Realizado em technicolor, "Meu Leal Companheiro" destinou-se à repercussão que obtém sempre os filmes preparados pelo estúdio Walt Disney para o entretenimento mundial. Desde a sua primeira sessão, o filme distribuído pela Metro-Goldwyn-Mayer conquistou fãs.

Mas Walt Disney reservaria para o mundo mais um filme de encantamento, que, pelo desusado interesse que despertou, voltaria a ser apresentado pela Metro-Goldwyn-Mayer: "A dama e o vagabundo". Sem sombra de dúvida, foi um dos grandes campeões desse estúdio cinematográfico. Filme de longametragem, entenece desde as primeiras cenas tanto crianças como adultos. Os técnicos e artistas do estúdio Walt Disney esmeraram-se na elaboração desse "desenho", em que a figura central é Lady, uma cadelinha de nobre linhagem, mimada pelo casal que a criou desde bem pequena. Mas Lady vem a sofrer dias de incerteza e chega a experimentar a maldade do mundo, quando certos acontecimentos a deixam fora do lar em que fora tão feliz. Mas é claro que Lady volta a ser feliz — e todas as suas peripécias, ao lado do Vagabundo, o vira-latas valente e inteligente, são narradas em cenas amplamente divertidas e pitorescas e, de quando em quando, com os toques sentimentais dos filmes do inimitável Walt Disney.

A HISTÓRIA DO FILME

Lady, uma cachorrinha, alegre o lar de dois jovens recém-casados, que a adoram. Com o

Bobby, "Meu Leal Companheiro".



DONALD CR
KAY WALSH
Diret
DON C



A dama e o vagabundo.

correr dos dias, Lady, sempre muito elegante e recatada, passa a ter dois bons amigos na rica vizinhança — um cão da luxo e um cão velho, Trusty, que perdeu o faro e vive recordando coisas do passado. Ela passa então a ter um admirador na figura de um viralatas, a que chamam Vagabundo. Transcorre assim a vida de Lady até o dia em que o casal tem uma criança. "É sempre assim — sentença o viralatas. Sempre que chega o bebê, é melhor o cachorro da casa procurar outro dono... sem bebê." Lady se conforma com a sorte, sente que todas as atenções agora são para a criança da casa, mas a situação se torna mais séria quando o casal decide fazer uma viagem rápida, deixando em casa a tia Sára para cuidar do bebê. Esta detesta cachorros e é toda carinhosa e tolerância para o seu par de gatos siameses. E como todas as inconveniências que os gatos fazem são atribuídas pela irada tia Sára à pobre Lady, esta chega a sentir-se aliviada quando a velha senhora a expulsa de casa. Contudo, o choque é grande e, finalmente, desorientada, Lady passa por tais peripécias que é até apanhada pela "carrocinha" e levada para a prisão, onde entra e vive os mais perigosos e assustadores momentos. Mas para essas ocasiões é que existem os amigos, e tanto farejam e buscam os velhos e bons amigos de Lady (e com eles ativo e vivíssimo viralatas, que várias vezes passara por vexames iguais aos de Lady) que, para alegria de seus donos e da criança, que com ela tanto se diverte, ela consegue retornar para a casa onde fora tão feliz antes da vinda de Tia Sára. E é claro que o casal, percebendo que Lady tem um fraco pelo Vira-latas, acolhe-o também em casa. O ex-vagabundo recebe também uma coleira, uma licen-

(Conclui na pág. 136)

Ferrugem e

Como aconteceu exatamente há um ano, o problema da ferrugem está sendo conduzido para um clima emocional que resultará no desvio da atenção do público e das autoridades quanto às metas mais importantes da cafeicultura brasileira.

Até bem pouco tempo podia-se afirmar que o Brasil era o paraíso da cafeicultura: as condições de clima, a fertilidade da terra e a inexistência de problemas graves com doenças e pragas, permitiam ao País ostentar tranquilamente o título de o maior produtor de café do mundo. Dadas essas condições excepcionais com que a natureza nos favoreceu, conjugadas à capacidade empresarial dos agricultores brasileiros, a cultura do café se transformou na mola propul-

sora do fabuloso desenvolvimento da região do País onde se implantou essa lavoura.

A contribuição percentual do Brasil no consumo mundial de café tem caído continuamente: das últimas safras, estamos com 7 abaixo dos níveis mínimos de exportação e de consumo interno. Essa difícil situação em que se encontra a cafeicultura brasileira é consequência de muitos fatores. Em primeiro lugar, está a erosão violentíssima que resultou em exaustão desnecessariamente rápida da fertilidade dos solos. Em segundo, os diversos períodos da superprodução que exigiram vários "planos de defesa do café", os quais contribuíram para enfraquecer o potencial da produção. Uma política de preços de desestímulo, conjugada à erradicação

de um número excessivo de cafeeiros, colocou o nosso potencial de produção abaixo das reais necessidades para exportação e consumo interno.

Como se não bastasse a situação difícil em que se encontra a cafeicultura brasileira, estamos enfrentando, nesse momento, uma crise mundial de comercialização, e internamente uma segunda arrancada no alastramento da ferrugem alaranjada do cafeeiro. A situação da lavoura já era difícilíssima. Com estes tremendos eventos, pode-se criar um clima emocional que ainda nos poderá causar maiores danos. É preciso que raciocinemos com isenção de ânimo e com objetividade, para encontrarmos melhores soluções para essa atividade, neste momento crítico da sua história.

renovação

Osmany Junqueira Dias

É importante que os agricultores se compenetrem da idéia de conviver com a doença; para que isso seja possível, necessário se torna o fortalecimento na situação financeira das empresas cafeeiras e uma ampliação dos serviços de extensão agrícola. Além disso, precisamos desenvolver os programas de pesquisa no setor do café.

Entretanto, um ponto importante é o problema da realização da renovação: os países africanos não pararam seus programas de replantio na presença da ferrugem, ou da CBD (Coffee Berry Disease), ou doença da cereja do café, uma doença muito mais grave que a própria ferrugem naquele continente. Os testes de pulverização mostraram resultados muito promissores no com-

bate à ferrugem. Na rapidez extraordinária com que a tecnologia se desenvolve, em poucos meses teremos a nossa disposição técnicas mais eficientes para controlar a doença e custos mais baratos. Mas para que isso nos seja benéfico, é imprescindível que o Brasil conte com lavouras novas.

Para uma elevação da rentabilidade da cafeicultura, as análises de custos efetuados pelo Instituto de Economia Agrícola indicam a necessidade de plantios anuais, na proporção da vida útil econômica dos cafeeiros. É o que acontece com a cana, cujos talhões marginais de 3 ou 4 anos são substituídos por talhões novos; é o que acontece, também, como gado de leite, onde as piores vacas são descartadas com a entrada de algumas novilhas.

Pelo exposto, parece ser imprescindível tanto para o empresário cafeeiro, como para a economia do País, o plantio anual de novas lavouras. Com o aparecimento da ferrugem do cafeeiro é preciso evitar que se crie um estado emocional negativo entre os cafeicultores, a imprensa e os dirigentes da política cafeeira. Esse estado emocional poderia desviar a atenção de todos dos problemas mais importantes do momento que são a produção insuficiente para a demanda e o esgotamento rápido dos estoques. Temos armas fabulosas para alterar rapidamente essa situação desfavorável da cafeicultura brasileira. Não devemos, portanto, permitir que essa doença cause mais prejuízos desviando a atenção das metas mais importantes da cafeicultura brasileira.



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

Novas Reprodutoras Eméritas

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

BALADA, APCB/49.711, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-5	—	2x	—	362	—	5.042	—	180,3	—	3,57%
3-6	—	2x	—	298	—	4.607	—	165,5	—	3,69%
4-7	—	2x	—	290	—	5.861	—	186,2	—	3,17%

Prop.: Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

BETINA'S L.N. BACANA, APCB/47.205, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	303	—	3.668	—	141,7	—	3,85%
3-6	—	2x	—	278	—	4.493	—	169,7	—	3,77%
4-6	—	2x	—	315	—	6.901	—	269,0	—	3,89%

Prop.: Dr. Pedro Conde

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

653 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

438 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

41 REPRODUTORAS EMÉRITAS

63 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATE 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova PARIÇÃO aos (dias)	Dias lac. prenhs	PROPRIETÁRIO
						Leite kg	Gord. kg.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.											
Frederik-B19155-LE	PO	4-4	24618	293	6.316	243,5	3,85	348	220	João Figueiredo Frota	
Façanha-52076	PC	4-1	27420	305	4.157	162,1	3,89	424	156	Paulo Sérgio Coutinho Galvão	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Sylvia 2826 Moacara-45321	PC	10-4	15978	294	5.040	165,6	3,28	384	185	Carlos Eduardo Baptistella	
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.											
Duas ordenhas (2x)											
A.F. Fortaleza Flama-B21900-LE	PO	2-2	27016	305	6.143	209,3	3,40	405	175	Administradora Campo Grande Ltda.	
Jangada Holanda F.D. Mark-B21659-LE	PO	2-4	27657	303	3.783	159,1	4,20	362	261	Fernando A. Pinto S/A	
Favinha do Pau D'Alho-59956	PC	2-2	27636	273	3.562	138,2	3,88	371	177	Jacob Rosier Dutilh	
Copauba Perola-5P-D3/875-	PO	2-5	27816	237	3.247	111,7	3,44	333	179	Niazi Rubez	
Zuca's Antena-60758	PC	2-3	27695	304	2.488	95,0	3,81	365	214	Orlando Fausto Alcide	
Marilena do Jaguar-52292	PC	2-3	27390	305	2.393	90,6	3,78	416	164	Antonio Ignacio Pupo	
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.											
A.F.F. Fantasia-B21115-	PO	2-7	27523	305	3.931	135,8	3,45	380	200	Adm. Campo Grande Ltda.	
Copauba Expressão-60870	PC	2-10	27817	237	3.494	118,3	3,38	345	167	Niazi Rubez	
Paraíso Orizona Roburke-B22647	PO	2-6	27889	305	3.323	119,0	3,58	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
São Quirino O 11-55153	PC	2-9	27374	305	3.244	106,7	3,28	404	176	Pecuária Anhumas S/A	
Hol. Wayne's Zwaantje-B22544	PO	2-6	27146	253	2.941	109,0	3,70	369	159	José Peres de Oliveira	
Margarita M.F.E. Hall-1P-B17148	PO	2-6	28302	286	2.675	109,5	4,08	381	180	Domingos Fasanella	
Militer Layka P. Luna-B22069	PO	2-9	27299	305	2.350	98,5	4,19	426	154	Lelio de T. Piza e Almeida	
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.											
São Quirino N 54-55178-LE	PC	3-5	27380	305	4.701	166,8	3,54	422	158	Pecuária Anhumas S/A	
Seles Markus 056 S. Duquesa-B19595	PO	3-4	27258	297	4.311	124,3	2,88	425	147	João Antonio Moya	
Pucu Chispita 74 R. 1325-B24480	PO	3-4	27873	305	2.097	69,3	3,30	365	215	Nicolau Archilla Galan	
S.J.T. Monarca 2 Royal 150-1P-B16295	PO	3-1	24986	221	1.660	70,1	4,22	286	210	David Benvenuti	
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.											
Saracura II de Paraíba-50475	PC	3-7	27108	305	4.067	142,0	3,49	419	161	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
Adriana de Ann Mary-59743	PC	3-9	27844	291	3.844	121,2	3,15	355	211	João Antonio Moya	
Holandesa Paga de Guarap. RP/27718	PC	3-7	27392	305	3.610	124,7	3,45	401	179	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A	
Meridional Breezac M.-B22049	PO	3-10	25596	305	3.569	137,3	3,84	339	241	Lelio de T. Piza e Almeida	
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.											
Cast. Fini Klazina 7-B19921-LE	PO	4-2	24298	305	6.173	228,9	3,70	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Jangada Fani A. Prince-B18681-LE	PO	4-0	24361	305	5.375	191,1	3,55	393	187	Fernando A. Pinto S/A	
Copauba Andorinha-55784-LE	PC	4-4	27579	305	5.042	170,6	3,38	373	207	Niazi Rubez	
A.F.F. Decidida C.G.R. Beta-B17691	PO	4-4	23613	298	4.899	162,1	3,30	397	176	Adm. Campo Grande Ltda.	
S.Q. Manacá Jeremias K 39 S. 7-B21058	PO	4-3	24166	305	4.460	160,3	3,59	397	183	Pecuária Anhumas S/A	
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.											
Balada-49711-LE	PC	4-7	21843	290	5.861	186,2	3,17	332	233	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria de Posse	
Copauba Pratinha-45361	PC	4-6	22399	261	4.086	142,8	3,49	386	150	Niazi Rubez	
Brasa-49714	PC	4-7	22106	277	4.059	132,2	3,25	335	217	Cia. Agr. Agr. Faz. Sta. Maria de Posse	
A.F.F. Dançarina M. Pietje 89-B17688	PO	4-7	24173	187	2.659	86,5	3,25	387	75	Adm. Campo Grande Ltda.	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Paula-44994-LE	PC	7-8	17408	305	7.047	213,3	3,02	408	172	José Peres de Oliveira	
Marquesa de Campinas-57538-LE	PC	5-7	27147	277	6.394	207,6	3,24	351	201	José Peres de Oliveira	
Arapoti Conde Sietske-10431-LE	31/32	8-3	16831	305	6.162	234,1	3,79	415	165	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Sta. Martha Darling Curtiss-42740	PC	6-5	18083	285	6.108	167,9	2,74	349	211	José Peres de Oliveira	
Nogales Magic Mae Pet-B14563-LE	PO	8-3	13948	300	5.960	195,7	3,28	342	233	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
Esperança-40056-	PC	9-7	19624	261	5.709	166,6	2,91	357	179	José Peres de Oliveira	
Sta. Terezinha Mariazinha-59543-LE	PC	5-9	27626	236	5.236	195,2	3,72	341	170	José Peres de Oliveira	
Arara-	NR	—	27517	305	4.657	162,4	3,48	395	185	Sergio V. Araujo	
São Quirino L 159-47168-LE	15/16	5-2	23475	305	4.631	186,3	4,02	399	181	Pecuária Anhumas S/A	
São Quirino L 120-47123	PC	5-3	23779	305	4.472	135,5	3,02	421	159	Pecuária Anhumas S/A	
Feltor Kaatje 5-B12228	PO	9-9	13289	305	4.185	144,6	3,45	387	193	Antonio Coelho Guimarães	

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Cast. Exc. Anna 5-B14007	PO	8-1	13221	294	4.133	139,1	3,36	393	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dançarina-48892	PC	7-7	18516	305	4.121	145,3	3,52	388	192	Antonio Coelho Guimarães
Guará Desenhista-48850	PC	6-2	19625	246	3.964	133,8	3,37	314	207	Antonio Coelho Guimarães
Guará Catalunha-37038	PC	9-1	12386	302	3.886	141,1	3,63	378	199	Antonio Coelho Guimarães
Artista-49452	PC	5-3	27074	305	3.820	138,2	3,61	402	178	José Portes Monteiro
Militer A. Abeja Anímosa	PO	—	27511	305	3.812	132,0	3,46	408	172	Marlene B.F. Bento e L.C. Ramos
Cast. S. Bontje 10-B13107	PO	8-5	16776	246	3.740	167,8	4,48	327	194	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Barcarola-	NR	—	27826	299	3.436	134,4	3,91	341	233	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.M. Ally Hope Pontiac-B16456	PO	5-4	24055	305	3.342	118,5	3,54	339	241	Eduardo Jenner de Faria
Pir. Harmonica Inka Marcel-B17370	PO	6-4	18927	233	3.318	105,3	3,17	362	146	José Peres de Oliveira
Aguilarda (1586)	NR	—	27311	207	2.512	104,2	4,14	380	102	David Benvenuti

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Bentina's L.N. Dondoca-54026-LE	PC	2-7	27726	305	3.947	162,7	4,12	403	177	Pedro Conde
Papoula J. da Marambaia-55429	PC	2-8	27488	305	3.630	130,4	3,59	403	177	Luciano V. de Carvalho
Fátima Mag's-4016	63/64	2-7	27594	301	2.753	84,1	3,05	407	169	José Silvio Magalhães

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Eneida Mag's-3235	GC1	3-5	24208	232	3.342	105,5	3,15	396	111	José Silvio Magalhães
-------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Leme's Naípe Cam Cam-RP/5939-LE	PC	3-6	22444	305	6.009	194,5	3,23	416	164	Pedro Conde
Enseada Ontario da Mar.-50332	PC	3-9	27346	305	3.872	128,7	3,32	419	161	Luciano V. de Carvalho

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Betina's L.N. Bacana-47205-LE	PC	4-6	21430	305	6.682	260,5	3,89	399	181	Pedro Conde
F.S. Trijntje 25-BB1682	PO	4-9	21993	277	4.171	140,4	3,36	376	176	Fernando José Santos
Mala Muquem-61649	PC	4-6	27769	288	3.880	173,6	4,47	364	199	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária S/A

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Navarra Royal-BB1373	PO	7-1	15835	305	5.218	172,7	3,30	392	188	Luciano V. de Carvalho
Jellie-LBB-10	PO	7-9	20044	305	4.546	183,2	4,03	375	205	Fernando José Santos

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Duas ordenhas (2x)

Libra Jotatê-54775-LE	PC	2-8	27514	305	3.982	147,5	3,70	406	174	José Bastos Thompson
S. Manuel P. Coral-55667-	PC	2-6	27154	305	3.006	130,3	4,33	415	165	Antonio Carlos R.V. Almeida

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Castro Linda V-RP-BB-1531	PO	3-1	24290	305	3.950	129,6	3,27	426	154	Adrianus Sleutjes
E.S. Francine-BB-1839	PO	3-5	23915	244	3.541	113,5	3,20	377	142	Eduardo Símonsens

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

E.S. Fagulha-49544	PC	3-11	24344	303	3.677	153,9	4,18	333	245	Eduardo Símonsens
Safira S.H.-5402	PC	3-7	24424	247	3.057	117,2	3,83	403	119	Nelson dos Reis Meirelles

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

E.S. Esbelta-BB-1644-LE	PO	4-5	23914	305	4.555	190,8	4,18	425	155	Eduardo Símonsens
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Quilombo Brigitte Orion-BB-1665-LE	PO	4-8	20939	305	4.880	175,7	3,60	371	209	Adrianus Sleutjes
Sta. Cruz Elide-46877-LE	PC	4-9	21633	305	4.428	155,0	3,50	401	179	João Passarelli
Juliana-62222	PC	4-7	28222	262	3.486	127,4	3,65	300	237	Amador Aguiar

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Castro Galvota-BB-1532-	PO	5-4	18245	304	5.189	165,8	3,19	408	171	Adrianus Sleutjes
G.V. Açai Prins Paul-BB-1570	PO	6-3	19368	302	4.974	173,6	3,49	382	195	Adrianus Sleutjes
Cristal Frotilha-43132	PC	5-10	20653	305	4.092	170,8	4,17	365	215	Antonio T. Lara Netto
Castro Linda 3-BB-1531	PO	5-6	18843	305	4.082	146,4	3,58	389	191	Adrianus Sleutjes

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Sant'Ana Novaça Mimado-6684-C	PO	3-6	27368	289	2.988	134,9	4,51	412	152	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Quineira de Pinheiro-3924	PO	3-1	27080	305	1.918	69,2	3,60	394	186	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Planta de Ponta Grossa-3801	PO	4-4	24036	272	1.843	64,1	3,47	390	157	Ministério da Agricultura
Provincia de Pinheiro-104	PO	4-3	27081	259	1.390	51,5	3,70	377	157	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ira do Camandocaia-3432-	PO	6-3	20832	305	3.065	120,6	3,93	407	173	Edgard Jafet
Rolinha de São José-41838	PC	7-7	23498	305	3.242	137,9	4,25	418	162	Francisco Amarante Mendes
Carlota-	NR	7-0	19660	305	2.809	105,2	3,74	376	204	Edgard Jafet
Bazuca-38894	PC	8-6	13954	305	2.284	86,2	3,77	393	187	Edgard Jafet
Ocara	NR	—	27590	257	1.850	62,1	3,35	382	150	Ministério da Agricultura
Lisonja de pinheiro-3018	PO	8-10	15174	224	1.736	58,5	3,37	354	145	Ministério da Agricultura
RAÇA FLAMENGA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Bavane-66515	PO	2-8	28306	276	1.503	57,7	3,84	319	232	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
R.D.M. Pernille-53693	PO	4-0	24214	305	2.983	118,7	3,98	384	109	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Erica Independencia-62	PO	5-10	18819	293	3.664	148,6	4,05	335	233	Jorge de Mello Sabugosa
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Omega Millie-44318	PC	7-10	27537	305	2.718	91,6	3,36	390	190	Lyvio Malzoni
Omega Bonita-44313	PC	8-2	27303	274	2.125	63,2	2,97	416	133	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Carriola (8444)		3-2	27833	277	2.166	95,4	4,40	358	194	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Cristalina (6361)		4-5	22307	242	2.947	119,7	4,06	377	140	S.A. Frigorífico Anglo
Sombra (4348)		4-5	28139	278	2.795	113,4	4,05	349	204	S.A. Frigorífico Anglo
Bigorna (B-374)		4-4	27834	247	1.662	75,9	4,56	377	145	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Torrada (8340)		4-7	24349	288	2.717	117,5	4,32	384	179	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguar (3244)		4-11	22327	237	2.614	105,9	4,04	409	103	S.A. Frigorífico Anglo
Ponteira (B-364)		4-6	28217	213	2.296	88,5	3,85	313	175	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Barca (8304)		5-3	22317	254	3.574	136,7	3,82	365	164	S.A. Frigorífico Anglo
Piranha (9005)		5-5	24956	281	3.503	138,2	3,94	351	205	S.A. Frigorífico Anglo
Carteada (9015)		5-1	30166	305	3.134	135,2	4,31	407	173	S.A. Frigorífico Anglo
Manada (9023)		5-4	22719	272	3.101	118,2	3,81	342	205	S.A. Frigorífico Anglo
Criolinha (5211)		5-7	21268	281	2.992	117,8	3,93	305	251	S.A. Frigorífico Anglo
Onda (B-299)		5-5	22076	272	2.793	116,9	4,18	344	203	S.A. Frigorífico Anglo
Marcondeszia (9059)		5-1	22305	228	2.293	92,2	4,02	356	147	S.A. Frigorífico Anglo
Campainha (6321)		5-3	22322	206	2.194	93,9	4,27	376	105	S.A. Frigorífico Anglo
Pestana (5222) (1)		5-5	22716	189	2.124	87,7	4,12	328	136	S.A. Frigorífico Anglo
Caldeira (8282)		5-6	22711	168	2.122	84,3	3,97	357	86	S.A. Frigorífico Anglo
Australiana (B-293)		5-4	22325	203	2.072	83,5	4,03	393	85	S.A. Frigorífico Anglo
Jamaica (8298)		5-5	22324	150	1.601	60,9	3,80	318	107	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais										
Laranja (6066)-LE		8-11	13771	305	4.179	167,3	4,00	399	181	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Analia (6244)		6-6	18885	305	3.830	147,7	3,85	327	253	S.A. Frigorífico Anglo
Bela (6173)		7-2	16181	305	3.617	151,4	4,18	395	185	S.A. Frigorífico Anglo
Olimpia (6067)		8-7	14854	264	3.390	134,4	3,96	363	176	S.A. Frigorífico Anglo
Orizontina (F-135)		7-6	14120	290	3.189	128,4	4,02	333	232	S.A. Frigorífico Anglo
Andorinha (6075)		8-3	16188	291	3.018	119,4	3,95	424	142	S.A. Frigorífico Anglo
Olandeza (8066)		8-3	15133	291	2.950	114,4	3,87	425	141	S.A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)		9-4	12889	279	2.888	116,0	4,01	381	173	S.A. Frigorífico Anglo
Omlida (6192)		7-2	16184	266	2.883	117,7	4,08	353	188	S.A. Frigorífico Anglo
Rotina (8133)		7-5	15728	249	2.829	113,2	4,00	366	158	S.A. Frigorífico Anglo
Paulista (6235)		6-4	20800	257	2.689	94,5	3,51	371	161	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrella II (B-063)		9-1	13994	260	2.512	97,2	3,86	387	148	S.A. Frigorífico Anglo
Marusca (K-110)		6-4	20274	242	2.335	96,0	4,11	317	200	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (H-050)		7-6	16189	201	1.641	65,9	4,01	316	160	S.A. Frigorífico Anglo
Umburana (8187)		6-10	18686	163	1.602	66,6	4,15	421	17	S.A. Frigorífico Anglo
Redinha (8145)		7-4	15957	142	1.351	54,9	4,06	401	16	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Tragedia de Brasília-C-9147-LE	RE	6-3	27969	285	3.833	190,5	4,97	355	205	Rubens Resende Peres
Pompeia de Brasília-LE	RE	—	23817	290	3.438	171,2	4,98	341	224	Rubens Resende Peres

ZEBU MÔCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Moeda da Sta. Cecilia-1402	RE	6-7	19053	305	2.086	85,6	4,10	394	186	Rodolpho Ortenblad
Jandaia da Sta. Cecilia-1467	RE	7-5	19276	281	2.086	96,4	4,62	357	199	Rodolpho Ortenblad
Mimosa da Sta. Cecilia-2963	RE	6-0	21320	290	1.899	93,3	4,91	391	174	Rodolpho Ortenblad

II DIVISAO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x) RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Americana-56257-LM	PC	2-2	27920	365	6.413	243,2	3,79	Mário Zappi
Piper V.M. Mary	PO	2-4	28091	318	5.191	184,7	3,55	Milton Pannain
Elms C.G. Rockette-6933261	PO	2-4	28093	306	4.656	164,1	3,52	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Lenita-56260-LM	PC	2-11	24550	365	7.722	285,8	3,70	Mário Zappi
Grahaven I.D. Gal-B21939	PO	2-9	28437	272	4.683	163,6	3,49	Octaviano M.M. Barreto
J.D. Paraguaita-5P-B12379	PO	2-6	28086	365	4.571	164,1	3,59	Junqueira Dias
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Encomenda P. Tereca-58812	PC	3-1	28385	324	6.745	196,5	2,91	Carlos E. Baptistella
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Fortuna-52083-LM	PC	4-3	27866	356	5.408	230,2	4,25	Paulo Sergio C. Galvão
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Roland 1190 L. Inka-HBU/36548	PO	4-9	22541	259	5.750	213,6	3,71	Jamil Nicolau Aun
Biondina-48680	PC	4-6	21630	365	5.365	187,3	3,49	Mário Zappi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
EEPA. Hucha 1381 — B13761-LM	PO	9-3	22866	358	8.960	278,6	3,10	Carlos E. Baptistella
Nhandú Dengosa-B15996-LM	PO	6-7	16798	365	6.475	229,9	3,55	Junqueira Dias
Carolina SS-8741	PC	9-0	15796	297	5.439	190,8	3,51	João Figueiredo Frota
California SS-8754	PC	10-0	16071	284	5.342	158,6	2,96	João Figueiredo Frota
Havana SS-9366	PC	5-1	24968	321	5.287	204,2	3,86	João Figueiredo Frota
Cast. Loman Romkje 11-B15111	PO	7-3	16723	289	4.985	179,4	3,59	Milton Pannain
Andaluza Paquequer-3932	PC	5-9	24655	307	4.267	134,2	3,14	Milton Pannain
Roland 1011 M. Leda-HBU/32675	PO	6-5	20160	100	2.965	104,4	3,52	Jamil Nicolau Aun

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO						
					Leite kg	Gord. kg								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.														
Duas ordenhas (2x)														
Jangada Hipica D. Faine-B21673-LM	PO	2-2	27660	365	4.644	186,3	4,01	Fernando A. Pinto S/A						
Jangada Hera D. Fayne-B21672-LM	PO	2-3	27986	365	4.577	194,9	4,27	Fernando A. Pinto S/A						
Gemada do Pau D'Alho-59957-LM	PC	2-1	28235	320	4.513	171,4	3,79	Jacob Rosier Dutilh						
Belica Medalist II CAB-57073-LM	PC	2-3	27929	365	4.401	174,8	3,97	Colégio Adv. Brasileiro						
Summit V. Monalisa-B22919-LM	PO	2-3	27629	348	4.321	161,2	3,73	Antonio Moscoso						
Hia. Dijk Jacoba-11902-LM	PC	2-1	27992	332	4.215	166,5	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Hia. M. Estrela-12052-LM	15/16	1-10	28003	365	4.141	165,3	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Guará Famosa-56522	PC	2-5	28132	335	4.093	144,6	3,53	Antonio C. Guimarães						
F.A. Fabula-53960	PC	2-4	26690	298	4.075	138,7	3,40	João de Vasconcellos						
Cast. C. Dina 26-B23019	PO	2-4	27988	322	3.977	151,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Cast. R. Gelske 46-B23090-LM	PO	2-0	28521	312	3.976	155,7	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Jangada Helanca D. Wayne-B21671	PO	2-3	27659	356	3.904	140,3	3,59	Fernando A. Pinto S/A						
Cast. Cater Emkje 8-B23045	PO	2-1	27753	353	3.881	141,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Cast. Beld Dora 22-B23046	PO	2-2	28004	334	3.708	147,7	3,97	Joc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Hia. L. Jr. Gerdien 2-11036	GC1	2-0	29105	320	3.649	148,2	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Faceta do Pau D'Alho-59948	PC	2-4	26869	296	3.616	145,3	4,01	Jacob Rosier Dutilh						
Par. Ovliev Criss Cross-B22292	PO	2-4	27881	365	3.516	130,3	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.						
Leber Rainha-58981	PC	2-4	27933	365	3.504	124,8	3,56	Lair Antonio de Souza						
Hia. Barca Jantje 4-2003	15/16	2-1	27048	282	3.462	128,0	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Cast. Harm Wiersma 11-B23070	PO	1-8	26774	293	3.415	135,3	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Figueira do Pau D'Alho-59950	PC	2-2	26825	255	3.386	118,6	3,50	Jacob Rosier Dutilh						
França do Pau D'Alho-59954	PC	2-3	26866	248	3.132	113,4	3,61	Jacob Rosier Dutilh						
Hia. Barca Maaike 11-2040	GC1	2-0	27049	249	3.034	109,0	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Hia. Barca Franske 15-1958	GC1	2-1	27047	254	2.924	120,0	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
A.F. Fortaleza Fidalgo-B21899	PO	2-2	26267	268	2.844	99,3	3,49	Adm. Campo Grande Ltda.						
Hia. Barca Antje 12-2217	15/16	2-0	27051	212	2.503	86,1	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Ariense R.S. Rosa-HBA/090199	PO	2-1	26852	211	1.961	64,0	3,26	Nicolau Archilla Galan						
F.A. Joanina-58738	PC	2-3	26819	183	1.863	66,0	2,83	João de Vasconcellos						
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.														
Copauba Fatura-55788-LM	PC	2-6	27819	365	5.519	189,3	3,43	Niazi Rubez						
Jangada Helice Diamond-B21656-LM	PO	2-6	27984	321	5.488	226,5	4,12	Fernando A. Pinto S/A						
Cast. D. Gerbrig 67-B21374-LM	PO	2-8	28295	312	5.095	176,5	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Guarap. Paga Huri-2P-B17087-LM	PO	2-7	27634	364	4.954	170,2	3,43	Coml. Agr. e Ind. Heliomar						
Valdivia S. La Linda 116 C. B23697	PO	2-10	28070	365	4.914	158,1	3,21	Marlene BFB/L.C. Ramos						
Achalay C.R. Plena-B22285	PO	2-8	28013	323	4.786	150,7	3,14	Pasquale Cascino						
Bolivia-54425-LM	PC	2-11	28176	365	4.623	169,9	3,67	João Antonio Moya						
Jangada Hungria Diamond-B21995-LM	PO	2-7	27981	365	4.431	192,5	4,34	Fernando A. Pinto S/A						
Cast. Bus Beatriz 5-B21354	PO	2-6	24729	365	4.321	162,1	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Par. Ormaca Fidalgo-6P-B12/4637	PO	2-8	28035	365	4.142	151,9	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.						
Hia. D. Juweeltje 67	PC	2-10	28297	312	4.078	151,7	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Earlway Criss Cross Ann-6868023	PO	2-6	28092	310	4.024	147,7	3,67	Milton Pannain						
Par. Oveira 1-57106	PC	2-8	28036	365	3.986	145,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.						
Pirassununga Arandiua-28917	PC	2-11	27934	365	3.676	132,1	3,59	Antonio Luiz do R. Netto						
Jardineira do Jaguaru-B2286	PC	2-7	27775	365	3.619	125,0	3,45	Antonio Ignacio Pupo						
Par. Odila Roburke-B22627	PO	2-11	28041	365	3.380	119,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.						
Agrindus Bussola-52796	15/16	2-11	26986	255	3.372	123,9	3,67	Agrindus S/A						
Cina Cina Nochera 33-B23342	PO	2-7	28661	333	3.234	127,6	3,94	Faz. Boa Vista S/A Ag-Pec.						
Oliveira de Paraiba-28227	PC	2-11	26711	267	3.104	119,9	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo						
Adanir-57669	PC	2-10	26764	214	2.530	94,2	3,72	David Nasser						
Caserta de Paraiba-1305	PC	2-6	26712	152	1.877	71,3	3,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo						
Fiel 391 C.R. 1146-B23327	PO	2-6	27120	155	1.607	62,0	3,85	Nicolau Archilla Galan						
Suspiro's Cotty 62-B20245	PO	2-10	26657	167	1.415	58,6	4,13	José M. Saker Filho						
Jutica-1306	PC	2-6	26718	97	1.005	36,9	3,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo						
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.														
Roland 1358 Leda Ormsby-40917-LM	PO	3-5	28006	356	5.862	217,4	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Ask-B21001-LM	PO	3-1	27567	365	5.742	209,3	3,64	Fernando A. Pinto S/A						
Dubbo-B20990-LM	PO	3-4	27664	365	5.692	231,3	4,06	Fernando A. Pinto S/A						
Pintada Perico Coordinator-176-LM	PC	3-1	27439	350	5.439	217,6	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Hia. Harm Bonita 1-8567-LM	15/16	3-4	26773	294	5.244	182,3	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Hilltopper R. Jenny-B22151-LM	PO	3-2	25483	327	5.016	172,7	3,44	Antonio Moscoso						
Turks-B20991	PO	3-4	27983	361	4.473	168,7	3,77	Fernando A. Pinto S/A						
13 de A. 39 I. Titan-B20213	PO	3-2	27717	344	4.465	141,2	3,16	Marlene BFB/L.C. Ramos						
Arapoti Kok Moza 3-10501-LM	31/32	3-4	27960	337	4.371	176,0	4,02	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.						
A.F.F. Educada CGR. Pietje-B18621	PO	3-4	23221	233	4.287	146,6	3,41	Adm. Campo Grande Ltda.						
Sta. Teresinha Wanderleia-59643	PC	3-5	27625	320	4.263	162,7	3,81	José Peres de Oliveira						
Hia. Fini Teatske 5-9862	31/32	3-4	24734	320	4.242	161,9	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Cast. C. Tine 34-B20145	PO	3-2	28005	365	4.206	153,7	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
Hedgessfarm CBT. May-B22143	PO	3-5	27628	352	3.923	138,9	3,54	Antonio Moscoso						
Rafaelinos Real Inka-B20314	PO	3-5	28179	307	3.899	138,9	3,56	João Antonio Moya						
Agrindus Brigida-52770	PC	3-4	26987	301	3.883	160,0	4,12	Agrindus S/A						
Peli-B21004	PO	3-0	27566	365	3.797	150,3	3,95	Fernando A. Pinto S/A						
Hia. Cater Doortje 4-8444	PC	3-1	26779	259	3.707	136,0	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						

OME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Cast. Wybe Jetje 16-B20048	PO	3-2	24254	298	3.535	133,6	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Normalista Ruyter-B22615	PO	3-0	27882	365	3.431	127,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Tina Jet 8-10017	31/32	3-0	26799	221	3.213	118,0	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tina Leeuwarder 45-B20086	PO	3-0	26798	220	2.963	110,4	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Perita de Paraíba-50464	PC	3-5	26713	291	2.929	113,6	3,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Polsam-B20958	PO	3-1	26835	232	2.715	108,8	4,00	Fernando A. Pinto S/A
Par. Nagoa Roburke-B22610	PO	3-2	28038	365	2.669	90,3	3,37	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Olinda Luebbke-B22624	PO	3-0	28592	365	2.597	92,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oxalá Exótico-57099	PO	3-0	28341	318	2.433	86,8	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sucumas Julit La Grace-B20201	PO	3-3	23809	302	2.236	84,5	3,77	Rubens V. de Brito
Willcrest T. Paula-B21931	PO	3-0	26946	280	2.197	90,5	4,12	Luiz Horacio U.C. de Mello
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Jangada Granfina Mark-B18692-LM	PO	3-8	2412P	365	7.387	255,8	3,46	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Leiden Ace-B20565-LM	PO	3-9	24020	347	5.604	196,6	3,50	Luiz Horacio U.C. de Mello
Par. Novela Fidalgo-B22598-LM	PO	3-7	28039	365	5.559	206,1	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M. Yara Hope Ace-B20563-LM	PO	3-10	24474	332	5.338	190,6	3,56	Luiz Horacio U.C. de Mello
Agrindus Barita-52768-LM	PC	3-9	28121	365	5.004	218,5	4,36	Agrindus S/A
Rafaelinos R. Inka-B19607-LM	PO	3-10	24451	329	4.928	185,0	3,75	Pecuária Anhumas S/A
Par. Nemi Exótico-B19740	PO	3-8	28049	339	4.897	157,3	3,21	Olinto Marques de Paulo
Hia. M.M. Zwartkop 3-11048-LM	31/32	3-9	23692	349	4.768	176,8	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino N 47-55222	PC	3-7	23962	348	4.713	171,8	3,64	Pecuária Anhumas S/A
Nogales T. Mattie-B20199	PO	3-10	27716	354	4.526	166,0	3,66	Marlene BFB/L.C. Ramos
S.Q. Neiva Fakir Prairie-B21075	PO	3-9	24692	324	4.183	157,2	3,75	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ontaria Fidalgo-57094	PC	3-8	27883	365	4.126	150,7	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. C.S. Aukje 88-B20009	PO	3-7	24247	358	4.093	154,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Jamanta Medalist-B19506	PO	3-8	23471	326	4.063	150,9	3,71	Col. Adventista Brasileiro
Amazonas Mr. Groselha-49995	PC	3-11	24613	325	3.822	142,4	3,72	Agrindus S/A
Roland 1271 P. Pontiac-B21890	PO	3-11	26820	247	3.550	129,6	3,65	João de Vasconcellos
Copacabana Tasmania-49690	15/16	3-11	24412	321	3.401	138,1	4,06	Antonio Ignacio Pupo
Prenda 37 M.E. Pabst-12566	PO	3-10	26760	278	3.301	102,7	3,10	Haroldo M. Junqueira
Cast. Cater Settske 13-B17992	PO	3-10	24234	210	2.612	83,6	3,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Markus 290 M.A.Z.P. 4-B19586	PO	3-8	24709	350	2.574	114,7	4,45	Fazenda Santa Luzia
Sta. Maria Cantora-54401	PC	3-10	26437	98	1.359	53,7	3,95	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Cume Co S. Geraldine-B18821	PO	3-6	26656	136	1.288	52,1	4,04	Luiz Horacio U.C. de Mello
Sta. Maria Colorida-54395	PC	3-10	29806	98	1.021	44,3	4,34	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Leonora-B19236-LM	PO	4-1	24579	341	6.401	252,7	3,94	Fernando A. Pinto S/A
Quiabana-57554-LM	PC	4-5	27938	365	6.317	222,0	3,51	José Peres de Oliveira
A.F.F. Diligencia CGR. Binga-B18618LM	PO	4-4	26098	317	5.601	186,3	3,32	Adm. Campo Grande Ltda.
Hansigne-B19225-LM	PO	4-4	24578	365	5.407	208,5	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Fini Martha 37-B19908-LM	PO	4-4	20557	302	5.264	204,9	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Liselotte-B19237-LM	PO	4-0	27662	365	5.242	221,4	4,22	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Raul Suze 12-B17902-LM	PO	4-3	20966	296	5.132	191,4	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nhandú Fortuna-B19081	PO	4-2	28128	365	5.078	165,1	3,25	João da C. Silva
13 de A. 461 M. Boy K.-B20224	PO	4-2	23132	359	4.979	165,5	3,32	João Antonio Moya
Hia. Douve Afke 53-	NR	4-4	28298	313	4.754	169,8	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
San Gregorio C.S. Torcacita-B20225	PO	4-1	23736	362	4.452	157,4	3,53	Helio Moreira Salles
S.Q. Malhada K 11 Eneida-B21064	PO	4-2	24688	336	4.222	159,2	3,77	Pecuária Anhumas S/A
Cast. C. Kroontje 22-B19910	PO	4-3	21322	294	4.097	142,4	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino M 152-50104	PC	4-3	23455	365	3.957	127,4	3,21	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Mulata Exótico-1P-B13733	PO	4-0	23483	294	3.255	117,3	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
L.M. Campeira-52323	PC	4-0	28172	365	3.124	96,2	3,07	João Antonio Moya
Cast. Erica Bontje 16-B17918	PO	4-2	24256	251	2.941	101,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
San Gregorio Pyama Carola-B20522	PO	4-2	23811	365	2.929	89,7	3,06	Rubens V. de Brito
Par. Marcusa Jaguar-1P-B15782	PO	4-2	24422	329	2.557	90,4	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. J. Teatske 91-B17978	PO	4-0	26881	229	2.292	82,1	3,58	Antonio Luiz do R. Netto
Camponesa de Paraíba-50556	PC	4-2	26714	124	1.421	51,8	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Jangada Diamantina-B15616-LM	PO	4-6	18790	365	7.222	244,3	3,38	Fernando A. Pinto S/A
Anama P. 1 Misterio-B19525-LM	PO	4-9	21163	365	6.550	212,3	3,24	José Peres de Oliveira
Copauba Delgada-47687-LM	PC	4-8	18466	365	6.488	225,8	3,48	Niazí Rubex
Doçura do Pau D'Alho-49031-LM	PC	4-9	21326	325	5.894	205,1	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Anabela-50039-LM	PC	4-11	20592	365	5.857	186,5	3,18	Joaquim Peixoto Rocha
Naturama-LM	NR	4-6	22045	336	5.393	211,3	3,91	Geraldo J. de Andrade
A.F. Decotada B.P. 123-B17692-	PO	4-6	24040	317	5.210	174,2	3,34	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. M. Harmans 10-B17859	PO	4-8	20057	297	5.038	176,8	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 810-B17863	PO	4-11	20781	318	4.962	172,1	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Magestade Adonis-B17538	PO	4-7	28037	365	4.585	164,5	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Profesia Granadero P.-B22046	PO	4-7	25598	331	4.465	160,1	3,58	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Fini Clara 2-9844	31/32	4-6	28525	314	4.323	158,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Drentina Grietje 10-B17898	PO	4-9	21314	308	4.302	154,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Estimada Med.-B17167	PO	4-8	22350	289	4.291	139,2	3,24	Colégio Adv. Brasileiro
Estrela-52175	PC	4-6	28178	308	4.182	152,4	3,64	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bertioga-54426	PC	4-7	23812	324	4.155	151,5	3,64	João Antonio Moya
Zuca's Bola Branca-	15/16	4-8	24492	349	4.141	169,5	4,09	Orlando Fausto Alcide
Bela Arte Med. II CAB-45805	PC	4-11	21972	295	3.574	144,6	4,04	Colégio Adv. Brasileiro
Lady P. Auke Corticeira-B16952	PO	4-9	27170	296	3.404	122,4	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paysana (9048)-39841	31/32	4-8	27641	365	3.206	135,4	4,22	Odonel Froio
Par. Macajuba Adonis-B17537	PO	4-8	22359	319	3.090	123,3	3,98	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Harry Gerry 7-6416	PC	4-11	19787	275	3.001	103,0	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ariense D.R. Soberana-B22027	PO	4-11	23848	298	1.594	70,5	4,42	Fazenda Santa Luzia

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jangada Duqueza-B14810-LM	PO	6-10	15906	365	8.131	289,3	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Angelina de Paraiba-42327-LM	PC	6-6	17856	365	7.700	261,5	3,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Infinita E. Exotico-B15760-LM	PO	7-2	14905	365	7.653	291,2	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cachoeira do Pau D'Alho-45822-LM	PC	5-9	17850	355	7.415	228,4	3,07	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Educada Diamond-B16305-LM	PO	5-7	18791	365	7.286	267,7	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Excelsior Bontje 1-2096-LM	15/16	10-0	13591	350	7.214	290,1	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cascata de Campinas-RP/25387-LM	PC	5-3	23091	296	7.184	210,9	2,93	José Peres de Oliveira
Cast. Bur Jr. Wilmkje 23-B14085-LM	PO	7-10	13046	358	7.121	260,2	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Limeira de Paraiba-42433-LM	PC	7-4	28065	316	7.040	223,3	3,17	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Exc. Blaarkop 1-3624-LM	PC	7-10	15227	365	6.939	229,4	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino Holanda-35323-LM	7/8	9-11	10935	345	6.897	232,0	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Salomons Sara-3634-LM	15/16	7-11	21177	365	6.891	255,1	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K 79-42004-LM	PC	6-5	18144	365	6.797	227,5	3,34	Pecuária Anhumas S/A
Par. Jacobina G. Golias-B17505-LM	PO	6-6	16828	365	6.661	238,7	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sylvia Soraya M. Burke-B15075-LM	PO	7-3	20263	327	6.616	240,7	3,63	Carlos Antenor Consoni
Sylvia Ipuá Burke-B15077-LM	PO	7-2	20262	349	6.601	212,3	3,21	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jangada Festeira Three-B18683-LM	PO	6-2	21986	307	6.584	213,5	3,24	Fernando A. Pinto S/A
Dinamarca Med. Guarap.-42943-LM	PC	7-10	13804	313	6.466	328,4	3,68	Coml. Agr. e Ind. Heliomar
Bolinha-LM	NR	—	26808	268	6.367	217,0	3,40	José Peres de Oliveira
Copauba Pombinha-37283-LM	PC	10-0	20182	347	6.351	213,5	3,36	Niazi Rubez
Fazenda-53192-LM	PC	7-8	28134	339	6.268	207,9	3,31	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Distraída de Morada Nova-LM	NR	—	20128	365	6.245	262,9	4,21	Flavio C. Branco Gutierrez
Harden Farm Noel Lilly-B14225-LM	PO	8-7	22500	249	6.138	200,4	3,26	Adm. Campo Grande Ltda.
Jangada Coreari-B14745-LM	PO	7-2	16206	365	6.055	214,8	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Catraca DN-57713-LM	PC	7-0	28156	365	6.018	238,9	3,96	David Nasser
Espada-39550-LM	PC	7-10	21741	365	5.945	201,5	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Barra Mansa-57719-LM	PC	6-5	27908	365	5.913	227,2	3,84	David Nasser
Donna 33 E. Segis-B18726	PO	6-5	28491	365	5.789	182,6	3,15	José Miguel Saker Filho
Jangada Barbalha-B13190-LM	PO	8-11	13493	310	5.716	245,0	4,28	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Pot Boneca-6109	31/32	6-8	16362	332	5.691	187,5	3,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Stella A. Tereza-5283-LM	31/32	7-3	19422	353	5.496	199,6	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cedrolina-LM	NR	—	27898	365	5.473	222,4	4,05	Ariovaldo P. da Cruz
São Quirino K 33-42022-LM	PC	6-7	17801	355	5.432	190,3	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Amaz. B. 2479 C.J. Esmeralda-48167-LM	PC	5-7	18937	365	5.414	189,9	3,50	Agrindus S/A
Cast. S. Akke 31-B15887-LM	PO	6-0	22485	295	5.354	201,1	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
E. Bracelet D. Evert-B17/6841-LM	PO	12-4	24239	363	5.297	178,1	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Hielkje 55-B15287	PO	6-8	28299	326	5.278	182,3	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Dina 132-B13065-LM	PO	8-8	12025	351	5.266	198,1	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Pals Tjerkje 95-B14026-LM	PO	7-9	12699	281	5.265	217,6	4,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L 50-47078	15/16	5-8	27572	359	5.229	187,1	3,57	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Barca Lientje 2-3966-LM	PC	6-2	27999	349	5.226	194,3	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S.A. Zwartkop 1-5282-	31/32	7-4	18311	343	5.223	180,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Geertje de Carambei-4326-LM	31/32	5-10	17429	303	5.202	207,8	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. L 160 D. Senator 30-B17327-LM	PO	5-3	20572	365	5.199	189,3	3,64	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Finl Sneuwitje 2-6446	31/32	5-6	18286	365	5.174	183,4	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino Holandesa-36614	7/8	9-5	20396	362	5.174	173,9	3,36	Pecuária Anhumas S/A
São Nicolau Aroeira-6263	31/32	6-6	17225	290	5.165	185,6	3,59	Dohér Barbosa Nicolau
Boa Vista-37001-LM	PC	11-6	11302	347	5.134	175,6	3,42	Empresa Band. Adm. S/A
Hia. Bur Jr. Nilza 2-6506	PC	8-3	16141	339	5.112	183,2	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Janga-38716-LM	PC	9-10	15182	300	5.109	186,6	3,65	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Malrata 79 Ravenglen-48603-LM	PC	10-4	18423	328	5.084	182,5	3,59	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cast. Den Sjollema 7-B14076	PO	7-10	20780	365	5.076	188,7	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Prima Med. II CAB-45797-LM	PC	6-1	18139	340	5.039	198,9	3,94	Col. Adventista Brasileiro
Cast. Conde Sina 12-B15223	PO	6-6	16935	291	5.035	156,9	3,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Catorina-B14374	PO	7-1	14756	253	5.007	162,9	3,25	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino L 84 D. Xeura-B17320-LM	PO	5-7	20872	357	4.959	188,7	3,80	Pecuária Anhumas S/A
S. Fragoa H. Carnation-B12060	PO	10-1	10657	365	4.956	181,9	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Armbro Citation Grace	PO	5-11	28646	306	4.953	176,4	3,56	Milton Pannain
Cast. Bur Wilhelmina 41-B15178-LM	PO	7-3	15229	365	4.899	208,1	4,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Suze 10-B15240	PO	6-5	15213	312	4.830	175,3	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Tetje 10-B15275	PO	6-3	15422	234	4.829	179,3	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L 87-47107	PC	5-6	23474	365	4.797	155,6	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Barca M. Zwartkop 2-1485	15/16	8-0	23197	289	4.795	178,5	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ceres 8282-57367	PC	6-10	22063	365	4.775	180,6	3,78	David Nasser
Jangada Dinamarca-B15614-LM	PO	6-9	16913	315	4.771	215,9	4,52	Fernando A. Pinto S/A
Gine Pequequer-3073	PC	5-2	20333	365	4.704	160,5	3,41	Milton Pannain

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jengada Diana-B14759-LM	PO	6-11	16706	320	4.677	208,0	4,44	Fernando A. Pinho S/A
Mulata-44993	PC	7-0	20313	279	4.673	137,7	2,94	José Peres de Oliveira
São Quirino L125-47113	PC	5-6	20807	332	4.643	178,8	3,85	Pecuária Anhumas S/A
R.V. Boneca-43459	PC	6-11	18491	365	4.607	141,2	3,06	Helio Moreira Salles
Chapa 138 Maluso-49556	PC	5-8	28133	326	4.597	160,4	3,48	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagril
13 Abril 23 P. Patricia-B18762	PO	5-3	21253	365	4.585	144,2	3,14	João Antonio Moya
Salsera-50389	PC	5-7	28303	365	4.507	145,0	3,21	Domingos Fasanella
Quaresma da Barra	NR	—	28322	328	4.499	167,3	3,71	Geraldo Junqueira Andrade
Oak Ridges Admiral Dot	PO	5-11	28645	308	4.487	160,8	3,58	Milton Pannain
Amaz. Marmoutha Errada-47383	PC	6-0	19231	288	4.481	155,2	3,46	Agrindus S/A
Guarú Duvida-48911	PC	7-5	21183	315	4.459	148,7	3,33	Antonio C. Guimarães
Guarú Demanda-48900	PC	5-3	20336	365	4.456	165,0	3,70	Antonio C. Guimarães
Miniatura Med. II CAB-45799	PC	5-11	18691	365	4.451	177,2	3,98	Colégio Adv. Brasileiro
Mariposa 113	NR	—	28169	365	4.406	139,6	3,16	João Antonio Moya
Ballinha-37840-LM	PC	14-2	7364	355	4.374	154,3	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarú Malindrosa-24975-LM	PC	15-4	7376	365	4.349	149,4	3,43	Antonio C. Guimarães
Malrata 171 Inka-48596	PC	6-3	28377	318	4.299	169,1	3,93	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagril
Amaz. Mr. Galta-49882	PC	5-4	21255	365	4.296	174,1	4,05	Lair Antonio de Souza
Cast. J. Trijntje 36-B15937	PO	5-11	23194	294	4.203	158,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marchis 716 F. Ricarmo (957)	PO	—	25727	347	4.173	151,7	3,63	Nicolau Archilla Galan
Formosa Med. Guarap. 49786	PC	5-5	18566	283	4.072	150,0	3,68	Com. Agr. e Ind. Heliomar
Par. Itapema Escriba Fidalgo-B15751	PO	7-5	14741	365	4.033	141,4	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Mulder Aafke-1730	15/16	9-4	17771	262	4.017	128,2	3,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Mirrela Sara 31-B15/6162	PO	5-11	17309	261	4.015	155,8	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jagua Golias-19166	PC	6-3	18166	318	3.964	145,6	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Lucas Tetje 20-B15142	PO	7-0	13905	300	3.927	158,3	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cocada da Morada Nova-8504	31/32	—	20875	365	3.857	164,7	4,27	Flavio C. Branco Gutierrez
Amazonas G.M. Cella-41622	PC	8-2	14485	281	3.847	153,7	3,99	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Amaz. Mr. Elizabeth-47369	PC	5-10	17625	304	3.818	141,7	3,71	Agrindus S/A
P.L. Brasília-B21613	PO	8-9	24979	308	3.782	143,0	3,75	Faz. Bos Vista S/A A-Pec.
Amaralina-49497	PC	5-0	28044	365	3.759	140,6	3,74	José Portes Monteiro
Existência EEPA 1135-B15/5760	PO	12-5	11907	210	3.725	127,3	3,41	Fernando A. Pinto S/A
S. Holly Chiecomet Carnation-B13696	PO	8-9	13521	365	3.613	132,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Cassis Tine 22-B13067	PO	8-4	12945	253	3.608	115,5	3,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Color Altea	NR	—	27931	365	3.589	141,3	3,93	Lair Antonio de Souza
Sijtske 10-B17834	PO	5-10	18377	325	3.555	140,0	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bustamante Concebida-42266	PC	8-8	15612	361	3.506	130,1	3,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Cassis Belesa-1829	15/16	8-8	12947	233	3.497	107,2	3,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Linda-50941	PC	6-1	21174	337	3.476	117,5	3,38	Rubens V. de Brito
S.N. Maravilha-6271	31/32	6-9	17711	173	3.399	107,6	3,16	Dohar Barbosa Nicolau
Elegancia de Morada Nova	NR	6-11	24913	349	3.360	163,5	4,86	Flavio C. Branco Gutierrez
Amaz. Mr. Geniel-49881	PC	5-3	22353	322	3.219	108,9	3,38	Lair Antonio de Souza
M's. R. Front Row-B18764	PO	5-3	20725	325	3.186	144,5	4,53	Fazenda Santa Luzia
Cast. Cassis Romka 14-B15895	PO	5-11	16133	261	3.043	91,9	3,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C.A.B. Flauta Med. II-B17161	PO	5-9	23062	298	3.020	128,2	4,24	Colégio Adv. Brasileiro
Goyana-60478	PC	6-5	26725	275	3.015	123,5	4,09	Sandro G. Arturo Ferraris
Color Canastra	NR	—	27932	355	2.989	117,8	3,93	Lair Antonio de Souza
Amendoe-49494	PC	5-1	25500	312	2.970	114,3	3,84	José Portes Monteiro
Naranja-51377	PC	5-1	21179	365	2.923	96,3	3,29	Rubens V. de Brito
São Nicolau Caruana-B18122	PO	5-11	24313	261	2.907	107,4	3,69	Dohar Barbosa Nicolau
Realidade II Med. C.A.B.-35871	PC	9-2	11883	291	2.888	93,8	3,25	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Jager Trijntje 30-B14067	PO	8-1	15197	311	2.882	98,1	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Pel Jantje 29-B14090	PO	7-5	15768	252	2.772	104,1	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Alito Irene-B15284	PO	6-3	19416	173	2.717	106,0	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales Della O. Lochinvar	PO	—	23465	260	2.599	104,2	4,01	Helio Moreira Salles
Nhandu Caclida-B14347	PO	7-1	27103	210	2.433	103,4	4,25	João de Silva Costa
Hia. Rulmzlicht Rosa-1572	15/16	8-5	24273	116	2.403	84,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Imacula G. Adonis-B15755	PO	7-0	16106	238	2.309	81,6	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
EEPA. Medalha 1746-B17135	PO	5-0	23888	187	2.233	83,7	3,74	Granja Deodoro
Olgarina-B18/7356	PO	6-2	20453	191	2.170	68,7	3,16	Ministério da Agricultura
Agro A. Marquis Star Miss (1)	PO	—	29476	152	2.167	75,5	3,48	Luiz Horacio U.C. de Mello
Hia. Raul Rosa 1-3513	PC	8-3	26786	78	1.971	63,3	3,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Holander CIX-B17374	PO	5-4	20605	122	1.958	64,8	3,30	José Peres de Oliveira
Cast. L. Marilke 15-B15875	PO	6-0	16928	156	1.746	61,5	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.G. Elba Confusa-B15/6141	PO	11-8	10595	108	1.680	51,7	3,07	Pecuária Anhumas S/A
Sylvia 3421 Moacara-23330	PC	7-10	27298	251	1.604	61,7	3,84	Rubens V. de Brito
Quero Quero 8052-55107	PC	6-3	27585	108	1.560	53,3	3,41	Olavo Sacchi
Argelia-4577 (2)	31/32	—	17682	95	1.056	44,8	4,24	Flavio C. Branco Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Três ordenhas (3x)

Castro Els VI-BB-2035	PO	2-4	26743	283	2.183	83,6	3,82	José Silvio Magalhães
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

K.V. Pineyhill Ketchup-LBB-78-LM	PO	2-9	28698	365	6.704	281,4	4,19	Pedro Conde
Seloplan D. Marilyn 11 Th-BB1787LM	PO	2-7	24599	365	6.143	217,0	3,53	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Powel P. Goldy-LBB-79-LM	PO	2-8	28699	365	5.516	208,1	3,77	Pedro Conde
Betina's L.N. Dina-54025-LM	PC	2-6	27725	362	5.130	193,8	3,77	Pedro Conde
Mar. Janga Royal-BB-1943	PO	2-10	27778	365	4.223	162,5	3,84	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Itaoca Donar-57998	PC	2-7	28081	341	3.356	133,2	3,96	Fernando J. Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Salopian Red Rose-BB-1786-LM	PO	3-6	24014	365	6.773	280,6	4,14	Pedro Conde
Terphuster Hinke 7-BB-1756-LM	PO	3-10	24680	365	5.127	196,6	3,83	Fernando José Santos
Newnham Rodha-BB-1785	PO	3-8	27727	365	4.688	179,8	3,83	Pedro Conde
Sta. Cruz Hilar Lolke-56378	PC	3-6	28080	338	3.676	130,2	3,54	Fernando José Santos
Eny Mag's-RP/217	GC1	3-6	24465	323	2.915	105,5	3,61	José Silvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Valdade Omega da Mar.-50347	PC	4-0	27776	360	4.889	163,5	3,34	Luciano V. de Carvalho
Lapa Muquem-62420 (2)	PC	4-3	28692	248	4.041	163,6	4,04	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Pitanga R. da Marambaia-46281-LM	PC	4-11	20632	365	6.924	215,9	3,11	Luciano V. de Carvalho
G.P. Rolinha I.S. Negra-46838 (2)	PC	4-8	28423	285	3.999	169,7	4,24	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Amazoninha-62026	PC	4-7	26960	124	2.436	85,7	3,52	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Carla Mag's-3052	31/32	4-9	21143	204	2.171	79,5	3,66	José Silvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dadiva-38011-LM	PC	10-4	15284	365	6.482	230,5	3,55	Pedro Conde
Mar. Oleira D. Royal-BB-1414	PO	6-8	18057	365	6.129	210,3	3,43	Luciano V. de Carvalho
Mar. Novacap Heiniana-BB-2-1366	PO	7-1	16395	360	5.177	176,4	3,40	Luciano V. de Carvalho
Cerícia Muquem-61633 (2)	PC	5-11	28247	305	5.147	198,2	3,85	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Mar. Jacutinga T. Heiniana-33669	PC	10-11	9784	344	4.702	151,9	3,23	Luciano V. de Carvalho
Balança I-46828 (2)	PC	5-10	28421	259	4.580	159,6	3,48	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Mar. Odívelas Heiniana-43907	PC	6-9	16397	343	4.519	150,1	3,32	Luciano V. de Carvalho
G.P. Platina S. Negra-46052	PC	5-1	28245	306	3.574	129,2	3,61	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
G.P. Completa S. Negra-46004 (2)	PC	9-7	29814	112	2.336	68,1	2,91	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Mar. Noiva T. Diamantina-BB-2-1357	PO	8-5	16702	203	2.230	78,2	3,50	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Giga de Paraíba-0192	PC	2-5	26992	261	2.465	95,6	3,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Coroada-62043-(2)	PC	1-7	28249	313	1.930	73,5	3,80	Predial Adm. e A.S. Rosaria
Sta. F. Jussara Ruyter-4P-BB2/1221	PO	1-7	26964	279	1.407	49,1	3,49	Ituana Agro-Pec. S/A
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Willy's Belgica-60071-LM	PC	2-7	28191	307	4.559	155,4	3,40	Antonio Josino Meirelles
Uva S. H.-	PC	2-9	28801	316	3.961	139,2	3,51	Nelson dos Reis Meirelles
Jotatê Lata-58666	PC	2-6	28122	344	3.548	129,2	3,64	José Bastos Thompson
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Lima Jotatê-54770	PC	3-0	28123	324	4.129	143,7	3,48	José Bastos Thompson
Cristal Javalina-54357	PC	3-0	28058	327	3.159	131,4	4,15	Antonio de T. Lara Netto
Sta. Cruz Herdade Donar-57971	PC	3-2	26617	274	1.801	74,3	4,12	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S. Nicolau Noldien Roland-BB2101-LM	PO	3-11	24498	355	6.171	207,0	3,35	Dohér Barbosa Nicolau
Willy's Lena-52464-LM	PC	3-7	28188	328	4.610	186,7	4,04	Antonio Josino Meirelles
Baleia-58352	PC	3-6	28012	323	3.812	128,5	3,36	Pasquale Cascino
A.L. Zazé-RP/5976	15/16	3-7	24552	312	2.494	91,7	3,67	Ituana Agro-Pec. S/A
Leme's Serena-56864	PC	3-11	26935	222	2.469	105,3	4,26	Hermengarda B. Leme
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Felicia Marambaia-BB-1822-LM	PO	4-2	24647	353	4.555	191,6	4,20	Plinio e F.V.X. Silveira
Roseira's Bonanza-BB1813	PO	4-2	27867	362	4.403	152,5	3,46	Roberto F. Cantusio
Bolívia-62225	PC	4-2	27940	365	3.481	139,1	4,00	Amador Aguiar
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Willy's Margarida-64081-LM	PC	4-7	28189	309	5.259	187,6	3,56	Antonio Josino Meirelles
Leme's Simpatia-BB-1609	PO	4-9	27696	358	3.746	157,7	4,20	Hermengarda B. Leme e Outros
Roseta-62023-(2)	PC	4-7	26959	78	1.058	30,3	2,86	Predial Adm. e A.S. Rosaria

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Madame da Morada Nova-4565-LM	31/32	—	16226	270	7.785	318,3	4,08	Flavio C. Branco Gutierrez
Velida Noga-882/1544-LM	PO	9-7	11427	361	6.573	243,0	3,69	José Bastos Thompson
Rosinha de Morada Nova-LM	NR	—	22441	259	6.451	235,7	3,65	Flavio C. Branco Gutierrez
Passa Três S.H.-5176-LM	PC	6-6	24425	365	5.762	194,4	3,37	Nelson dos R. Meirelles
Ballarina 7 Quedas-47914-LM	PC	8-0	27829	354	5.666	217,2	3,84	Vasco Mil H. Arantes
Madrugada S.H.-5150-LM	PC	9-0	24902	365	5.403	195,8	3,62	Nelson dos R. Meirelles
Castro Aafje 23-BB-1400-LM	PO	6-7	15779	330	5.284	196,0	3,71	Adrianus Sleutjes
Berta Noga-882/1246-LM	PO	9-5	11712	344	5.210	196,5	3,77	José Bastos Thompson
Florada-797-(2)	PC	7-11	19679	250	5.053	179,1	3,54	Vasco Mil H. Arantes
Quilombo Aurea Nobre-BB-1573-LM	PO	6-0	22755	321	4.991	183,1	3,66	Adrianus Sleutjes
Muquem Cristalina-35158-LM	PC	14-11	11383	365	4.983	168,7	3,38	Plinio e F.V.X. Silveira
Leme's Roleta-BB-1600-LM	PO	5-3	27697	365	4.570	178,1	3,89	Hermengarda B. Leme e outros
Castro Aafje 10-BB2/1384	PO	11-6	13403	264	4.305	162,0	3,76	Dohar Barbosa Nicolau
E.S. Denise-49541	PC	5-11	16844	309	4.275	168,8	3,94	Eduardo Simonsen
Contendas Guatemala-44747	7/8	6-8	21580	332	4.207	158,0	3,75	José Bastos Thompson
Pureza-	15/16	5-8	28105	340	4.196	128,1	3,05	Fernando Magalhães
Ameixa de Paraíba-39515	PC	8-2	13207	306	4.128	151,2	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Draga de Morada Nova-6008	GC1	5-5	24918	365	3.925	163,4	4,16	Flavio C. Branco Gutierrez
Sta. Cruz Dallia-43733	PC	7-5	16401	365	3.916	145,6	3,71	Fernando José Santos
Jardineirinha II J.B.-35914	PC	11-2	22669	357	3.851	136,3	3,53	Waldir J. de Andrade
Vitamina J.B.-2143	PC	10-6	9591	197	3.802	115,1	3,02	Urbano J. de Andrade
Holambra Truissa III-BB1488	PO	13-2	10477	365	3.752	143,4	3,82	Adrianus Sleutjes
Leme's Rosta-46253	PC	5-5	27973	341	3.625	135,6	3,74	Hermengarda B. Leme e Outros
Memoria de Pinheiro-989	PO	7-9	15168	350	3.555	132,3	3,72	Ministério da Agricultura
G.P. Moeda da S. Negra-46039	PC	6-4	28695	232	3.140	99,4	3,16	Predial Adm. e A. S. Rosaria
Alvorada de Sant'Ana-	NR	6-3	27355	258	2.953	100,8	3,41	Haras Maringá Ltda.
G.P. Donzela S. Negra-46070 (2)	PC	5-4	28919	212	2.883	106,0	3,67	Predial Adm. e A. S. Rosaria
Pintura Muquem-58074 (2)	PC	9-0	25284	242	2.842	107,5	3,78	Predial Adm. e A. S. Rosaria
S.F. Epopeia-(2)	NR	—	26614	201	2.405	84,7	3,52	Predial Adm. e A. S. Rosaria
Flora II J.B.-	NR	—	24284	138	1.241	45,3	3,65	Urbano Junqueira Andrade
Cristalina-62040 (2)	PC	5-3	30038	102	1.005	34,9	3,47	Predial Adm. e A. S. Rosaria
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Sabá S. de Sta. Hilda-5845-C-LM	PO	2-11	28074	365	3.046	172,3	5,65	Mario Lopes Leão
S.A. Eliana Invenível-6713-C	PO	2-11	26993	166	2.221	113,1	5,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Selina J. Sta. Hilda-6957-C	PO	2-6	28078	320	1.312	65,6	4,99	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
S.M.S.C. Collegial-58830	PC	3-2	28345	310	2.127	109,5	5,14	Albino Malzone
S.A. Elbia Oceano-6695-C	PO	3-4	26994	121	1.283	62,1	4,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rabanada Jubilant S. Hilda-5733-C	PO	3-4	26610	222	1.223	59,1	4,83	Hugo Raso
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Favorita's B. Paxford-2085/16	15/16	4-2	27708	361	3.551	153,6	4,32	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Lorena do Palheiro-5899-C	PO	4-9	23354	341	3.396	141,5	4,16	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Erin's de S. Francisco-1655/16	PC	7-3	21589	354	4.049	172,1	4,25	Albino Malzone
S.A. Helen K. Count-6985-C	PO	6-6	16688	329	3.633	174,3	4,79	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Legatixa P. Sta. Hilda-4345-C	PO	8-7	13205	363	2.623	113,7	4,33	Hugo Raso
S.A. Capadora Guardião-4336-C	PO	8-0	13058	135	1.576	70,2	4,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xeniana Oceano-7558-C	PO	5-4	20842	135	1.401	62,6	4,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Grauna Saudoso da Zuleika-	PO	—	26901	185	1.295	85,5	6,60	Antonio C.P. Machado
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Bom Café India-4001	PO	2-3	26927	279	3.193	132,8	4,15	Benedito P. Rennó
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Geração de Pinheiro-2463	PO	2-6	8642	365	1.749	70,6	4,03	Ministério da Agricultura
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Moreninha de Sta. Ignês-56160	7/8	3-0	28186	306	1.600	59,2	3,70	Francisco V. Pôrto

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Biondina de Dourada-60782	PC	3-10	28330	316	3.658	149,0	4,07	Francisco A. Mendes
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Panqueca de Pinheiro-3808	PO	4-1	24566	328	2.162	78,5	3,63	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bom Café Aracy-2646-LM	PO	11-2	10438	296	5.578	247,6	4,43	Benedito P. Rennó
Atibaia-23905-LM	PC	15-9	22148	343	3.459	142,7	4,12	Francisco A. Mendes
Reuter's Verna Kit-3714	PO	5-6	18725	365	3.404	165,5	4,86	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Nervosa de Pinheiro-3413	PO	6-6	18642	343	3.387	116,4	3,43	Ministério da Agricultura
Moeda da Mantiqueira-37756	PC	12-7	10986	365	3.222	125,4	3,89	Edgard Jafet
Andaluza Bom Café-3193	PO	7-9	23742	280	3.212	123,7	3,85	Benedito P. Rennó
Laica de São José-44901	PC	9-11	24210	317	2.876	128,1	4,45	Francisco A. Mendes
Palha-52017	7/8	5-2	27790	365	2.673	109,4	4,09	Edgard Jafet
Libra do Camandocaia-44868	PC	6-5	22782	365	2.514	91,8	3,64	Edgard Jafet
Lanceta de Pinheiro-3060	PO	8-4	15621	239	2.217	75,2	3,39	Ministério da Agricultura
Katia de Dourado-47973	PC	5-6	26766	239	1.913	78,0	4,07	Francisco A. Mendes
Aurora de Sta. Inês-41841	3/4	9-3	27191	280	1.778	52,4	2,94	Francisco Vergueiro Pôrto
Valsa de Ressaca-3169	PO	7-10	16054	365	1.642	58,0	3,53	Edgard Jafet
Brasília de Ressaca-2892 (1)	PO	10-0	11234	218	1.424	50,1	3,51	Edgard Jafet
RAÇA FLAMENGA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Brienne-66516	RE	2-11	28015	365	1.699	66,6	3,92	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Bredaine-66513	RE	3-1	28017	365	1.966	76,9	3,91	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Lagôa	RE	—	28307	307	1.776	67,7	3,81	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Lena de S. José-10-LM	PO	2-5	28029	365	4.325	167,5	3,87	Olavo Barbosa
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Bacana-23	PO	2-9	28046	365	2.556	110,2	4,31	Helio Moreira Salles
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Kasnoken-56108-LM	PO	3-3	27903	365	4.042	170,5	4,21	Olavo Barbosa
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Skibotn-3-	PO	4-2	27902	365	3.464	143,8	4,15	Olavo Barbosa
RED-POLL				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
P. Bolívia-54534	PC	5-3	27719	357	3.495	130,7	3,73	Lyvio Malzoni
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
P. Avenca-41944	PC	7-4	26633	212	1.212	41,8	3,45	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Guampuda (D-346)		3-5	28142	351	3.643	142,3	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Mandraca (6387)		4-5	28143	347	4.246	164,3	3,86	S.A. Frigorífico Anglo
Bolada (4357)		4-1	27499	270	2.086	87,9	4,21	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Magnesia (9048)		4-9	21271	276	2.702	106,0	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Lana (6328)		5-4	22311	325	3.950	155,8	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Garça (6299)		5-6	22338	324	3.213	137,2	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Gordura (B-236)		5-3	24545	316	3.002	119,1	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Patricia (8277)		5-1	23435	244	2.702	104,2	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Farmacia (6241)-LM		6-5	19845	361	5.942	236,9	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Orgalina (6115)-LM		8-1	15945	347	4.394	185,0	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6056)-LM		8-11	13392	296	4.308	179,1	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarra (K-019)-LM		7-5	16178	365	4.214	192,7	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Garolha (K-088)		6-4	18873	365	3.324	137,6	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)		8-10	13848	278	2.723	113,0	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Olga III (B-077)		9-1	13998	324	2.604	119,3	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Olala da Indiana-7118-LM	RE	13-3	18953	365	3.328	171,3	5,14	José Resende Peres
Pacata da Indiana-5939-LM	RE	12-11	19307	358	3.215	177,2	5,51	José Resende Peres
Derivada J.A.-A-2490	RE	6-5	27187	217	1.700	10,6	6,23	João Carlos B. de Abreu
Censura-A/6145	RE	7-10	27195	230	1.691	73,6	4,35	Roberto Martins Franco
Sentinel	NR	—	19317	248	1.522	71,5	4,70	Roberto Martins Franco
Nativa-7378	RE	8-1	15884	166	1.492	81,4	5,45	Roberto Martins Franco
Guzerá II	RE	6-6	24087	138	1.019	42,2	4,14	Roberto Martins Franco
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Caldeira-328-LM	NR	6-7	18387	290	7.749	328,9	4,24	Francisco F. Barretto
Argalia-F/9009-LM	RE	7-8	17835	342	3.895	206,6	5,30	Gabriela de Oliveira Costa
Grandesa-E/73-LM	RE	12-7	11325	365	3.862	171,6	4,44	Francisco F. Barretto
Borboleta-LM	NR	14-7	11322	365	3.635	170,1	4,67	Francisco F. Barretto
Diaria-LM	NR	—	24717	365	3.568	180,1	5,04	Francisco F. Barretto
Macumba-295	NR	8-0	19983	349	3.417	162,4	4,75	Francisco F. Barretto
Cambrala-LM	NR	6-1	19473	365	3.234	178,5	5,51	Francisco F. Barretto
Lorena-F/3269-LM	RE	6-0	22061	365	3.231	172,6	5,34	Francisco F. Barretto
Farah Oiba Sta. Rosa-D/8037	RE	6-7	18978	343	2.730	109,7	4,01	Francisco Menta
Pinta Roxa-273	NR	16-0	16081	365	2.483	114,1	4,59	Francisco F. Barretto
CLASSE CI — De 4 a 4 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
C.A. Bananeira-I-3203	RE	4-3	28028	326	2.658	127,2	4,78	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Fachada-639	NR	4-8	23005	261	2.060	84,0	4,07	João Leite S. Ferraz Jr.
Atriz-174	NR	4-11	22027	323	1.975	119,8	6,06	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Dolores da Brasília-F/2577-LM	RE	5-0	28263	313	3.740	225,4	6,02	Rubens Resende Peres
Brise da Brasília-D/7806-LM	RE	5-10	22928	287	3.532	169,0	4,78	Rubens Resende Peres
C.A. Atenas-263-LM	NR	5-5	27900	361	3.511	173,5	4,94	Gabriela de Oliveira Costa
Cascata da Brasília-F/5724-LM	RE	5-2	27970	340	3.220	173,1	5,37	Rubens Resende Peres
C.A. Alga-291-LM	NR	5-8	28027	326	3.049	152,1	4,98	Gabriela de Oliveira Costa
Bretenha da Brasília	NR	5-10	18889	241	2.356	117,0	4,96	Rubens Resende Peres
Fortaleza P. da Sta. Olívia	NR	5-9	23205	159	1.257	69,8	5,55	José Carlos L. Fleury
CLASSE E — 6 anos e mais.								
Boa Vista da Brasília	NR	—	23210	296	2.937	138,7	4,72	Rubens Resende Peres
Atsacia da Brasília-D-5556-LM	RE	7-3	15934	265	2.890	156,1	5,40	Rubens Resende Peres
Dirutora II da Brasília	NR	—	16552	364	2.881	131,8	4,57	Rubens Resende Peres
Coroa-LM	NR	11-0	14415	365	2.675	149,7	5,59	Felismino F. Barretto
Seringa-307	NR	7-2	18916	290	2.555	130,9	5,12	Francisco F. Barretto
Rasolina VR-C/7509	RE	11-8	28071	365	2.248	100,4	4,46	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Camélia	NR	—	24039	365	2.051	97,7	4,76	Felismino F. Barretto
Catiara-282	NR	—	26827	296	2.023	107,9	5,33	Gabriel O. de Andrade
Alplate	NR	—	16290	316	1.636	94,6	5,60	João Leite S. Ferraz Jr.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO

Médico-veterinário

Com 608 lactações encerradas (135 em 305 dias e 473 em 365 dias) e quatro importantes novos registros máximos de raça, o relatório n.º 314 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., contendo resultados dos fechamentos em Janeiro de 1971, mostra que o ano começa bem.

Das 135 lactações na Divisão de 305 dias, 23 alcançam o título de LE, (17%) e 142 das 473 lactações classificadas na Divisão de 365 dias atingem os mínimos para o LM ou seja 30%. Duas vacas conquistaram o título de Reprodutora Emérita, sendo ambas na classe de 4 anos sênior: antes dos 5 anos, já têm três lactações seguidas em LE!

Vejamos o que aconteceu em cada raça separadamente.

Raça Holandesa preta e branca

São ao todo 355 lactações com 107 destacadas (LM/LE) sendo 55 classificadas na I Divisão com 13 em LE (23,6%) e 300 na II Divisão, 94 em LM (31%). Nesta raça tivemos uma produção máxima não homologável porque a vaca é uma PCOD.

Na Divisão de 305 dias, na classe de 2 anos júnior, aparece bem a lactação de A.F. Fortaleza Flama, uma PO da Administradora Campo Grande, Vespasiano, MG., filha de Pabst Admiration e de Harden Farms Noel Clover (5-10, 2x, 313, 8.030 kg de leite com 260,3 kg de gordura ou 3,24%) registrando um LE em lactação iniciada aos 2 anos e 2 meses, pois, em 329 dias, alcançou 6.254 kg de leite e 214,3 kg de gordura ou 3,42%. Na classe de 4 anos júnior, em 2 ordenhas, aparece bem a lactação de CASTROLANDA FINI KLAZINA 7, PO de J.H. Groenvold, Soc. Coop. Castrolanda Ltda., Castro, Pr., conseguindo um LE depois de marcar 6.774 kg de leite e 254,6 kg de gordura ou 3,75% em 352 dias. C. Fini Klazina 7 é filha de Villeneuve 58 e de Cast. Drentina Klazina 3 (5-2, 2x, 327, 5.167 kg L e 184,6

kg G, 3,57%). Nesta mesma classe, mas em regime de três ordenhas diárias, temos outra boa lactação, a de FREDRIK, uma PO do sr. João Figueredo Frota, filha de Thy Ponto e de Cento M.G. e Trinta e Dois, registrando aos 4-4, em 293 dias, 6.316 kg de leite e 243,4 kg de gordura ou 3,85% com nova parição em intervalo de 348 dias.

Da classe seguinte, isto é, a de 4 anos senior, sai a Reprodutora Emérita (RE) BALADA, da Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse, uma PCOC, filha de Advancer Three e de G.M. Clemência, também RE, (8-0, 2x, 318, 6.228 kg L e 248,7 kg G, 3,99%) registrando, em 290 dias, aos 4-7, 2x, 5.861 kg de leite e 186,2 kg de gordura ou 3,17%, com nova parição em intervalo de 332 dias.

Na classe de adultas, na I Divisão, se destacam PAULA, PCOD de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., com seus 7.064 kg de leite e 214,6 kg de gordura ou 3,03% em 321 dias e nova parição em 408, aos 7-8; MARQUESA DE CAMPINAS, PCOC do mesmo criador, filha de C.A.B. Satelite Medalist e de Negrinha (12-0, 2x, 305, 5.689 com 3,29%) registrando aos 5-7, 2x, 277 dias e nova parição em 351, 6.394 kg de leite e 207,6 kg de gordura ou 3,24%. Na mesma classe, há uma boa produção de gordura: a de ARAPOTI CONDE SIETSKE, PCOD, de L. Noordergraaf, Coop. Ag. Pec. Arapoti Ltda., com seus 234,1 kg em 305 dias, ou 240,2 kg em 313 dias e 6.323 kg de leite aos 8-3, em 2x.

Na Divisão de 365 dias, classe de 2 anos júnior, o destaque principal é para AMERICANA, uma PCOC do sr. Mario Zappi, S. Roque, SP., filha de High Meadow Master Dean e de Diva (4-7, 3x, 365 dias, 9.449 kg de leite e 287,7 kg G. ou 3,04%) registrando em sua primeira lactação aos 2-2, em 3x, 365 dias, 6.413 kg de leite e 243,2 kg de gordura ou 3,79%.

Na classe seguinte, 2 anos sênior, temos uma outra grande produção de LENITA, uma PCOD do mesmo criador e que, já com 1-11, havia marcado em 329 dias 7.162 kg com 228,1 kg de gordura. Vem

agora em sua segunda lactação, aos 2-11, 3x, 365 dias registrar 7.722 kg de leite com 285,8 kg de gordura ou 3,70%. Esta produção de gordura é superior à produção máxima da raça, pertencente a A. Galicia Adema (268,4 kg), 1956, mas não pôde ser homologada, porque Lenita é uma PCOD, o mesmo que aconteceu a Merdendá VII Ormsby ABC Sovereign que, em 1970, aos 2-6, nesta mesma classe, aos 2-6, marcou 313,9 kg de gordura em 8.235 kg de leite.

Nesta mesma classe, neste relatório, há uma boa produção de gordura, a de JANGADA HELICE DIAMOND, PO, do sr. Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, SP., filha de Diamond S.M. Beauty Bavar e de Jangada Fiandeira Leadsman (4-4, 2x, 363 dias, 8.088 kg de leite e 293,3 kg de G., 3,62%) produzindo 226,6 kg de gordura em 5.488 kg de leite ou 4,12% aos 2-6, em 2x, 321 dias.

Na classe seguinte, 3 anos júnior, temos outra boa produção de gordura do mesmo criador: trata-se de DUBBO, uma PO, importada da Dinamarca, filha de S.D.J. Blok e de Cento e Setenta e Dois, com 231,3 kg de gordura em 5.692 kg de leite aos 3-4, em 2x, 365 dias.

Na classe seguinte, 3 anos sênior, temos outra vaca do mesmo criador: JANGADA GRANFINA MARK, PO, filha de Smoky Hill W. Mark e de Jangada Esmeralda (5-2, 2x, 365, 7.666 kg L e 261,0 kg G ou 3,40%) com 7.387 kg de leite e 255,8 kg de gordura ou 3,46% aos 3-8, em 2x, 365 dias.

Ainda do Sr. Fernando Alencar Pinto, temos na classe seguinte outra vaca se destacando, LEONORA, PO, outra importada da Dinamarca, filha de Hornshøj Holme e de Quinze, com seus 6.401 kg de leite e 252,7 kg de gordura ou 3,94% aos 4-1, em 2x, 341 dias. Nesta mesma classe segue-se outra boa produção, a de CUIABANA, PCOC de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., filha de Frank e de Pimentã, registrando aos 4-5, em 2x, 365 dias, 6.317 kg de leite e 222,0 kg G ou 3,51%.

Na classe de 4 anos sênior, o destaque é para JANGADA DIAMANTINA, PO de Fernando Alencar Pinto, filha H. Winterthur King Fobes e de Holambra Vera VI, (8 lactações = 31.098 kg L e 1.177,4 kg G ou 3,78%), produzindo aos 4-6, em 2x, 365 dias, 7.222 kg de leite e 244,3 kg de gordura ou 3,38%.

Na classe de adultas, em três ordenhas temos, em primeiro lugar, EEPA HUCHA 1381, PO, do sr. Carlos Eduardo Batistela, Tremembé, SP., filha de Glenafon Higmak, e de Carla Texal Adoration (5-6, 2x, 305, 5.065 kg L e 3,02%), registrando aos 9-3, em 3x, 358 dias, 8.960 kg de leite e 278,6 kg de gordura ou 3,10%, depois de marcar, aos 7-6, em 3x, 365 dias, 6.779 kg de leite com 3,01%. Em regime de duas ordenhas, nesta classe encontram-se, entre outras, uma lactação de mais de 8.000 kg, 8 outras de mais de 7.000 e 16 de mais de 6.000 ou um total de 31 com mais de 200 kg de gordura, 8 com mais de 250 kg. A destacar: JANGADA DUCQUESA, PO, RE, do sr. Fernando Alencar Pinto, filha de Burke La Master Mark e de Existência EEPA 1135 (1008, 2x, 365, 6.383 kg L e 221,8 kg G ou 3,47%) em sua quinta lactação, agora aos 6-10, produzindo em 2x, 365 dias 8.131 kg de leite e 289,3 kg de gordura ou 3,55%; ANGELINA DE PARAIBA, PCOD, da Fazenda Sant'Ana, S. José dos Campos, registrando aos 7-7, 2x, 365 dias, 7.700 kg de leite com 261,5 kg de gordura ou 3,39%; PARAISO INFINITA EXATA EXOTICO, PO, da Faz. Paraíso Agro. Pec., São João da Boa Vista, filha de Martindale Exótico e de Sertão Exata (4-6, 2x, 345, 5.734 kg L com 3,25%) registrando excelente produção de gordura — 291,2 kg em 7.653 kg de leite, ou 3,80% aos 7-2, em 2x, 365 dias; CACHOEIRA DO PAU D'ALHO, PCOC, do sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de Burke La Master Mark, e de Cabrita II do Pau D'Alho, marcando outra lactação de 7.415 kg de leite e 228,4 kg de gordura ou 3,07% aos 5-9, em 2x, 355 dias, depois de conseguir aos 4-9, em 326 dias, também 7.381 kg de leite e 234,2 kg de gordura ou 3,17% e ter possibilidade de conseguir seu terceiro LE consecutivo e, assim, o título de RE; JANGADA EDUCADA DIAMOND, outra PO do sr. Fernando Alencar Pinto, filha de Diamond S.M. BBA Var, e de Holambra Vera XV, alcançando agora em sua 4.ª lactação o 4.º LM consecutivo, com 7.286 kg de leite e 267,7 kg de gordura ou 3,67% aos 5-7, 2x, 365 dias, depois de ter conseguido seu RE aos 4-6, ao completar a série de 3 LE (2-4, 3-5 e 4-6); HOLANDIA EXCELSIOR BONTJE I 15/16, de H. Salomon, Soc. Coop. Castrolanda, Castro, Pr., marcando aos 10-0 sua segunda lactação com mais de 7 mil kg (a primeira aos 8-11) agora em 2x, 350 dias com 7.214 kg de leite e 290,1 kg de gordura ou 4,02%; CASCATA DE CAMPINAS, PCOC, do sr. José Peres de Oliveira, mais uma filha de Burke La Master Mark e de Teimosa,

registrando aos 5-3, em 2x, 296 dias, 7.185 kg de leite e 210,9 kg de gordura ou 2,93% e CASTROLANDA BUR JR. WILMKJE 23, PO, RE, de Hank de Boer, Soc. Coop. Castrolanda, aos 7-10, em sua 6.ª lactação controlada, em 2x, 358 dias, 260,2 kg de gordura em 7.121 kg de leite ou 3,65%. C.B.J. Wilmkje 23 é uma filha de Midhuster Patriot e de Castrolanda Bur Wilmkje 19 — RE, (7 lact. 34.595 kg L e 1.214,7 kg G, 3,51%).

Raça Holandesa vermelha e branca

De um total de 104 lactações publicadas neste relatório, de vacas desta raça, temos 25 em 305 dias (7 em LE ou 25%) e 79 na Divisão de 365 dias (24 em LM, 30%). Três registros máximos da raça são assinalados, sendo dois na mesma classe e categoria em 365 dias, ao mesmo tempo.

Na Divisão de 305 dias, duas lactações se destacam: na classe de 3 anos sênior, a de LEME'S NAIPE CAM CAM, PCOC do sr. Pedro Conde, Itú, SP., filha de M. Leme's Naípe e de Cascata (RE — 2-7, 2x, 363, 5.259 com 193,7 ou 3,68%) marcando seu 1.º LE com nova parição em intervalo de 416 dias em lactação que, aos 3-6, em 3x, 316 dias foi a 6.226 kg de leite e 201,5 kg de gordura. O outro destaque bastante merecido é o de BETINA'S LEME'S NAIPE BACANA, outra PCOC do sr. Pedro Conde, que registra as produções máximas para a raça, de leite e gordura, ao mesmo tempo que completa a série de 3 LE para conquistar o título de Reprodutora Emérita. Com nova parição em intervalo de 399 dias, esta outra filha de Leme's Naípe e de Lampada (8-10, 2x, 271 dias, 3.563 kg de leite, 3,98%) estabeleceu novo recorde para a classe de 4 anos sênior, três ordenhas, divisão de 305 dias, leite e gordura com 6.682 kg de leite e 260,5 kg de gordura ou 3,89%. Para esta classe não havia registro máximo reconhecido.

A Divisão de 365 dias tem logo, na classe de 2 anos sênior, duas grandes produções, ambas superiores ao anterior registro máximo da raça em leite e uma, em gordura. Na relação de resultados da classe aparece em primeiro lugar a produção de Kropf View Pineyhill Ketchup, PO, do sr. Pedro Conde, filha de Pineyhill Majority e de Pansiew Cod Jason Muse, que registrou, aos 2-9, em 3x, 365 dias, 6.704 kg de leite e 281,4 kg de gordura ou 4,19%, as novas marcas máximas para 4 anos sênior — 365 dias, 3x. Esta lactação foi encerrada no dia 9-2-71. Em segundo lugar na relação aparece a produção de Powell Promoter Goldy, outra PO de propriedade do mesmo criador, filha de Oak Ridge Regal Promoter e de Gold In Reflection Supreme, e que produzindo, aos 2-8, em 3x, 365 dias — 5.516 kg de leite, completou no mesmo

dia em que sua companheira atingia marca superior à do momento, que era de 5.480 kg, obtida em 1970 por Fama Royal da Marambaia, do sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho. Powell Promoter Goldy marcou também 208,1 kg de gordura ou 3,77%, produção essa inferior ao então recorde, altamente superado por P.M. Goldy.

O destaque seguinte é para a classe de 3 anos sênior, na qual, em três ordenhas aparecem: SALOPIAN RED ROSE, PO, do sr. Pedro Conde, filha de Salopian Janrol e de Salopian Commieston, com seus 6.773 kg de leite e 280,6 kg de gordura ou 4,14% nos 3-6, em 365 dias; SALOPIAN DUCHESS MARILYNE 11 Th, do mesmo criador e também filha de Salopian Janrol, e de S. Duchess Marilyne, com seus 6.143 kg de leite e 217,0 kg de gordura ou 3,53% alcançados aos 3-7 em 365 dias. Em duas ordenhas, na mesma classe, temos a produção de S. NICOLAU NOLDIEN ROLAND, PO, propriedade do sr. Dohér Barbosa Nicolau, filha de Gonda's Roland e de Castro Noldien I (3-6, 2x, 342 dias, 5.288 kg de leite e 199,9 kg G ou 3,78%) produzindo aos 3-11, em 2x, 355 dias, 6.171 kg de leite e 207,0 kg de gordura ou 3,35%.

Na classe de 4 anos sênior, PITANGA ROYAL DA MARAMBAIA, PCOC do Dr. Luciano V. de Carvalho, Vinhedo, SP., filha de Spring Farm Royal e de M. Isidora Alex Diamantino, RE (5-6, 2x, 365, 6.097 kg L e 257,1 kg G, 4,21%) comparece com seus 6.924 kg de leite e 215,9 kg de gordura ou 3,11% aos 4-11, 3x, 365 dias.

Os demais destaques nesta raça estão neste relatório entre vacas adultas, sendo uma em três ordenhas, por DADIVA do sr. Pedro Conde, uma PCOD, RE, marcando aos 10-4, em 3x, 365 dias, sua terceira produção acima dos 6.000 kg, agora com 6.482 kg e 230,5 kg de gordura ou 3,55%. Em duas ordenhas, temos MADAME DE MORADA NOVA, uma PCOD, do Dr. Flavio C. Branco Gutierrez, novamente se destacando com outra lactação, a 5.ª controlada e 3.ª acima dos 7.000 e desta vez com 7.785 kg de leite e 318,3 kg de gordura ou 4,08% em 2x, 270 dias. Esta vaca já registrou em lactação imediatamente anterior, 9.975 kg com 3,63% em 365 dias. Segue-se outra boa produção, a de VELIDA NOGAL, uma PO do sr. José Bastos Thompson, filha de Nelson e de Velda Nogal e que, agora, aos 9-7, em sua 7.ª lactação marca a maior produção, ou seja 6.573 kg de leite e 243,0 kg de gordura, 3,69% em 361 dias. Ainda a salientar: ROSINHA DE MORADA NOVA, NR, também do Dr. Flavio C. Branco Gutierrez, Morada Nova, MG., em sua 3.ª lactação controlada, com 6.451 kg de leite e 235,7 kg de gordura ou 3,65% em 259 dias.

Raça Jersey

O relatório 314 não está muito favorável para esta raça, pois apenas 15 lactações foram encerradas em janeiro de 71. Destas, uma na Divisão de 305 dias e as demais na de 365 dias, tendo apenas uma alcançado os mínimos para LM. Isto confirma as observações feitas na análise geral das lactações controladas, em que os meses de dezembro e janeiro são pouco favoráveis para início de boas lactações.

Apesar disso, não se pode deixar de citar uma lactação destacada, registrada por SABA SKIRFALL DE STA. HILDA, propriedade do Eng. Mario Lopes Leão, SP., uma PO, filha de Napoleão Skirfall de Sta. Hilda e de Dora 19 (11 lactações com 25.249 kg de leite e 1.382 kg de gordura ou 5,47%) registrando aos 2-11, em 2x, 365 dias 3.046 kg de leite e 172,3 kg de gordura ou 5,65%.

Raça Schwyz

Aparecem ao todo 28 lactações entre vacas desta raça, sendo 9 na Divisão de 305 dias e 19 na de 365; duas lactações em LM. O maior destaque pertence a BOM CAFÉ ARACY, PO, propriedade do sr. Benedito Portugal Renó, Jacutinga, MG., marcando agora aos 11-2, em 2x, 296 dias, 5.578 kg de leite e 247,6 kg de gordura ou 4,43%. Esta vaca, aos 9-10, alcançou, em 325 dias, 2x, 6.251 kg com 3,99%. Outra vaca que aparece, mais pela sua resistência e longevidade, é ATIBAIA, PCOD, propriedade do sr. Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, SP; alcançou, aos 15 anos e 9 meses, em 2x, 343 dias, 3.459 kg de leite e 142,7 kg de gordura ou 4,12% e conseguindo assim um LM.

Raça Pitangueiras — 5/8 Red Poll

Ao todo, 50 lactações foram encerradas e publicadas no relatório 314. Destas, 35 estão na Divisão de 305 dias e 15 na de 365 dias. Trata-se de vacas pertencentes a um rebanho apenas, o da S.A. Frigorífico Anglo, sediado em Pitangueiras, SP.

Das lactações classificadas na Divisão de 305 dias, uma alcançou o LE. Trata-se de LARANJA, 6066, com nova parição em 399 dias e alcançando em 305, 2x, aos 8-11, 4.179 kg de leite e 167,3 kg de gordura ou 4,00%.

Na Divisão de 365 dias, já um grupo de quatro vacas, todas de mais de 6 anos, alcançam o LM, destacando-se sem dúvida FARMACIA 6241, que, aos 6-5, em 2x, 361 dias, registrou 5.942 kg de leite e 236,9 kg de gordura ou 3,98%. Esta vaca

já tem 4 lactações controladas, todas com mais de 4.000 kg, exceto a primeira aos 3-1, quando alcançou 3.645 kg de leite com 4,10%.

Raça Guzerá

Apenas sete lactações encerradas por vacas desta raça aparecem no relatório 314, e todas elas na Divisão de 365 dias. Mesmo assim vale assinalar duas, registradas por vacas de propriedade do sr. José Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG: OLAIA DA INDIANA, RE, com 13-3, em 2x, 365 dias conseguindo 3.328 kg de leite e 171,3 kg de gordura ou 5,14% e PACATA DA INDIANA, também registrada, aos 12-11 em 2x, 358 dias, com 3.215 kg de leite e 177,2 kg de gordura ou 5,51%.

Raça Gir

Ao todo, 31 vacas desta raça têm lactações encerradas no relatório 314, sendo 2 na Divisão de 305 dias (ambas em LE) e as demais 29 na de 365 dias com 13 em LM (45%). Mas neste relatório está sendo publicada uma lactação máxima da raça, que passa a ser de fato a mais alta produção até agora registrada por vaca da raça Gir no Brasil, certamente nas Américas e, possivelmente no Mundo.

CALDEIRA, uma vaca que não conseguiu registro diante das comissões, propriedade do sr. Francisco F. Barreto, Mococa, SP., filha de Zito e de Dinamarca (9-7, 2x, 365 dias, 3.134 kg de leite e 185,6 kg de gordura ou 5,15%) registrou, em lactação iniciada aos 6-7, em 3x, 290 dias, um total de 7.749 kg de leite e 328,9 kg de gordura ou 4,24%. Esta vaca já havia alcançado, em lactação iniciada aos 5-3, em 3x, 361 dias, 4.130 kg de leite e 205,1 kg de gordura. Nesta nova lactação, Caldeira manteve a média diária de produção de leite em 290 dias, de 26,719 kg. O máximo registro da raça pertencia anteriormente a CAMPO ALEGRE SURPRESA, de D. Gabriela F. Costa, Casa Branca, SP, estabelecido em 1968 quando foi alcançada a produção de 6.320 kg de leite e 324,4 kg de gordura.

Na Divisão de 305 dias, duas lactações na classe de 6 anos e mais, em 2 ordenhas, podem ser destacadas: a de TRAGEDIA DE BRASILIA, RE, com 6-3, 285 dias, 3.833 kg de leite e 190,5 kg de gordura ou 4,97, seguida de nova parição com intervalo de 355 dias e POMPEIA DE BRASILIA, em 290 dias, com 3.438 kg de leite e 171,2 kg de gordura, ou 4,98% seguida de nova parição em intervalo de 341 dias. Ambas pertencem ao sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG.

Na Divisão de 365 dias, além do destaque já dado a Caldeira, aparecem bem as lactações registradas por: DOLORES DE BRASILIA, RE, do sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., filha de Pindaré e de Serrana, com seus 3.740 kg de leite e 225,4 kg de gordura ou 6,02% aos 5 anos, em 2x, 313 dias; BRISA DE BRASILIA, do mesmo criador, RE, filha de Bravo de Brasília e de Tainha de Brasília (11-9, 3x, 300 dias, 5.302 kg de leite e 283,9 kg de gordura ou 5,35%) com seus 3.532 kg de leite e 169,0 kg de gordura ou 4,78%; C.A. ATENAS, NR, de D. Gabriela F. Costa (Va. J.F. Costa) de Casa Branca, SP., filha de C.A. Pinhão e de C.A. Iara (14-4, 2x, 364 dias, 3.968 kg L e 201,3 kg G, 5,07%) registrando, aos 5-5, 2x, 361 dias, 3.511 kg de leite e 173,5 kg de gordura ou 4,94% e Cascata de Brasília, RE, também do sr. Rubens R. Peres, MG, registrando 173,1 kg de gordura em 3.220 kg de leite ou 5,37%, aos 5-2, 2x, 340 dias.

Na classe de adultas, em regime de três ordenhas, em seguida à produção de Caldeira, aparece destacada a produção de ARGELIA, RE, de D. Gabriela F. Costa, Casa Branca, SP., filha de Curvelo e de Toscaninha, (11-1, 3x, 365 dias, 3.905 kg L e 198,8 kg G, 5,08%) com seus 206,6 kg de gordura em 3.895 kg de leite ou 5,30% conseguidos aos 7-8, em 3x, 342 dias. Neste mesmo grupo aparecem mais cinco lactações de vacas pertencentes ao rebanho do sr. Francisco F. Barreto, todas elas em LM, com produções acima de 3.000 kg de leite e com mais de 170 kg de gordura.

Coleções encadernadas da

REVISTA DOS CRIADORES

Temos à venda dos seguintes anos:

49 — 50 — 51 — 52

53 — 54 — 55 — 56

57 — 58 — 59 — 65

66 — 67 — 68 — 69

Cada coleção custa:

Cr\$ 70,00

1968/1969: Cr\$ 60,00

Pedidos:

Av. Pompéia, 1214 —
Fundos "B"

SAO PAULO - CAPITAL

20 melhores produtoras de 1969

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA LISTA DE HONRA — 305 DIAS

Class.	Vacas	Proprietário	PONTOS		
			L	G	T
1	Madame de Morada Nova	31/32 Flávio C.B. Gutierrez	65,9	55,3	12,1
2	Gazeta de Sant'Ana	31/32 Gabriel Dias Pereira	35,6	29,2	64,6
3	São Nicolau Trix Bleske	PC Doher B. Nicolau	30,2	19,6	49,8
4	Bandeira	PCOD Antonio J. Meirelles	24,2	19,3	43,5
5	São Nicolau Cabreuva	PC Doher B. Nicolau	25,6	16,5	42,1
6	S.N. Noldien Paul	PO Doher B. Nicolau	25,0	14,9	39,9
7	Sta. Helena Mineira	PO Nelson dos R. Meirelles	25,5	11,0	36,5
8	Coroa Mag's	31/32 José Silvio Magalhães	14,2	22,2	36,4
9	Palmeira	PCOD Pedro Conde	24,1	10,8	34,9
10	Mar. M. Teio Diamantina	PCOC Luciano V. Carvalho	16,4	16,1	32,5
11	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC Luciano V. Carvalho	22,2	9,0	31,2
12	Alegria de Sant'Ana	PCOD Gabriel D. Pereira	20,5	8,4	28,9
13	Barrinha Mag's	31/32 José Silvio Magalhães	1,9	26,9	28,8
14	Miragem	31/32 Haras Maringá Ltda.	12,5	11,7	24,2
15	Dama	PCOD Pedro Conde	13,0	10,7	23,7
16	Maravilha	PCOD Pedro Conde	16,1	7,2	23,3
17	Quilombo Austurian Orion	PO Adrianus Sleutjes	12,6	10,3	22,9
18	Mar. Oklahoma D.R.	PO Luciano V. Carvalho	10,4	11,2	21,6
19	S. Manoel P. Cuica	PCOC Antonio C.R. Vaz Almeida	14,6	6,4	21,0
20	Mar. Patrulha Teio Royal	PO Luciano V. Carvalho	19,6	0,6	20,2

As melhores produções de 1969

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA DIVISÃO 305 DIAS — 3 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
Até 2 ½ anos	Eneida Mag's	PCOC	José S. Magalhães	4.006	165,9(2)	4,14
	Baliza da Planície	PCOC	José S. Magalhães	3.901	177,2(1)	4,54
2 ½ a 3 anos	S.M. Paraíso Celeta	PCOC	Antonio C. R. Vaz Almeida	4.417	156,8	3,55
	Elizabeth Mag's	31/32	José S. Magalhães	3.848	136,8	3,55
	Elizeth	GC1	José S. Magalhães	3.047	126,6	4,15
3 ½ a 4 anos	Orquídea Mag's	PCOD	José S. Magalhães	5.845	213,6	3,65
4 a 4 ½ anos	Sta. Izabel Fábula	PCOC	Antonio C.R. Vaz Almeida	4.345	146,6	3,39
4 ½ a 5 anos	Não Registrada Produção					
mais de 5 anos	Leme's Mara	PCOC	José S. Magalhães	5.036	209,9(1)	4,16
	S.M. Paraíso Carola	PCOD	Antonio C.R. Vaz Almeida	4.308	152,3(2)	3,53

As melhores produções de 1969

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA DIVISÃO 305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
Até 2 ½ anos	Silvana S.H.	PCOC	Nelson dos Reis Meirelles	4.355	142,1	3,26
	Hennie 2	PO	Antonio de T. Lara Netto	4.060	167,1(1)	4,11
	Salopian Akkjo	PO	Pedro Conde	4.045	152,6(2)	3,77
	Betina's L.N. Cibebe	PCOC	Pedro Conde	3.840(5)	145,8(3)	3,79
2 ½ a 3 anos	Salopian D. M. 11 TH	PO	Pedro Conde	4.670	170,6(2)	3,65
	Jandira Jotate	PCOC	José B. Tompson	4.607	164,6	3,57
	S.N. Eróna Duco	PC	Doher B. Nicolau	4.583	168,3(3)	3,67
	Salopian Red-Rose	PO	Pedro Conde	4.565	173,9(1)	3,80

Couro precisa ser melhorado

Neste país de desperdício, houve tempo em que do boi só se queria o couro. Os grandes criadores da colônia deixavam que os campeiros retalhassem os animais mortos com a única condição de que eles retirassem, curtissem, secassem e devolvessem o couro. E estes foi um dos grandes produtos do nosso comércio colonial.

Ainda hoje o couro representa matéria-prima importante para o parque industrial do país, fazendo-se também a sua exportação em volumes apreciáveis. Mas o couro produzido no Brasil apresenta defeitos que o depreciam no mercado internacional e reduzem o seu valor no comércio interno.

Em uma das últimas Feiras do Couro, realizada em São Paulo, foi divulgado que o abate anual de bovinos fornece dois milhões e setecentos mil couros; todavia, apenas um milhão estaria em condições de ser exportado, porque o restante é de má qualidade.

As bicheiras, os bernês, os carrapatos, os cortes e cicatrizes de ferimentos e, principalmente as marcas de fogo em lugares impróprios são as grandes causas dos defeitos dos couros brasileiros. Sabendo-se as causas pode-se cuidar de evitá-las. E de fazer do nosso couro o que ele realmente pode ser: produto valioso para exportar ou para usar aqui mesmo.

Contra a "Loteria das chuvas"

Pode-se admitir que em cada dez anos, uns três ou quatro são anos de seca capazes de prejudicar as lavouras.

Foi por isso que lá pelo ano de 1950, os lavradores de café introduziram a irrigação dos cafezais: uma represa, tubulação estendida pela lavoura e umas torres espalhando água na plantação. Um sucesso. Alguns deles pagaram toda a instalação em apenas dois anos, com o aumento da produção de café...

Mas, depois, vieram as dificuldades de importação dos equipamentos. Tudo foi ficando mais caro, mesmo o material de fabricação nacional, que já havia. Diminuiu muito o uso da irrigação nos cafezais. Mesmo porque as oscilações de preços não davam ânimo para gastar dinheiro com essa prática.

Outras lavouras, no entanto, se beneficiaram com a novidade. As hortas passaram a usar esse sistema de irrigação, mais prático do que andar com regadores manuais e molhar os extensos canteiros. A lavoura da batatinha também aderiu à irrigação, não mais ficando na dependência da chuva para produzir e dar lucro ou produzir tão pouco que dava prejuízo...

Irrigação é uma prática de maior importância. Tira muitas lavouras da fase da "loteria das chuvas", isto é, da dependência delas para haver colheita.

3 a 3½ anos	Gazeta de Sant'Ana	31/32	Gabriel D. Pereira	6.131	219,9(1)	3,58
	Alegria de Sant'Ana	PCOD	Gabriel D. Pereira	5.374	177,7(2)	3,30
	Valsa Royal Marambaia	PCOC	Luciano V. Carvalho	4.171	144,7(3)	3,46
3½ a 4 anos	S.N. Noldien Paul	PO	Dohér B. Nicolau	5.763	196,7(1)	3,41
	Mar. Patrulha Teio Royal	PO	Luciano V. Carvalho	5.491	168,2	3,06
	Willy's Cata	PCOD	Antonio J. Meirelles	5.216	179,0(3)	3,43
	S. Nicolau Capivara	31/32	Dohér B. Nicolau	4.110(8)	182,3(2)	4,43
4 a 4½ anos	Sta. Helena Mineira	PO	Nelson dos Reis Meirelles	5.934	197,0(1)	3,26
	Quilombo A. Orion	PO	Adriams Sleutjes	5.292	192,5(2)	3,63
	S. Manuel P. Corista	PCOD	Antonio C.R. Vaz Almida	4.374	157,4	3,59
	S. Nicolau Candeba Paul	PO	Dohér B. Nicolau	4.078(6)	164,9(3)	4,04
4½ a 5 anos	S. Nicolau Trix Bleske	PC	Dohér B. Nicolau	6.301	216,3(1)	3,43
	M. Oklahoma Diam. R.	PO	Luciano V. de Carvalho	5.309	199,4(2)	3,75
	S.N. Theodora Paul	PO	Dohér B. Nicolau	5.065	194,0(3)	3,83
5 anos ou mais	Madame de Mor. Nova	31/32	Flavio C.B. Gutierrez	8.194	291,6(1)	3,55
	S. Nicolau Cabreuva	PC	Dohér B. Nicolau	6.182	213,9	3,46
	Bandeira	PCOD	Antonio J. Meirelles	6.109	219,6	3,59
	Barrinha Mag's	31/32	José S. Magalhães	4.994(14)	234,7(1)	4,70
	Coroa Mag's	31/32	José S. Magalhães	5.610(10)	225,4(3)	4,01

20 melhores produtoras de 1969

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA LISTA DE HONRA — 365 DIAS

Class.	Vacas		Proprietário	L	G	T
1	Reflexion Duchess	PO	José S. Magalhães	53,1	95,0	148,1
2	Rossana	PCOD	Antonio J. Meirelles	32,7	36,8	69,5
3	Gazeta de Sant'Ana	31/32	Gabriel D. Pereira	33,7	28,4	62,1
4	Fordhan Briar Rose	PO	Gabriel D. Pereira	31,8	25,8	57,6
5	Tainha Maurits III	PCOC	Antonio J. Meirelles	29,4	28,1	57,5
6	S.N. Juruyuba Paul	PO	Dohér B. Nicolau	30,0	26,6	56,6
7	S.N. Trix Bleske	PCOC	Dohér B. Nicolau	32,4	21,9	54,3
8	Terphuster Anna 11	PO	Gabriel D. Pereira	26,8	22,5	49,3
9	Angai Maurits 3	PCOC	Antonio J. Meirelles	21,3	22,5	43,8
10	S. Nicolau N. Roland	PO	Dohér B. Nicolau	29,0	21,7	42,6
11	Eleita Muquem	PCOC	Plinio e F.V.X. Silveira	21,5	19,5	41,0
12	Artista	PCOC	Antonio J. Meirelles	20,5	17,0	37,5
13	S. Manuel P. Caricia	PCOC	Antonio C.R.V. Almeida	14,8	22,4	37,2
14	Tradição de Sant'Ana	GC1	Gabriel D. Pereira	18,8	18,0	36,8
15	S.H. Ondina	NR	Nelson R. Meirelles	32,2	3,4	35,6
16	Fordhan Bramble	PO	Pedro Conde	13,7	20,9	34,6
17	Pandora Teio Royal M.	PCOC	Luciano V. Carvalho	10,1	23,6	33,7
18	S. Nicolau Rainha	PCOD	Dohér B. Nicolau	22,1	11,0	33,1
19	Paraguai D. Royal da M.	PCOC	Luciano V. Carvalho	21,8	11,0	32,8
20	Aquarela	PCOC	Pedro Conde	17,5	14,2	31,7

As melhores produções de 1969

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA DIVISÃO DE 365 DIAS — 3 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
2 a 2½ anos	Baliza da Planície	PCOC	José S. Magalhães	4.003	181,9	4,54
	Eny Mag's	GC1	José S. Magalhães	3.853	160,2	4,15
2½ a 3 anos	S.M. Paraíso Celeta	PCOC	Antonio C.R.V. Almeida	4.758	173,2	3,63
	Edith Mag's	GC1	José S. Magalhães	4.593	173,8(3)	3,78
	Emília Mag's	PCOD	José Magalhães	4.402	196,0(1)	4,45
	Eulália Mag's	PCOC	José S. Magalhães	4.174(5)	175,9(2)	4,21
3 a 3½ anos	Douvina Mag's	31/32	José S. Magalhães	4.328	155,5(1)	3,59
3½ a 4 anos	Dagmar Mag's	31/32	José S. Magalhães	6.220	233,3	3,75
	Orquidea Mag's	PCOC	José S. Magalhães	5.094	188,3	3,69
4 a 4½ anos	Chama Mag's	PCOC	José S. Magalhães	6.037	261,0	4,33
	Sta. Izabel Fábula	PCOC	Antonio C.R.V. Almeida	4.481	151,9	3,39
4½ a 5 anos	S.M. Paraíso Cascata	PCOC	Antonio C.R.V. Almeida	5.150	196,3(1)	3,81

Curuquerê branco e

curuquerê preto

Os plantadores de algodão distinguem dois tipos de curuquerê — o branco e o preto —. Na verdade o que eles chamam de branco é o meio esverdeado, aparece primeiro e, de acordo com os lavradores causa menos prejuízos do que o preto; este preto aparece mais tarde e é o grande responsável pelos prejuízos que o curuquerê causa à lavoura.

A observação popular é certa. De fato existem duas colorações da lagarta curuquerê. E até certo ponto também é exata a observação de que os brancos causam menos prejuízo.

Mas o que a maioria dos agricultores não sabe é que se trata do mesmo curuquerê. A diferença consiste apenas na quantidade de lagartas, que dá a coloração clara ou escura.

O assunto foi muito estudado e ficou provado que quando o número de lagartas é pequeno, elas são esverdeadas; e, por serem poucas causam prejuízos. Mas quando o número delas aumenta, por um fenômeno chamado "fenômeno de grupo", tomam coloração escura; e como são em grande quantidade, naturalmente causam muito mais prejuízo. O certo, portanto, é não esperar que o curuquerê fique preto; isto é, que o número das lagartas cresça — logo que aparecem os primeiros curuquerês brancos, fazer o combate.

Muita galinha e pouco ovo

Com um rebanho de umas 300 milhões de cabeças de aves, o Brasil é o segundo país avicultor do mundo, apenas superado pelos Estados Unidos.

Mas aqui cabe bem aquela expressão — "muita galinha e pouco ovo". Porque com tamanho galinheiro, pequena é a nossa produção de ovos. Basta dizer que, cada galinha brasileira bota em média apenas 58 ovos por ano, pouco mais do que um ovo por semana. Naturalmente que temos galinhas boas poedeiras, nas granjas, capazes de botar mais de 200 por ano.

Mas o galinheiro de fundo de quintal, as crioulas atrapalham a média, que de fato é muito baixa.

Como a nossa população anda pela casa dos 90 milhões de habitantes, a produção de nossas galinhas garante a cada brasileiro o consumo de 92 ovos por ano, ou seja quase dois por semana (Pouco ou muito? Comparem com o Americano e resolvam). Nós consumimos dois ovos por semana e eles consomem seis

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barreto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

5 anos	Dançarina	PCOD	Pedro Conde	6.171	224,3(3)	3,63
ou	Lagoinha Mag's	31/32	José S. Magalhães	6.051	253,2(1)	4,18
mais	Leme's Mara	PCOC	José S. Magalhães	5.738	235,7(2)	4,10

As melhores produções de 1969

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA
DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
2 a 2½ anos	Reflexion Duchess	PO	José S. Magalhães	7.256	360,1	4,96
	Fordhan Briar Rose	PO	Gabriel D. Pereira	6.191	221,6	3,57
	Betina's L.N. Cinderela	PCOC	Pedro Conde	5.120	204,9	4,00
2½ a 3 anos	S. Nicolau N. Roland	PO	Dohér B. Nicolau	5.843	221,3(1)	3,78
	Tradição de Sant'Ana	GC1	Gabriel D. Pereira	5.753	214,1(3)	3,72
	Ioga Jotatã	PCOC	José B. Thompson	5.500	191,4	3,48
	Fordhan Bromble	PO	Pedro Conde	5.499(4)	219,7(2)	3,99
3 a 3½ anos	Gazeta de Sant'Ana	31/32	Gabriel D. Pereira	6.705	242,8(1)	3,62
	Terphuster Anna 11	PO	Gabriel D. Pereira	6.360	240,9(2)	3,78
	Alegria de Sant'Ana	PCOD	Gabriel D. Pereira	5.444	180,0	3,30
	Jetje — 32	PO	Adriams Sleutjes	5.079(5)	198,8(3)	3,91
3½ a 4 anos	S.N. Juruyuba Paul	PO	Dohér B. Nicolau	6.712	246,2(1)	3,66
	S. Nicolau Rainha	PCOD	Dohér B. Nicolau	6.315	215,0	3,40
	Paraguai D. R. da M.	PCOC	Luciano V. Carvalho	6.288	215,1	3,42
	Pandes Teio Royal M.	PCOC	Luciano V. Carvalho	5.718(10)	230,2(2)	4,02
	Aquarela	PCOC	Pedro Conde	6.083(4)	221,4(3)	3,63
4 a 4½ anos	Sta. Helena Mineira	PO	Nelson R. Meirelles	6.145	204,6	3,32
	S. Manoel P. Carícia	PCOC	Antonio C.R.V. Almeida	6.118	243,7(1)	3,98
	Imperatriz de Sant'Ana	PCOC	Gabriel D. Pereira	5.966	212,8(3)	3,56
	Stella M. Alcina	PCOC	Antonio J. Meirelles	5.742(4)	224,5(2)	3,91
4½ a 5 anos	S. Nicolau Trix Blaske	PCOC	Dohér B. Nicolau	7.141	247,9(3)	3,47
	Tainha Maurits III	PCOC	Antonio J. Meirelles	6.991	260,3(1)	3,72
	Augai Maurita 3	PCOC	Antonio J. Meirelles	6.597	249,1(2)	3,77
5 anos ou mais	Rossana	PCOD	Antonio J. Meirelles	7.284	272,5(1)	3,74
	S. H. Ondina	NR	Nelson R. Meirelles	7.261	215,7	2,95
	Baca	PCOD	Pedro Conde	6.758	219,7	3,25
	Eleita Muquem	PCOC	Plínio e F.V.X. Silveira	6.723(4)	248,0(2)	3,68
	M. Olca T.D. Royal	PCOC	Luciano V. Carvalho	6.052(9)	246,7(3)	4,07



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

São Paulo, 28 de Janeiro de 1971.

Ilmo. Sr.

Francisco F. Barreto

Comunicamos-lhe que as seguintes vacas de sua propriedade, inscritas no

Serviço de Controle leiteiro desta Associação, tiveram suas lactações encerradas, apresentando os resultados abaixo:

N.º SCL	NOME E N.º DE REGISTRO	Idade em anos	Dias de lact.	PRODUÇÃO			Período Controlado	N.º de ordenhas
				Leite	Gordura	%		
18.387	Caldeira, Gir HFR, 328 Média diária	6-7	290	7.748,510 26,719	328,918 1,134	4,24	21-3-70/4-1-71	31

Foram inscritas no LIVRO DE MÉRITO as seguintes vacas: CALDEIRA, 328.

Apresentando nossos protestos de consideração e apreço, subscrevemos
Atenciosamente

[Assinatura]

Wmf.-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

ZEBU MÔCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Senha de Sta. Cecilia-100 RE 9-5 19282 325 2.554 102,1 3,99 Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôla	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	----------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Administradora Campo Grande Ltda. Pedro Leopoldo. M.G. Em 30-10-70. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F.F. Distinta Fond H. Bracelet	PO	4-9	3.º	77	23,4	3,23
A.F.F. Decidida Carn. Gold R. Beta	PO	5-5	1.º	12	23,5	3,20
A.F.F. Dançarina Medalist Pietje	PO	5-7	1.º	2	20,0	4,42
A.F. Fortaleza Farpa	PO	3-6	1.º	9	32,5	3,48
A.F. Fortaleza Flecha	PO	3-3	1.º	26	30,6	2,94
A.F. Fortaleza Flama	PO	3-3	1.º	1	25,3	3,05
A.F. Fortaleza Fantasia	PO	3-7	1.º	5	26,4	3,34
A.F. Fortaleza Galvota	PO	2-3	6.º	183	19,6	4,21
A.F. Fortaleza Gama	PO	2-3	4.º	93	20,1	3,94
A.F. Fortaleza Gata	PO	2-1	3.º	83	22,9	4,23
A.F. Fortaleza Gavea	PO	2-2	1.º	20	25,8	3,04
A.F.F. Dengosa C.M. Gold R. Teatske 33	PO	5-2	1.º	7	19,0	3,00

Administradora Campo Grande Ltda. Pedro Leopoldo. M.G. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Harden Farms Noel Wanda	PO	9-9	2.º	54	24,6	3,08
A.F.F. Decidida Carn. Gold R. Beta	PO	5-5	2.º	40	19,2	3,00
A.F.F. Dançarina Medalist Pietje	PO	5-7	2.º	30	23,5	3,51
A.F.F. Descoberta Carn. M. Gold R. Clover	PO	5-3	1.º	24	18,7	3,08
A.F.F. Desconfiada Fond Hope Posch	PO	5-3	1.º	3	19,2	3,05
A.F. Fortaleza Farpa	PO	3-6	2.º	37	25,7	3,00
A.F. Fortaleza Flecha	PO	3-3	2.º	54	23,0	3,24
A.F. Fortaleza Flama	PO	3-3	2.º	29	25,8	3,10
A.F. Fortaleza Fantasia	PO	3-7	2.º	33	23,2	2,93
A.F. Fortaleza Gata	PO	2-1	4.º	111	19,7	3,43
A.F. Fortaleza Gavea	PO	2-2	2.º	48	27,2	2,93
A.F. Fortaleza Gaza	PO	2-3	1.º	16	19,1	3,04

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 22-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
São Quirino Formosa Caxangá Xeura
Amazonas G.M. Coca

2 ordenhas

São Quirino Excelente Rossana	PO	13-0	4.º	126	16,5	3,02
São Quirino Gertrudes P. 14 Master	PO	11-5	6.º	172	18,8	3,00
São Quirino Gameleira	PCOC	11-1	3.º	86	22,0	4,27
São Quirino Helice Suerte 7	PO	10-5	3.º	95	23,4	2,82
São Quirino Infalível	PCOC	9-3	5.º	124	16,6	2,48
São Quirino Izabela Quinta	PO	9-4	3.º	91	22,6	2,57
S. Quirino Iolanda Causalidad 8	PO	9-9	2.º	39	27,9	2,93
São Quirino Ilustrada	PCOC	9-7	3.º	76	21,3	3,11
São Quirino Intangível	PCOC	9-2	1.º	32	30,5	3,48
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	8-3	7.º	200	20,7	3,31
Martona's Nell Rag Apple 23	PO	7-11	9.º	247	15,4	2,79
Martona's Nell Rag Apple 27	PO	8-0	5.º	134	17,6	3,04
São Quirino Jubilosa	PCOC	8-4	3.º	76	24,5	2,51
São Quirino Jucy Heloisa Damietta	PO	8-0	1.º	1	18,2	4,28
São Quirino Jurema Florença	PO	7-11	7.º	194	18,4	2,63
São Quirino K 60	PCOC	7-6	1.º	9	21,8	2,79
Pabst Champion Queen	PO	7-9	4.º	118	22,8	3,37
São Quirino K 56	PCOC	7-5	1.º	27	29,8	3,51
São Quirino K 76	PCOC	7-1	4.º	104	24,0	2,90
São Quirino K 103	PCOC	6-7	9.º	248	22,8	3,14

ESTERILIDADE

(Cont. da pág. 33)

QUARTA PARTE DOS ESPERMATOZÓIDES MORREM

Mas a principal desvantagem talvez seja que, até mesmo com técnicas mais avançadas, quase a quarta parte dos espermatozoides morre durante o processo de congelamento. Isto significa que o sêmen de touros superiores não pode ser utilizado na extensão que seria possível com o sêmen não-congelado nas maiores organizações de I.A.

Não há diferença entre a fertilidade do sêmen congelado, em confronto com o não-congelado na maior parte dos rebanhos. Provavelmente, porque se fornecem mais espermatozoides por inseminação com material congelado, para compensar as mortes ocasionadas pela congelamento. Em experiências de grande escala e bem controladas, a fertilidade do espermatozoides congelado foi frequentemente um pouco inferior à do sêmen resfriado. Entretanto, as organizações de I.A. que utilizam sêmen congelado exclusivamente afirmam que a fertilidade esperada com sêmen congelado aumenta à medida que o controle da I.A. adquire maior experiência.

O criador não deve iludir-se com a propaganda local, seja com sêmen congelado, seja com sêmen resfriado. Não importa o método que se adote, os objetivos mais importantes são:

1) fazer que a vaca conceba; 2) obter bezerros filhos dos melhores touros; 3) empregar material fecundante isento de germes de doença; 4) alcançar os objetivos precedentes por preço razoável. Felizmente todas as organizações de I.A. cumprem todos estes objetivos.

DIAGNÓSTICO DA PREENHIZ

A maioria dos criadores presume que uma vaca está prenhe, se não ficia outra vez em cio dentro de período razoável de tempo depois da cobertura.

Esta hipótese é válida para a maioria das vacas. Sem embargo, períodos de cio silencioso, corpos lúteos císticos, mortalidade embrionária, algumas doenças e outras desordens, tornam perigosa tal conjectura em relação a certas vacas.

(Conclui na pág. 124)

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzera, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREI José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels. 252-5529, 265-3654

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Java	PCOC	8-2	4.º	101	28,0	2,98
São Quirino L 22	PCOC	6-5	5.º	148	24,9	3,44
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	6-6	3.º	72	25,6	3,01
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	6-6	3.º	78	21,0	3,31
São Quirino L 28	PCOC	6-6	3.º	98	19,4	2,80
São Quirino L 102	15/16	6-4	2.º	45	28,0	2,78
São Quirino L 147	15/16	6-0	5.º	125	25,2	3,38
São Quirino L 140 D. Damietta	PO	6-2	3.º	82	28,7	2,99
São Quirino Malandra Duke D. Incognita	PO	5-1	6.º	163	25,0	2,91
São Quirino Maitaca Heleno Prairie	PO	5-7	3.º	79	26,1	2,46
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	5-4	3.º	83	28,8	3,24
São Quirino M 54	PCOC	5-5	3.º	86	22,4	2,64
São Quirino Joazeira	PCOC	8-4	3.º	80	22,5	3,48
São Quirino Magali Jeremias Carlucha 6	PO	5-0	7.º	207	16,3	3,06
São Quirino M 14	PCOC	5-6	4.º	127	21,4	2,62
São Quirino M 40	PCOC	5-2	7.º	202	18,5	3,82
São Quirino M 118	PCOC	5-4	1.º	21	20,1	3,23
São Quirino K 81	PCOC	7-1	4.º	101	21,7	2,76
São Quirino Malvada J. Cuando 35 Jurema	PO	5-5	1.º	17	24,0	2,74
São Quirino Mantinha D. Ilda Pilla	PO	4-10	3.º	84	22,0	3,26
São Quirino L 131	PCOC	6-4	1.º	12	24,0	2,03
São Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	3-11	8.º	237	15,2	3,00
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	3-10	8.º	235	18,2	3,01
Sucumas Kyna Project	PO	4-0	5.º	126	28,2	2,48
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	3-9	7.º	209	16,9	3,35
Martindale Torch 219	PO	4-1	5.º	143	16,6	3,27
São Quirino M 76	PCOC	5-3	5.º	122	18,7	3,11
São Quirino N 52	PCOC	4-2	5.º	122	18,2	3,52
São Quirino Nirvana Duke Ingenua	PO	4-4	2.º	37	20,9	3,68
Martindale Reina 69	PO	4-2	4.º	113	19,2	3,22
Martindale Rutje 106	PO	4-2	4.º	111	15,5	4,18
São Quirino O 62	PCOC	3-4	3.º	90	22,4	3,48
São Quirino O 11	PCOC	3-11	1.º	20	16,3	3,71
São Quirino O 100	PCOC	2-10	7.º	204	16,0	2,80
São Quirino K 126	NR	6-6	7.º	194	22,0	2,73
São Quirino Omega Dinah Pat Evita	PO	2-8	6.º	186	18,2	3,23
São Quirino Ortencia M. Maitaca	PO	2-7	6.º	156	16,8	3,54
São Quirino L 1	NR	—	6.º	155	18,2	3,60
São Quirino M 23	PCOC	5-7	4.º	107	21,6	3,44
São Quirino M 131	PCOC	3-1	3.º	99	24,5	3,65
São Quirino Dinah Pat Florença	PO	3-3	4.º	106	22,9	2,42
São Quirino O 133	PCOC	3-1	3.º	96	15,1	2,82
São Quirino N-100	15/16	3-10	3.º	91	22,7	3,36
São Quirino O 57	PCOC	3-6	3.º	73	26,5	2,53
São Quirino O 85	PCOC	3-4	3.º	73	18,3	2,77
São Quirino M 44	NR	5-6	3.º	75	27,0	2,90
São Quirino K 110	15/16	7-0	3.º	74	24,9	3,03
São Quirino L 3	15/16	6-8	2.º	63	21,2	3,65
São Quirino L 92	15/16	6-5	2.º	53	26,2	2,93
São Quirino Noiva Master D. Helice	PO	3-11	2.º	45	23,3	3,30
São Quirino Obreira	PO	3-9	1.º	29	21,0	2,48
São Quirino N 109	PCOC	3-11	1.º	23	25,9	2,72
São Quirino M 164	PCOC	5-0	1.º	10	25,7	2,64
São Quirino P 50	PCOC	2-7	1.º	7	15,5	2,98

João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 23-12-1970. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

F.A. Biruta	PCOD	8-0	10.º	305	15,3	3,18
F.A. Chilena	PCOD	8-2	2.º	44	28,1	2,90
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	8.º	227	17,1	2,95
Roland 1302 Leda Inka	PO	4-8	7.º	195	13,5	3,96
Achalay Caudal Opera Clara	PO	5-9	4.º	95	21,0	3,07
Roland 1294 Ormsby Madcap	PO	5-1	3.º	77	22,3	3,47
Sta. Angela's Sanchi Reflector	PO	4-3	2.º	41	25,4	2,86
F.A. Suprema	PCOD	8-7	10.º	292	18,5	2,86
Roland 1281 Prins Pabst	PO	4-6	10.º	289	16,5	3,53
Rafaelinos Montonera Inka	PO	—	4.º	166	17,2	2,85
Anama Paciencia Mosquita	PO	—	4.º	122	17,8	2,76
Martindale Aaltje	PO	3-3	3.º	83	16,2	3,36
Anama Buscada Princess	PO	3-10	3.º	77	21,0	3,04
F.A. Chimarrita	PCOC	2-4	2.º	44	18,7	3,03
F.A. Grauna Mark	PCOC	2-7	1.º	25	18,2	2,91

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 2-12-1970. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pucu Bontje 11 P 94	PO	5-5	5.º	130	37,1	3,14
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	4.º	107	28,6	3,25
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	2.º	39	32,4	2,67
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	7.º	210	24,7	3,43
2 ordenhas						
Milagrosa	PCOD	11-10	6.º	172	14,7	3,69

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dalhia	PCOD	11-8	3.º	71	14,3	2,96
Dorada	PCOD	8-0	4.º	98	18,1	2,94
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	7-0	5.º	146	15,3	3,20
S.M. Darling Curtiss	PCOC	7-4	1.º	12	24,5	2,44
Silvana	PCOC	8-3	2.º	41	22,7	2,83
Holambra Tietje XIX	PO	5-10	4.º	105	15,1	2,86
Sta. Martha Eska Duk Burke	PCOC	6-2	4.º	104	23,0	2,63
Piracuama Iris Mercedes Misterdella	PO	6-2	7.º	217	13,8	3,58
Piracuama Jasmin Rebeca Susover	PO	5-6	5.º	127	19,4	3,26
Holambra Betsy XXXV	PO	5-5	4.º	105	13,1	2,91
Rocha II	PCOD	6-5	3.º	70	17,8	3,24
Viena Zoraia Eureka Advancer	PO	4-10	7.º	190	21,1	2,95
Romandale Annie Rocketto	PO	5-8	7.º	215	15,9	2,89
Achalay Lay J. Bandera	PO	5-1	6.º	159	13,5	2,83
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	4.º	104	22,5	2,65
Viena Zena Perutz Reflection	PO	4-9	3.º	77	17,5	3,45
Sta. Terezinha Meia Lua	PCOC	4-10	4.º	119	18,0	2,48
Decampinas Dana	PO	3-10	3.º	77	20,9	2,64
Marquesa de Campinas	PCOC	6-7	1.º	33	16,7	2,48
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	6-9	1.º	2	23,7	3,32
Culabana	PCOC	4-5	9.º	327	15,2	3,65
Decampinas Paula II	PO	3-8	7.º	188	14,0	3,78
Margarida	NR	—	6.º	156	13,3	3,70
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	4-4	5.º	156	13,3	3,70
Decampinas Lourdinha	PO	2-3	3.º	73	15,8	3,05

Dr. Benedito José Soares de Mello Patl. Santo Amaro. Em 19-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	5-10	4.º	104	17,3	3,51
Ontario Anahi Leona	PO	4-10	3.º	50	18,1	3,32
Valdivias Petisa 227 Ferrari	PO	2-5	1.º	30	15,8	3,30
Recodo 115 Graciana B. 89	PO	3-5	1.º	2	17,5	4,55

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 17-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lulas Biruta 153 R 1442	PO	5-8	7.º	202	16,7	3,03
Lulas Wipje 79 R 594	PO	5-10	3.º	74	19,7	3,31
Herta	PO	5-0	3.º	74	15,5	3,06
Gulog	PO	5-0	1.º	76	17,1	3,46

Plínio Rodrigues Dias. Itapeverica da Serra. S.P. Em 13-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lambiuvu	PCOD	7-6	3.º	72	19,7	3,02
Boneca	PCOD	7-3	3.º	82	17,8	2,94
Sta. Angela Kuchen	PCOD	6-6	3.º	56	16,5	3,02
Rainha	PCOD	8-0	1.º	10	13,3	3,15

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 12-1-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	8-3	3.º	88	27,2	2,94
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	4.º	112	23,3	3,42
Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	2.º	47	25,2	3,34
2 ordenhas						
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	7.º	188	17,4	3,74
Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	7-1	3.º	82	22,0	3,30
C.A.B. Cantina Medalist II	PO	8-2	2.º	82	22,0	3,30
Caricia Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	6.º	150	13,7	3,82
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	6.º	168	17,2	3,37
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	5-9	4.º	96	14,5	4,00
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	4.º	109	19,8	3,19
Bela Dona Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	2.º	49	21,4	3,59
Fartura Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	2.º	52	20,6	3,45
Baliza Medalist C.A.B. II	PCOC	3-11	3.º	65	16,8	3,82
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	3.º	76	17,5	3,50
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	3-6	3.º	71	16,2	3,21
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	3-4	4.º	115	13,9	3,74
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	2.º	40	19,0	3,39
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	3-2	3.º	89	13,3	4,31
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	2.º	56	15,2	3,95
Surodana Raven Toro	PO	2-5	2.º	55	13,1	2,52
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	2-6	1.º	18	13,9	3,30

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira	PCOD	9-2	7.º	193	15,6	3,45
Virgula 25 Lins	PCOD	6-0	6.º	178	13,8	2,84
Calada	PCOD	9-6	7.º	187	13,9	3,24
Inviema Lins	7/8	4-6	6.º	181	14,9	3,43

Eu sou

MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSÇÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

SUA CARTA...

(Cont. da pág. 12)

Austrália e fiz a multiplicação aqui. Está-se comportando muito bem e já no ano passado vendi uma quantidade de sementes déle. Este capim é de ciclo vegetativo extremamente longo, dando respostas maravilhosas de brotação a qualquer chuvinha de inverno e produção bem cedo na primavera, antes dos outros capins. Mantém-se verde e succulento o ano inteiro. A brotação não é tão deprimida com o frio como os outros capins. Resiste bem às geadas. Em pleno verão produz muitas sementes e tende a ficar mais canudo e menos vegetativo. Por esta razão, recomendo seu plantio em conjunto com outro capim bom de verão, como o Colômbio, Napier (para pasto e não corte) ou Brachiária. Pretendo colher sementes de duas destas este ano. Tenho provas de que seu plantio por sementes é viável. O que tem causado muitos fracassos é o plantio de sementes novas. As sementes novas de muitas coisas, inclusive Kazungula e Brachiárias, não nascem bem, precisando de um repouso pelo menos de seis meses para germinar melhor.

(Conclui na pág. 144)

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-5.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 9-1-1971. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Branca de Neve	PCOC	5-6	7.º	196	18,0	4,33
Dr. Claudio Antonio P. Machado. São Manuel. S.P. Em 13-1-1971. Regime de pasto com ra- ção suplementar, 2 ordenhas.						
(1)	NR	—	3.º	93	14,1	3,57
(11)	NR	—	1.º	10	14,6	4,00
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 15-1-1971. Regime de pasto com ração su- plementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividade	PO	3-8	7.º	164	14,0	4,16
Trebol Prince 52	PO	2-9	8.º	233	14,3	3,97
Brillante 285 Solita Patriado	PO	2-5	8.º	253	13,6	3,50
Trebol Enriqueta B.	PO	—	7.º	198	14,6	3,60
Trebol Reation	PO	—	7.º	198	14,1	4,69
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	7.º	213	18,1	3,78
Gazeta	PCOD	4-11	10.º	305	14,9	3,24
Coração	NR	5-1	6.º	178	17,2	3,77
Mimosa da Rosa	PCOD	3-8	5.º	151	14,3	3,91
Fatura da Rosa	PCOD	4-11	8.º	284	17,9	3,77
Uberaba	PCOD	5-0	4.º	114	21,2	3,38
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	9.º	258	15,7	3,51
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	2-4	7.º	212	14,0	3,41
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	7.º	206	13,1	3,77
Sonia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	7.º	200	13,4	4,00
Altezinha da Rosa	PCOD	3-8	5.º	125	16,0	4,00
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	3-11	5.º	125	14,0	3,77
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Monte Alegre Venhuizen Meta 2	31/32	7-0	6.º	154	15,2	3,13
Pinheiral de Santo Antonio	31/32	4-7	5.º	124	18,0	3,00
Gladiia Sagurita	NR	6-11	4.º	96	16,5	2,63
Plinio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Silvia 742	PCOD	4-9	7.º	199	17,8	4,46
Graziela 897	PCOD	5-1	6.º	182	14,1	3,33
Nogales 5821	PCOD	5-4	3.º	89	23,6	3,57
Verbena 118	PCOD	5-2	3.º	80	22,0	3,93
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 5-1-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Suspiros Kina Burke	PO	2-9	5.º	132	15,8	3,31
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 7-1-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	4.º	109	31,2	1,44
Tereza Bailarina Diamond	PO	6-1	9.º	279	23,6	3,14
Sylvia Araruama Burke	PO	5-9	5.º	152	30,6	2,21
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	12.º	329	32,7	3,13
G.V. Fatura Rocket O. Pabst	PO	2-5	2.º	59	23,6	1,74
G.V. Falsa Burke Reflection	PO	2-3	1.º	18	18,9	2,32
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	1.º	6	19,6	2,73
Administradora Campo Grande Ltda. Pedro Leopoldo. M.G. Em 30-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F.F. Binga Aggie Lilly	PO	6-10	8.º	229	20,1	3,45
A.F.F. Decidida Carn. Gold R. Beta	PO	5-5	3.º	74	19,4	3,05
A.F.F. Dançarina Medalist Pietje	PO	5-7	3.º	64	22,1	3,04
A.F. Fortaleza Farpa	PO	3-6	3.º	71	24,2	2,93
A.F. Fortaleza Flecha	PO	5-3	3.º	87	19,8	3,00
A.F. Fortaleza Flama	PO	3-3	3.º	62	24,8	3,00
A.F. Fortaleza Fantasia	PO	3-7	3.º	67	19,6	3,14
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	2-3	8.º	244	19,8	3,43
A.F. Fortaleza Gata	PO	2-1	5.º	144	17,2	3,50
A.F. Fortaleza Gaita	PO	2-7	4.º	97	19,5	2,93
A.F. Fortaleza Gavea	PO	2-2	3.º	81	22,5	2,94
A.F. Fortaleza Gaza	PO	2-3	2.º	49	16,6	3,15
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Andarilha	PCOD	5-5	5.º	126	22,6	3,30
Minniehill Radar Joy	PO	4-11	5.º	125	22,4	3,89
2 ordenhas						
Alexandra	PCOD	5-5	6.º	146	17,7	3,50
Alhambra	PCOD	6-0	1.º	10	21,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrólo	Dias de lactação	Leite	%
Africana	PCOD	5-9	4.º	96	17,3	3,10
Artista	PCOD	5-11	2.º	42	20,0	3,05
Arena	PCOD	6-0	2.º	44	22,8	3,38
David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 8-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
S.J.T. Lira Bessie Hotsinson	PO	4-4	5.º	136	14,3	3,56
S.J.T. Landa Hoarne Leamaepet	PO	4-6	6.º	166	15,1	3,85
Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 20-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zabalua Monarch Wally	PO	3-11	1.º	12	19,7	3,33
Granjera 466 Glenvije Ravenglen	PO	5-1	1.º	166	19,5	3,50
Mucurana	NR	—	1.º	7	20,9	3,05
Teteia	NR	—	1.º	59	20,8	4,04
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçula da Ribeirada	PCOC	11-0	6.º	161	13,5	3,28
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	7-2	7.º	189	13,8	4,01
Caicos 21986	PO	4-3	2.º	40	15,6	3,55
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	6-9	4.º	94	16,6	3,31
Gaiata da Ribeirada	PCOC	5-5	7.º	189	14,3	3,55
Breedva	PO	4-4	6.º	172	13,6	4,30
Ribeirada Garota C. Carnation	PO	—	1.º	32	24,5	3,07
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 12-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elena Locuela Laconico LL 46	PO	—	9.º	269	14,0	3,35
Rest's Son Portera Portenita M.	PO	3-9	4.º	113	16,4	3,05
Billy Rose Alba F. Hope	PO	3-3	3.º	76	15,8	3,33
Anama Mechera Pabst	PO	3-6	4.º	101	18,0	3,45
Pampas Governor Bella 2001	PO	3-3	4.º	108	16,3	3,10
Rest's Sib Pila Pita Mosquita	PO	3-7	3.º	75	17,6	3,39
Pucu Sirema 81 R 1597	PO	3-6	1.º	10	20,7	3,25
Achalay Oro Dudosa Pericia	PO	—	4.º	100	16,7	3,54
Realidad Darsa R. Dichosa	PO	4-0	1.º	3	22,9	3,70
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 4-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bola Preta	PCOD	7-3	4.º	99	14,0	5,40
Zuca's Altiva	PCOD	4-0	5.º	131	13,8	4,34
Zuca's Antena	PCOD	3-3	1.º	14	17,3	3,87
Dr. Guido Malzoni. Jun'iaf. S.P. Em 20-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alerta	PCOD	12-4	2.º	55	17,6	3,51
Copacabana	PCOD	10-2	7.º	199	16,1	3,16
Alemao do Rio das Pedras	PCOD	7-7	4.º	112	17,5	3,38
Positiva do Rio das Pedras	PCOD	4-8	6.º	155	17,6	3,56
Malvina do Rio das Pedras	PCOD	4-9	7.º	191	15,4	3,30
Nervosa do Rio das Pedras	PCOC	2-9	9.º	258	13,1	3,10
Fiança do Rio das Pedras	PCOC	8-1	7.º	198	13,8	3,53
Formosa do Rio das Pedras	PCOD	4-8	3.º	95	14,1	3,10
Fazeira do Rio das Pedras	PCOC	3-1	8.º	70	16,2	2,92
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conquista	PCOD	6-11	1.º	45	14,9	2,91
Marino (78)	NR	—	3.º	90	15,6	2,90
(4443)	NR	—	3.º	75	13,1	3,04
(4484)	NR	—	3.º	85	14,8	2,85
Campana	15/15	5-6	2.º	35	17,1	2,62
Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 10-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Orion's Dina 11	PO	10-1	11.º	329	13,5	3,11
Auca Violeta	PO	8-8	3.º	88	19,5	3,25
Nogales Supreme Leader Bessie	PO	7-10	8.º	226	16,2	3,54
Pir. Hileia Verbena Marcel	PO	7-2	3.º	92	13,3	3,20
S.M. Beulah Madcap Hone	PO	6-11	6.º	186	15,9	3,81
S.M. Hope Patricia Mark	PO	6-0	6.º	167	19,9	2,94
Pir. Ira Dina Susover	PO	6-1	6.º	179	14,6	3,55
S.M. Colantha Hope Duke	PO	6-5	2.º	49	23,0	3,27
Pirangua Juriti Inka Susover	PO	5-9	1.º	42	23,9	3,78
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	4-9	3.º	72	21,8	2,78
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	9.º	253	16,0	3,39
S.M. Hope Priscilla Walker	PO	3-11	4.º	115	15,8	3,87
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-3	5.º	163	17,3	3,26
São Quirino L 28 Pilla 19	PO	2-10	5.º	158	15,3	3,40
S.M. Santana Mark	PO	3-7	5.º	141	13,3	3,16

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados mórbidos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cara Inchada") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortalecer animais apáticos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

ESTERILIDADE (Cont. na pág. 119)

A maioria das organizações de I.A. considera prenhe a vaca que não volta a exibir cio dentro de 60 a 90 dias. Adotam esta medida de fertilidade que se chama "proporção de vacas não-repetidoras" para calcular o índice de fertilidade do touro utilizado em I.A.

Proporção de 75 por cento para um touro de I.A. significa que 75 em 100 vacas servidas pelo reprodutor não voltaram dentro de 60 a 90 dias para ser novamente inseminadas. Como a maioria das organizações inclui uma segunda ou terceira inseminação na taxa da primeira, o criador pode pedir que o técnico inseminador volte para executar a inoculação na vaca outra vez, se ela mostrar cio. Assim, se o técnico não for solicitado novamente, presume-se que a vaca esteja prenhe. Esta conjectura também não está totalmente certa, mas as proporções de vacas que "não retornem" propiciam estimativa fácil e econômica da fertilidade, para governo das organizações de I.A.

O diagnóstico da prenhez é a medida segura da concepção. Infelizmente, parece que não há prova segura de prenhez para a vaca, durante os primeiros 60 dias depois do acasalamento.

Cerca de 45 a 60 dias depois da monta, um veterinário adestrado pode determinar a prenhez corretamente, por apalpação retal dos órgãos da reprodução. Em face da delicadeza do aparelho reprodutor e de feto em desenvolvimento e de suas membranas protetoras nesse momento, é necessário muito cuidado ao executar a apalpação. Não é processo que o criador comum possa praticar sem riscos sérios.

EXAME MENSAL

A maioria dos criadores achará proveitosa a recomendação de que um veterinário capaz examine sistematicamente se a vaca está prenhe, uma vez por mês. Ele pode examinar todas as vacas 45 a 60 dias depois da cobertura e executar outras tarefas necessárias, tais como vacinar e descornar.

Os criadores que adotaram este método relatam que podem descobrir muitas anomalias durante esse exame: podem evitar certas formas de esterilidade e reduzir ao mínimo as perdas que ocorrem com a conservação e a manutenção das vacas estéreis.

A falta de um diagnóstico da prenhez frequentemente, resulta, em outra perda séria. Como já foi dito anteriormente, as vacas prenhes, às vezes, exibem cio, mesmo depois de cinco ou seis meses de gestação. Quando isto acontece, muitos criadores sacrificam a vaca sem saber se ela está prenhe.

Os exames têm revelado que quase 50 por cento das vacas sacrificadas por esterilidade estão cheias nessa ocasião.

Os exames de prenhez das vacas que manifestam cio cinco ou seis meses depois da visita mensal do veterinário. Assim como os exames de gestação, aos 45-60 dias depois do acasalamento, não são eles tarefa do criador comum e sim do veterinário.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Surodana Noreen Toro	PO	2-11	2.º	50	16,7	3,40
Alsfarm B. Eagle Eva	PO	2-3	1.º	46	16,1	3,73
Surodana Rebecca Toro	PO	2-7	1.º	35	19,7	3,12
Surodana Jewell Toro	PO	3-0	1.º	43	17,9	3,31
Surodana Lola Toro	PO	2-9	1.º	32	14,3	3,28
Surodana Reflection Simone	PO	2-9	1.º	28	17,0	2,95
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiaí. S.P. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas Tekton Neltje 1745	PO	6-3	5.º	132	16,2	3,63
Paraíso Italia Pegge Texal Eufórico	PO	8-5	8.º	230	14,5	3,71
Benzoca	PCOD	5-7	8.º	236	15,6	3,66
Pampas Ki Dorika	PO	5-6	3.º	70	21,4	2,98
Martona's Esteen Alpha	PO	5-7	2.º	62	20,4	2,70
São Quirino L 56	PCOC	6-3	7.º	192	15,1	2,85
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	6-3	3.º	70	19,5	2,70
Emetea Rina Y Graymer Inspiration	PO	5-1	3.º	94	18,3	3,45
Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 26-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alternas S. Lochinvar	PO	4-7	11.º	306	13,6	4,41
Lanificio Fillepo S/A. Itapetininga. S.P. Em 8-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	8-7	7.º	223	13,8	3,48
Gazeta	PCOD	8-1	6.º	186	13,9	4,04
Gemada	PCOD	5-8	1.º	20	14,5	3,01
Guaraponga	PCOD	5-8	1.º	31	16,1	3,16
Kedlac Hosana	PO	3-6	1.º	50	16,1	3,36
Fada	PCOD	8-7	1.º	19	19,9	2,87
Hileia Boa Vista Sertão	15/16	4-6	1.º	27	13,4	3,24
Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 14-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO.						
Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	2.º	39	30,9	3,16
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	8.º	213	21,3	4,04
Billy Rose Pachola Signet	PO	5-8	4.º	85	25,3	2,98
Emetea Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	8.º	235	17,4	3,24
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	5.º	140	26,4	3,36
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	11.º	328	15,3	4,01
Haysen D.V. Vivian	PO	8-8	8.º	230	16,3	3,23
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	5.º	136	19,5	4,98
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	5.º	117	29,4	3,24
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	4.º	92	23,5	3,22
Grahaven Texal Lulu	PO	4-7	5.º	121	23,4	3,20
Martona's Skyliner S. Reflection 16	PO	5-1	5.º	121	25,7	2,57
Martona's Marathon Elector 10	PO	4-2	5.º	112	17,5	3,26
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	6-9	3.º	53	33,8	3,11
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	12.º	351	15,8	3,47
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-10	6.º	152	27,6	3,39
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	10.º	295	16,0	3,15
Paraíso Nora Jaguar	PO	4-5	4.º	87	18,7	4,38
Martona's Victor Nell 2	PO	4-7	4.º	85	27,1	3,11
Martona's S. Reflection Front Row 28	PO	4-3	2.º	32	17,9	3,51
Paraíso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	10.º	285	13,4	4,02
Bond Haven Sally Reward	PO	2-2	9.º	276	13,5	4,04
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	3-7	9.º	308	16,5	3,92
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	8.º	216	21,5	3,20
Sta. Angela's Delia Adantha	PO	3-3	8.º	210	21,9	3,41
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	8.º	204	16,5	3,70
Joma Maral Fond Hope	PO	2-8	7.º	172	14,1	3,57
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	7.º	310	16,5	4,59
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	5.º	140	24,6	3,31
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	6.º	152	28,7	3,30
Joma Lube Host Luebke	PO	—	6.º	152	18,1	3,04
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	6.º	164	23,1	3,80
Bond Haven Reward Lassie B	PO	2-4	6.º	149	17,3	3,30
Joma Luta Luebke	PO	—	6.º	152	17,8	3,14
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	3-0	5.º	137	15,0	3,37
Davico R 58 Reflection Chumbo	PO	3-7	4.º	84	20,5	3,52
Martona's Senator Belle 1	PO	2-7	4.º	98	24,3	2,97
Joma Lema Luebke	PO	2-10	3.º	61	17,7	3,18
Daamen Shamrock Rosaly	PO	2-9	3.º	65	13,9	3,92
Sta. Angela Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	2.º	34	30,3	3,01
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	2.º	47	21,8	2,70
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 24-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Meg Blok Max	PO	10-4	3.º	140	20,1	3,13
Arlete Saudade II	PO	6-6	2.º	70	29,5	3,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 12-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belinha	PCOD	3-1	6.º	178	13,1	4,04
Elvira	PCOD	4-0	9.º	248	14,4	3,25
Alfenas	PCOD	4-3	8.º	228	14,7	3,52
Laura Castrense	PCOD	6-6	6.º	193	14,8	3,91
Pitanguinha	PCOD	4-1	6.º	179	13,8	3,61
Mudança Castrense	PCOD	3-7	6.º	160	14,1	3,05
Pombinha Castrense	PCOD	3-2	5.º	138	17,0	3,17
Laura	PCOD	4-0	4.º	100	18,4	3,45
Socó	PCOD	4-7	3.º	76	17,6	3,68
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 21-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monogran	PCOC	5-5	6.º	184	13,9	3,42
Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 30-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alegria	NR	—	4.º	110	20,9	2,98
Limeira Novidade Pabst	PCOC	3-6	4.º	112	13,6	2,85
Limeira Rainha Mecenas	PCOC	2-2	8.º	226	14,7	3,16
Limeira Verusca Leal	PCOC	2-4	7.º	196	16,4	2,86
Pavona	PCOC	2-5	6.º	173	18,6	3,07
Gloria	PCOC	2-6	6.º	179	20,3	3,81
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Mococa	PCOC	3-4	5.º	171	15,9	3,59
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dengosa	PO	6-7	12.º	354	13,3	3,71
Nhandú Embalxada	PO	5-3	13.º	341	15,2	3,78
Quarenta do Engenho	PC	4-11	6.º	177	20,1	4,23
J.D. Marciana	PO	3-9	9.º	325	15,5	3,52
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	9.º	269	13,4	3,97
J.D. Diplomada	PO	3-1	5.º	148	19,6	3,42
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 8-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	6.º	158	24,4	3,32
Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-0	7.º	214	19,0	3,44
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	8.º	250	20,5	3,83
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	6-3	7.º	199	20,0	3,70
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	6-4	1.º	10	31,7	2,46
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	6-1	4.º	103	25,0	3,16
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	10.º	301	16,1	3,95
Achada do Pau D'Alho	PCOD	8-9	2.º	36	38,9	4,39
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	9.º	257	13,8	3,68
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	7.º	208	20,0	4,08
Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-11	4.º	111	26,2	3,45
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	7.º	195	19,9	2,68
Crina do Pau D'Alho	PCOD	5-6	7.º	207	16,7	4,16
Delicia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	2.º	40	27,6	2,80
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	6-1	2.º	53	30,3	3,77
Edite do Pau D'Alho	PCOC	4-6	5.º	133	19,4	3,01
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	4-10	3.º	66	31,7	3,30
Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	4-9	3.º	69	25,9	3,08
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	8.º	220	20,8	2,78
Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	4-5	4.º	110	21,6	3,57
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	4-7	3.º	66	26,1	3,13
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2.º	84	23,3	3,90
Perola do Pau D'Alho	PCOD	9-7	9.º	329	15,2	2,78
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8.º	241	17,8	4,00
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6.º	170	18,3	4,00
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	8.º	230	14,6	3,21
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	10-6	8.º	221	16,0	3,56
Fema do Pau D'Alho	PCOC	3-3	8.º	223	22,6	3,30
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	3-2	7.º	206	16,9	4,41
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6.º	158	18,4	4,00
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	90	21,5	3,42
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.º	104	25,1	3,29
Fegulha do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	98	24,8	3,48
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	102	22,7	3,31
Feira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4.º	110	19,3	3,41
Feniagusta do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	10	23,4	3,47
Faceta do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.º	10	21,6	3,38
Flemenco do Pau D'Alho	PCOC	3-7	1.º	10	22,5	2,36
Fevinha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	10	25,8	3,51
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	11.º	322	14,8	3,93
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	10.º	301	15,5	3,95

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mamites e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rua de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março 827 - 4º andar

Caixa Postal 332 Tel. 33.1046

São Paulo

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel.
Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,4
3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	8.º	243	13,6	4,29
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	234	16,0	3,77
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	8.º	239	18,6	4,23
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	170	19,0	3,42
Grama do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	133	17,5	3,57
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	133	15,3	3,81
Gota do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.º	133	13,5	4,95
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	119	16,7	3,55
Fruteira do Pau D'Alho	PCOC	3-1	4.º	113	17,4	3,01
Gaucha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	113	20,9	3,64
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	112	19,8	3,66
Granja do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4.º	104	19,0	3,45
Gambiara do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	97	20,4	4,07
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	115	16,2	3,92
Garuva do Pau D'Alho	—	—	3.º	89	18,2	3,61
Guapa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	78	18,1	3,25
Gabardina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	53	16,0	3,74
Gratidão do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	37	23,3	2,98
Gangorra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	10	19,0	3,33
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	10	22,8	3,98
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	10	21,0	3,40
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	10	21,7	2,69

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	8.º	219	19,6	4,81
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	4-5	6.º	171	13,2	3,87
Chiguita de Sta. Lucia	PCOD	5-5	2.º	53	17,8	4,11

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 24-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas

Rumena Jardim	31/32	10-2	6.º	172	18,8	3,06
Estela Jardim	PC	9-7	6.º	154	21,8	2,94
Bonilka Jardim	PC	9-3	4.º	124	21,1	2,99
Beleza Jardim	63/64	7-6	6.º	160	34,6	3,42
Jardim Apurada	PO	7-8	6.º	185	18,2	3,02
Carla Jardim	31/32	5-10	5.º	138	20,9	3,24
Eleitora Jardim	31/32	6-0	6.º	179	20,0	2,98
Alada Jardim	31/32	8-0	6.º	170	19,6	2,76
Jardim Liette	PO	2-11	6.º	161	17,8	3,22
Liberdade Jardim	GC1	2-10	4.º	99	17,9	3,02

2 ordenhas

Jardim Silvia	63/64	9-4	7.º	217	21,6	2,68
Diná Jardim	31/32	4-10	9.º	252	17,1	3,61
Elisa Jardim	PC	4-9	4.º	110	18,4	3,52

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Bonilka Jardim	PC	9-3	5.º	128	21,4	3,21
Beleza Jardim	63/64	7-6	7.º	164	35,4	3,34
Estela Jardim	PC	9-7	7.º	168	21,3	3,09
Carla Jardim	31/32	5-10	6.º	142	21,5	3,37
Eleitora Jardim	31/32	6-0	7.º	183	20,3	3,41
Alada Jardim	31/32	8-0	7.º	174	19,4	2,85
Liberdade Jardim	GC1	2-10	5.º	103	17,0	2,98

2 ordenhas

Jardim Silvia	63/64	9-4	8.º	221	22,4	2,48
Jardim Apurada	PO	7-8	7.º	189	19,4	3,06
Jardim Ancora	PO	7-10	8.º	207	18,3	2,95
Jardim Caricia	PO	6-7	1.º	38	20,8	2,88
Elisa Jardim	PC	4-9	5.º	113	18,0	3,35
Estancia Jardim	PC	4-3	4.º	76	17,5	3,29

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 14-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ruth	PO	5-0	3.º	99	19,1	4,30
Debai	PO	4-6	3.º	132	16,1	4,48
Cananeia	PO	4-0	3.º	91	20,7	4,72
Bela	PO	4-7	3.º	132	15,8	4,68
Brome	PO	4-0	2.º	71	16,0	4,48
Heros	PO	4-1	2.º	86	13,0	4,08
Mapimi	PO	5-1	1.º	10	18,3	3,34
Lambia	PO	4-3	1.º	10	25,5	4,04

Marlene Briguet F. Bento e Lourdes C. Ramos. Jundiaí. S.P. Em 21-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marchs 850 Cascade R. 957	PO	3-6	3.º	74	13,5	2,72
Valdivia S. Negritin 227 Chumbo	PO	3-7	3.º	67	13,5	2,89
Lulas Ina 99 L 132	PO	4-9	2.º	36	20,6	3,39
Militer Ambiciosa Abeja Animosã	PO	—	1.º	16	14,8	3,72

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	%
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 16-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Vídesa 644 Royal Esther	PO	5-7	9.º	295	19,5	3,00
Sylvia Aiuba Captain	PO	6-4	1.º	1	21,8	2,82
Oak Ridges Citation Fanny	PO	4-6	7.º	198	13,2	1,82
Royalane Reflection Susan	PO	3-3	5.º	142	23,1	2,10
Acme Anthony Phobe	PO	3-11	2.º	46	20,2	3,22
Linmack Della	PO	2-8	7.º	236	20,0	1,94
Suspiros Citation R. Astra	PO	2-4	3.º	70	24,0	2,72
Oak Ridges Citation Dianne	PO	3-0	3.º	79	23,9	3,22

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	8-3	5.º	145	16,3	3,79
Orion's Coba 19	PO	6-0	6.º	183	18,6	3,72
Aebi Thal Beacon Ormsby	PO	10-1	3.º	85	21,5	3,94
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	11.º	326	16,9	3,84
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	10.º	280	14,4	3,52
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	6.º	168	28,1	3,22
Carnation Marie Flo Princess	PO	3-9	5.º	143	21,2	3,35
Paquequer Melkbron Baiona	PO	3-10	7.º	197	15,6	3,46
Granjera 384 Royal Madcap	PO	5-11	9.º	261	13,6	3,63
Carnation Marie Miss Mabel	PO	3-6	6.º	185	15,6	4,03
Paclamar M. C. Faith	PO	4-6	10.º	291	13,8	3,35
Analandia 21 Pabst Royal Mell	PO	1-10	9.º	246	13,7	3,62
Earlyway Ranger Skyline	PO	2-7	7.º	174	16,6	3,37
Texal Citation Carmen	PO	5-6	7.º	192	16,4	3,91
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	6.º	176	15,1	3,72
Dawn Acres Texal Shalimar Montivic	PO	6-4	6.º	166	16,9	4,47
Acme Laurel Lynette	PO	5-1	5.º	166	17,5	4,74
Torda Miquelina	PO	7-2	4.º	96	13,1	3,50
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokie	PO	2-5	3.º	118	17,9	3,71
Piper View Kate Lass	PO	2-10	3.º	73	17,2	4,12
Alsfarm Telstar Countess	PO	2-8	2.º	63	19,9	4,28
Americana 68 Burke Inka	PO	8-5	2.º	58	31,2	2,84
Trigales Treasure Talentosa Posch	PO	8-9	2.º	53	18,9	3,23
2 ordenhas						
Melious Colantha Salvia Ajax 69	PO	6-4	5.º	138	13,6	3,75
Piper View Mooie P. Kate	PO	2-8	5.º	140	17,6	3,20

Fazenda Nossa Senhora da Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Segunda	NR	—	4.º	108	16,1	3,98
Aladas	PCOD	5-10	5.º	135	13,7	4,05
Acustica	PCOD	5-5	3.º	127	13,1	3,87
Amiga	PCOD	5-11	1.º	36	15,0	3,35
Rainha	NR	—	2.º	53	14,0	3,79
Academica	PCOD	5-6	2.º	49	14,0	3,88
Artista	PCOD	6-4	1.º	69	13,2	3,67
Arruda	PCOD	5-6	2.º	60	15,8	3,98
Araçatuba	PCOD	5-3	3.º	114	14,1	4,33
Alvarenga	PCOD	5-10	3.º	75	14,1	3,77
Primeira	NR	—	1.º	30	13,4	3,00

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 25-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Primavera Lourelein	PO	6-5	1.º	14	34,0	2,33
Primavera Liberia	PO	6-7	1.º	12	23,0	2,19
Emetea Carita 5 Marto	PO	4-7	1.º	26	33,7	2,81
Zuba Primavera	PCOD	4-8	2.º	46	31,0	2,59
2 ordenhas						
Primavera Imperatriz	PO	9-0	1.º	17	22,6	4,17
Primavera Laon Gigi Major Madcap	PO	5-10	3.º	95	14,5	3,83
Madelon	PO	5-4	1.º	16	21,3	2,73
Anette	PO	4-11	1.º	10	15,0	3,20
Primavera Natalia Tebbe Transmitter	PO	4-10	1.º	18	15,5	3,64
Rory's Zagala Tronador	PO	3-9	1.º	28	16,7	2,95
Rests Son Dona Mandona Mosquita	PO	3-11	2.º	36	16,4	2,70
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	4-5	1.º	17	29,2	3,33
Militer Layka Pepa Luna	PO	3-11	1.º	26	14,5	2,92
Libaneza	PCOC	3-9	3.º	76	13,6	3,51
Maren	PO	5-0	2.º	36	13,8	3,81
Hilda	PO	5-4	1.º	9	16,7	3,64
Pucu Sueño 131 R.	PO	3-9	1.º	19	18,9	3,01
Primavera Oceania Geia Jornalista	PO	3-5	1.º	32	14,5	3,05

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 3-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Blanca	PO	2-11	1.º	15	16,5	2,90
---------------	----	------	-----	----	------	------

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomias.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, agudamento, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA



COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE

E

MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS



Criador: Léllo de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinú
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brico-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL

**Gráu
do
sangue** **Idade
anos
meses** **Con-
trôla** **Dias
de
lactação** **Leite** **%**

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 30-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	9-3	1.º	13	24,3	2,98
Amazonas G.M. Calendonia	PCOC	9-2	3.º	90	15,1	4,00
Amazonas Mr. Caseira	PCOC	9-8	1.º	12	14,7	3,32
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-0	5.º	167	16,2	3,79
Sta. Maria Atalaia	PCOC	6-6	1.º	7	27,0	3,83
Brisa	PCOC	5-5	2.º	55	17,4	3,18
Brasa	PO	5-6	1.º	27	20,1	3,20
Magda	PO	5-6	5.º	164	14,8	4,15
Balada	PCOC	5-6	1.º	9	23,9	2,75
Ena	PO	6-3	2.º	57	20,0	3,71
Hildeborg	PO	5-3	2.º	37	16,4	4,19
N.º 37	PO	5-1	2.º	63	18,5	3,54
Sta. Maria Charqueada	PCOC	3-11	3.º	92	16,3	3,95
Antoinette 82	PO	4-7	7.º	184	13,4	3,91
Sta. Maria Diana	PCOC	3-6	3.º	72	14,6	3,56
Dina	PCOC	3-6	7.º	189	14,6	4,47
Sta. Maria Cortezã	PCOC	3-10	5.º	162	13,4	4,16
Duquesa	PCOC	2-9	5.º	133	17,9	3,60
Sta. Maria Cachoeira	PCOC	3-10	4.º	120	15,4	3,65
S.M.P. Dalila	PO	3-4	3.º	85	16,4	4,02
Sta. Maria Carapinha	PCOC	4-1	3.º	68	13,8	3,30
Djanira	PCOC	2-11	2.º	65	14,3	3,23
Posse Espuma	PCOC	2-8	1.º	25	22,1	3,21
Estrela da Posse	PCOC	2-10	1.º	20	13,6	3,24
Posse Eleição	PCOC	2-8	1.º	22	15,5	3,08
Posse Embalada	PCOC	2-8	1.º	3	16,3	3,20

Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 24-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Violeta	PCOD	4-9	7.º	180	20,8	3,56
Primasia	PCOD	4-8	8.º	224	13,6	3,24
Ana Terra	PCOD	4-7	8.º	239	16,7	3,77
Julipa	PCOD	4-10	6.º	160	16,8	3,84
Odalisca	PCOD	4-10	6.º	165	20,8	3,90
Odessa	PCOD	4-10	6.º	170	19,0	4,03
Piracema	PCOD	5-2	2.º	47	22,3	3,64
Antilha	PCOD	5-2	1.º	11	25,7	2,60
Ita	PCOD	4-5	11.º	210	19,3	3,71
Façanha	PCOD	5-3	1.º	7	21,2	3,33
Gabriela	PCOD	4-8	8.º	227	14,4	4,33
Estimada	PCOD	4-8	8.º	237	16,5	3,99
Primavera	PCOD	4-7	7.º	183	15,9	3,64
Expressão	PCOD	4-10	6.º	169	15,4	4,18
Anabela	PCOD	4-9	6.º	187	15,0	3,46
Alegria	PCOD	2-6	5.º	126	13,1	3,55
Aleluia	NR	—	3.º	67	15,0	3,25
Andorinha	NR	—	3.º	68	17,9	3,49
Aliança	NR	—	2.º	55	13,8	3,04

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Poesia	PO	8-2	1.º	3	27,4	3,92
Arlete Belgica	PO	7-10	6.º	184	21,1	3,83
Arlete Carla	PO	9-0	5.º	150	37,8	3,05
Arlete Clara 65	PO	5-9	1.º	9	31,0	3,34
Arlete Hanna Silvia Platera	PO	3-0	2.º	54	25,1	3,42

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 26-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.						
Arlete Poesia	PO	8-2	2.º	7	27,4	3,13
Arlete Belgica	PO	7-10	7.º	188	22,8	3,79
Arlete Carla	PO	9-0	6.º	154	41,0	3,49
Arlete Clara 65	PO	5-9	2.º	13	33,4	3,59
Arlete Hanna Silvia Platera	PO	3-0	3.º	58	26,2	2,66

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 5-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	4.º	104	34,9	2,87
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	4.º	107	25,1	2,44
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	3.º	85	25,1	3,70
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	3.º	76	33,7	3,02
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	4.º	131	23,5	3,16
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	4.º	103	24,4	2,99
Adelheid	PO	4-8	4.º	132	22,0	3,44
Lillian	PO	4-10	3.º	94	24,3	4,15
Jangada Fani A. Prince	PO	5-1	1.º	8	27,7	3,07

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	3.º	99	19,0	3,71
Phet	PO	4-6	1.º	4	23,6	3,40
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	5.º	150	21,2	3,11
Jangada Haval Diamond	PO	3-9	4.º	98	16,8	3,93
Anama Catita Silver	PO	3-8	2.º	72	30,5	4,08
Dunetin	PO	3-11	4.º	114	21,9	3,97
Jangada Holanda Fidalgo D. Mark	PO	3-4	1.º	27	25,0	3,65
Jangada India Alert Michael	PO	2-4	2.º	45	13,1	2,47
Jangada Iluminada Alert Michael	PO	2-5	1.º	40	17,1	3,32
Jangada Iberia Lunlogin Fayne	PO	2-4	1.º	8	21,8	4,04
Jangada Itapiruna Dunlogin Fayne	PO	2-2	1.º	18	17,8	3,46
Jangada Irapuã Master Dean	PO	2-2	1.º	3	16,6	3,94
2 ordenhas						
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	8.º	225	17,3	4,26
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	8.º	224	24,1	3,25
Jangada Boa Viagem	PO	9-3	4.º	105	20,3	3,57
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	6.º	182	16,4	4,77
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	7-8	7.º	193	15,4	4,95
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	8.º	234	14,5	3,75
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	8-0	4.º	125	16,7	3,90
Jangada Coite	PO	7-7	6.º	179	22,4	4,38
Jangada Duquesa	PO	6-10	13.º	353	17,9	4,42
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	7.º	214	18,2	3,62
Jangada Deise	PO	7-5	4.º	129	19,0	3,49
Jangada Embalada	PO	6-7	5.º	79	20,3	3,37
Jangada Dengosa	PO	6-9	12.º	341	14,0	4,22
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	12.º	347	13,6	4,18
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	8.º	250	17,8	4,10
Jangada Diadema	PO	7-7	4.º	105	17,4	4,87
Jangada Elisabeth	PO	5-9	7.º	215	14,8	4,08
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	5-11	4.º	135	15,4	4,25
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	10.º	280	14,6	4,77
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	6-5	6.º	181	13,5	3,22
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	9.º	314	13,9	4,69
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	9.º	270	16,6	4,28
Jangada Fabula Three	PO	5-2	5.º	135	15,0	3,57
Jangada Florença Prince	PO	4-10	7.º	204	16,9	3,98
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	8.º	211	15,1	4,39
Débora	PO	4-8	7.º	204	21,7	4,27
Lili	PO	4-8	7.º	214	15,4	3,94
Cleo	PO	4-7	7.º	205	19,5	3,95
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	7.º	171	22,3	3,46
Agda	PO	4-9	6.º	178	13,8	3,52
Eugenie	PO	4-10	5.º	149	13,1	5,09
Belinda	PO	5-1	4.º	114	22,2	4,34
Hedda	PO	5-0	5.º	142	17,9	4,24
Elga	PO	5-3	8.º	216	15,1	4,08
Catharina	PO	5-8	7.º	147	13,6	4,30
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-4	9.º	260	14,4	4,61
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	3-10	7.º	215	17,0	3,73
Bianca	PO	5-6	10.º	305	15,9	3,75
Helena	PO	4-9	8.º	242	16,7	3,61
Jangada Guariba Fidalgo O. Mark	PO	3-6	9.º	271	15,4	3,79
Jangada Giglete Master Dean	PO	3-8	5.º	151	13,9	4,23
Jangada Galhardia Master Dean	PO	3-7	6.º	166	14,8	4,46
Jangada Gironda Fidalgo D. Mark	PO	3-7	8.º	237	16,6	4,24
Jangada Grauna Diamond	PO	3-9	5.º	156	19,1	3,79
Christine	PO	4-11	3.º	77	22,4	3,58
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	3-8	8.º	212	15,5	4,60
Jangada Golondrina Fiel D. M.	PO	3-6	8.º	240	13,9	4,43
Jangada Hiena Diamond	PO	3-6	6.º	181	19,2	4,19
Jangada Gioconda Master Dean	PO	3-7	6.º	178	19,1	4,12
Fandy	PO	3-8	6.º	183	16,4	3,54
Levski	PO	4-1	4.º	120	15,0	3,61
Pessau	PO	4-0	6.º	163	18,2	3,11
Rom	PO	3-10	3.º	90	13,0	4,54
Rafaelinos Iron Dunlogin	PO	4-4	3.º	93	15,7	3,92
Jangada Holandesa Diamond	PO	3-4	5.º	138	19,9	4,31
Jangada Hortencia Diamond	PO	3-3	4.º	144	19,9	3,53
Covmen	PO	3-11	5.º	136	19,2	3,80
Lienzen	PO	5-0	5.º	132	15,8	3,67
Reba	PO	3-10	4.º	102	15,0	3,41
Hauston	PO	3-8	5.º	147	18,5	3,90
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	3-2	4.º	120	19,1	4,19
Bikaner	PO	4-0	4.º	95	13,9	4,21
Jangada Havaneza Diamond	PO	3-4	3.º	89	15,8	3,45
Jangada Honestia Diamond	PO	2-4	11.º	356	13,7	4,28
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	10.º	293	16,9	4,02
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	8.º	230	13,1	4,57
Abititú	PO	3-6	8.º	242	14,2	4,17
Rafaelinos Preferent Oro	PO	2-10	6.º	179	17,3	3,36
Demerts Rosanna 416 R 1579	PO	2-9	6.º	176	13,4	3,46

GADO FRÍSO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.

Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

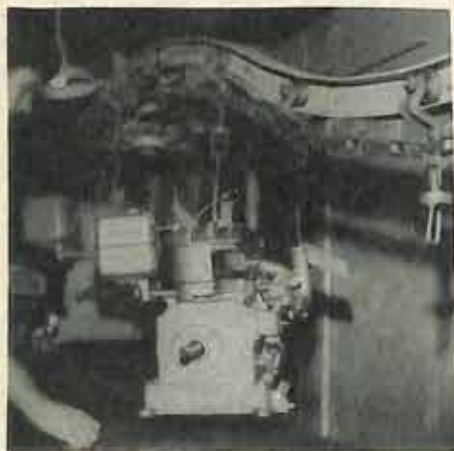
(Conclusão da pág. 73)

Os dois convênios foram considerados uma decisão altamente louvável dos mencionados sindicatos. A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL) esta sugerindo aos Sindicatos seus federados que sigam o exemplo de Candelária e de Cruz Alta.

A propósito dessa boa notícia vinda do Rio Grande do Sul, chamamos a atenção dos leitores para a matéria intitulada "Seguro de Acidentes do Trabalho Rural" publicada no **GUIA AGROPECUÁRIO-1971**, que explica inclusive as providências que o empregador deve tomar em caso de acidente do trabalhador. E o **GUIA**, composto de 3 volumes, pode ser adquirido por Cr\$ 85,00 na Editora dos Criadores ou na A.P.C.B.

A Montgomery-Cisa acaba de produzir o motor n.º 150.000

A Montgomery-Cisa, Máquinas e Motores S.A., acaba de atingir uma etapa das mais marcantes em suas atividades ao produzir o motor Montgomery de número 150.000. Pioneira no Brasil na fabricação em série de motores a gasolina, a Montgomery-Cisa, Máquinas e Motores S.A., com sede nesta Capital, à Avenida Presidente Wilson, 4589, produz motores a gasolina monocilíndricos, estacionários de diversas potências, de 2,1 a 12,5 cv, além de moto-bombas e conjuntos geradores, sendo inegável sua valiosa contribuição às atividades agro-pecuárias, industriais e outras, especialmente nas localidades desprovidas de energia elétrica.



O flagrante acima, foi tomado quando o motor Montgomery de número 150.000 saía da linha de produção.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Demerts Tacuarta 131 R 1579	PO	2-10	6.º	194	17,7	4,27
Sonhet	PO	3-8	5.º	139	19,9	4,04
Jangada Imbuia Master Dean	PO	2-4	4.º	129	14,7	3,63
Jangada Indigena Duke Mark	PO	2-3	4.º	82	14,9	3,98
Jangada Inglaterra Hornshof Pau	PO	2-0	3.º	77	15,5	3,67
Jangada Ibiá Alert Michael	PO	2-3	4.º	122	14,2	3,58
Jangada Inspirada Duke Mark	PO	2-2	3.º	81	15,2	4,32
Martona's Keeneland Elector 2	PO	2-3	4.º	94	17,2	3,61
Jangada Itatiba Lucifer	PO	2-10	3.º	76	15,0	4,47
Jangada Ithabela Duke Mark	PO	2-6	3.º	81	16,3	3,76
Jangada Indiana Master Dean	PO	2-4	3.º	82	14,9	3,98
Jangada Indaiá Alert Michael	PO	2-4	3.º	83	14,6	4,39
Jangada Imagem Furioso A.D. Mark	PO	2-3	3.º	84	18,3	3,71
Rafaelinos Arpon Super	PO	3-0	3.º	83	18,1	3,98
Martona's Victor F. Row 5	PO	2-1	3.º	87	15,1	4,15
Jangada Ingrid Lucifer	PO	2-9	2.º	64	17,0	3,87
Jangada Ivanilde Governador Leader	PO	2-2	2.º	55	20,6	4,14

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Contrôle de Inspeção.						
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	5.º	114	36,6	3,35
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	5.º	110	25,3	3,16
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	4.º	95	25,0	3,87
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	4.º	86	31,8	3,26
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	5.º	141	22,6	3,10
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	5.º	113	22,8	2,94
Adelheid	PO	4-8	5.º	142	18,7	3,92
Lillian	PO	4-10	4.º	104	15,5	4,33
Jangada Fani A. Prince	PO	5-1	2.º	18	19,8	2,58
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	4.º	109	18,2	3,64
Phet	PO	4-6	2.º	14	26,0	2,92
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	6.º	160	22,4	3,02
Jangada Havaí Diamond	PO	3-9	5.º	108	19,4	4,00
Dunetin	PO	3-11	5.º	124	20,9	3,94
Anama Catita Silver	PO	3-8	3.º	82	28,6	3,23
Jangada Holanda Fidalgo D. Mark	PO	3-4	2.º	37	23,7	3,73
Jangada Iluminada Alert Michael	PO	2-5	2.º	50	17,7	3,66
Jangada Iberia Dunlogin Fayne	PO	2-4	2.º	18	20,4	3,98
Jangada Itapiruna Dunlogin Fayne	PO	2-2	2.º	28	17,6	2,83
Jangada Irapuá Master Dean	PO	2-2	2.º	13	15,4	3,84

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 20-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Color Bagunça	7/8	4-5	1.º	6	24,4	—
Fortuna	NR	—	1.º	6	28,5	—
Babá	PCOD	4-6	1.º	11	18,0	—
2 ordenhas						
Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	6-2	4.º	129	13,3	2,68
Martona's Golden Nell Prilly 12	PO	6-0	2.º	40	21,1	3,10
Martona's Dictator Nell 8	PO	5-8	4.º	114	13,4	4,02
Martona's Dictator S. R. 12	PO	6-0	2.º	40	21,2	3,10
Amazonas Marmauthe Genovesa	PCOC	6-3	2.º	38	24,5	3,06
Baroneza	PCOC	4-1	2.º	37	19,2	2,76

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 9-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	4-8	1.º	13	19,2	2,32
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	3-1	5.º	137	16,0	3,54
Paraíso Omega Fidalgo	PO	3-1	4.º	92	18,5	2,45
Caetitú Cinderela	PO	9-8	2.º	45	16,8	2,48

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 17-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 1	PO	3-10	7.º	208	22,2	3,68
Opus 174 Magnus Liliana	PO	3-10	7.º	203	25,9	3,90
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	3-10	6.º	175	22,7	3,72
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	5.º	165	27,3	3,93
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	7.º	202	22,6	4,09
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	3-9	6.º	170	26,6	3,36
Sucumas Espunita Paranoel	PO	3-11	5.º	140	32,8	3,69
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	6.º	168	31,3	3,29
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	7.º	244	24,2	3,43
Americana Edna Dullis Supreme	PO	4-2	6.º	201	22,0	3,75
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	7.º	195	26,5	3,55
Rest Son Lana Mendocino	PO	3-8	6.º	164	22,8	3,52
2 ordenhas						
Sher Mar Star Man Irean	PO	4-8	7.º	213	21,3	3,88
Emetea Chila 5 Imp. K. Mercuri	PO	3-7	10.º	301	13,7	2,97

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Recodo 104 Gitana Adjuticator 710	PO	3-7	3.º	76	20,1	3,65
Hedges Farm C.B.T. May	PO	4-5	1.º	2	22,1	2,84
Militer Aval Especial Walhil	PO	2-6	11.º	338	13,1	3,38
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	3-1	11.º	327	13,8	3,40
Nogales Texal Mattie (1925)	PO	2-8	10.º	297	13,4	3,05
Nogales Texal Clover	PO	—	6.º	169	17,3	3,45
San Gregorio Julieta	PO	3-2	5.º	138	19,5	3,87
Americana Nora Righto Supreme	PO	2-10	8.º	239	14,0	2,88
	PO	4-6	5.º	137	15,7	4,14

Sergio Vicente de Araújo. São Carlos. S.P. Em 4-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nogales Lena	PO	10-10	6.º	134	18,8	3,41
Linrock Dan Memory	PO	4-2	5.º	144	17,6	3,41
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	6.º	145	20,5	3,31
Arara	NR	—	1.º	18	22,4	2,98
Grahaven Ivanhoé Pam	PO	4-0	10.º	280	13,6	4,66

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 21-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chupeta do Jaguar	PCOD	3-9	2.º	58	16,7	3,20
Oxigenada do Jaguar	PCOD	8-4	5.º	145	15,0	3,52
Marilena do Jaguar	PCOD	3-5	1.º	19	15,4	3,47

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 26-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra	PCOD	11-0	3.º	83	25,3	2,80
Farra SS	PCOD	7-5	6.º	177	26,9	3,11
Fidalga SS	PCOD	7-1	3.º	74	29,0	3,00
Gizela SS	PC	5-10	5.º	121	24,1	3,23
Frederikke	PO	5-3	1.º	36	30,6	2,97
Julia Champion SS	GC1	3-3	5.º	143	20,2	3,21
Javanese II	GC1	3-11	1.º	26	23,3	2,64
Clarissa SS	PO	5-5	3.º	87	24,2	3,17
Gavea SS	GC1	6-3	2.º	49	25,0	2,70
Jean	PO	4-10	3.º	72	20,3	3,23
Loira SS	GC1	2-9	2.º	53	20,2	3,16

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Liz Taylor	PO	9-0	7.º	211	16,1	4,17
Faxina Maravilha	PO	8-6	4.º	107	20,3	4,04
Faxina Diana	PO	4-6	1.º	24	14,2	3,75
Faxina Elvira	PO	2-10	2.º	52	17,9	4,29

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 26-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	7-1	3.º	81	22,9	3,56
Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	7-2	2.º	54	22,6	3,73
Amazonas B. Asparrato J. Expressa	PCOC	6-6	3.º	65	29,1	3,07
Amazonas Mr. Gabela	PCOC	6-1	2.º	51	28,0	3,18
Agrindus Bailarina	PCOC	4-4	4.º	97	23,5	3,73
Agrindus Boneca	PCOD	3-9	7.º	223	19,0	4,03
Agrindus Beta	PCOC	4-2	5.º	142	20,1	3,87
Agrindus Bernadete	PCOC	4-6	3.º	83	19,0	3,70
Agrindus Amuada	PCOD	5-0	3.º	88	21,7	3,51
Agrindus Solitaria	PCOD	3-11	2.º	44	21,9	3,18

Fazenda Boa Vista S.A. Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 12-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	2.º	40	19,3	3,67
Roland 1289 Madcap Prins	PO	5-2	2.º	49	18,9	3,44
Roland 1229 Gerard Leda	PO	5-5	5.º	139	13,8	3,85
Roland 1424 Reflection Laura	PO	3-11	3.º	83	14,6	3,16
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	5-5	5.º	145	15,4	3,30
Roland 1316 Provinciana Mirta	PO	5-0	2.º	36	20,7	3,54
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	7.º	214	17,6	3,63
Roland 1425 Diana Reflection	PO	3-7	6.º	215	15,8	4,55
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	2-7	6.º	229	13,8	3,40
Leda Mirta	PO	—	5.º	148	14,4	3,79
Roland 1344 Leda Mirta	PO	4-4	3.º	104	14,9	3,41
Triem 60	PO	2-8	3.º	95	14,4	3,75
Emetea Champion 2 R.O. Importante	PO	6-1	3.º	81	22,0	3,14
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	5-8	3.º	75	20,8	3,28
Romania 46	PO	2-10	2.º	38	15,1	3,34
Rosa 231	PO	2-10	1.º	24	16,6	3,78

Varcos Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	2.º	45	33,4	2,02
Roland 1311 Leda Diana	PO	4-6	8.º	239	17,2	3,96
Roland 1299 Leda Prins	PO	4-8	7.º	209	18,9	3,55

Melhore a produção com GUZERÁ de alto pedigri da FAZENDA LUIZIANA



URANUS — CAMPEAO JÚNIOR e 1.º prêmio em Resende; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Cordelro; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Barra do Pirai; 2.º prêmio em Uberaba 70 (a maior parada de gado zebuino do mundo) pesando 480 quilos aos 23 meses de idade. Ostenta um dos melhores pedigree da raça Guzerá.

**CRIADOR: ADAUTTO DE
MACALHÃES CASTRO**



FAZENDA LUIZIANA

Barão de Juparanã, 1320
Município de Valença

No Rio: Rua do Ouvidor,
71 — sl.
Telefone: 32-3817

RESULTADOS PROMISSORES NO CONTRÔLE DA FERRUGEM

Na IV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Fitopatologia, realizada em meados de fevereiro, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, foram divulgados resultados bastante promissores no controle químico da ferrugem do cafeeiro.

Os resultados apresentados foram obtidos nos ensaios que estão sendo executados em Ponte Nova e Caratinga — MG, em cooperação entre o Departamento de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa e o Instituto Brasileiro do Café. Nestes ensaios são comparados diversos fungicidas quanto à sua eficiência, métodos de aplicação, época e frequência mais adequada ao controle da ferrugem.

Pelos resultados obtidos, até o momento, ficou evidenciado que os fungicidas cúpricos exercem uma acentuada redução no grau de infecção, reduzindo o número de folhas com ferrugem, bem como, o número de pústulas por folha. Nestas condições, a recomendação para controle da ferrugem é feita para a aplicação de calda bordaleza a 1% ou outros fungicidas cúpricos com 50% e 35% de cobre metálico, nas dosagens de 5 e 7 kg/ha, respectivamente. Os fungicidas foram aplicados com atomizadores costais veiculados com 300 a 400 litros d'água por hectare.

A recomendação dos fungicidas não cúpricos, apesar de apresentarem, também, resultados animadores, somente poderá ser feita após a realização de maior número de ensaios e estudos complementares.

Com relação à época de aplicação, de acordo com os resultados preliminares, as pulverizações deverão ser iniciadas em set/out., estando o seu número na dependência das condições climáticas.

Com o objetivo de obter maiores informações para o estabelecimento de recomendações mais seguras aos cafeicultores, os ensaios sobre controle químico serão estendidos às diversas regiões cafeeiras afetadas pela doença.

Diante destes resultados animadores, pode-se concluir que o problema ferrugem do cafeeiro, que tem seriamente preocupado a cafeicultura nacional, poderá ser satisfatoriamente solucionado através dos programas de pesquisa e de assistência técnica ao cafeicultor.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Dalmeida	PCOC	2-11	5.º	155	15,6	3,35
S.A. Dardania	15/16	2-10	5.º	124	20,1	4,14
Cascade Inka	NR	—	4.º	122	18,7	2,92
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz, GB. Em 24-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Harpa	31/32	—	6.º	163	16,1	3,38
Rayon II	PC	7-1	5.º	145	13,6	3,75
Vermeulen Beppie 4 da Carambel	31/32	4-10	3.º	91	14,4	3,83
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Rag Apple Ajax	PO	10-10	3.º	84	17,6	3,79
Sertão Fiores Fobex Pabst Burke	PO	11-2	3.º	91	21,0	3,65
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	11-1	5.º	138	16,9	3,33
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	6.º	169	17,6	3,44
Sertão Gazela Beautymore Exotico	PO	10-1	5.º	138	20,3	3,49
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	10-7	4.º	128	19,7	3,50
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	7.º	197	20,5	3,22
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	9-10	4.º	116	21,1	3,55
Sertão Glarus Milkmaster Glenafon	PO	9-10	3.º	83	22,4	3,47
Sertão Gullterra Ormsby Pabst	PO	10-3	6.º	178	20,0	4,12
Sertão Harden Rud Milkmaster Pabst	PCOC	9-5	4.º	116	23,9	3,65
Sertão Glamour W. Tensen Pabst	PO	10-0	1.º	12	17,9	3,20
Sertão Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	10-3	5.º	152	15,0	3,05
Paraíso Iana Carnation Emulo	PO	8-6	4.º	104	18,7	2,85
Sertão Esterlina	PCOD	11-11	1.º	13	26,5	3,48
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	8-3	4.º	109	19,7	3,46
Paraíso Ioloca Exotico	PO	8-5	4.º	98	17,2	3,19
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	7.º	210	18,0	3,92
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	12.º	362	15,3	2,95
Paraíso Iracy Grecia Fidalgo	PO	8-2	3.º	90	15,3	2,87
Sertão Garoa Pabst	PCOC	10-10	2.º	60	16,4	3,63
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	7-9	7.º	211	20,8	3,67
Sertão Hidra Supreme Carnation	PO	9-0	5.º	136	17,5	3,28
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	7-3	7.º	177	15,2	3,35
Paraíso Ipecacuanha Coroado Pabst	PO	7-5	8.º	220	19,3	3,32
Paraíso Jacaguara Alegria Baroel	PO	7-8	3.º	67	19,3	3,63
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	7-5	3.º	73	22,2	3,06
Paraíso Japonesa Estrofa Pabst	PCOC	7-3	7.º	100	16,7	3,88
Paraíso Jaborendy First Fidalgo	PCOC	7-1	6.º	175	19,5	3,53
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	5.º	127	21,9	3,20
Paraíso Lavanda Pabst	PO	6-3	7.º	213	19,7	3,73
Paraíso Lamy Adonis	PO	6-3	1.º	26	24,1	3,95
Paraíso Jocossa Fidalgo Fidalgo	PO	7-4	3.º	89	24,5	3,64
Paraíso Lidia Ginger	PO	6-9	3.º	71	24,5	4,31
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	6-7	4.º	121	19,1	3,49
Paraíso Jacanã Hungara Fidalgo	PO	6-11	4.º	101	23,6	3,11
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	6-11	4.º	100	21,2	4,39
Paraíso Justiça Oali 2 Adonis	PO	7-5	2.º	51	22,0	3,91
Paraíso Lontra Pabst	PO	6-5	3.º	95	18,8	3,26
Paraíso Lamina Fidalgo	PO	6-2	5.º	133	16,9	3,89
Paraíso Lisboa Pabst	PO	5-9	7.º	191	16,2	2,98
Paraíso Lenda Emperor 96 Kanjo	PO	6-6	6.º	164	19,1	3,35
Paraíso Malvina Adonis	PO	5-3	6.º	180	16,3	3,57
Paraíso Luva Pabst	PO	6-0	4.º	119	17,3	2,97
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	5-8	8.º	234	18,7	3,35
Paraíso Musa Adonis	PO	5-2	3.º	92	21,0	3,64
Paraíso Lanisa Pabst	PO	6-3	2.º	44	31,0	3,53
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	5-5	5.º	137	21,9	3,47
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	5-3	4.º	124	19,6	3,50
Paraíso Macaxeira Adonis	PO	5-6	1.º	40	16,1	3,61
Paraíso Mariana Ruyter	PO	5-7	3.º	67	15,8	3,15
Paraíso Latente Segis Host	PO	6-2	5.º	145	18,0	3,07
Paraíso Marana Exotico	PCOC	5-7	3.º	94	17,8	3,54
Paraíso Jula Lornaballe Adonis	PO	7-3	4.º	104	18,4	3,45
Paraíso Merida Exotico	PO	4-9	4.º	101	18,0	3,59
Paraíso Licença Exotico	PO	6-2	3.º	87	15,4	3,80
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	5-3	4.º	125	21,4	3,53
Paraíso Marília Idonio	PO	5-5	4.º	124	15,2	3,63
Paraíso Martha Fidalgo	PCOD	4-9	5.º	137	19,0	3,83
Paraíso Mística Else	PCOD	4-10	4.º	123	17,7	3,14
Paraíso Ozuna Fidalgo	PO	3-4	7.º	192	17,6	3,44
Paraíso Macleira Fidalgo	PO	5-5	2.º	60	18,4	3,21
Paraíso Natura Jaguar	PO	4-7	1.º	38	19,9	3,36
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	4-8	4.º	117	18,5	3,76
Paraíso Mavia	PCOD	5-2	7.º	195	17,2	4,31
Paraíso Nainda Fond Hope	PO	4-2	5.º	139	17,4	3,55
Paraíso Maruja Ruyter	PO	5-2	1.º	32	16,2	3,62
Paraíso Ozela Magnifico	PO	3-3	5.º	134	15,3	3,79
Paraíso Norma Holanda	PCOC	4-0	3.º	83	19,7	3,76

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Naidy Roburke	PCOC	4-0	2.º	50	16,6	3,31
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	4-1	1.º	6	15,3	3,33
Paraíso Naokar Roburke	PO	4-0	1.º	41	18,8	3,03
Paraíso Nady Roburke	PO	3-11	2.º	55	17,9	3,67
Lady Primavera Auke da Corticeira	PO	6-0	1.º	37	22,7	3,65
Paraíso Orizona Roburke	PO	3-7	1.º	13	17,6	4,29
Paraíso Leonora Exótico	PCOC	5-6	8.º	214	17,0	3,45
Cochran Corvet Chervl	PO	—	7.º	209	17,0	3,25
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	2-7	5.º	130	15,6	3,12
Paraíso Olmeda Magnífico	PO	2-10	5.º	130	16,8	3,42
Paraíso Negróna Adonis	PO	4-4	5.º	136	18,3	3,60
Paraíso Otona Fidalgo	PCOC	2-10	5.º	130	17,0	3,80
Paraíso Mariposa Jaguar	—	—	3.º	63	17,3	3,81
Paraíso Naranja Glamour Boy	PO	4-0	3.º	70	16,0	3,48
Paraíso Palomita Magnífico	PO	2-6	3.º	72	17,0	3,29
Paraíso Primavera Magnífico	PO	2-4	3.º	79	17,4	3,18
Paraíso Pelota Magnífico	PO	2-8	3.º	80	19,8	3,38
Paraíso Nemea Fidalgo	PO	3-10	3.º	83	16,5	2,95
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	2-7	3.º	95	15,3	3,60
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	2-6	2.º	40	16,1	3,83
Paraíso Paris Fidalgo	PO	2-4	2.º	52	18,5	3,91
Paraíso Pamela Magnífico	PO	2-6	2.º	64	17,0	3,48
Paraíso Paulina Roburke	PO	—	1.º	13	16,4	3,81
Paraíso Paraiba Luebke	PO	2-6	1.º	33	20,6	3,76
Paraíso Palomar Luebke	PO	2-6	1.º	37	15,9	3,27
Paraíso Padilha Roburke	PO	2-6	1.º	37	15,8	3,59
Paraíso Petala Fidalgo	PO	2-8	1.º	12	18,8	3,42

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 23-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	11-6	7.º	209	23,0	3,35
Amazonas G.M. Coca	PCOC	9-2	3.º	84	31,4	2,97
2 ordenhas						
São Quirino Gertrudes Platera 14 Master	PO	11-5	7.º	204	16,6	3,27
São Quirino Gameleira	PCOC	11-1	4.º	120	21,0	3,31
São Quirino Helice Suerte 7	PO	10-5	4.º	127	20,2	3,31
São Quirino Izabela Quinta	PO	9-4	4.º	123	18,9	3,72
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	9-9	3.º	72	23,3	3,07
São Quirino Ilustrada	PCOC	9-7	4.º	110	17,8	3,27
São Quirino Intangível	PCOC	9-2	2.º	65	25,0	2,80
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	8-3	8.º	232	18,1	3,13
Martona's Nell Rag Apple 27	PO	8-0	6.º	166	16,4	3,50
São Quirino Jubilosa	PCOC	8-4	4.º	110	20,0	3,01
São Quirino Jucy Heloisa Damieta	PO	8-0	2.º	35	19,2	3,05
São Quirino Jurema Florença	PO	7-11	8.º	226	16,0	3,81
Pabst Champion Queen	PO	7-9	5.º	150	19,4	3,48
São Quirino K 56	PCOC	7-5	2.º	60	25,8	2,58
São Quirino K 60	PCOC	7-6	2.º	43	19,5	3,25
São Quirino K 76	PCOC	7-1	5.º	136	20,6	3,37
São Quirino K 103	PCOC	6-7	10.º	278	18,4	3,70
São Quirino Java	PCOC	8-2	5.º	133	25,0	3,81
São Quirino L 22	PCOC	6-5	6.º	180	20,3	3,54
São Quirino L 60 Duke Damieta	PO	6-6	4.º	106	22,9	3,44
São Quirino L 44 Duke Cierva 9	PO	6-10	1.º	20	19,5	3,50
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	6-6	4.º	112	20,8	3,13
São Quirino L 102	15/16	6-4	3.º	78	21,0	3,11
São Quirino L 147	15/16	6-0	6.º	157	18,7	3,64
São Quirino L 140 D. Damieta	PO	6-2	4.º	116	22,8	3,75
São Quirino Malandra Duke D. Incognita	PO	5-1	7.º	195	18,7	2,60
São Quirino Maitaca Heleno Prairie	PO	5-7	4.º	113	24,1	3,57
São Quirino Madrasta Duke Euridice	PO	5-4	4.º	117	24,7	3,11
São Quirino M 54	PCOC	5-5	4.º	120	18,9	3,39
São Quirino Joazeira	PCOC	8-4	4.º	114	16,5	3,20
São Quirino M 14	PCOC	5-6	5.º	159	18,8	3,22
São Quirino M 40	PCOC	5-2	8.º	234	15,2	4,40

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Primavera Lagartixa	PO	6-8	1.º	15	35,9	2,36
Pucu Bontje 11 P 94	PO	5-5	6.º	160	28,6	2,11
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	5.º	137	24,8	3,48
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	3.º	69	32,4	2,35
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	8.º	240	20,3	3,63
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	2.º	69	31,5	2,27
2 ordenhas						
Portenha 23	PCOD	8-9	1.º	10	20,4	3,05
Antuerpia	PCOD	10-8	1.º	8	19,4	2,52
Dália	PCOD	11-8	4.º	101	13,2	3,10
Paula	PCOD	8-9	1.º	50	22,3	2,68

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco



Genhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-
zenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

FAZENDA ÁGUA BRANCA
DR. BENEDITO GRECCO
KM 450 — LINS — SP
RODOVIA MARECHAL RONDON
TELEFONE 2488 — LINS

Porco agora é para carne

Nos velhos tempos os criadores de porcos metiam na ceva vinte cabeças de porcos, separavam vinte carros de milho e daí a uns meses havia uma safra de porco gordo, para ser vendida e para produzir banha...

Hoje, não. Porco não é mais criado para dar banha. Só para dar carne. E carne magra, que é o que o mercado exige. A banha foi substituída pelo óleo vegetal, de mais fácil produção, mais barato e dizem os entendidos — mais saudável para a saúde humana.

Assim sendo, a tendência da criação de porcos é outra: carne para os frigoríficos prepararem "bacon", presuntadas, salsichas, lombos defumados etc. Naturalmente que ainda se aproveita a banha, mas ela deixou de ser finalidade principal da criação de porcos.

Com isso, foi mudado também o tipo de porco criado. Não mais os velhos Canastrões, que engordavam até pesar 20 arrobas. Hoje o porco é enxuto, de peso médio. E está dando mais lucro ao criador, porque chega mais depressa no "ponto" de mercado.

Os dez mais da exportação

No ano de 1969 o valor das exportações brasileiras subiu um bilhão, setecentos e vinte e nove milhões e quatrocentos e trinta mil dólares.

Na ordem de importância, por valor, figuram nos dez primeiros lugares os seguintes produtos: café em grão — \$779.823; algodão em rama \$195.199; açúcar demerara \$115.024; cacau em amêndoas \$106.105; madeira de pinho serrada — \$71.626; óleo de mamona \$44.793; carne de boi congelada — \$43.402; milho em grão — \$33.038; manteiga de cacau — \$30.471 e soja para exportação de óleo — \$29.159.

Futuro das sementes hortícolas

Não constitui ilusão pensar-se que dentro de algum tempo a maioria das sementes de hortaliças consumidas no Brasil serão de origem nacional, e que de importadores passaremos a exportadores do produto. Isto porque, teoricamente, possuímos condições para produzir sementes de todas as variedades...

Contudo, essa é uma caminhada longa, pois em matéria de sementes não podemos falar em termos de curto ou médio prazo. O aprimoramento de variedades demanda longo espaço de tempo consumido em pesquisas, experimentos e treinamento de técnicos, um trabalho que não pode ser improvisado.

A meta a ser atingida exige muita energia, idealismo e decisão. Coragem para alcançar o objetivo. Esse primeiro passo já foi dado pela Horticultura.

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Auca Figura	PCOD	8-9	1.º	10	23,8	3,20
S.M. Darling Curtiss	PCOC	7-4	2.º	32	25,3	2,17
Pir. Harmonica Inka Marcel	PO	7-4	1.º	10	19,3	2,58
Holambra Emily Duke Burke	PCOC	6-6	1.º	7	18,2	2,65
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	6-2	5.º	138	17,6	3,26
Esperança	PCOD	10-6	1.º	10	16,4	2,91
Pir. Jasmin Rebeca Susover	PO	5-6	6.º	161	16,0	3,20
Rocha II	PCOC	6-5	4.º	104	15,8	3,45
Viena Zoraia Eureka Advancer	PO	4-10	8.º	224	20,5	2,61
Romandale Annie Rockette	PO	5-8	8.º	245	13,4	3,95
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	5.º	134	22,7	2,63
Viena Zena Perutz Reflection	PO	4-9	4.º	111	14,6	3,16
S.T. Meia Lua	PCOC	4-10	5.º	149	19,5	2,95
Decampinas Dana	PO	3-10	4.º	111	18,0	3,06
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	3-6	2.º	50	13,0	3,40
Marquesa de Campinas	PCOC	6-7	2.º	63	16,0	2,25
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	6-9	2.º	32	23,1	2,98
Cuiabana	PCOC	4-5	10.º	357	15,5	4,29
Decampinas Paula II	PO	3-8	8.º	218	13,8	3,93
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	4-4	6.º	201	16,1	3,61
Decampinas Lourdinha	PO	2-3	4.º	103	15,0	3,40

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 15-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Cuarajhia Dandy Señoria 0026	PO	5-7	6.º	170	22,6	2,93
Cuarajhia Bombon Candy	PO	5-4	3.º	78	23,2	3,08
Seles Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	5-4	6.º	166	26,4	3,56
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	7.º	195	27,3	—
Della Rag Apple Alpha	PO	5-4	4.º	106	26,7	2,77
Granjera 344 Royal Pabst	PO	7-3	3.º	72	30,0	2,99
L.M. Altiva	PCOD	6-3	4.º	106	23,0	3,69
Seles Maizalita Gh 324 Mosca Ban 2	PO	4-4	7.º	195	20,4	2,88
Lulas Ninfa 18 R 594	PO	4-6	6.º	171	23,8	3,54
L.M. Calunia	PCOD	4-9	4.º	100	21,6	2,99
Malberty 679 Citation Queen	PO	4-7	2.º	41	18,2	2,93
L.M. Candura	PCOD	4-7	6.º	170	21,4	2,83
L.M. Carabina	PCOD	4-9	3.º	93	20,9	3,37
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	10.º	273	18,8	3,15
Dorothy Curtiss Chumbo R 1368	PO	5-0	2.º	41	20,5	3,36
Seles Maizalito H 392 Simona M 2	PO	3-10	6.º	174	19,1	3,45
M. Violeta Flor Progressor	PO	4-4	7.º	189	21,2	2,46
Ali Colantha Marathon	PO	3-5	6.º	181	23,2	3,27
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	5-5	3.º	84	20,3	3,33
Pratinha	PCOD	5-2	4.º	118	19,9	3,63
S.G. Nina Clifton Cristina	PO	5-6	3.º	72	28,9	3,30
Sarita	PCOD	5-0	7.º	205	19,9	3,09
Gabriela	PCOD	5-8	3.º	83	18,8	3,78
Alegria	PCOD	5-2	4.º	114	24,4	3,15
Malberty 642 Aventura Pabst	PO	5-1	3.º	76	28,1	2,88
Realidade	PCOD	5-1	6.º	171	28,4	2,99
Princesa de Sta. Maria	PCOD	5-3	4.º	123	22,8	3,19
Rafaelinos Ofri Inka	PO	4-5	5.º	127	25,2	3,65
Princesa de Ann Mary	PCOD	5-5	3.º	70	27,0	3,16
Mocinha de São Pedro	PCOD	3-8	7.º	187	19,8	3,35
Seles Markus 056 Simona Duquesa 9	PO	4-6	1.º	10	19,1	2,62
Militer Doli F.A.B. 60 Progressor	PO	4-10	2.º	41	24,9	2,84
Demerts Diablita Lagunita R 1232	PO	5-4	12.º	333	19,1	3,49
Branca	PCOD	4-10	2.º	41	24,1	3,06
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	11.º	321	20,5	3,07
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	10.º	290	23,4	3,83
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	3-4	10.º	276	20,8	2,72
Recodo 101 Graciela Jemina 28	PO	—	7.º	192	21,0	3,65
G. Citation Carmel	PO	—	7.º	194	25,0	2,97
Ann Mary D. Dewdrop	PO	2-7	4.º	113	19,2	—
Recodo 86 Fedora Buenita 12	PO	4-4	4.º	107	19,6	4,27

2 ordenhas

Adriana de Ann Mary
Seles Maizalita 040 Simona J. Mid 5

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 21-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corrula	PCOD	12-8	5.º	136	25,8	3,29
Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	10.º	310	16,5	3,20
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	8.º	219	14,6	3,79
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	3.º	69	21,5	3,60
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	8.º	221	25,3	2,79
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	5.º	133	30,2	2,83
Sylvia 2236	PCOD	13-6	5.º	139	17,2	3,38
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	11-5	1.º	13	22,5	3,26
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	10.º	275	18,0	3,83
Auca Violetera Flemingo	PO	9-11	1.º	10	28,1	3,29
E.E.P.A. Engracada 1169	PO	12-5	11.º	317	13,0	3,68

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	76
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	2.º	35	33,2	3,06
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	6-5	9.º	248	14,3	3,06
Guaiuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	7.º	231	19,0	3,33
Amazonas Sprifar Felflection Tereca	PCOC	6-11	9.º	247	18,9	3,30
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	9.º	259	17,0	3,27
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	8.º	230	19,4	3,04
Tereca America S. D. Senator	PO	7-1	7.º	204	18,1	3,16
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	5-7	2.º	44	27,4	3,15
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	6-7	5.º	166	15,7	3,32
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	3.º	71	27,2	3,60
Boneca Double Senator Tereca	PCOC	6-3	2.º	57	23,0	2,76
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	4.º	90	27,6	3,29
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	8.º	220	17,1	3,09
Angelita	PCOD	4-4	11.º	330	14,4	3,18
G.V. Cabrocha Burke Otawa	PO	4-11	5.º	121	20,9	3,75
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	10.º	314	16,9	3,10
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	9.º	248	17,4	3,17
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	9.º	261	19,4	3,23
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	8.º	242	22,3	2,93
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	8.º	240	17,9	3,23
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	8.º	233	16,1	2,93
Tereca Eva Nicolas 6	PO	3-3	6.º	210	16,7	3,23
S.J.T. Marinha Skypet Madcap	PO	2-8	6.º	164	14,2	3,72
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	4.º	93	19,2	3,13
Fortaleza O. P. Tereca	PCOC	2-5	3.º	61	22,3	2,76
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	3.º	83	21,9	3,08
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	2.º	44	23,4	2,96
Tereca Faceira O. Pabst	PO	2-9	1.º	15	24,5	2,93
Tereca Festa O. Pabst	PO	2-6	1.º	10	22,0	3,10
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	1.º	13	22,8	2,96
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	1.º	13	22,5	3,10
Fabulosa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	1.º	15	21,2	3,16
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	1.º	5	23,1	2,82

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova, M.G. Em 4-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Jardim Narceja	7/8	16-5	3.º	62	21,0	4,20
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	5.º	129	18,7	4,28
Platina de Morada Nova	31/32	—	4.º	96	16,5	4,06
Urna de Morada Nova	31/32	—	11.º	321	16,7	4,20
Ellana de Morada Nova	NR	—	2.º	41	22,6	3,44
Bragança de Morada Nova	NR	7-11	3.º	84	16,0	3,74
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	1.º	29	21,0	4,04
Nora de Morada Nova	NR	—	4.º	108	14,9	4,10
Educada de Morada Nova	NR	5-3	7.º	209	13,7	4,33
Ancora de Morada Nova	NR	4-0	2.º	58	15,0	3,54
Castanheira de Morada Nova	31/32	4-10	2.º	37	17,8	3,53
Eureka de Morada Nova	NR	3-5	2.º	58	14,5	3,89
Romana de Morada Nova	NR	3-4	2.º	46	19,6	4,13

Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	6-5	7.º	224	13,3	4,14
--------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hérezia II da Barra	PCOD	5-7	7.º	214	15,8	4,49
Política da Barra	NR	—	4.º	122	14,6	4,00
Quebrança da Barra	NR	—	1.º	23	21,3	3,54
Petiarca da Barra	NR	—	1.º	2	23,6	3,71

Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 30-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Paulinia	PC	—	1.º	16	40,5	3,47
Catenduva	NR	—	12.º	336	15,5	4,46
Marita Caquente	PCOD	7-2	8.º	238	22,1	3,70
Amazonas Marmouth Insulada	PCOC	5-4	7.º	199	13,9	3,69
Alfenas do Bom Sucesso	PCOD	6-5	4.º	92	23,3	3,45
Bragança	PCOD	8-3	3.º	67	23,8	3,56
Garça do Triunfo	PCOD	7-5	2.º	37	21,5	3,57
2 ordenhas						
Linda	NR	5-5	5.º	147	18,1	4,50
Boa de Bom Sucesso	NR	—	5.º	135	17,7	4,01
Karita de Bom Sucesso	NR	—	2.º	41	20,3	3,58
Moedinha de Bom Sucesso	PCOC	2-5	1.º	2	15,7	3,22

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	8.º	220	15,7	3,60
Sylvia 3889 Pabst	PCOC	6-3	4.º	102	18,4	4,21
(19)	NR	—	3.º	68	19,4	3,71
Ceres 8282	PCOD	6-10	12.º	355	13,1	4,35
Drogasil DN	PCOD	4-8	4.º	95	18,7	4,31

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 a MEDALHA DE OURO como melhor expositor da raça e nosso rebanho tem, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19.769 kg de leite e 0.714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Duas vezes GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SÊNIOR na XIV Exposição de Gado Leiteiro, SP — 70 e em São João da Boa Vista, também, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiaí-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,

208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ E USA.

OS FILMES... (Conclusão da pág. 97)

ça, e entra para a família — e tudo isso quer dizer felicidade completa para Lady. E na festa de Natal, que encerra o filme, lá estão, felicíssimos da vida, Lady, seu ex-virafitas e uma turminha linda de filhotes...

TAMBÉM OS JAPONESES

O Cine Niterói, em São Paulo, há algum tempo apresentou o filme "O Garoto e seu cão", do produtor Okawa Hiroshi. Segundo os críticos mais exigentes, os desenhos infantis do Japão "podem servir de modelo". Pelo espetáculo, pode-se imediatamente compreender com que cuidado os japoneses preparam a infância. E, evidentemente que também essa película servirá de imediato para grangear mais adeptos de cães.

A história baseia-se numa história ocidental "O Menino Abandonado", de Ector Mallow. O menino Lemi e o cão Capi são amigos inseparáveis. Lemi foi raptado e abandonado numa rua de Paris ainda criança. Foi encontrado pela sra. Barbara, a qual ele julga que seja sua mãe. O marido de Barbara não gosta do menino e insiste em pô-lo num orfanato. Ao voltar de uma viagem, encontra-o ainda em casa. Então, mente a Lemi que encontrou a sua verdadeira mãe e que vai levá-lo para junto dela. Mas, em vez disso, vende o menino a um teatro ambulante. Capi acompanha-o. O menino aprende a tocar harpa e Capi torna-se acrobata. No entanto, a companhia não vai bem. Numa noite fria, ao caçar lenha, o dono e os melhores artistas morrem atacados por lobos. Lemi e Capi continuam com Vitalis, um professor de harpa e famoso ex-cantor de óperas. Os três prosseguem em viagem à procura da mãe de Lemi. Quando se exibem num porto, encontram-se com a sra. Milligan e são acolhidos em seu palácio com o maior desvelo e carinho. Vitalis, porém, não quer ficar por muito tempo. Lemi e Capi sentem pena de deixar o palácio, mas, acompanham Vitalis. Ao despedir-se, Lemi oferece um rosário a Liza, filha de Milligan. Por esse rosário, ela descobre que Lemi é seu filho, que desaparecera em criança. Incumbe James, seu irmão, de procurar Lemi. James ambiciona apossar-se de toda a fortuna da irmã. Sabendo do aparecimento do filho, que ele mesmo raptara, faz tudo para evitar que ele se encontre com a mãe. Tranca-o com Capi numa torre do castelo de Milligan. Lemi e Capi conseguem sair de lá a custo. Finalmente, Lemi encontra-se com sua mãe, mas, justamente nessa oportunidade, toma conhecimento de que sua mãe adotiva perdeu o marido e vivia sózinha. Lemi deixa a mãe, dizendo que voltará depois de retribuir os favores recebidos da mãe adotiva e parte novamente com Capi.

Inegavelmente que esses filmes proporcionam ao público mais uma oportunidade de experimentar o carinho que se deve aos cães. Tanto Walt Disney como Okawa Hiroshi procuraram da melhor maneira oferecer à criança as histórias mais originais e mais encantadoras. Procuraram ambos, com suas importantes produções, ministrar ensinamentos aos meninos de hoje, que serão os homens de amanhã, numa linguagem sã, franca e destituída de quaisquer artifícios.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lourada	PCOD	9-8	3.º	98	14,5	3,46
Jurema DN	PCOD	6-1	2.º	47	18,9	3,71
Gazeta DN	PCOD	5-0	8.º	219	16,8	3,89
Campinha DN (813)	PCOD	6-0	7.º	212	13,4	3,16
Anturda DN	NR	—	7.º	191	13,7	3,77
Tesoura DN	PCOD	4-1	4.º	132	15,1	3,82
Albania DN (6)	PCOD	4-7	4.º	109	17,8	3,22
(269)	NR	3-10	3.º	101	15,5	3,29
	NR	—	3.º	73	19,8	3,34
	NR	—	3.º	67	24,2	4,08
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 2-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Dolly Badajo	PO	9-3	2.º	59	13,9	3,59
Santabri Estralla S. Ajax	PO	5-7	2.º	54	16,1	2,54
Corrosilo 54 Diana	PO	5-11	2.º	90	15,4	3,67
Abolengo 231 Verbena Centurion V	PO	7-3	4.º	113	13,4	3,07
Martona's Ditor Lochinvar 2	PO	5-2	2.º	43	15,5	2,86
San Gregorio Fanny C. Brasília	PO	5-2	7.º	196	13,0	3,82
Adolfina Fe L. Ravenglen	PO	3-9	2.º	59	14,1	3,22
Calchaqui Miss Beauty Tabaré	PO	3-5	2.º	39	13,9	3,89
Paschoal Scavone. Itariba. S.P. Em 12-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Material Wayne	PO	4-6	3.º	80	14,9	3,21
Anama Seleca 229	PO	3-6	5.º	138	13,9	3,18
Rafaelinos 1780 Valocea May	PO	4-1	5.º	135	13,6	3,48
India	PCOD	8-5	2.º	97	14,5	3,31
Rocinha de Sta. Barbara	PCOD	4-11	2.º	94	14,5	3,47
Meia Noite de Sta. Barbara	PCOD	4-0	2.º	93	14,4	3,65
Favorita de Sta. Barbara	PCOD	6-9	2.º	81	17,3	3,34
Gaita	NR	6-9	2.º	62	16,4	3,56
Boa Vista	NR	8-1	2.º	55	13,2	3,76
Memoria de Sta. Barbara	PCOD	8-4	1.º	16	13,7	3,72
Fazenda de Sta. Barbara	PCOD	5-4	1.º	15	18,9	3,85
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 9-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 518 Doretha	PO	5-11	6.º	235	17,5	4,18
Malberty 529 Monona	PO	5-8	7.º	276	15,8	3,34
Alfi Ilka Dolly Fleming	PO	6-2	2.º	65	14,2	3,07
Margarita Mary Fleming Eaton Hall	PO	3-6	1.º	20	21,1	3,47
Goteta	PCOD	5-7	7.º	261	14,4	3,93
Lonelm Mark Sybil	PO	3-4	3.º	89	16,8	3,28
Suspiro's Citation R. Amanda	PO	2-8	1.º	20	19,9	2,89
Daniel Silveira e Filhos. Atibaia. S.P. Em 29-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Fella	PCOC	12-5	2.º	49	16,5	3,83
São Quirino L. 14 Sensation Martha VII	PO	6-9	1.º	38	18,9	4,02
São Quirino Novela Medalist Gertrudes	PO	3-10	2.º	97	14,1	3,30
São Quirino M. 70	PCOC	5-7	1.º	43	17,6	3,83
Eletra do Pau D'Alho	PCOC	4-5	1.º	10	19,8	3,44
José Olímpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 27-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malhada	PCOD	5-11	8.º	262	16,7	4,16
Cobiça	PCOD	7-4	8.º	270	13,4	3,39
Imperial	PCOD	6-7	8.º	236	17,8	4,18
Rosa	PCOD	5-10	3.º	64	19,5	3,33
Calçada	PCOD	7-7	2.º	51	18,9	3,83
João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 26-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Cagula	PO	7-10	7.º	197	19,7	3,84
Nhandú Georgina	PO	4-5	4.º	121	13,4	2,99
E.E.P.A. Jabara 1485	PO	8-4	8.º	227	19,2	3,70
Taimoza das Agulhas Negras	PC	7-11	6.º	175	14,0	3,40
Gunhild	PO	4-9	6.º	117	13,5	3,30
Elisabeth	PO	4-10	5.º	144	13,9	3,94
Nhandú Cacilda	PO	8-4	1.º	1	17,6	3,70
Nhandú Cubana	PO	8-3	2.º	71	21,0	2,91
Nhandú Guiné	PO	4-8	2.º	63	17,5	3,13
Piracema Janice Rag Apple Hostinson	PO	4-9	6.º	180	16,2	3,35
Videssa 331 Man-O-War Madcap	PO	5-11	6.º	188	18,2	3,30
Barbosa Nhandú	NR	—	5.º	146	18,9	3,97
Videssa 631 Glenvue Rockburke	PO	6-8	3.º	79	13,2	3,54
Videssa 682 Man Monogran	PO	6-2	2.º	50	21,5	2,20
Oswaldo Ferraro. Boituva. S.P. Em 31-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alamo Artista	PCOC	6-5	1.º	20	19,1	3,36
Alamo Belalaka	PCOC	5-6	1.º	6	17,9	2,88

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Açucena	PCOC	6-3	1.º	11	20,0	3,38
Alvorçada	PCOD	6-1	3.º	87	16,1	3,19
Albaça	PCOD	6-2	2.º	48	13,6	2,95
Artica	PCOD	5-9	3.º	127	13,5	3,06
Princesa	NR	—	2.º	62	18,2	3,69
Estefania	PCOC	2-7	1.º	3	13,1	3,17

José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 13-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Habanera Fairlea	PO	4-2	1.º	8	17,0	3,00
Adolfina 9 Supreme Pearl	PO	4-9	5.º	148	14,5	3,30
Lulas Ninfa 118 R 1734	PO	3-0	4.º	102	13,3	3,50

José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 29-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Diana de Bela Vista	PCOC	4-6	3.º	78	15,3	3,82
Caraita Pabst Chief da Grama	PCOC	4-8	3.º	83	18,4	3,31
Geada J.A.P.	PCOD	6-3	3.º	76	18,6	3,38
Matje 2 J.A.P.	PCOD	4-2	3.º	63	13,3	3,31
Duquesa de Bela Vista	PCOC	4-6	2.º	32	20,4	3,43
Diva de Bela Vista	PCOC	4-8	2.º	32	14,6	4,25
Porcelana J.A.P.	PCOD	8-4	2.º	33	14,4	4,50

Odonel Frôio. Avaré. S.P. Em 9-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Merendá 31 Candura M. Burke	PO	2-3	6.º	174	13,9	3,46
-----------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Fibra	PCOC	6-5	5.º	180	13,4	3,79
Jurema	PCOD	7-4	6.º	168	13,0	3,50
Videsa 673 Man Madcap	PO	5-9	7.º	198	14,5	3,40
Pucu Altanera 45 R 1325	PO	5-4	3.º	69	14,7	3,08
13 de Abril 317 Olli C. 344	PO	5-4	6.º	156	16,6	3,25
Recodo 59 Elena Jemine Achalay 587	PO	4-8	8.º	245	16,2	3,57
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	5-0	8.º	237	17,6	3,34
Pucu Aaltje R 94	PO	—	1.º	10	18,5	3,65
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	4-11	7.º	196	18,1	2,77
Sta. Elenas Marciana Hefering M	PO	6-4	4.º	113	22,9	2,96
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4-0	9.º	289	15,5	3,65
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	4-8	8.º	232	16,0	3,04

João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 23-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Biruta	PCOD	8-0	11.º	329	14,7	3,13
F.A. Chilena	PCOD	8-2	3.º	68	26,0	2,60
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	9.º	251	17,3	2,94
Roland 1302 Leda Inka	PO	4-8	8.º	219	15,0	3,83
Achalay Caudal Opera Clara	PO	5-9	5.º	119	20,4	3,37
Roland 1294 Ormsby Madcap	PO	5-1	4.º	101	22,5	3,44
Sta. Angela's Sanchi Reflector	PO	4-3	3.º	65	24,6	3,20
F.A. Suprema	PCOD	8-7	11.º	316	18,9	2,95
Roland 1281 Prins Pabst	PO	4-6	11.º	313	15,6	3,68
Rafaelinos Montonera Inka	PO	—	5.º	190	17,2	3,29
Anama Paciencia Mosquita	PO	—	5.º	146	17,5	2,85
Martindale Aaltje	PO	3-3	4.º	107	16,3	3,07
Anama Buscada Princess	PO	3-10	4.º	101	20,5	2,90
F.A. Chimarrita	PCOC	2-4	3.º	68	18,9	3,00
F.A. Grauna Mark	PCOC	2-7	2.º	49	18,2	3,25
Ormsby Pabst (Patricia)	PO	—	1.º	10	23,2	3,17
F.A. Nebulosa Mark	PCOC	2-8	1.º	10	18,0	3,01

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 23-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anama Espuma Princess	PO	4-4	1.º	9	20,5	2,93
13 de Abril 459 Boy Kathia E.	PO	—	2.º	43	22,0	2,30
Valdivias Blanquita 600 Chumbo	PO	4-2	2.º	43	13,6	3,41
Albetros Aguila Romandale	PO	3-8	2.º	43	13,9	3,17
Narche 860 Dalit R 957	PO	3-6	1.º	1	15,2	3,78

Oliveo Secchi. Campinas. S.P. Em 12-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quero Quero 8091	PCOD	7-5	1.º	10	13,1	2,92
El Grillo 8	PO	6-4	5.º	165	13,4	3,50
Quero Quero 8912	PCOD	5-7	1.º	10	14,0	3,20
Quero Quero 8689 (479)	PCOD	5-4	3.º	101	13,5	3,05
Quero Quero 8173	NR	—	3.º	96	13,5	3,12
	PCOD	7-7	2.º	67	17,3	3,52

Assine a

"REVISTA DOS CRIADORES

Informações:

Av. Pompéia, 1214

Fundos B — São Paulo — SP

VETSAROL - Aerosol



Poderoso curabicheira e sarnicida à base de Díazinon, em moderna embalagem aerosol, de fácil aplicação.

Além de suas propriedades larvicidas, o VETSAROL possui excelente ação antibacteriana, sarnicida e bernicida. Contém poderoso antibiótico de largo espectro, substâncias repelentes e cicatrizantes.

O VETSAROL é de aplicação tópica, e previne a infestação por larvas e infecção bacteriana. As feridas provenientes das castrações, descorna, marcação, bernas, aftosa ("friolras"), nos ferimentos ou cortes, após intervenções cirúrgicas; nos umbigos dos animais recém-nascidos e nas lesões cutâneas de qualquer origem.

VETSAROL tem propriedades curativas quando aplicado sobre feridas já infestadas por larvas ("bicheiras") e infectadas por bactérias; a sarna sarcóptica e psoróptica, e os bernas.

Apresentação: VETSAROL, aerosol é apresentado em tubos com 380 ml.

O DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO da Geigy Química Ltda é o distribuidor exclusivo do VETSAROL no Brasil.

Rio Grande vence concorrência em Portugal

Em fins de fevereiro deste ano o Portugal abriu concorrência para a compra de carne bovina congelada. O Rio Grande, por intermédio de 5 cooperativas, apresentou-se à concorrência, tendo colocado 500 toneladas. Romênia, outro concorrente vencedor, colocou 1.000 toneladas. A carne a ser embarcada é constituída por carcaças congeladas, ditas "compensadas", dianteiros e traseiros. Preço: 720 dólares a tonelada FOB porto do Rio Grande.

As cinco Cooperativas que junto venceram a concorrência foram as de Uruguaiana, de Livramento, de Júlio de Castilhos, de São Gabriel e a Industrial de Mogé, com quotas iguais de 100 toneladas.

Cabanha São Gaspar vendeu 56 mil cruzéis

A 7 de fevereiro deste ano a Cabanha São Gaspar realizou seu 8.º Remate Anual de Reprodutores Ovinos. Situada no município de Livramento aquela fazenda dedica-se à criação de ovinos da raça Corriedale, a raça originária da Nova Zelândia, hoje muito difundida no Rio Grande, assim como na Argentina e na Uruguai.

Em seu 8.º Remate Anual São Gaspar vendeu 56 mil cruzéis, lotando 782 cabeças. O leilão ficou a cargo do Escritório Rural Simuel, sendo as vendas todas feitas a martelo e sem sé dia.

O preço médio foi de Cr\$ 72,00 por cabeça. Cerca de 30 compradores disputaram os lotes oferecidos pelo sr. Manoel Guerra Acauan e Filhos, proprietários da estância.

Em ventres, o número vendido foi de 414 cabeças com preço unitário de Cr\$ 48,00. O preço médio mais alto em ventres foi Cr\$ 152,00 pagos por 23 ovelhas puras de pedigree. Em machos venderam-se 168 reprodutores ao preço médio de Cr\$ 196,00 sendo que o mais alta média alcançou Cr\$ 600,00, preço médio por que foram lotados dois cordeiros tatuados S.O. e racionados. Um lote de 7 borregos puros de pedigree registrou preço médio unitário de Cr\$ 265,00.

Foram também vendidos 200 "capões" novos ao preço médio de Cr\$ 18,50.

Preços dos carneiros de raça

Rio Grande do Sul continua sendo o estado com mais numerosa criação de ovelhas no País. Produzindo lá de primeira qualidade, tanto para as fábricas de tecidos nacionais, como para a exportação. A lá é comprada por uma vintena de países, dos quais Inglaterra é o maior comprador.

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangueIdade
anos
mesesCon-
trôleDias
de
lactação

Leite

%

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 12-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Miragem de Sant'Ana	31/32	7-8	2.º	40	32,5	2,86
Prodileta de Sant'Ana	PCOC	7-10	2.º	40	34,3	2,62
Brasília de Sant'Ana	31/32	3-0	4.º	101	26,1	3,27
Doverholm Arge Red	PO	—	2.º	40	28,3	2,82
Duallyn Royal Winona	PO	—	2.º	40	22,1	3,29

2 ordenhas

Kranx-Dale Princess Of Dun-Did	PO	3-11	10.º	284	13,0	3,91
Laviana de Sant'Ana	PCOD	4-6	7.º	208	14,0	3,83
Ridgwood Roeland R. Amy 2 nd	PO	3-0	7.º	199	14,7	3,78

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

America da Roseira	7/8	8-7	2.º	43	25,9	4,36
Amaral Miragem	PO	9-5	5.º	148	15,0	4,03
Balalaika da Roseira	PCOD	4-10	3.º	75	19,5	3,15
Colmbra da Roseira	PCOC	3-9	6.º	178	16,1	4,27
Anema II	PO	2-6	4.º	113	16,6	3,85
H.M. Rosa 7	PO	2-9	2.º	34	16,7	3,78
Dora 8	—	—	2.º	43	19,1	3,34
Chanel	—	—	2.º	32	18,6	3,87
Roseira's Encarnação	PO	2-4	2.º	88	13,4	4,50
2 ordenhas						
Disparada da Roseira	PCOC	3-3	1.º	20	15,6	3,33

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 27-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas

Fordham Bramble	PO	5-3	1.º	14	29,8	3,55
Betina's L.N. Caspa	PCOC	4-1	2.º	43	30,6	2,94
Betina's L.N. Divina	PCOC	3-6	2.º	37	32,8	2,51
Betina's L.N. Carinhosa	PCOC	4-2	2.º	41	20,4	3,09
Betina's L.N. Elba	—	—	1.º	33	21,8	3,03
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	3-11	1.º	32	32,9	2,63
Loydmar Margaret	PO	5-3	1.º	14	29,8	3,55

3 ordenhas

Dallia II	PCOD	8-5	3.º	63	28,6	3,27
Aquarela	PCOC	5-10	9.º	186	21,1	3,83
Betina's L.N. Catita	PCOC	4-3	6.º	164	21,0	3,40
Betina's L.N. Biruta	PCOC	5-0	3.º	76	22,2	4,03
Betina's L.N. Cinderella	PCOC	4-7	2.º	57	30,2	2,33
Betina's L.N. Centenaria	PCOC	4-8	2.º	61	24,9	2,23
Salopian Jasmine	PO	3-8	8.º	238	20,0	3,44
Salopian RR Duchess 9 Th	PO	5-6	7.º	187	22,9	3,73
Betina's L.N. Dama II	PCOC	3-5	6.º	170	21,4	4,33
Betina's L.N. Cadilha	PCOC	3-9	4.º	104	22,3	2,82
Ridgwood Roeland Ada	PO	3-7	3.º	82	20,2	2,94
Duallyn Transmitter Lady (434)	PO	2-7	8.º	274	21,7	2,99
—	—	—	1.º	10	25,3	3,27

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 32 Lins	PCOD	5-1	6.º	141	15,8	4,16
Faculdade Lins	PCOC	3-1	3.º	61	14,8	3,37
Ponte Alta Lins	NR	8-3	5.º	129	16,8	3,44
Lobos Quintenilha	PCOD	8-6	1.º	1	16,5	2,64

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 17-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alva	7/8	8-10	7.º	216	15,8	3,43
Juliana de Sta. Olívia	PCOD	5-5	1.º	11	15,6	3,60

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 15-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

São Manuel Paraíso Castanha	PCOC	8-3	1.º	34	21,9	2,91
Sta. Izabel Fabula	PCOC	6-5	5.º	148	20,0	3,53
São Manuel Paraíso Corista	PCOD	6-8	2.º	54	28,9	3,13
São Manuel Paraíso Cadencia	PCOC	5-2	2.º	71	19,3	3,41
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	4-4	3.º	87	20,8	3,77
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	3-5	4.º	132	15,4	4,03
São Manuel Paraíso Canfora	PCOC	4-10	2.º	56	21,7	3,89
São Manuel Paraíso Comédia	PCOC	3-8	1.º	40	18,6	3,74
São Manuel Paraíso Coral	PCOC	3-8	1.º	31	19,0	3,95

2 ordenhas

São Manuel Paraíso Culca	PCOD	8-0	2.º	56	24,4	3,34
Marambaia Nínia Teio Diamantina	PCOC	8-1	6.º	178	14,7	3,83
São Manuel Paraíso Caiçara	PCOC	3-10	6.º	171	13,9	3,71

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrólo	Dias de lactação	Leite	%
Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 19-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Pupila	PO	6-10	5.º	123	13,3	4,82
Leme's Rara	PCOC	6-4	6.º	159	13,8	4,13
Leme's Neusa	PCOC	9-6	5.º	132	18,2	3,26
Leme's Orly	PO	8-6	7.º	202	14,6	4,20
Leme's Ostra	PCOC	8-0	5.º	132	13,3	3,70
Leme's Saudade	PO	5-6	6.º	170	14,7	3,19
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 17-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	7.º	234	14,0	4,02
Sta. Izabel Fachina	PCOC	6-6	6.º	156	13,1	3,59
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	9.º	279	14,2	4,42
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	8.º	234	17,4	3,57
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	7.º	190	16,8	3,72
Sta. Cecilia Oliquida	15/16	6-4	7.º	190	13,6	4,08
Sta. Cecilia Pratiada	PC	5-0	4.º	111	16,1	4,12
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	3-11	6.º	180	14,4	4,04
Sta. Cecilia Margo	PCOC	8-3	6.º	170	16,5	3,90
Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 20-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina	NR	—	1.º	5	23,9	3,68
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 17-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Portela	PCOC	6-8	4.º	103	15,3	4,60
Cristal Esmeralda	PCOC	6-0	2.º	39	19,0	3,60
Cristal Flotilha	PCOC	6-6	1.º	19	21,2	3,92
Cristal Dracena	PCOC	5-8	2.º	45	21,8	2,97
Cristal Garota	PCOC	6-1	5.º	83	14,8	4,45
Cristal Redação	PCOC	5-9	2.º	41	17,9	3,92
Cristal Validade	PCOC	5-0	6.º	164	14,6	4,40
Cristal Alistada	PCOC	5-11	1.º	5	16,1	3,70
Hennie 2	PO	4-5	6.º	166	16,1	4,34
Dora 13	PO	5-3	7.º	203	13,4	4,49
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	2.º	38	23,6	3,65
Cristal Caravana	PCOC	5-5	3.º	83	15,6	4,34
Talha de São Simão	PCOD	4-5	2.º	39	19,8	4,61
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 4-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Catita	PO	7-10	2.º	43	15,2	3,16
Leme's Onda	PCOC	8-2	7.º	187	13,6	4,00
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	6-4	7.º	187	15,8	4,00
Zuca's Duquesa	PCOC	4-5	3.º	72	16,7	3,40
Nelson dos Reis Meirelles. Caxambú. M.G. Em 4-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.H. Mineira	PO	6-5	7.º	189	17,3	3,41
Ribalta S.H.	PC	5-2	8.º	238	16,6	3,41
Silvana S.H.	PC	—	5.º	158	16,7	3,15
S.H. Luzitana	PCOC	11-0	3.º	86	16,8	3,36
S.H. Oceania	PCOC	8-6	4.º	106	18,5	3,23
Safira S.H.	PCOC	4-8	1.º	17	16,1	2,88
Otima S.H.	NR	—	1.º	36	17,3	3,03
Diretora S.H.	PC	11-1	5.º	155	15,1	3,42
Palma S.H.	PC	6-5	8.º	237	15,5	3,21
Horizontalina S.H.	NR	—	7.º	196	16,1	3,42
Prezilha S.H.	NR	—	7.º	201	16,1	3,38
Pombinha S.H.	NR	—	7.º	189	15,3	3,11
Escola S.H.	NR	—	5.º	146	18,5	3,18
Sensação S.H.	NR	—	3.º	68	23,3	3,22
Aquarela	NR	—	2.º	51	19,3	3,13
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itatiba	PCOD	4-1	1.º	36	13,3	3,43
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 19-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Marambaia Navarra Royal	PO	8-2	1.º	10	21,5	3,50
Marambaia Olga Teio D. Royal	GHB	7-7	1.º	3	17,6	4,17
Marambaia Pandora Teiana R. da Marambaia	PCOC	6-4	1.º	9	23,4	3,45
Marambaia Patrulha Teiana Royal	PO	6-2	1.º	25	25,7	3,63
Marambaia Dulce Royal	PO	4-9	1.º	6	19,2	3,63
2 ordenhas						
Marambaia Moça Teio Heiniana	PCOC	9-7	3.º	82	17,2	2,51
Marambaia Paladina Heiniana Royal	PO	6-4	2.º	57	16,4	4,23
Marambaia Gondola Heiniana	PO	5-9	4.º	105	18,5	2,77

A lã produzida é de ovelhas raça pura. E os criadores de muito que vêm criando raças apropriadas à exigências do mercado. Há estâncias que se dedicam a criar e vender reprodutores machos e fêmeas puras. São reprodutores que outros criadores adquiriram para melhorar seus rebanhos gerais. Os preços desses reprodutores podem ser vistos a seguir em uma venda feita na Cabanha Alegria. Uma fazenda em Livramento, que cria ovinos da raça Corriedale.

Do 5.º remate anual dessa fazenda, feito 17 de janeiro do corrente ano, foram vendidos 162 ovinos num total de Cr\$ 31.025,00.

Os machos vendidos eram 102 que registraram a média individual de Cr\$ 218,00. E as fêmeas em número de 60 alcançaram média de Cr\$ 145,00.

Nos machos, o preço mínimo foi de Cr\$ 192,00, média pela qual se leilaram 90 borregos, a campo, mas tatados S.O.

A mais alta média foi de Cr\$ 570,00, registrada por um lote de seis borregos "puros de pedigree" raconados.

Nas fêmeas, a média menor foi de Cr\$ 52,00, valor individual alcançado por 20 borregas selecionadas.

As vendas acima foram feitas todas a leilão, no recinto da fazenda e num só dia.

Campanha contra a brucelose no RS

A luta contra a brucelose bovina foi iniciada em 1965. Naquele ano a Secretaria da Agricultura delimitou uma área de cinco municípios — Uruguaiana, Quaraí, Livramento, Dom Pedrito e Bagé, todos no recanto da fronteira com Argentina e Uruguai, onde foi dado começo a campanha de erradicação da moléstia. No corrente ano o plano ampliará a área para um todo de 24 municípios. A nova área abranje a área inicial, estendendo-se agora com mais 19 municípios por todo o sul do Estado e parte da fronteira oeste.

No planejamento de 1971 está prevista a vacinação de 520.000 terneiras entre 3 e 8 meses de idade. Destas 520 mil terneiras, uma terça parte está nos cinco municípios que formam a área original de 1965.

As vacinas serão produzidas pelo Instituto de Pesquisas Veterinárias Desiderio Finamor, da Secretaria da Agricultura, localizado no município de Guaiiba, junto a Porto Alegre.

Jaguarão fará concurso de novinhos gordos

Situado na fronteira sul do Estado do Rio Grande do Sul, junto à divisa com o Uruguai, o município de Jaguarão é uma das áreas pastoris gaúchas com avançada pecuária, tanto ovina como bovina. É sede do Sindicato Rural, o qual realizará em 10 de abril do corrente ano, em seu Parque de Exposi-

(Conclui na pág. 149)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ilusão Oxum da Marambaia	PCOC	5-2	4.º	100	17,7	2,56
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	5-9	3.º	79	19,3	2,57
Doroty Diamantina da Marambaia	PCOC	5-7	3.º	75	18,1	3,05
Façaanha Onofre da Marambaia	PCOC	4-10	1.º	33	17,3	2,44
Quimera Osiris da Marambaia	PCOC	5-3	3.º	70	16,2	2,79
Ocara Royal da Marambaia	PCOC	4-4	2.º	46	19,3	2,79
Marambaia Angelica Royal	PO	3-11	3.º	72	18,3	3,89

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rossana	PCOD	10-1	5.º	144	19,4	3,70
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	10.º	288	18,5	3,99
Angai Maurits 3	PCOC	7-6	1.º	6	28,0	3,78
Stella Maris Holanda	PCOD	7-3	6.º	199	21,1	4,71
Willy's Fabula Rossana Maurits III	PCOC	4-6	7.º	204	17,5	4,27
Willy's Fanfarra	PCOC	5-8	3.º	79	20,4	3,52
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	9.º	279	18,5	4,23
Willy's Florence Ebamar	PCOC	4-5	1.º	3	19,8	3,63
Willy's Florisbela	PCOD	4-9	3.º	80	26,8	3,34
Willy's Reliquia II	PCOD	4-3	5.º	140	18,9	3,73
Willy's Marita Gordini	PCOC	4-3	2.º	36	23,5	3,70
Willy's Divisa	PCOD	6-5	3.º	81	21,5	5,42

Continuação dos resultados parciais de controle

Willy's Formosa Maurits III	PCOC	4-5	4.º	107	17,0	4,19
Marquesa	PCOD	4-10	2.º	48	21,9	4,05
Willy's Caiçara	PCOD	2-11	5.º	151	18,8	3,70
Willy's Caricia T. Maurits 3	PCOC	2-9	7.º	215	15,2	4,16
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	7.º	216	18,1	4,46
Willy's Moldura	PCOD	3-1	3.º	73	17,1	3,57

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vidraça	PCOD	5-0	7.º	193	15,1	4,34
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	3-7	6.º	180	13,5	4,38
G.P. Palmeirinha I de S. Negra	PCOD	6-1	9.º	284	13,6	3,68
Dina de Sta. Lucia	PCOD	5-4	5.º	146	16,7	3,24
Vassoura	PCOD	4-10	5.º	152	19,7	3,52
Katia de Sta. Lucia	PCOC	2-5	5.º	152	13,6	3,74
Fortaleza	PCOD	5-6	5.º	131	13,9	4,30
Draga de Sta. Lucia	PCOC	4-4	4.º	120	16,7	3,72
Campinas de Guanabara	PCOC	7-7	4.º	95	19,4	3,60
Carolina N.S.	PCOC	4-5	3.º	88	15,6	3,63
Elizabeth de Sta. Lucia	PCOD	4-0	4.º	98	14,6	3,53
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	8-0	4.º	94	22,1	3,16
Gazeta de Sta. Lucia	NR	—	1.º	17	14,2	3,57
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	3-6	1.º	12	16,8	4,20

Ituana Agro-Pecuário S/A. Itú. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dina Truman das Américas	PCOC	7-10	11.º	321	13,3	4,05
America's Diva Jan	PO	7-11	2.º	62	16,8	3,14
Sta. Filomena Estrela Sjouke	PO	7-8	1.º	21	23,3	2,83
Sta. Filomena Fina Duco	PO	6-9	6.º	171	14,8	3,37
Holambra v.d. Groes Anna XXX	PO	6-8	1.º	20	20,8	2,69
Serena	7/8	6-3	8.º	226	14,4	3,45
Agua	3/4	7-5	8.º	224	18,1	3,48
Bateria Muquem	31/32	5-4	3.º	86	17,5	3,35
Rochinha	NR	—	7.º	205	13,9	3,19
Madrugada Muquem	GC2	6-10	7.º	206	15,3	3,80
Perola Muquem	PCOD	4-10	1.º	20	18,1	3,04
Garôa	PCOD	9-8	5.º	129	15,1	3,44
Canôa Muquem	31/32	5-5	3.º	77	23,5	3,19
Cereja Muquem	PCOC	5-5	4.º	102	13,7	3,49
Vanguarda Muquem	PCOD	6-0	2.º	52	25,2	2,43
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	5-3	4.º	115	17,9	3,50
Sta. Filomena Galia Sjouke	PCOC	5-1	2.º	54	16,2	3,39
Sulista Muquem	GC1	5-6	3.º	70	19,9	3,15
S.F. Hellade Sjouke	PCOC	3-8	6.º	177	13,5	3,59
Joia	NR	—	3.º	80	16,3	3,00
Casquinha	NR	—	1.º	10	20,8	3,04

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Cruz Catita	PCOD	11-3	6.º	157	19,5	3,45
Muquem Elite	PCOC	11-4	4.º	104	17,3	2,30
Recreio Jardineira	PCOD	8-11	7.º	194	14,7	3,35
Leme's Lavras	PCOC	11-7	3.º	73	20,9	2,96
E.S. Carícia	PO	7-3	5.º	139	16,2	4,02
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	7-9	7.º	195	16,3	4,07
E.S. Conchita	PO	6-8	5.º	145	14,9	3,03

QUEM É

(Conclusão da pág. 75)

Dois anos após, já era o campeão das estatísticas. Daí em diante, nenhum outro joquei lhe tirou o lugar, que vem mantendo com segurança e galhardia. Também é o recordista de somas ganhas na temporada. Diariamente, às 6 horas da manhã, chega a Cidade Jardim, para se exercitar com seus cavalos.

Nesses anos em que vem atuando no Joquei Clube de São Paulo, conseguiu a simpatia e o respeito dos turfistas paulistas e de outros Estados. Pela honestidade de seu trabalho, pela maneira educada de tratar e pela grande noção de responsabilidade, poderá A. Barroso ser convidado para montar em qualquer hipódromo do mundo. Prova disso é que já foi convidado para atuar na Venezuela, no hipódromo de "La Rinconada", que somente convivia os melhores jóqueis do mundo.

Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	7-3	6.º	161	28,4	3,24
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	8.º	251	14,7	3,36
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	6-8	1.º	10	21,5	2,89
Jellie	PO	8-9	1.º	10	19,7	3,03
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	6-2	9.º	267	13,7	4,04
E.S. Dolores	PO	5-7	10.º	284	13,5	3,53
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	6-2	6.º	175	17,5	3,42
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	5-10	1.º	10	19,0	3,22
Angela Recreio	PCOC	8-5	2.º	38	21,1	2,74
Sta. Cruz Eunice	PCOD	5-11	2.º	42	19,0	3,32
F.S. Trijntje 25	PO	5-9	1.º	10	15,8	3,06
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	7.º	194	19,7	3,05
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	4-7	4.º	98	19,3	3,62
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-10	1.º	10	25,2	3,17
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	4-11	6.º	171	19,6	3,60
L.P. Fabiola	PO	4-5	1.º	10	19,7	2,47
Sta. Cruz Janda Engele	PCOC	2-9	2.º	52	16,8	2,57
Sta. Cruz Jandaia Hendrik	PCOC	2-10	2.º	51	13,9	3,26
F.S. Joia Engele	PO	2-10	2.º	35	17,4	3,49
Acari Julliete Radial	PO	2-3	1.º	10	14,7	3,05
Sta. Cruz Juliana Hendrik	PCOC	2-9	1.º	5	13,6	3,59
F.S. Junia Engele	PO	2-10	1.º	1	15,2	2,96

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 15-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	7-8	3.º	74	24,2	3,11
Predileta de Sant'Ana	PCOC	7-10	3.º	74	23,3	2,18
Brasilada de Sant'Ana	31/32	3-0	5.º	135	20,9	2,90
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	7-4	1.º	2	24,4	3,40
Doverholm Arge Red	PO	—	3.º	74	24,5	3,42
Duallyn Royal Wimona	PO	—	3.º	74	18,1	3,74
2 ordenhas						
Leviana de Sant'Ana	FCOD	4-6	8.º	242	14,5	3,27
Ridgwood Roeland R. Amy 2 nd	PO	3-0	8.º	233	14,3	2,77

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 4-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

America da Roseira	7/8	8-7	3.º	73	23,1	3,70
Holambra Frieda VI	PO	7-4	6.º	174	16,1	3,23
Balalaika da Roseira	PCOD	4-10	4.º	105	20,4	3,55
Roseira's Coquete	PO	4-9	4.º	97	16,4	3,29
H.M. Rosa 7	PO	2-9	3.º	64	15,5	3,47
Dora 8	—	—	3.º	73	15,2	3,09
Chanel	—	—	3.º	62	17,0	3,08

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 25-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Didi	PCOC	6-2	6.º	177	15,6	3,94
E.S. Francine	PO	4-5	1.º	38	16,7	2,40
E.S. Elina	PO	5-9	3.º	81	19,9	3,61
E.S. Esbelta	PO	5-7	1.º	38	21,6	3,54
E.S. Fraulein	PO	4-4	4.º	112	18,8	3,83
E.S. Fagulha	PCOC	4-10	1.º	50	18,5	4,11
E.S. Elegancia	PO	5-9	2.º	64	18,9	3,94
E.S. Giovana	PO	3-6	6.º	175	14,4	2,44

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
E.S. Framboeza	PO	3-4	10.º	274	14,7	4,18
E.S. Gironda	PO	3-5	6.º	186	13,8	4,68
L.P. Galena da São Sebastião	PCOC	3-6	5.º	156	15,6	3,80
E.S. Godiva	PO	3-2	6.º	178	16,6	3,80
E.S. Gaivota	PCOC	3-5	4.º	109	18,7	3,62
E.S. Gessy	PCOC	3-3	3.º	86	15,3	3,43
E.S. Guará	PCOC	3-2	2.º	53	19,4	3,49
E.S. Garça	PO	3-7	3.º	85	17,3	3,81
E.S. Herdeira	PCOC	2-4	7.º	198	17,8	3,44
E.S. Florença	PCOC	4-3	6.º	182	14,5	3,79
E.S. Hobaneza da São Sebastião	PCOC	2-5	5.º	130	14,1	3,69
E.S. Hiade	PO	2-3	2.º	54	16,2	3,19
E.S. Hungria	PO	2-7	2.º	66	13,8	3,64
E.S. Hialita	PO	2-6	2.º	67	15,1	3,11
E.S. Herma	PCOC	2-4	1.º	52	14,3	3,19
E.S. Habena	PO	2-4	1.º	30	16,4	3,29

Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, M.G. Em 14-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	11.º	331	14,9	3,57
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	8.º	229	24,0	3,30
Terohuster Anna 11	PO	4-9	7.º	196	21,7	3,60
Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	4.º	100	22,2	3,76
H.W. Anna 5	PO	4-3	10.º	289	17,1	3,95
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	7.º	200	22,1	3,70
Suecia de Sant'Ana	31/32	8-6	6.º	178	19,3	3,53
Cantareira de Sant'Ana	31/32	6-7	1.º	8	22,5	4,07
Genebra de Sant'Ana	GC1	4-1	7.º	196	19,1	3,69
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	8.º	229	21,7	3,35
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	12.º	351	14,7	3,40
Pecadora Tania Gossena	PO	2-7	8.º	229	16,1	3,62
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	4.º	115	26,7	3,99
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	4.º	94	20,0	3,92
Salonara de Sant'Ana	GC1	2-10	5.º	143	17,3	3,33
Loadana de Sant'Ana	GC1	2-10	4.º	117	14,4	3,61
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	—	4.º	94	17,7	3,40

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos, S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
G.P. Historia de Serra Negra	PCOD	9-1	5.º	135	16,3	3,35
Frísia Muquem	PCOC	5-5	6.º	174	17,8	3,47
Campista Muquem	PCOD	3-8	6.º	160	14,5	4,21
Candidata Muquem	PCOD	3-2	5.º	137	19,3	3,62
Sevilha Muquem	PCOD	3-5	6.º	164	14,4	3,49
Estrela Muquem	PCOD	9-1	4.º	114	17,4	3,37
Quibôa Muquem	PCOD	6-2	5.º	139	19,8	3,49
Muquem Fortaleza	PCOC	6-8	5.º	149	15,6	3,01
Muquem Fortaleza	PCOC	6-8	5.º	149	15,6	3,01
Haviana Muquem	PCOD	4-6	4.º	116	19,0	4,25
Rainha	PCOD	5-5	4.º	122	13,6	3,78
Maçã Muquem	PCOD	5-0	3.º	87	19,8	2,95
Sebará Muquem	PCOD	8-4	3.º	78	13,6	4,24
Cocada Muquem	PCOD	4-3	3.º	64	17,2	3,37
Paraguai Muquem	PCOD	7-2	3.º	81	17,0	3,00
Autta Muquem	PCOD	4-4	3.º	86	17,5	2,81
Mala Muquem	PCOD	5-6	1.º	34	20,8	3,69
G.P. Marinha I de Serra Negra	PCOD	5-8	5.º	134	15,0	3,10
Ondulada Muquem	PCOD	7-7	3.º	93	18,6	2,40

2 ordenhas						
G.P. Rolinha de Serra Negra	PCOD	10-9	2.º	59	13,7	4,97
Notre Dame	PCOD	10-0	7.º	199	15,3	2,80
Samarina Muquem	PCOD	4-2	1.º	37	14,1	3,76
Pinga Muquem	PCOD	3-9	5.º	130	13,8	3,67
Gerotinha Muquem	PCOD	5-0	3.º	84	13,4	3,50
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	8-9	9.º	276	13,4	3,79
Lobos Miss II	PCOD	9-0	8.º	234	16,3	4,11
Fordham Bramble 3 RD	PO	2-6	4.º	116	14,2	3,39
Fordham Wisper	PO	—	2.º	50	22,1	3,47
Fordham Winmol	PO	—	2.º	48	14,1	3,97
Fordham Winangela	PO	—	2.º	43	14,6	3,72
Fordham Priscille	PO	3-5	1.º	16	16,4	3,91

Dr. Plínio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 23-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	4.º	96	27,3	3,49
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	3.º	84	24,3	3,71
Coriata	PO	5-4	2.º	69	18,9	2,28
2 ordenhas						
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	8.º	238	13,1	2,87
Almenara	PCOD	7-0	5.º	136	15,4	3,59

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	9.º	258	14,1	4,16
Sapucaia S.H.	PCOC	4-3	6.º	176	18,6	2,93
Marambaia Rafia Paganini	PO	3-7	5.º	139	16,9	3,63
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	6.º	175	16,8	3,70
Alfa do Morro Alto	PCOC	2-3	5.º	142	13,5	3,82

Dr. Joaquim Procópio do Araújo, São Carlos, S.P. Em 13-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Escamosa Dardo	PO	5-1	3.º	92	15,6	4,12
Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 14-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pipoca de São Geraldo	PCOD	5-8	5.º	146	17,6	3,38
Amaral Paca	PO	6-9	2.º	32	17,2	3,43
Amaral Quediva	PO	4-11	5.º	131	14,6	4,01
Amaral Suprema	PO	3-2	1.º	1	14,4	3,55

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, S.P. Em 20-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canela	PCOD	11-7	4.º	133	17,0	3,60
Contendas Faisca	PCOC	8-7	2.º	63	17,1	3,78
Contendas Gironda	PCOD	2-6	4.º	95	16,6	3,52
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	6.º	173	20,4	3,76
Elsje 7	PO	5-9	2.º	69	21,4	3,33
Jotatê Itirapina	PO	5-5	3.º	87	15,6	3,18
Elsje 6	PO	5-9	4.º	107	20,0	3,53
Riek 17	PO	5-0	2.º	56	26,2	3,44
Ioga Jotatê	PCOC	5-2	2.º	68	32,3	3,80
Ipanema Jotatê	PCOC	5-1	5.º	215	17,7	3,81
Lontra Jotatê	PCOC	3-7	3.º	96	16,2	3,20
Jacutinga	7/8	4-6	4.º	117	18,9	3,72
Lili Jotatê	PCOC	3-9	4.º	103	17,1	3,85
Jotatê Jandua	NR	—	3.º	87	15,1	3,54
Libra Jotatê	PCOC	3-9	1.º	9	22,2	3,48
Jotatê Margarida	PCOC	2-4	7.º	215	13,4	3,49
Jotatê Lapa	PCOC	2-9	6.º	168	13,0	3,77
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	5.º	151	20,5	3,77
Jotatê Milu	PCOC	2-5	5.º	141	14,6	3,66
Jotatê Maricota	PCOC	2-6	5.º	149	14,4	3,48
Jotatê Maravilha	PCOD	2-5	4.º	114	14,5	3,63
Jotatê Morena	PCOC	2-2	4.º	98	18,4	3,68
Jotatê Margo	PCOC	2-8	2.º	38	19,8	3,51
Jotatê Marola	PCOC	2-3	2.º	49	18,4	3,38

Dr. José Silvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Coroa Mag's	31/32	8-0	6.º	155	13,9	2,63
Beatriz Mag's	PC	7-5	6.º	181	14,4	3,92
Eneida Mag's	GC1	4-6	1.º	10	17,2	3,34
Bonita da Planície	31/32	4-7	1.º	12	16,5	3,50
Celeuma de Sant'Ana	—	—	4.º	119	14,5	3,56
Fátima Mag's	63/64	3-8	1.º	6	16,0	3,36
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	3-2	1.º	5	17,5	2,09

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 20-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia Marita Teio Heiniana	PCOC	9-3	6.º	179	20,5	3,98
Marambaia Noca T. Diamantina	PCOC	8-8	3.º	77	28,1	4,05
S.H. Eleita	PO	3-4	6.º	177	15,1	3,73
S.H. Fanta	PO	2-4	5.º	152	14,7	3,71
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	4.º	101	24,8	3,80
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	3.º	83	26,9	4,80
Bright 147	15/16	8-0	2.º	44	25,9	3,61
Prima	NR	7-0	1.º	15	22,0	4,60

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Rondinha	PCOC	9-10	5.º	175	16,8	3,18
Bastilha	PCOD	5-9	8.º	229	15,7	4,62

Dr. Pedro Conde, Itú, S.P. Em 27-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Betina's L.N. Bacana	PCOC	5-8	1.º	27	36,5	2,33
Leme's Naípe Cam Cam	PCOC	4-7	1.º	40	24,9	2,94
Redlyne Reflection Echo	PO	5-3	1.º	15	44,2	2,91
Betina's L.N. Dondoca	PCOD	3-9	1.º	23	29,1	2,96
Betina's L.N. Dulce	PCOC	3-2	1.º	39	29,8	2,25
Betina's L.N. Dunga	PCOC	3-1	1.º	26	27,3	2,02
Betina's L.N. Enrolada	PCOC	2-6	1.º	18	23,7	2,39
Betina's L.N. Esperta	PCOC	2-7	1.º	20	22,6	2,60

3 ordenhas					
Guariba	PCOD	10-9	2.º	63	23,4 3,10
Delfia II	PCOD	8-5	4.º	96	27,0 3,55
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	4-7	3.º	90	27,4 3,47
Betina's L.N. Centenária	PCOC	4-8	3.º	94	20,9 3,51
Fordham Bramble	PO	5-3	2.º	47	27,6 3,35
Betina's L.N. Caspe	PCOC	4-1	3.º	76	26,3 3,43
Selapian RR. Duchess 9 Th	PO	5-6	8.º	220	23,6 4,31
Betina's L.N. Dama II	PCOC	3-5	7.º	200	20,4 5,06
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	3-9	5.º	137	22,9 3,89
Betina's L.N. Divina	PCOC	3-6	4.º	70	25,5 3,46
Duallyn Transmitter Lady	PO	2-7	9.º	307	23,0 3,89
Betina's L.N. Elba	—	—	2.º	66	20,8 3,42
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	3-11	2.º	65	29,5 3,35
Loydmar Margaret	PO	5-3	2.º	54	27,1 2,68
(436)	PO	—	2.º	40	25,6 4,04
(393)	PO	—	1.º	19	23,9 3,35

S.A. Nata Mimado	PO	4-9	5.º	137	12,7 4,80
S.A. Copacabana Navy	PO	5-10	3.º	85	16,3 3,85
S.A. Penumbra Invenível	PO	3-11	7.º	193	13,8 4,43
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	4-0	3.º	78	14,6 4,23
Rebouças Banda Skirfall	PC	5-6	3.º	82	18,2 4,62
Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	4-9	2.º	47	17,6 4,90
S.A. Campolina Invenível	PO	4-8	3.º	78	15,8 4,92
S.A. Cabaneira Invenível	PO	4-6	3.º	76	16,7 3,87
S.A. Iniciada Invenível	PO	4-9	3.º	93	17,0 4,65
Sulsa Alegria Nhonho	PO	2-1	8.º	247	13,4 4,90

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Itaevaté Bergere de Noel	PO	7-9	5.º	136	12,5 4,70
Nara B. Handisome da Zuleika	PO	6-11	4.º	105	10,1 4,24
Solita Tiroleza D.L. da Zuleika	PO	8-8	5.º	136	10,9 4,19

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 7-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Graciosa Zanolua	PO	11-10	5.º	155	10,1 5,21
Jamba Lidia Records	PO	5-3	1.º	7	14,8 3,16

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Alteza	PO	8-5	1.º	22	16,2 2,27
Adalpra Enxuta	PO	4-6	3.º	83	17,0 3,43
Adalpra Dadiwa	PO	5-4	2.º	37	17,8 3,51

Edgard Jafer. Jaguaruna. S.P. Em 31-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Carlota	15/16	8-0	1.º	15	14,2 3,99

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Arara de Sta. Inês	3/4	9-5	2.º	46	9,3 3,60
Africanas de Sta. Inês	3/4	7-5	4.º	111	10,9 5,21
Aurora	3/4	10-6	1.º	6	11,1 2,98
Arpa de Sta. Inês	1/2	8-2	2.º	46	8,2 4,31
Aliança de Sta. Inês	7/8	3-3	1.º	1	9,4 3,59

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 29-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas					
Bom Café Aracy	PO	12-4	1.º	15	19,0 3,16
Bom Café Copaf	PO	10-5	2.º	39	20,4 3,15
Bom Café Marcelana	PO	4-9	2.º	59	20,0 3,43
Arara Bom Café	PO	8-11	2.º	35	17,9 3,84
Bom Café Indle	PO	3-6	1.º	12	19,6 4,60
2 ordenhas					
Bom Café Miquelina	PO	5-7	2.º	51	15,0 3,99
Bom Café Magnolia	PO	4-10	9.º	259	13,4 4,06
Bom Café Marcolina	PO	5-8	8.º	235	13,3 3,89
Bom Café Ivani	PO	2-5	1.º	21	15,8 2,89

Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jecarézinho. PR. Em 2-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
--	--	--	--	--	--

Gilda de Rio Claro	PO	11-0	7.º	175	13,3 3,88
Copacabana Cordina	PCOD	10-1	2.º	42	16,9 3,14
Jackie's Jarline	PO	6-2	9.º	269	13,3 3,62
Beth's Dooley O.	PO	5-6	10.º	267	14,5 3,89
Tyson's Prudence Pamela	PO	6-1	1.º	15	21,0 3,81
Swiss Vista Pride	PO	6-0	2.º	29	20,7 3,60
Kristie's Queen	PO	5-11	3.º	66	19,7 3,34
Childwood's Supreme Pansy	PO	5-7	7.º	176	15,4 3,37
Valley Hill Ozark's Irene	PO	5-9	4.º	87	13,5 3,23
Donzela de Sta. Madalena	PO	6-4	4.º	86	15,4 3,33
Pasquinha de Sta. Madalena	PCOC	6-11	4.º	113	13,2 3,80
Mentira de Sta. Madalena	PO	5-7	4.º	85	14,5 3,81
Broadlyen Bo's Trixie	PO	5-10	8.º	250	14,2 3,87
Gravina de Sta. Madalena	PO	5-1	6.º	170	13,5 3,70
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	5-2	6.º	163	14,8 3,83
Albinha Crescent de S. Madalena	PO	2-7	1.º	12	15,8 3,19

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marinha	PCOD	10-4	6.º	185	13,2 4,16
Alba	PCOD	6-11	2.º	77	16,1 4,44
Rolinha de São José	PCOC	8-9	1.º	39	14,7 3,62

RAÇA GUERNSEY

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bela Vista Cachopa	PC	—	2.º	70	13,4 2,63

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 5-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
--	--	--	--	--	--

S.C. Ipiranga	PO	11-10	1.º	34	23,9 3,20
Castro Linda	PO	6-7	1.º	24	24,3 3,11
Castro Galvota	PO	6-5	1.º	71	25,6 3,19
Quilombo Brigitte Orion	PO	5-8	1.º	56	28,7 3,13
Castro Montvic Els 9	PO	2-3	2.º	52	29,6 3,35

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 4-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
--	--	--	--	--	--

Madeira de Morada Nova	15/16	—	1.º	9	29,8 3,49
Begana de Morada Nova	NR	—	2.º	43	13,4 4,06
Serenata de Morada Nova	NR	—	2.º	41	20,3 3,27
Ita	NR	—	4.º	99	17,2 3,94
Delicada de Morada Nova	NR	—	3.º	70	18,8 4,29
Delgada de Morada Nova	31/32	—	4.º	109	16,0 4,35
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	4.º	98	15,2 3,50
Encantada de Morada Nova	31/32	—	2.º	44	16,6 4,09
Diamantina de Morada Nova	NR	—	3.º	62	15,8 3,67
Rosinha de Morada Nova	NR	—	1.º	9	12,2 3,54
Mimosa de Morada Nova	NR	—	1.º	20	16,1 4,00
Serena de Morada Nova	NR	7-2	3.º	67	18,2 3,94
Doca de Morada Nova	NR	6-6	2.º	42	15,3 4,29
Copa de Morada Nova	NR	5-10	6.º	155	14,8 4,18
Narda de Morada Nova	NR	3-8	3.º	78	18,1 4,29
Tri de Morada Nova	NR	3-4	1.º	13	13,3 3,84

Nelson dos Reis Melrelles. Caxambó. M.G. Em 29-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

S.H. Mineira	PO	6-5	8.º	214	16,5 3,40
Ribalta S.H.	PC	5-2	9.º	262	15,6 3,40
S.H. Oceania	PCOC	8-6	5.º	131	15,9 3,40
Otina S.H.	NR	—	2.º	61	15,4 3,11
Escola S.H.	NR	—	6.º	171	15,4 3,10
Sensação S.H.	NR	—	4.º	93	23,4 3,08
Aquarela	NR	—	3.º	76	16,3 3,06
Videira S.H.	PCOC	3-1	1.º	11	16,0 3,36

RAÇA JERSEY

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

S.M.S.C. Belga Wonderful	PO	5-0	1.º	44	10,6 4,55
S.A. Rondônia Oceano	PO	4-5	2.º	53	10,9 4,70
S.A. Odena Guaporé	PO	4-7	2.º	37	12,0 3,85
S.A. Gida Mimado	PO	3-7	1.º	23	11,1 3,60

Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 6-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Imaculada Basti de Canela	PO	11-5	2.º	39	11,5 3,62

Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

Taca Skirfall de Sta. Hilda	PO	2-7	3.º	83	14,1 5,70
-----------------------------	----	-----	-----	----	-----------

Tullio Devescovi. Km. 54 — Rod. Castelo Branco. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
--	--	--	--	--	--

Noêmia	15/16	5-0	1.º	7	11,6 3,68
Gloria	15/16	6-10	1.º	47	14,1 3,67
Genova	15/16	7-7	1.º	48	13,1 3,68
Genovese	15/17	7-0	1.º	38	13,5 5,20

Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

S.A. Esquiva Oleiro	PO	4-11	8.º	323	11,7 4,45
Antilha de São Francisco	PCOC	7-10	2.º	54	17,7 4,67
S.A. Hungara Hamilton	PO	5-5	3.º	73	15,9 4,35
S.A. Gazozá Mimado	PO	4-0	4.º	134	17,3 4,67
S.A. Guaiaba Oceano	PO	6-0	7.º	47	17,6 3,79

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Tullio Devescovi. Km 54 — Rodovia Castelo Branco. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jande Levis Valia	PO	2-2	1.º	59	13,5	4,30
Maria de Novo Horizonte	PCOD	6-0	1.º	42	13,7	4,20
Genovefa do Novo Horizonte	PCOD	7-0	1.º	57	17,8	3,65
Villa Way Sovereigns Nu Clow	PO	2-3	1.º	55	10,1	4,51
Gold Bauner Grand Charm	PO	2-6	1.º	22	14,7	3,59
Wacaly Dividend Dewdrop	PO	2-8	1.º	1	12,9	3,95
Locust Grove Lucie	PO	2-0	1.º	23	16,5	3,54
Franchester Harvester Brenda	PO	2-8	1.º	32	11,2	4,42

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bichete	RE	3-8	3.º	82	11,3	3,63
Bavane	RE	3-6	1.º	3	12,7	4,10

RAÇA DINAMARQUESA

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 19-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rina 3	PO	4-6	5.º	145	13,4	3,84
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Erica Independencia	PO	6-9	1.º	4	21,1	4,03
Ingrid Independencia	PO	2-5	3.º	63	13,9	4,33
Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 7-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Philippa	PO	4-9	7.º	202	13,0	3,42
Ruth	PO	5-1	3.º	78	15,9	4,24
Polly	PO	5-0	1.º	16	21,0	3,58

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Sanne	PO	5-9	1.º	5	19,9	3,69
R.D.M. Rigmor	PO	4-6	8.º	218	13,2	3,87
R.D.M. Pernille	PO	5-1	1.º	23	16,2	3,46
Minot	PO	4-2	11.º	326	12,3	4,37
Marva	PO	3-7	10.º	276	13,4	4,07
Wuwei	PO	3-10	6.º	153	15,9	3,40
Karelen	PO	3-10	6.º	153	13,0	4,00
Boise	PO	4-8	1.º	18	18,4	4,04

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 21-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reina	PO	6-6	1.º	5	17,0	4,10

* RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leonor	7/8	5-0	1.º	3	14,9	3,64
Omega Millie	PO	8-10	1.º	19	14,5	3,08
P.R. Alsacia	—	7-2	1.º	9	14,2	3,13

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alegria	4-6	6.º	160	11,4	4,73	
Alvorada	3-10	6.º	171	12,4	4,51	
Amelia	3-7	6.º	217	11,6	4,78	
Astrude	3-6	4.º	95	16,3	4,73	
Andaluzia	5-1	3.º	89	11,3	5,25	
Angela	4-11	2.º	46	14,9	5,53	

RAÇA GUZERÁ

Allyria Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fortaleza J.A.	RE	13-9	1.º	30	11,7	5,36
Baviera J.A.	RE	7-3	11.º	301	10,3	6,50
Provincia J.A.	RE	7-3	2.º	54	13,3	6,08
Manchete J.A.	RE	3-9	3.º	80	10,7	6,51
Sudena J.A.	RE	3-4	2.º	45	10,1	5,36

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luneta J.A.	RE	8-6	4.º	118	10,1	4,62
Potinga J.A.	RE	7-3	2.º	46	18,7	4,60

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Falua J.P.	RE	6-3	2.º	95	13,2	6,68

RAÇA GIR

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 30-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Copacabana Sta. Rosa	RE	7-8	2.º	41	11,0	4,43
Marabá Sta. Rosa	RE	7-1	1.º	10	10,8	4,80
Romita de Sta. Rosa	NR	—	5.º	132	10,0	4,49

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Pratinha de Brasília	RE	11-7	3.º	64	21,7	4,09
Bretanha de Brasília	RE	7-0	1.º	10	16,5	4,39
Predileta de Brasília	RE	9-4	4.º	98	16,4	5,19
Baderna de Brasília	RE	—	3.º	78	16,9	4,90
Pompeia de Brasília	RE	—	1.º	29	17,2	5,12
Arabia de Brasília	RE	8-4	2.º	39	18,5	4,54
Didi de Brasília	RE	5-9	3.º	88	16,4	5,19
Bagana de Brasília	RE	—	2.º	47	14,3	5,15
Debutante de Brasília	RE	—	4.º	101	16,4	5,60
Despesa de Brasília	RE	5-1	1.º	31	16,1	4,81
Tragedia de Brasília	RE	10-2	1.º	10	18,7	4,06
2 ordenhas						
Grinalda de Brasília	RE	—	3.º	71	15,4	4,50
Calibrosa de Brasília	RE	13-0	3.º	79	12,8	4,32
Duqueza de Brasília	RE	—	4.º	96	12,6	5,22
Coroa de Brasília	RE	—	4.º	96	12,7	5,07
Floresta de Brasília	RE	—	5.º	105	11,9	5,51
Bonita de Brasília	RE	—	6.º	171	11,0	4,77
Caçamba	RE	6-5	6.º	161	11,3	5,08
Elza Alegria de Brasília	RE	4-1	6.º	220	10,6	5,19

Dr. Felismino F. Barretto. Mococa. S.P. Em 27-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Escama	NR	5-1	1.º	2	10,4	4,43

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 23-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Granfina	NR	13-8	2.º	49	13,5	4,38
Apurada	RE	10-10	8.º	285	15,2	4,24
Campinas 1.º	NR	12-1	5.º	147	11,6	4,78
Atalhada	RE	13-0	1.º	8	18,4	4,40
Faxina	NR	15-3	3.º	64	12,4	3,92
Mulatinha	NR	13-5	2.º	55	14,3	4,62
Alba	RE	9-0	4.º	120	19,3	4,36
Adaga	RE	9-11	1.º	16	12,5	4,33
Aiveca	RE	9-3	9.º	249	14,7	4,57
Alma	RE	9-5	1.º	23	13,3	5,31
Aldela	RE	8-10	7.º	193	15,3	4,32
Abalada	RE	9-0	5.º	133	12,4	4,98
Canhota	NR	14-0	11.º	311	12,1	4,55
Mangaba	NR	11-0	2.º	36	20,8	3,43
Bahia	RE	9-0	1.º	8	18,9	3,60
Caçula	RE	10-0	5.º	127	19,4	4,11
Javanesa	NR	9-0	5.º	161	15,8	3,05
Bandeja	RE	8-5	4.º	99	11,3	4,62
Pituxa	RE	—	5.º	126	16,2	4,49
Correnteza	NR	14-0	4.º	95	13,0	3,64
Pitanga	RE	10-0	3.º	74	23,4	4,08
Biruta	NR	11-4	2.º	59	18,7	3,76
Bandeira	RE	8-6	1.º	29	16,1	4,31
Borrasca	NR	7-7	7.º	210	12,8	5,07
Batucada	RE	8-4	3.º	62	15,9	4,69
Baeta	RE	8-1	4.º	94	12,2	4,56
Bisca	NR	9-10	5.º	138	16,5	4,31
Bella	NR	7-9	8.º	244	10,7	5,85
Rajada	NR	11-3	4.º	127	19,2	3,82
Cabana	NR	7-11	2.º	36	19,8	4,28
Cachola	RE	7-4	4.º	93	11,2	4,58
Cubana	RE	8-0	2.º	37	18,9	4,40
Bravata	NR	8-1	2.º	52	13,4	4,40

Quadrilha	RE	8-3	4.°	110	11,4	5,17
Calena	RE	7-4	2.°	59	16,0	4,23
Calunia	NR	7-9	1.°	19	27,1	3,87
Cadeira	NR	7-0	7.°	193	11,7	5,40
Rosana	NR	8-0	3.°	63	16,4	4,16
Biboca	NR	8-4	1.°	10	18,6	3,86
Dalla	RE	6-5	8.°	236	11,7	5,42
Cafua	RE	7-2	5.°	137	12,9	4,39
Dolencia	RE	6-0	4.°	110	13,3	4,95
Dodoi	RE	6-1	3.°	70	10,2	5,59
Distancia	NR	6-2	3.°	64	18,0	4,26
Cambuquira	NR	7-1	1.°	5	19,6	5,65
Dinastia	RE	6-0	3.°	70	12,9	4,62
Embalada	RE	—	6.°	155	11,7	4,87
Bateia	RE	—	4.°	94	17,0	4,40
Estola	NR	—	5.°	127	12,6	4,65
Fada	NR	—	5.°	135	10,9	5,41
Etiopla	NR	5-1	4.°	101	15,4	4,56
Energica	NR	—	4.°	113	13,4	5,35
Enxada	NR	5-5	1.°	12	13,6	4,29
2 ordenhas						
Doutrina	NR	11-0	7.°	186	10,3	6,25
Fantasia	NR	10-0	6.°	169	10,4	5,33
Drogaria	NR	5-10	4.°	95	10,9	4,14
Itaguara	NR	4-11	6.°	173	10,1	5,89
Caravela	NR	8-0	1.°	28	10,8	4,71
Entrada	NR	—	7.°	192	13,0	4,95
Garatuza	NR	3-7	6.°	160	10,9	5,96
Golabo	NR	3-6	6.°	183	11,2	4,40
Gatuna	NR	3-2	5.°	138	10,1	4,95
Galera	NR	3-7	5.°	138	10,1	4,92
Maringá	NR	15-0	2.°	61	11,4	4,71
Ganga	NR	—	5.°	130	10,8	4,50
Galharda	NR	3-5	5.°	127	11,3	4,70
Galileia	NR	3-1	3.°	77	10,7	3,77

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Baunilha	RE	5-1	5.°	135	13,6	4,93
2 ordenhas						
C.A. Bandeira	RE	4-11	4.°	115	11,1	4,74

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 31-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Batuta	NR	8-6	1.°	24	15,0	4,60
Epoca	NR	—	3.°	74	15,5	4,30
Cartomante	NR	—	5.°	146	12,6	6,16
Amora	PC	8-2	2.°	41	14,8	4,73
2 ordenhas						
Baga	NR	8-2	5.°	135	11,5	6,65
Discreta	NR	7-4	6.°	172	11,8	5,15

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jussara	RE	7-5	9.°	254	14,1	5,15
Andaluza	RE	8-2	9.°	254	14,1	5,75
Abelha	NR	7-1	9.°	254	11,5	5,47
C.A. Alfazema	RE	7-4	6.°	169	14,6	5,08
C.A. Alabama	NR	6-1	9.°	254	10,9	4,36
C.A. Abelona	NR	6-5	5.°	133	11,2	4,85
C.A. Briza	RE	5-2	7.°	219	13,5	5,09
C.A. Argentina	NR	7-3	8.°	231	12,8	5,08
C.A. Benzina	NR	4-8	9.°	254	13,2	5,03
C.A. Azia	NR	6-5	6.°	169	14,3	5,10

2 ordenhas						
C.A. Dama	NR	10-4	6.°	196	11,1	5,48
C.A. Castanhola	RE	9-5	3.°	75	13,8	4,48
Arandela	NR	8-0	5.°	146	10,0	5,73
C.A. Tartaruga	RE	9-4	4.°	125	10,6	4,91
C.A. Ava	RE	7-0	4.°	125	12,6	4,89
C.A. Aruanã	NR	6-2	6.°	207	10,5	4,79
C.A. Bermuda	RE	4-8	7.°	219	10,1	5,53

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Barboleta	NR	5-10	2.°	49	11,2	5,04
-----------	----	------	-----	----	------	------

José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 25-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gualuvira Cachoira	NR	—	5.°	149	19,3	4,13
Gualuvira Bolinha	RE	—	6.°	156	10,2	4,58
Gualuvira Cristalina	NR	—	6.°	164	12,0	5,47
Gualuvira Jurema	NR	—	8.°	220	10,7	4,96
Gualuvira Joia	NR	—	2.°	41	14,4	5,34
Gualuvira Bartira	NR	—	2.°	41	11,2	5,41
Gualuvira Cristalina Namorada	NR	3-0	4.°	105	11,4	5,43

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 21-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alfena	NR	—	6.°	158	10,9	4,53
Dezena	RE	3-9	2.°	64	11,2	4,48
Coop	RE	—	2.°	54	10,1	4,48
Bela Vista	RE	10-4	1.°	1	11,4	5,44

ZESU MOCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 11-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carmelia da Sta. Cecília	RE	7-4	2.°	42	8,1	3,84
Curitiba da Sta. Cecília	RE	7-3	2.°	54	10,0	3,93
Moeda da Sta. Cecília	RE	7-7	1.°	15	8,9	4,17
Argentina da Sta. Cecília	RE	16-0	8.°	227	10,4	4,16
Jandaia da Sta. Cecília	RE	8-5	1.°	32	8,1	4,06
Uranis da Sta. Cecília	RE	7-6	3.°	70	9,5	4,40
Contenda da Sta. Cecília	RE	7-8	4.°	106	10,0	3,64
Fuzarca da Sta. Cecília	RE	18-0	2.°	50	9,2	3,71
Criola da Sta. Cecília	RE	9-2	2.°	45	8,1	3,65
Artista da Sta. Cecília	RE	7-6	2.°	38	10,5	3,90
Dourada da Sta. Cecília	RE	11-0	4.°	122	9,8	4,42
Garça da Sta. Cecília	RE	8-3	2.°	48	10,7	3,27
Mimoza da Sta. Cecília	RE	8-0	1.°	7	11,2	3,53
Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	5-10	3.°	89	10,0	4,03
Araná da Sta. Cecília	RE	3-11	4.°	97	8,7	3,27
Garota da Sta. Cecília	RE	3-11	3.°	69	9,0	3,88
Paraguai da Sta. Cecília	RE	7-3	4.°	99	8,1	4,03
Moderna da Sta. Cecília	RE	6-4	2.°	39	11,6	3,16
Sorocaba da Sta. Cecília	RE	6-0	2.°	45	10,0	4,42
Paulista da Sta. Cecília	RE	4-5	2.°	38	8,9	2,01
Princesa da Sta. Cecília	RE	8-7	1.°	18	8,3	4,03

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, JANEIRO de 1971.

Dr. Fidélis Alves Netto
Gerente Técnico

SUA CARTA.

(Cont. da pág. 121)

Tenho recebido cartas de todos os Estados, do Rio Grande do Sul até o Piauí. O interesse pelo assunto é muito grande. Estamos no começo de uma revolução no setor de pastos tropicais.

Resposta — O prezado leitor tem razão, ao ressaltar a importância da introdução de novas forrageiras. É possível que o capim Kazungula prove bem. Muitos dos

nostros melhores capins e quase todas as leguminosas forrageiras provieram de outros continentes. É bom que exijam terras ricas ou tratadas com calcário e fosforita: só deste modo poderemos ter certeza de que estamos alimentando bem o nosso gado. A resistência às secas, ao frio, às pragas e ao pisoteio, que V.S. lembra, é das condições essenciais para introdução de plantas forrageiras. De nada adianta seu crescimento luxuriante na estação chuvosa quente, se forem muito atacadas por insetos ou fungos ou se acabarem na primeira estação seca com muitas geadas frias. Também tem toda a ra-

ção V.S. lembrando que alta palatabilidade é inconveniente, pois, nos pastos em rodízio, o gado deve consumir uniformemente toda a pastagem, sem desprezar certos capins ou leguminosas de reconhecido valor nutritivo, em favor de outras excepcionalmente palatáveis. São também adeptos da semeadura em sulco da mistura de várias leguminosas, coqueando no resto do terreno se semeiam a longo dos ou três capins diferentes. Não se pode exigir de uma só forrageira que seja resistente a todas as dificuldades climáticas ou sanitárias; sempre teremos forragem, a qualquer contratempo que sobrevier.

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)								
			205	365	550	730				205	365	550	730					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto																		
MACHO																		
2.405	Babú-Balança, 688 (1)	06-70	227	—	—	—	2.724	Balazio, 228 (1)	05-70	160	—	—	—					
	José Eduardo R. Cabral						2.725	Balcas, 229 (1)	05-70	159	—	—	—					
2.741	Aritanã, 7 (1)	07-70	221	—	—	—		Sebastião de A. Prado										
	Sebastião de A. Prado						995	Brilhante, 74 (1)	12-69	158	223	—	—					
2.399	Babú-Dinamarquesa, 682 (1)	05-70	215	—	—	—	993	Big, 72 (1)	12-69	158	220	—	—					
2.398	Babú-Industria, 680 (1)	05-70	212	—	—	—		Jamil Nicolau Aun										
	José Eduardo R. Cabral						2.728	Balceiro, 231 (1)	06-70	157	—	—	—					
2.653	Ceresteiro, 127 (1)	07-70	209	—	—	—		Sebastião de A. Prado										
	Jamil Nicolau Aun						2.290	Estudante, 230 (1)	05-70	156	—	—	—					
1.567	Disputado, 191 (1)	12-69	209	257	—	—		Walter Henrique Zancaner										
	Walter Henrique Zancaner						2.735	Arapochê, 1 (1)	06-70	155	—	—	—					
1.362	Bramante, 208 (2)	01-70	207	268	—	—		Sebastião de A. Prado										
2.739	Aracari, 5 (1)	06-70	204	—	—	—	1.697	Caudilho Gr, 108 (1)	05-70	154	—	—	—					
2.729	Baldr, 232 (1)	06-70	203	—	—	—	1.698	Clarim Gr, 110 (1)	05-70	152	—	—	—					
2.707	Ponteiro, 119 (1)	06-70	203	—	—	—	2.649	Capacitado Gr, 123 (1)	07-70	152	—	—	—					
	Sergio Toledo Pizza						2.643	Céptico Gr, 117 (1)	06-70	149	—	—	—					
2.652	Cotado Gr, 126 (1)	07-70	201	—	—	—	2.645	Capaz Gr, 119 (1)	06-70	142	—	—	—					
	Jamil Nicolau Aun						1.695	Categórico Gr, 106 (1)	05-70	141	—	—	—					
1.531	Dilúvio, 154 (1)	07-69	200	176	321	—		Jamil Nicolau Aun										
	Walter Henrique Zancaner						1.364	Bismach, 210 (1)	01-70	128	210	—	—					
2.704	Galeão, 116 (1)	06-70	196	—	—	—	2.736	Araguaia, 2 (1)	06-70	127	—	—	—					
	Sergio Toledo Pizza						1.365	Bronco, 211 (1)	01-70	122	199	—	—					
2.404	Babú-Irara, 687 (1)	06-70	195	—	—	—	2.737	Arapoç, 3 (1)	06-70	108	—	—	—					
	José Eduardo R. Cabral							Sebastião de A. Prado										
1.363	Boato, 209 (2)	01-70	193	272	—	—	RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto											
	Sebastião de A. Prado						FÊMEA											
2.641	Conquistador, 115 (1)	05-70	190	—	—	—	2.170	Cápuia, 1265	11-68	215	241	329	344					
	Jamil Nicolau Aun						2.169	Casa Branca, 1264	11-68	214	230	310	330					
1.361	Biguá, 207 (1)	01-70	189	285	—	—	2.269	Dourada, 1377 (1)	11-69	212	202	—	—					
	Sebastião de A. Prado						2.270	Duqueza, 1382 (1)	11-69	211	212	—	—					
2.710	Turino, 122 (1)	06-70	188	—	—	—	2.265	Duna, 1366 (1)	10-69	205	215	—	—					
	Sergio Toledo Pizza							Arnaldo Zancaner										
2.740	Agilhão, 6 (1)	07-70	186	—	—	—	2.410	Dourada-Babú, 696 (1)	06-70	204	—	—	—					
	Sebastião de A. Prado							José Eduardo R. Cabral										
2.711	Bolero, 123 (1)	07-70	186	—	—	—	2.244	Delícia, 1343 (1)	07-69	202	265	270	—					
	Sergio Toledo Pizza						2.172	Capitania, 1268 (1)	11-68	202	248	337	—					
994	Buri, 73 (1)	12-69	185	268	—	—	2.189	Céryx, 1286	12-68	201	251	343	349					
	Jamil Nicolau Aun						2.167	Cassandra, 1262	11-68	195	216	283	317					
2.709	Diamante, 121 (1)	06-70	184	—	—	—		Arnaldo Zancaner										
	Sergio Toledo Pizza						979	Batucada, 50 (1)	07-69	191	270	306	—					
2.292	Encanto, 232 (1)	05-70	182	—	—	—		Jamil Nicolau Aun										
	Walter Henrique Zancaner						2.227	Daroca, 1326 (1)	05-69	190	247	261	—					
2.655	Centauro Gr, 129 (1)	07-70	181	—	—	—	2.187	Céres, 1284	12-68	189	241	312	330					
	Jamil Nicolau Aun						2.282	Extra, 1401 (2)	04-70	187	—	—	—					
2.703	Saudoso, 115 (1)	05-70	180	—	—	—	2.264	Deusa, 1365 (1)	10-69	187	206	—	—					
	Sergio Toledo Pizza						2.186	Cassandra, 1283	12-68	187	220	288	296					
2.409	Babú-Amoroza, 694 (1)	06-70	180	—	—	—	2.221	Danada, 1319 (1)	05-69	186	237	256	—					
	José Eduardo R. Cabral						2.181	Capela, 1277	12-68	185	241	312	328					
2.713	Pingo, 125 (1)	07-70	180	—	—	—	2.229	Décima, 1328 (1)	06-69	184	238	276	—					
	Sergio Toledo Pizza							Arnaldo Zancaner										
2.408	Babú-Docicada, 693 (1)	06-70	180	—	—	—	2.732	Arapuca, 1 (1)	05-70	184	—	—	—					
	José Eduardo R. Cabral							Sebastião de A. Prado										
2.291	Esmerado, 231 (1)	05-70	179	—	—	—	2.180	Cantata, 1276	12-68	183	218	286	320					
1.568	Discurso, 192 (1)	12-69	175	230	—	—		Arnaldo Zancaner										
	Walter Henrique Zancaner						2.650	Cálida Gr, 125 (1)	07-70	183	—	—	—					
2.648	Capingui Gr, 122 (1)	07-70	174	—	—	—		Jamil Nicolau Aun										
	Jamil Nicolau Aun						2.406	Ladra-Babú, 689 (1)	06-70	182	—	—	—					
2.706	Bolão, 118 (1)	06-70	174	—	—	—		José Eduardo R. Cabral										
	Sergio Toledo Pizza						2.194	Cartucha, 1291	12-68	181	224	314	321					
989	Biguá, 68 (1)	12-69	173	242	—	—		Arnaldo Zancaner										
2.654	Cartaz Gr, 130 (1)	07-70	171	—	—	—	2.400	Ilha-Babú, 693 (1)	05-70	180	—	—	—					
	Jamil Nicolau Aun							José Eduardo R. Cabral										
1.528	Ditador, 151 (1)	07-69	168	200	310	—	2.743	Ariana, 4 (1)	06-70	180	—	—	—					
	Walter Henrique Zancaner							Sebastião de A. Prado										
996	Bárbaro, 75 (1)	12-69	167	248	—	—	2.196	Catedral, 1293	12-68	179	226	289	306					
997	Bom-Bom, 76 (1)	12-69	165	248	—	—	2.243	Delicada, 1342 (1)	07-69	179	216	249	—					
	Jamil Nicolau Aun						2.218	Délia, 1316 (1)	04-69	177	230	231	—					
2.402	Babú-Roleta, 685 (1)	05-70	160	—	—	—	2.234	Decisão, 1333 (1)	06-69	177	232	232	—					
	José Eduardo R. Cabral																	

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
2.223	Danide, 1321 (1)	05-69	177	225	252	—	2.745	Águia, 6 (1)	06-70	122	—	—	—
2.177	Canes, 1273	11-68	176	205	271	276	2.744	Africana, 5 (1)	06-70	119	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.381	Burna, 212 (1)	01-70	118	181	—	—
2.708	Margarida, 120 (1)	06-70	175	—	—	—		Sebastião de A. Prado.					
	Sergio Toledo Piza						RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
2.226	Dapsang, 1324 (1)	05-69	174	213	—	—	MACHO						
	Arnaldo Zancaner						2.385	Babú-Providência, 614 (1)	12-69	234	409	—	—
2.386	Siria-Babú, 619 (1)	12-69	173	272	—	—		José Eduardo R. Cabral					
2.412	Chanha-Badú, 698 (1)	06-70	171	—	—	—	2.364	V.N. Nandini IV, 314 (1)	12-69	220	354	—	—
2.411	Norma-Badú, 697 (1)	06-70	169	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	José Eduardo R. Cabral						1.204	Homero, 1376 (2)	07-69	203	280	—	—
2.275	Dishna, 1390 (1)	12-69	168	188	—	—	1.206	Humor, 1379 (2)	07-69	203	315	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.209	Humilde, 1384 (2)	07-69	195	232	—	—
1.398	Balastra, 229 (1)	05-70	168	—	—	—	1.205	Horário, 1378 (2)	07-69	192	254	—	—
	Sebastião de A. Prado						2.335	Idônio, 1441 (1)	05-70	187	—	—	—
2.220	Damiana, 1316 (1)	04-69	168	212	225	—	2.343	Igual, 1449 (1)	06-70	186	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.214	Malek, 1401 (1)	08-69	186	370	—	—
2.712	Baleia, 124 (1)	07-70	168	—	—	—	1.198	V.N.S.K. III SH, 1366 (1)	07-69	185	286	376	—
	Sergio Toledo Piza							Mauro Conrado Mesquita					
2.166	Cazaréia, 1261	11-68	166	199	284	296	2.387	Babú-Ingrata, 628 (1)	01-70	184	352	—	—
	Arnaldo Zancaner							José Eduardo R. Cabral					
1.380	Baiuca, 211 (1)	01-70	164	227	—	—	2.369	Daramú S. Cach, 316 (1)	01-70	183	286	—	—
	Sebastião A. Prado							Celso Garcia Cid					
2.182	Caravela, 1278	12-68	164	213	296	304	2.320	Idêntico, 1426 (1)	05-70	175	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.336	Idoso, 1442 (1)	05-70	175	—	—	—
998	Caripa, 77 (1)	01-70	163	224	—	—		Mauro Conrado Mesquita					
2.644	Capacitada Gr. 118 (1)	06-70	161	—	—	—	2.363	Ingrato Cach, 645 (1)	11-69	172	302	—	—
	Jamil Nicolau Aun							Celso Garcia Cid					
2.287	Empresa, 5102 (1)	06-70	160	—	—	—	2.328	Idolo, 1434 (1)	05-70	172	—	—	—
2.294	Estrêla, 234 (1)	06-70	160	—	—	—		Mauro Conrado Mesquita					
	Walter Henrique Zancaner						2.366	Introdutor Cach, 654 (2)	12-69	169	—	—	—
2.639	Carambola Gr. 113 (1)	05-70	159	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Jamil Nicolau Aun						2.327	Iambo, 1433 (1)	05-70	167	—	—	—
2.237	Delicada, 1335 (1)	06-69	158	250	289	—	2.331	Ideal, 1437 (1)	05-70	166	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.219	Hollywood, 1414 (1)	12-69	165	246	—	—
2.647	Cabriola Gr. 121 (1)	07-70	158	—	—	—	2.342	Igarapé, 1448 (1)	06-70	155	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						2.332	Idealismo, 1438 (1)	05-70	152	—	—	—
2.401	Astorga-Babú, 684 (1)	05-70	158	—	—	—	2.326	Indefeso, 1432 (1)	05-70	149	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral						2.319	Império, 1453 (1)	06-70	147	—	—	—
1.696	Cauré Gr. 107 (1)	05-70	157	—	—	—	2.338	Igapó, 1444 (1)	05-70	139	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						2.323	Ibérico, 1429 (1)	05-70	129	—	—	—
2.208	Dálex, 1306 (1)	03-69	156	221	265	—		Mauro Conrado Mesquita					
2.263	Dezena, 1364 (1)	09-69	155	194	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração.						
	Arnaldo Zancaner						FÊMEA						
2.656	Caritativa Gr. 126 (1)	07-70	155	—	—	—	2.321	Iguaria, 1427 (1)	05-70	194	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						2.340	Igualdade, 1446 (1)	06-70	177	—	—	—
2.403	Brigada-Babú, 686 (1)	05-70	155	—	—	—	1.202	Haste, 1370 (2)	07-69	175	253	—	—
	José Eduardo R. Cabral						1.208	Herolima, 1383 (2)	07-69	174	239	—	—
2.204	Dabola, 1302 (1)	02-69	154	211	251	—	2.333	Imbuia, 1439 (1)	05-70	174	—	—	—
2.283	Efusão, 1402 (1)	05-70	153	—	—	—	1.201	Hulha, 1368 (2)	07-69	171	238	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.200	Hóstia, 1369 (2)	07-69	171	273	—	—
2.733	Arara Vermelha, 2 (1)	05-70	153	—	—	—	1.212	Hesteada, 1394 (2)	08-69	168	239	—	—
	Sebastião de A. Prado						1.203	Hidrúlica, 1373 (2)	07-69	168	240	—	—
2.640	Cativa Gr. 114 (1)	05-70	149	—	—	—	2.334	Impaciência, 1440 (1)	05-70	164	—	—	—
986	Baunilha, 65 (1)	11-69	148	176	—	—	2.346	Iluminada, 1452 (1)	06-70	162	—	—	—
987	Balana, 66 (1)	11-69	147	188	—	—		Mauro Conrado Mesquita					
	Jamil Nicolau Aun						2.367	Aravali III Cach, 315 (1)	12-69	161	262	—	—
2.295	Epopéia, 235 (1)	06-70	144	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Walter Henrique Zancaner						2.345	Imitação, 1451 (1)	06-70	160	—	—	—
980	Bergamota, 51 (1)	07-69	143	179	235	—	2.344	Imaginação, 1450 (1)	06-70	158	—	—	—
990	Brigite, 69 (1)	12-69	140	163	—	—	2.341	Ideologia, 1447 (1)	06-70	157	—	—	—
2.637	Chalana, Gr. 111 (1)	05-70	137	—	—	—	2.329	Igaçaba, 1435 (1)	05-70	157	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						2.325	Imediata, 1431 (1)	05-70	157	—	—	—
2.460	Fúlia-Babú, 692 (1)	06-70	136	—	—	—	2.337	Indiferença, 1443 (1)	05-70	156	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral						1.197	K. IV S. Helena, 1362 (1)	06-69	153	230	—	—
2.642	Cotena Gr. 116 (1)	06-70	134	—	—	—	1.999	Helenica, 1367 (2)	07-69	153	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						2.339	Idade, 1445 (1)	05-70	153	—	—	—
2.734	Arlanha, 3 (1)	06-70	134	—	—	—	1.211	Havana, 1393 (2)	08-69	152	220	—	—
	Sebastião de A. Prado						2.319	Ilha, 1425 (1)	05-70	152	—	—	—
2.238	Delhi, 1337 (1)	06-69	132	215	237	—	1.210	Herdeira, 1385 (1)	07-69	149	217	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.207	Hilaca, 1381 (2)	07-69	148	201	—	—
2.293	Estimada, 233 (1)	06-70	132	—	—	—	2.324	Nalini VI, 1430 (1)	05-70	147	—	—	—
	Walter Henrique Zancaner						2.330	Identidade, 1436 (1)	05-70	129	—	—	—
992	Beata, 71 (1)	12-69	132	179	—	—	2.322	Incrustada, 1428 (1)	05-70	125	—	—	—
1.699	Caramba, 109 (1)	05-70	131	—	—	—		Mauro Conrado Mesquita					
	Jamil Nicolau Aun						2.365	Ile Cach, 652 (1)	12-69	115	167	—	—
1.397	Balandra, 228 (1)	05-70	129	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Sebastião de A. Prado												
2.705	Laica, 117 (1)	06-70	129	—	—	—							
2.694	Barbarela, 102 (1)	01-70	128	200	—	—							
	Sergio Toledo Piza												

RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto

MACHO					
1.132	Lordy Krishna, 286 (1)	10-69	192	270	—
1.130	Lordy Krishna, 284 (1)	09-69	184	274	—
1.083	Lordy Krishna, 292 (1)	11-69	168	249	—
1.084	Lordy Pushpano, 293 (1)	11-69	164	249	—
1.133	Lordy Krishna, 287 (1)	10-69	162	241	—
1.085	Lordy Krishna, 297 (1)	12-69	145	221	—
1.082	Lordy Krishna, 290 (1)	10-69	142	214	—
1.086	Lordy Krishna, 298 (1)	12-69	130	206	—
1.088	Lordy Pushpano, 305 (1)	01-70	123	184	—
Luiz Vicente Lunardi					

RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA					
2.459	Cassiana, 462 (1)	01-70	157	232	—
1.144	Araponga, 419 (1)	07-69	154	245	334
2.306	Ana Bela, 465 (1)	01-70	153	223	—
1.140	Manaca, 406 (1)	06-69	150	203	266
Antonio Coletti					

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO					
1.058	K.S.V.R. Vand II, 390 (1)	11-69	213	336	—
1.061	K.S.V. Laximi III, 393 (1)	12-69	197	314	—
Celso Garcia Cid					
1.105	Gori Orleans, 18 (1)	07-69	189	279	386
Armando Milani					
1.178	Bravio SH, 137 (2)	07-69	181	201	—
2.350	K.S.V. IV. Ruphana, 53 (1)	05-70	181	—	—
Mauro Conrado Mesquita					
934	K.S.V. Premilata, 365 (1)	04-69	176	274	376
Celso Garcia Cid					
2.352	K.S.V. IV R. Moti, 55 (1)	05-70	168	—	—
Mauro Conrado Mesquita					
2.300	V.R.M. Cach, 418 (1)	05-70	166	—	—
Celso Garcia Cid					
1.054	K. Gori Moveia, 251 (2)	12-69	161	308	—
3.212	Gori D. Roopano, 265 (1)	07-70	161	—	—
1.347	K. G. Prema Rupana, 255 (1)	01-70	155	252	—
2.302	K.S.V. Krishnagar, 419 (1)	05-70	152	—	—
Celso Garcia Cid					
2.355	K.S.V.P. Motti, 58 (1)	06-70	149	—	—
Mauro Conrado Mesquita					
3.210	Gori K. Gori, 267 (1)	06-70	146	—	—
1.055	Krishna G. Sudha, 252 (1)	12-69	133	229	—
1.052	K. Gori Guitarra, 249 (1)	11-69	124	195	—
Armando Milani					

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA					
945	Pushpa VIII, 376 (1)	07-69	177	258	353
Celso Garcia Cid					
1.174	Beleza SH, 133 (2)	07-69	173	185	—
Mauro Conrado Mesquita					
1.032	Giutambu K. Gori, 230 (1)	08-69	170	260	346
Armando Milani					
1.059	Laximi VII, 391 (1)	11-69	170	254	—
962	Pushpa IX, 388 (1)	11-69	168	231	—
Celso Garcia Cid					
1.193	Lirili VI SH, 46 (2)	12-69	168	—	—
1.177	Baroneza SH, 136 (2)	07-69	161	201	—
Mauro Conrado Mesquita					
948	K. Bagyan, 378 (1)	07-69	160	180	222
2.305	Prema X, 422 (1)	06-70	160	—	—
Celso Garcia Cid					
1.031	G.W. Krishna Gori, 229 (1)	08-69	158	212	248
Armando Milani					
2.301	Premilata VI, 417 (1)	05-70	157	—	—
Celso Garcia Cid					
1.093	Lua Nova Gori, 3 (1)	05-69	156	292	378
1.101	Popeline Gori, 13 (1)	06-69	156	250	362
Armando Milani					
2.353	Rupan Van VI, 56 (1)	05-70	156	—	—
Mauro Conrado Mesquita					
2.303	Guilliri VI, 420 (1)	06-70	151	—	—
Celso Garcia Cid					
1.176	Balada SH, 135 (2)	07-69	151	199	—
Mauro Conrado Mesquita					
1.099	Espada Gori, 10 (1)	06-69	151	253	323
1.103	Bermuda Gori, 15 (1)	06-69	150	242	311
Armando Milani					
1.175	Balança SH, 134 (2)	07-69	149	181	—
Mauro Conrado Mesquita					
944	Prema VIII, 375 (1)	06-69	147	245	259
946	Guilliri IV, 377 (1)	07-69	145	169	217
Celso Garcia Cid					
2.351	K. Vand III, 54 (1)	05-70	141	—	—
Mauro Conrado Mesquita					

1.060	Krishnaya IV, 392 (1)	12-69	141	207	—
1.062	K. Mansk III, 394 (1)	12-69	139	283	—
2.197	Laximi XIII, 415 (1)	05-70	138	—	—
Celso Garcia Cid					
2.354	Ilha VII SH, 57 (1)	06-70	135	—	—
Mauro Conrado Mesquita					
2.399	K. Lakhen IX, 416 (1)	05-70	104	—	—
Celso Garcia Cid					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO					
1.171	Distrito, 108 (1)	11-69	209	247	—
2.751	Erredo, 120 (1)	05-70	162	—	—
Walter Henrique Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA					
2.752	Esfera, 121 (1)	06-70	175	—	—
730	Divisa, 96 (1)	06-69	122	141	225
Walter Henrique Zancaner					

RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO					
2.687	Decreto S. Cec. 818 (1)	12-69	163	202	—
1.007	Dende S. Cecilia, 712 (1)	06-69	151	216	230
2.689	Disco S. Cecilia, 820 (1)	12-69	142	191	—
1.021	Damasco S. Cec. 720 (1)	07-69	139	197	294
Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA					
1.017	Déa S. Cecilia, 2254 (1)	07-69	188	217	250
2.688	Dogna S. Cecilia, 2347 (1)	12-69	157	201	—
1.014	Divina S. Cecilia, 2251 (1)	07-69	154	180	245
2.691	Dolores S. Cec., 2360 (1)	12-69	146	176	—
2.692	Dana S. Cec., 2361 (1)	12-69	142	155	—
2.690	Dilema S. Cec., 2352 (1)	12-69	138	200	—
Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO					
1.250	Guató Por, 82 (1)	07-69	230	283	394
1.249	Guarani Por, 224 (1)	07-69	210	285	400
1.253	Guaraná Por, 104 (1)	08-69	209	287	396
1.254	Guassú Por, 132 (1)	08-69	209	287	404
Roberto S. de Almeida Prado					
1.010	Duque S. Cecilia, 714 (1)	07-69	207	347	401
Rodolpho Ortenblad					
1.252	Guanaco Por, 177 (1)	07-69	204	274	367
Roberto S. de Almeida Prado					
1.008	Dado S. Cecilia, 713 (1)	07-69	187	290	403
1.001	Delfim S. Cecilia, 710 (1)	06-69	173	266	397
1.011	Danúbio S. Cec. 715 (1)	07-69	173	330	400
Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração.

FÊMEA					
1.251	Gema Por, 260 (1)	07-69	199	243	338
Roberto S. de Almeida Prado					
1.009	Dominique S. Cec. 2246 (1)	07-69	182	235	309
Rodolpho Ortenblad					
1.248	Gitana Por, 19 (1)	07-69	178	210	314
Roberto S. de Almeida Prado					

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO					
3.538	Indio, 146 (1)	04-70	353	—	—
822	Golfo, 135 (2)	09-69	292	401	—
Giannandrea Matarazzo					
2.661	Salerno, 512 (1)	06-70	269	—	—
Faz. 4 Men. I. Agro Pec. Ltda.					
211	Gigante, 130 (2)	06-69	260	391	—
Giannandrea Matarazzo					
1.241	Tarento, 428 (1)	12-69	251	423	—
Faz. 4 Men. I. Agro Pec. Ltda.					
3.427	Impero, 144 (1)	03-70	243	—	—
3.540	Imperador, 149 (1)	05-70	232	—	—
1.320	Igor, 143 (2)	03-70	224	—	—
Giannandrea Matarazzo					
2.662	Pêsano, 517 (1)	06-70	159	—	—
Faz. 4 Men. I. Agro Pec. Ltda.					

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA					
821	Gamada, 136 (2)	09-69	278	358	—
3.539	Inca, 148 (1)	05-70	252	—	—
Giannandrea Matarazzo					
2.663	Ravena, 522 (1)	06-70	248	—	—
Faz. 4 Men. I. Agro Pec. Ltda.					

N.º SCDP	NOME	Nasc.	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc.	Pêso Padrões (Kg)			
		mês e ano	Idades — (dias)						mês e ano	Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

1.793	P. Hermani A. Emp.	12 (1)	05-70	300	—	—	—
026	P. General C. Val.	216 (1)	06-69	233	346	433	—
760	P. Gracindo A. Beb.	226 (1)	07-69	200	339	430	—
759	P. Guarulhos G. Val.	225 (1)	07-69	176	352	374	—
763	P. Galvão C. Dit.	229 (1)	08-69	173	326	412	—
232	P. Giotto V. Val.	204 (1)	04-69	172	283	380	—
925	P. Giuliano R. Titã	247 (2)	10-69	159	220	—	—
1.789	P. Honer Ivone	281 (2)	04-70	157	—	—	—
2.573	P. Holmes C. Titã	292 (1)	06-70	149	—	—	—
1.322	P. Herodes D. Fid.	263 (1)	01-70	144	209	—	—
236	P. Gabriel K. Titã	207 (1)	05-69	133	238	350	—
006	P. Genius N. Val.	195 (1)	03-69	127	219	256	—
1.792	P. Hardy N. Find.	284 (1)	04-70	124	—	—	—
1.790	P. Hamilton C. Dart	282 (1)	04-70	117	—	—	—
2.635	P. Heraclito M. Titã	289 (1)	06-70	116	—	—	—
2.633	P. Hegel Del.	287 (1)	05-70	104	—	—	—

Agro Pecuária Primavera

932	P. Galeria B. Fida	481 (1)	10-69	129	162	—	—
1.804	P. Havana D. Dart	518 (1)	04-70	127	—	—	—
1.326	P. Hana C. Fid.	501 (1)	02-70	125	244	—	—
1.806	P. Heráldica M. Fid.	520 (1)	04-70	125	—	—	—
2.580	P. História L. Fid.	522 (1)	05-70	124	—	—	—
1.324	P. Honda A. Fid.	499 (1)	01-70	121	223	—	—
1.805	P. Havre E. Beb.	519 (1)	04-70	121	—	—	—
2.591	P. Humaiatã C. Titã	536 (1)	07-70	120	—	—	—
2.586	P. Heloisa A. Dart	530 (1)	06-70	119	—	—	—
1.150	P. Giovani A.	493 (1)	11-69	116	192	—	—
242	P. Godiva In. Val.	456 (1)	04-69	115	200	182	—
2.584	P. Hezzel M. Dit.	526 (1)	05-70	114	—	—	—
2.581	P. Hungria D. Fid.	523 (1)	05-70	110	—	—	—
2.590	P. Hipia D. Titã	535 (1)	07-70	106	—	—	—

Agro Pecuária Primavera

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

011	P. Gasa M. Fid.	450	02-69	144	243	375	402
778	P. Gazele C. Val.	465 (1)	06-69	112	168	217	—

Agro Pecuária Primavera

OBSERVAÇÕES

- (1) — Contrôles em andamentos.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com novo regulamento do SCDP.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) — Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA GUZERÁ					ESTADO DE SÃO PAULO				
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu					DATA DE PESAGEM: 13-02-71				
MUNICÍPIO: Cantagalo					MACHO				
ESTADO DO RIO DE JANEIRO					Gaio 1.º Nova Delhi				
DATA DE PESAGEM: 30-1-71					Gaio 2.º Nova Delhi				
MACHO					Foscara Nova Delhi				
Tamborim JA	912	18-02-69	711	364	FÊMEA				
Léco JA	933	02-05-69	638	407	Gaffa 1.º Nova Delhi				
Argos JA	994	31-12-69	395	287	Guglia				
Apolo JA	47	22-06-70	222	190	Grilla Nova Delhi				
Congo JA	72	22-09-70	130	73	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Lampião	101	04-01-71	26	48	PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich				
Cristal JA	102	05-01-71	25	47	MUNICÍPIO: Itapetininga				
FÊMEA					ESTADO DE SÃO PAULO				
Fortuna JA	911	17-02-69	712	371	DATA DE PESAGEM: 4-2-71				
Roraima JA	964	18-08-69	530	279	MACHO				
RAÇA GUZERÁ					Ademar				
PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadélfia Ltda.					Adolfo				
MUNICÍPIO: Matão					Antonio				
ESTADO DE SÃO PAULO					Artur				
DATA DE PESAGEM: 13-02-71					Alarico				
MACHO					Adão				
Orgil J. Nova Delhi	457	31-07-70	197	152	Aztéca				
Urupú Chalar N. Delhi	462	20-08-70	177	140	Alexandro				
Yorghal Nova Delhi	463	24-08-70	173	158	Bravo				
Meghal Nova Delhi	466	30-08-70	167	143	Bruno				
Ivaghál Nova Delhi	473	03-09-70	163	105	Busso				
Damo G. Nova Delhi	475	25-09-70	141	132	Bumbo				
Fanghal Nova Delhi	483	12-10-70	124	106	Bandido				
Gamelo T. Nova Delhi	494	30-10-70	106	113	Bill				
Alvo J. Nova Delhi	502	09-11-70	96	112	Bonto				
Col G. Nova Delhi	503	10-11-70	95	115	Bispo				
Uro S. Nova Delhi	505	16-11-70	89	67	Bingo				
Del G. Nova Delhi	510	23-11-70	82	78	Cento e Vinte Três				
Pintor T. Nova Delhi	513	30-11-70	75	83	Cento e Vinte Quatro				
RAÇA MARCHEGIANA					Cento e Vinte Seis				
PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadélfia Ltda.					Atilio				
MUNICÍPIO: Matão									

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
FÊMEA					RAÇA CHAROLÊSA				
Andréa	73	04-12-69	427	185	PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera				
Artista	74	04-12-69	427	242	MUNICÍPIO: Jarinú				
Azeltona	79	13-12-69	418	197	ESTADO DE SÃO PAULO				
Bela II	88	06-05-70	274	256	DATA DE PESAGEM: 27-2-71				
Beata	91	10-05-70	270	210	MACHO				
Bambi	95	13-07-70	206	163	P. Hockey C. Fidalgo	303	13-10-70	137	96
Bonita	97	15-07-70	204	191	P. Hermes Augusta	306	22-10-70	128	140
Beatrice	98	19-07-70	200	199	P. Honorato Ameixa Fidalgo	308	23-11-70	96	123
Bolinha	99	20-07-70	199	149	P. Herval Creta Ditador	309	26-11-70	93	78
Bibi	101	22-07-70	197	196	P. Hipólito D. Ditador	311	16-12-70	73	61
Betty	104	28-08-70	160	146	FÊMEA				
Belinda	105	02-09-70	155	98	P. Hebraica Dezena	547	08-10-70	142	116
Brigitte	106	02-09-70	155	154	P. Heine Campinas Imperor	551	22-10-70	128	102
Cento e Vinte Dois	122	05-10-70	122	97	P. Heyden Atlântida Imperor	554	22-11-70	97	87
Cento e Vinte Cinco	125	27-10-70	100	112	P. Herdeira Escócia Ditador	557	21-12-70	68	50
					P. Herdade Marilú Ditador	558	24-12-70	65	76
					P. Hobaneza Dorotéia Imperor	560	29-12-70	60	50

NOTÍCIAS DO... (Conclusão da pág. 139)

ções Rurais, um Concurso de Novilhos Gordos. Três são as classes de animais concorrentes, a saber: Novilhos de Raças Puras, Novilhos Cruzas de Raças Europeias — o Novilhos Cruzas de Raças Asiáticas. Em cada uma das três classes os animais estarão subdivididos em 4 categorias: Dentes de Leite — Dois Dentes — 4 Dentes e 6 Dentes.

FOCOS DE AFTOSA

A Secretaria da Agricultura informou que em janeiro do corrente ano ocorreram focos de febre aftosa em 20 municípios do Rio Grande do Sul. Houve municípios com registro de até 20 focos como o de São Gabriel. A comunicação baseia-se nos relatórios recebidos dos veterinários localizados no interior do Estado que informam mensalmente a situação do luto oficial contra a moléstia. Este é o quadro dos focos registrados em janeiro segundo foi divulgado em Porto Alegre a 26 de fevereiro último:

Arroio Grande	— 6
Barra do Ribeiro	— 1
Bossoroca	— 9
Bento Gonçalves	— 1
Caçapava do Sul	— 4
Cacequi	— 10
Cachoeira do Sul	— 8
Cruz Alta	— 2
Gravataí	— 5
Lavras do Sul	— 7
Pinheiro Machado	— 2
Rosário do Sul	— 17
Santa Maria	— 2
Sto. Ant. Missões	— 5
São Borja	— 1
São Gabriel	— 20
São Fco. Assis	— 11
Soledade	— 1
Tupanciretã	— 19
Vacaria	— 7

Esclareço a nota que da grande maioria desses focos já foi conseguida a sua extinção. Nos municípios de Bagé, Dom Pedrito e São

Francisco de Assis "onde por longo período a aftosa permaneceu nos rebanhos, a situação tende a normalizar-se. Naqueles municípios foram aplicadas grandes doses de vacinas bivalente, de resultado plenamente satisfatório. Nos municípios de Livramento e Santiago, segundo a nota divulgada, os focos estão em fase crescente.

Testado o primeiro suíno no RS

Na Estação Experimental de Montenegro, fundada há cerca de 40 anos, a Secretaria da Agricultura instalou em 1970 um serviço para testar o crescimento de leitões destinados à reprodução.

O primeiro resultado acaba de ser divulgado. Um dos leitões apresentou a conversão alimentar de 2,82. Isto é: precisou de apenas 2.820 gramas de alimento para crescer um quilo em peso vivo.

O leitão é da raça Landrace, o porco branco que Dinamarca criou como raça ideal para carne.

Mas o leitão não é filho de porco dinamarquês. É filho de pai e mãe importados da Áustria. O pai é Sultan 130. E a mãe é Atavía 81. O casal pertence à Granja Stela, da Escola Rural Estrela da Manhã, que a Mitra Arquidiocesana de Porto Alegre mantém no município de Estrela.

De nome Sultão Stela 370 e nascido a 10 de agosto de 1970, o vitorioso leitão apresenta as seguintes características e performances:

- Era uma ninhada de 12 leitões dos quais metade machos.
- Ao nascer os 12 leitões pesaram em média 1.620 gramas.
- Aos 21 dias já tinha o peso médio de 6.166 gramas (os 12);
- O leitão Sultan Stela 370 nasceu com 1.400 gramas; aos 21 dias estava com 6 kg e aos 56 dias tinha 21,5 kg. Alcançou 90 kg aos 174 dias de idade.
- Conversão alimentar: um por 2,82.
- Espessura média do toucinho: 1,66 centímetros.

O leitão será utilizado com reprodutor na Estação de Montenegro. A Estação continuará testando leitões, visando colocá-los à venda junto aos criadores interessados em ter reprodutores de crescimento e de conversão alimentar comprovados.



GEIMIX - R

Suplemento Mineral cuidadosamente dosado para atender às necessidades minerais dos ruminantes. Em sua preparação foram considerados os resultados de pesquisas científicas e observações na prática.

GEYMIX-R é indicado para corrigir a composição mineral deficitária dos alimentos, promovendo, portanto, um bom índice de fertilidade, produção láctea, crescimento, resistência contra doenças, produção de carne, lã, etc.

Para BOVINOS, OVINOS e CAPRINOS.

Apresentação: GEYMIX-R é apresentado em sacos com 20 kg.

O DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO da Geigy Química Ltda é o distribuidor exclusivo do GEYMIX-R no Brasil.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NC: \$150, por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

ABRIL

Est. de São Paulo

17 a 25 — São Paulo — XIV Exp. Feira de Gado de Corte.

Estado do Rio

14 a 18 — S. José dos Campos — I Mostra de Bovinos e Equínos.

16 a 18 — São Fidelis — IV Exposição.

MAIO

Est. de São Paulo

1 a 9 — Barretos — XV Expo-

sição de Animais e Produtos Derivados.

9 a 16 — Guaratinguetá — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

15 a 23 — Franca — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

22 a 30 — Ourinhos — Feira Agro-Pecuária e Industrial.

Estado da Bahia

Vitória da Conquista — 2.ª quinzena

Estado do Rio

9 a 13 — Itaperuna — VIII Exposição.

Estado de Goiás

12 a 17 — Ipameri.

19 a 24 — Anápolis.

25 a 31 — Goiânia — Exposição Estadual.

JUNHO

Est. de São Paulo

5 a 13 — São Paulo — XV Exp. Feira de Gado Leiteiro.

26 a 5/7 — Araçatuba — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

2 a 7 — Itumbiara.

16 a 21 — Goiânia — Exp. de Gado Leiteiro.

Estado do Rio

25 a 29 — Paraíba do Sul — Exposição.

JULHO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Patrocínio Paulista — Festa do Queijo.

17 a 24 — Catanduva — Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Santana — 1.ª quinzena

Estado do Rio

11 a 15 — Cordeiro — IV Exp. Estadual.

25 a 29 — Barra do Piraí — XXIV Exposição.

AGOSTO

Est. de São Paulo

7 a 15 — Morro Agudo — Festa do Milho.

7 a 14 — Sorocaba — VIII Feira Agro-Pecuária e Industrial.

14 a 22 — Jau — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

ZOOTECNISTAS

Especialistas em criação e seleção de gado bovino para corte ou leite, oferecem seus serviços para trabalhar na Fazenda. Cartas a "ZOOTECNISTAS" nesta redação (Cx. postal 1669 - São Paulo, SP).

Estado do Rio

21 a 24 — Campos — XII Exposição.

SETEMBRO

Est. de S. Paulo

11 a 19 — Botucatu — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Rui Barbosa — 2.ª quinzena

Estado do Rio

25 a 29 — Resende — VII Exposição.

Estado de Sergipe

5 a 12 — Lagarto.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — São Paulo — X Feira Nacional de Animais de APCB.

15 a 24 — São José do Rio Preto — XI Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

Estado de Sergipe

31/10 a 7/11 — Aracaju — XXX Exposição.

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Ipiá — 1.ª quinzena



QUARTER HORSE

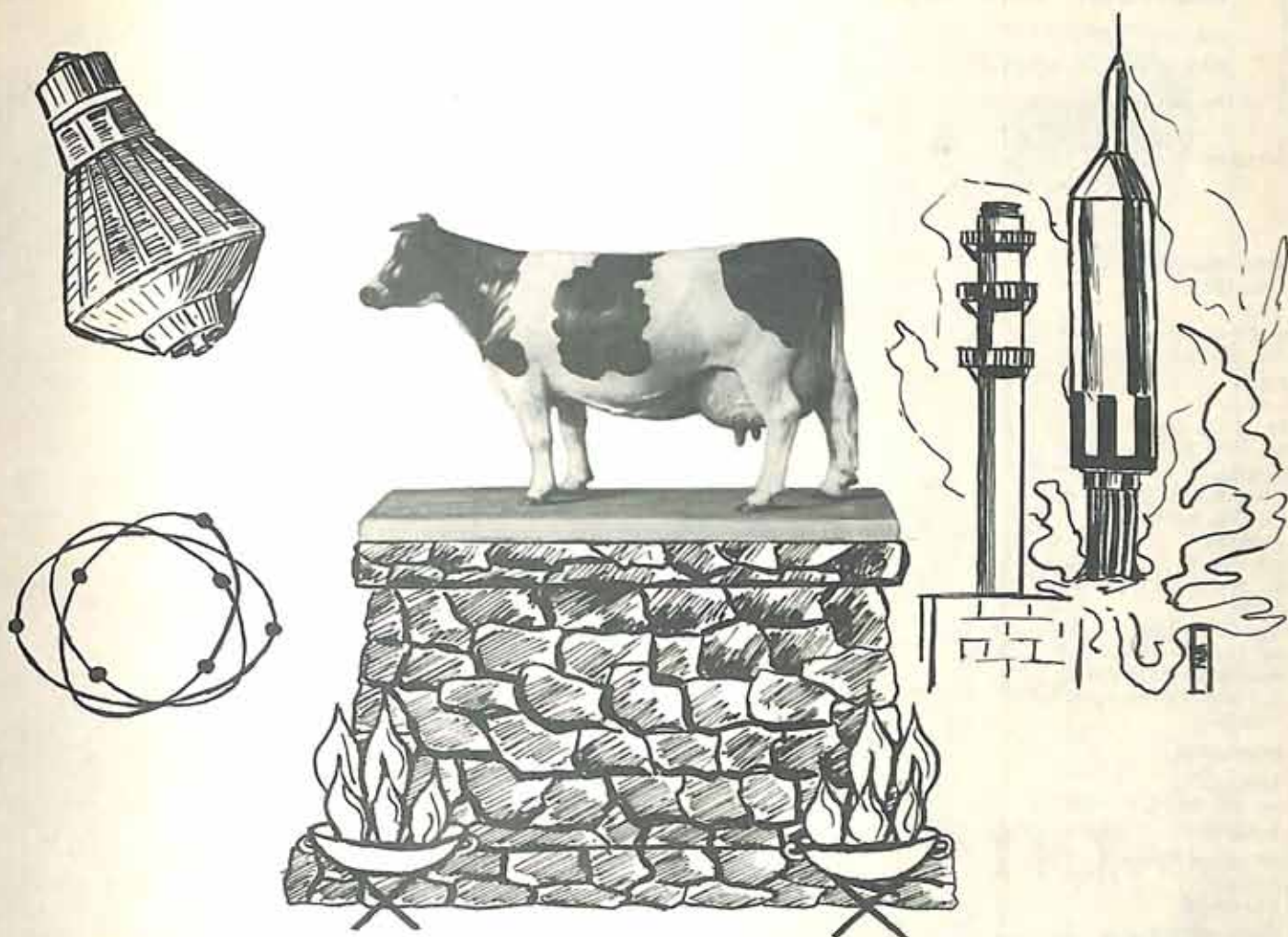
**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940



Somos evoluídos, mas a vaca para nós é um animal sagrado!



Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São **DIFERENCIADOS** porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São **COMPLETOS** porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os microelementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carências minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de acidez e estimuladores das funções do rúmen.

O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:

- Expressivo aumento da fertilidade;
- Melhor conversão alimentar;
- Maior produção;
- **MAIS LUCRO.**

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Enderêço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Enderêço Telegráfico: "TORTUGA"
Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Teleférico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRÁSILIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Agromat Ltda.
R. 13 de Maio, 1.323
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horia Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim -
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goianópolis

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.



leite é bom negócio a partir de uma ordenhadeira alfa laval

- Rende mais leite: exatamente 5% a mais por vaca.
- Um homem, com 3 unidades, pode ordenhar até 36 vacas em 1 hora. Como o dia de trabalho tem 8 horas, sobram pelo menos 6 horas (duas ordenhas) para os outros tantos serviços da fazenda e do próprio estábulo.
- O leite, livre do contato manual, resiste a muito mais tempo sem azedar-se.
- A saúde do rebanho é assegurada, pois a Ordenhadeira Alfa Laval executa, simultaneamente, suave massagem no úbere, melhorando a circulação sanguínea. E não há possibilidade de ferimentos a unha ou por excesso de força.

Comprove você também que leite é bom negócio a partir de uma Ordenhadeira Alfa Laval.

Fabricada no Brasil por Separadores **ALFA-LAVAL** S/A



Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

CRIADOR!

abra o seu caminho para
sucesso, com a "linha de frente



da **2222 BLEMCO**

São Paulo Belo Horizonte
Pôrto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL

ACROMICINA

AUREOMICINA

VACINA ANTI-AFTOSA

GUSANEX COOPER

GLUCAFÓS COOPER

— Elimina vermes intestinais e pulmonares

— Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

— (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

— Evita a febre aftosa de seu rebanho

— Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

— Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS